



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING SINDILAT

Agosto de 2018



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING IMPRESSO

Agosto de 2018

**Veículo:** Anuário do Leite 2018

**Data:** Agosto

**Página:** pg45, Opinião

**Centimetragem:** 116cm

OPINIÃO

## Estabilidade exige trabalho hoje

Alexandre Guerra,  
presidente do  
Sindilat Sindicato das  
Indústrias Láticas  
do Rio Grande do Sul  
e vice presidente do  
Conselitele-RS



Os anos de 2017 e 2018 encurtaram caminhos para o setor lácteo brasileiro. O agravamento da crise econômica, as expressivas taxas do desemprego e a redução de consumo das famílias aliados à elevação da produtividade por vaca nas propriedades leiteiras contribuíram para o país atingir o equilíbrio entre produção e demanda. Uma marca até então projetada apenas para a década de 2020 e que pouco tem a ser comemorada. Com tudo isso, o setor vive um dos momentos mais graves de sua história.

O baixo preço do leite UHT, carro-chefe do mix nacional, é reflexo de margens extremamente ajustadas e da mão do varejo, que usa o leite como fator de atração do consumidor em promoções pouco sustentáveis. O contexto sinaliza que é hora de mudar o presente para construir um amanhã diferente.

O Sindilat-Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul acredita que o alicerce para sustentar a retomada do setor está em aliar as amplas potencialidades do Brasil a investidas expressivas e contínuas no exterior. É valendo-se desses dois pilares que o segmento espera equilibrar as contas e retomar o rumo do crescimento. E não é utopia olhar além das fronteiras por mais difícil que o seja.

Segundo levantamento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 55 países realizaram negociações de aquisição de lácteos nos últimos dois anos do Brasil. Em 2017, os maiores embarques em valores tiveram como destino Venezuela (15%), Arábia Saudita (9%), Chile (7%), Estados Unidos (7%), Emirados Árabes (6%), Argentina (6%), Filipinas (5%), Trinidad e Tobago (5%) e Argélia (5%).

A questão a ser compreendida nesse momento e enfrentada pelo setor indus-

trial é o porquê de as exportações de lácteos brasileiros não deslançarem se há mercados interessados e produtos de alta qualidade sendo fabricados? A resposta a essa pergunta resume-se a uma única palavra: competitividade. Ou, melhor dizer, à falta dela. É verdade que a indústria láctea brasileira, em especial a gaúcha, tem excelente qualidade. É a produção mais fiscalizada do país segundo levantamento do próprio Ministério da Agricultura.

Mas produzir mais e melhor também depende de logística adequada para driblar as dificuldades inerentes ao sistema rodoviário. Uma das ideias para corrigir as dependências logísticas e otimizar algumas rotas é a adoção de um modelo similar ao utilizado nos Estados Unidos, onde uma única instituição responde pela coleta para diversas indústrias. A proposta minimiza custo de frente e impacto ambiental.

*Chegou a hora de parar de reclamar das cargas de produtos vindos do Uruguai e de achar que os nossos problemas só estão nas importações*

Ser mais eficiente também depende do próprio produtor, com aplicação de políticas de gestão nas propriedades e redução de custos. No âmbito industrial, sabemos que é preciso atuar com mais agressividade em feiras e eventos internacionais que permitam prospectar novos clientes no exterior e, com isso, agregar mais valor à nossa produção.

Sabemos que ajustar a rota de um se-

tor produtivo como o lácteo - sujeito ao calor e ao frio, ao emprego e ao desemprego, ao otimismo e ao pessimismo, ao calendário escolar e às férias, à chuva e à seca - não é tarefa simples. Nem que se trilhe apenas pelo grupo de lideranças ora à frente das entidades que representam o setor. É um projeto de longo prazo que precisa começar agora.

Chegou a hora de parar de reclamar das cargas de produtos vindos do Uruguai e de achar que os nossos problemas estão só nas importações. Precisamos avaliar o real motivo que explica o escoamento constante de cargas de leite para o Rio Grande do Sul: a nossa própria falta de condições de produzir segundo parâmetros internacionais de preço e rentabilidade.

Enfim, é preciso entender que o setor lácteo vive um momento divisor de águas. A hora e de mudança na concepção. Ou seguimos produzindo em um modelo acanhado e, então, assistiremos à queda constante da produção mesmo que tenha excelente qualidade ou partimos para o futuro olhando para um novo tipo de fazenda leiteira, que visa o lucro e a rentabilidade. Isso não quer dizer que o progresso estará apenas na mão de grandes propriedades, mas que sobreviverão aquelas que pensarem grande.

Os produtores desse novo amanhã são aqueles que, mesmo com um sistema enxuto de ordenha, pensarem na propriedade com um negócio, trabalharem na nutrição com esmero, investirem em genética por produtividade e atingirem escores de qualidade e sanidade acima da média. Uma coisa é certa: chegou a hora de deixar de olhar para o passado. No presente, devemos debater nossa crítica condição e repensar as ações que nos trouxeram até aqui. Só assim será possível dar início à construção de um novo futuro a todo o setor lácteo.

**Veículo:** Balde Branco  
**Data:** Agosto  
**Página:** pg20, Economia  
**Centimetragem:** 108cm

## Conseleites indicam o valor de referência do litro de leite

A seguir, as publicações do valor de referência do litro de leite em julho de 2018, divulgadas pelos Conseleites, por meio de suas assessorias de imprensa

**Conseleite-RS** O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados em 24/07, na sede do Sindilat em Porto Alegre, o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350. O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês.

Segundo o professor da UPF, Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do País no final de maio. “O frio está ajudando o produtor neste momento”, pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conseleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. “A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais”, avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguido do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo IPCA, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. “Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de

investimento de cada tambo”, ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conseleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

**Conseleite-SC** A diretoria do Conseleite Santa Catarina, reunida no dia 19 de julho de 2018, em Florianópolis, divulgou os preços de referência da matéria-prima leite, realizados no mês de junho de 2018 e a projeção dos preços de referência para o mês de julho de 2018. Os valores divulgados compreendem os preços de referência para o leite padrão, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, calculados segundo metodologia definida pelo Conseleite-Santa Catarina.

O leite padrão é aquele que contém entre 3,50 e 3,59% de gordura, entre 3,11 e 3,15% de proteína, entre 450 e 499 mil células somáticas/ml e 251 a 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana e volume individual entregue de até 50 litros/dia. O Conseleite-Santa Catarina não precifica leites com qualidades inferiores ao leite abaixo do padrão.

**Conseleite-PR** A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 17 de julho de 2018, na sede da FAEP, em Curitiba, divulgou os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em junho de 2018 e a projeção dos valores de referência para o mês de julho 2018, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada “Leite Padrão” se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana. Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de julho de 2018 é de R\$2,5331/litro.

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.conseleitepr.com.br](http://www.conseleitepr.com.br)

PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR NAS PRINCIPAIS BACIAS E A MÉDIA NACIONAL PONDERADA - EM R\$/LITRO

PR 1,163 | RJ 1,163 | SP 1,163 | MG 1,163 | GO 1,163 | DF 1,163 | PA 1,163 | AM 1,163 | AC 1,163 | RR 1,163

**Veículo:** Folha de S. Paulo

**Data:** 03/08/2018

**Página:** A15, Mercado

**Centimetragem:** 167cm

### Empresas do agronegócio avaliam ter frota própria contra tabela do frete

*Continuação da pag. A15*

Uma eventual compra em bloco de caminhões pelo setor agrícola movimentaria os negócios das montadoras, que contabilizaram alta de 51,67% nas vendas no primeiro semestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa expansão não é reflexo da paralisação dos caminhoneiros, já que o prazo entre a encomenda de um caminhão e a sua entrega é de até cinco meses.

Esse movimento começou em outubro do ano passado durante a Fenatran (Salão Internacional do Transporte de Carga) e está baseado na expectativa de aumento do PIB (Produto Interno Bruto) e na renovação de frota.

O vice-presidente de marketing da Mercedes-Benz do Brasil, Roberto Leoncini, explica

que nos últimos dois meses verificou um movimento de pequenos produtores de milho e trigo adquirindo algumas unidades de caminhões.

"Mas de um modo geral o que vemos é que o nível de consulta aumentou após a entrada em vigor do frete mínimo, mas não se refletiu em encomendas porque as empresas ainda aguardam a decisão do STF para definir sobre a frota própria", diz Leoncini.

O presidente e da MAN Latin America, Antonio Roberto Cortes, concorda que por enquanto ainda não há reflexo do tabelamento na venda de caminhões. "As empresas estão fazendo contas para saber se é melhor ter frota própria ou terceirizada. Ainda é cedo para refletir em compras. Tudo vai depender da decisão do STF", diz Cortes.

O presidente do Sindilat

(Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul), Alexandre Guerra, afirma que o custo do frete para o setor de leite aumentou entre 20% e 100%, dependendo da região.

"Dependemos exclusivamente do transporte rodoviário e o que não conseguimos negociar com essa elevação dos custos devido ao tabelamento será repassada ao consumidor e isso pode levar à inflação", avalia Guerra.

No caso da soja, o presidente executivo da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), André Nassar, estima que o produto deve ficar até 30% mais caro dependendo da rota e da época do ano. "O ideal seria acabar com o tabelamento, mas caso isso não ocorra é necessário que haja uma tabela mais compatível com o mercado",

diz Nassar.

O movimento das empresas de adotar frota própria não preocupa a categoria dos caminhoneiros, conforme afirma Wallace Landim, o Chorão, que liderou manifestações durante a paralisação.

"É uma forma de pressionar e ameaçar, mas acho muito difícil isso se efetivar, porque é inviável para a empresa arcar com os altos custos da contratação de caminhoneiros pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho)", considera Chorão. "O que vemos até agora é a efetivação de compras que já estavam programadas", complementa.

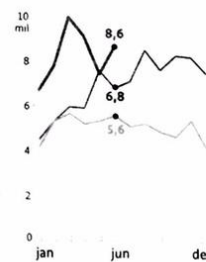
Para ele, o volume transportado é muito grande e, mesmo que algumas empresas adquiram frota própria, não será suficiente para atender à demanda. "Alguns vão comprar, mas será uma parcela pequena", diz.

### Empresas mudam estratégia com tabela do frete

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018

#### Produção de caminhões

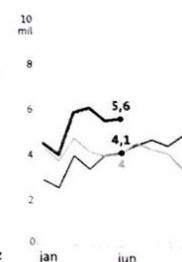
dá sinais de recuperação no primeiro semestre, reflexo dos negócios fechados desde outubro durante a Fenatran



Fonte: Anavea

#### Vendas de caminhões

crecem nos primeiros seis meses deste ano com o mercado apostando na retomada econômica



**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 10/08/2018

**Página:** pg12, Economia

**Centimetragem:** 14cm

## **Região Sul é líder no controle de tuberculose bovina no Brasil**

A Região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose bovina no País. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanaram 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina. Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil.

O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira, na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre. De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat), Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 13/08/2018  
**Página:** pg15, Campo Aberto  
**Centimetragem:** 45cm



Tem novidade saindo do forno da 41ª Expointer. Depois de aguçar o paladar com o Pub do Queijo, o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) chega à feira deste ano com nova proposta. A Leiteria (Boulevard Quadra 46, no parque Assis Brasil, em Esteio) colocará na vitrine outros produtos do segmento, de leite a iogurtes.

O Pub do Queijo será mantido e funcionará no mesmo espaço. Diferentemente do ano passado, quando o visitante pagava para entrar e podia se servir à vontade, agora o acesso será livre e as pessoas



## EXPOINTER 2018

vão desembolsar apenas pelos itens consumidos. Na Leiteria, será possível saborear café da manhã, com promessa de pão (e leite) quentinho.

– A ideia é ter no espaço telões nos quais as pessoas possam ver informações dos processos de industrialização, mostrando o trabalho

da indústria e do produtor – explica Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS.

A operação da Leiteria ficará com a equipe do Mule Bule. A assinatura do espaço é da Storia Eventos. Depois de passar por período crítico, nos cinco primeiros meses do ano, o setor teve recuperação nos valores do produto em junho e julho, movimento esse que já enfraqueceu um pouco, avalia Guerra. A expectativa é de que o segundo semestre seja de recuperação, principalmente porque os últimos seis meses de 2017 foram de resultados considerados muito ruins.

**Veículo:** Correio do Povo  
**Data:** 14/08/2018  
**Página:** pg10, Rural  
**Centimetragem:** 46cm

LÁCTEOS

# Setor prepara exportações

Diante da projeção de altos estoques, indústrias receberão orientações para vender ao exterior

Depois de projetar que o Sul do país responderá por metade da produção do leite brasileiro até 2025, a Aliança Láctea Sul-Brasileira e a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) apresentaram ao setor, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), um projeto-piloto para que as indústrias comecem a se preparar para a exportação, especialmente de leite em pó.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, explica que o plano será repassado aos associados, principalmente às médias empresas que atualmente não vendem para fora do país. "Na medida em que eles começarem a entender melhor o mercado externo, vão se adequando para ter as condições e a competitividade necessárias", diz Guerra.

Por meio das informações da Aliança Láctea, explica Guerra, os laticínios interessados podem ter subsídios sobre o mercado externo, o tipo de embalagens que são demandadas, as questões tributárias para a saída dos produtos, as normas sanitárias, o funcionamento da logística e as oportunidades que existem nos variados países. "O primeiro passo é este, entender para depois vislumbrar as oportunidades. Assim como ocorre com outras proteínas, precisamos nos tornar exportadores", enfatizou o dirigente do Sindilat, ao lembrar que o alto volume de lácteos no mercado interno, concentrado no Sul nos próximos anos, pode levar milhares de famílias à exclusão da atividade.

VIVIANE VENÇU TO KOPFERCK REIZLAFF / CP MEMÓRIA



Leite em pó é carro-chefe do projeto

De acordo com o presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Rodrigo Alvim, a região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do país. Dados da Aliança Láctea apontam que os três estados do Sul, juntos, já representam 38% da produção láctea do Brasil, mas concentram apenas 15% da população, o que gera uma preocupação em função do alto estoque de leite.

Para o secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, o ideal é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada. Em 2017, o Brasil industrializou 24 bilhões de litros de leite e exportou 23,9 mil toneladas de lácteos, enquanto que importou 103,4 mil toneladas, segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic).



**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 14/08/2018

**Página:** pg13, Economia

**Centimetragem:** 90cm

# Sul formata projeto de exportação de lácteos

Em 2025, região deve responder por 50% da produção nacional

Representantes do setor lácteo deram continuidade às discussões que visam fomentar as exportações de leite em pó. O encontro, realizado na sede do Sindilat, contou com a participação da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e de integrantes da Aliança Láctea Sul-Brasileira. A ideia é avançar em um projeto-piloto para as indústrias de laticínios do País ganharem mercado internacional.

Na oportunidade, o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea:

Exportação de Leite em Pó, plano que sugere a ação que deve ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora. De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso comercializar o produto brasileiro com preço 7% inferior ao praticado na Oceania, por exemplo. O documento inclui também mecanismos de

financiamento de exportação, além dos cálculos de lucros, nos casos em que as operações forem efetuadas.

A aplicabilidade do plano suscitou dúvidas entre os participantes do encontro, tendo em vista que o processo de exportação exige inúmeras modificações processuais por parte da indústria e dos produtores, pois envolve - e exige - desde treinamento de pessoas até adequação às normas sanitárias dos países para os quais as indústrias desejam exportar.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a reunião foi um marco e representou a unificação do setor em prol de um objetivo comum. "A pauta de exportação faz parte do planejamento da nossa gestão, essas reuniões são preparatórias para que nossas empresas possam iniciar o processo e entender o mercado externo", ressaltou.

De acordo com o presidente da câmara setorial do leite da CNA, Rodrigo Alvim, a Região

Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do País. Dados da Aliança Láctea apontam que os três estados do Sul, unidos, totalizam 38% da produção láctea do Brasil, percentual que pode chegar a 50% até 2025. Entretanto, a região concentra apenas 15% da população brasileira, o que leva a uma preocupação em função do alto estoque que pode ser gerado nos próximos anos. "Teremos, sim, de escoar tanta produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai

da atividade", frisa o secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo, de acordo com o presidente do Sindilat, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas em ingressar no projeto. "É o primeiro passo para a exportação, e as



Guerra diz que próximo passo é identificar empresas aptas ao negócio

indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado", afirmou.

Uma das principais pautas levantadas pelos participantes foi a necessidade de adequação ao Certificado Sanitário Internacional (CSI), já que países como a Argentina possuem certificações sanitárias específicas. Ou seja, para ingressar naquele mercado, além

de obedecer às normas vigentes do Brasil, é necessário atentar o CSI argentino. De acordo com o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, discutir a adequação a essas normas é um dos principais fatores a serem trabalhados nos processos de exportação. O encontro também contou com representantes dos sindicatos das indústrias lácteas de Santa Catarina e do Paraná.

Veículo: Correio do Povo

Data: 22/08/2018

Página: pg13, Rural

Centimetragem: 39cm

## LEITE

# Preço do litro recua pela primeira vez neste ano

Valor projetado para agosto, de R\$ 1,2210, é 5,7% inferior ao consolidado de julho

O Conceleite apontou queda no preço de referência do leite pela primeira vez no ano em agosto. Segundo dados divulgados ontem pelo conselho, o valor projetado para o mês é de R\$ 1,2210 por litro, 5,7% abaixo do consolidado de julho, que foi de R\$ 1,2949. O fim da sequência de aumentos tem relação com ajustes entre oferta e consumo. O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), que faz par-

te da Câmara Técnica do Conceleite, Eduardo Finamore, explica que a greve dos caminhoneiros provocou falta de leite no mercado entre maio e junho e que agora a oferta voltou a crescer, enquanto que o consumo, mesmo mais elevado no inverno, não aumentou nas mesmas proporções.

Mesmo com a projeção de queda neste mês, Finamore diz que o valor médio de janeiro a agosto é de R\$ 1,11, o maior preço médio observado desde 2006 pelo Conceleite. Para o professor, estes dados apontam que 2018 é o ano de recuperação da cotação, diante de um 2017 muito ruim. Para os próximos meses, Finamore acredita que pode haver recuo nos preços, mas não se constatará um declínio

como no ano passado. Em dezembro de 2017, o valor caiu a R\$ 0,8314.

O presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, diz que o momento deve ser de cautela. "Claro que as famílias não podem deixar de investir, mas elas têm que ter cuidado", recomenda. Signori diz que a produção de leite, embora seja tradicionalmente maior nesta época do ano, está um pouco menor do que em 2017. Três razões são apontadas para isso: a greve dos caminhoneiros, que interferiu no planejamento das propriedades; as pastagens, que tiveram problemas de desenvolvimento em função do frio e da chuva; e, por fim, os altos custos com ração, um fator que impacta na alimentação do rebanho.

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 22/08/2018

**Página:** pg8, Economia

**Centimetragem:** 90cm

AGRONEGÓCIOS

## Preço do leite ao produtor sofre queda no Estado

Valor projetado para agosto está 5,71% abaixo do mês anterior



De acordo com o Conseleite, momento é de cautela para os criadores gaúchos de gado leiteiro

**D**epois de meses de alta, o preço de referência do leite no Rio Grande do Sul registrou queda em agosto. Segundo dados divulgados ontem pelo Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite), o valor projetado com base nos primeiros 10 dias do mês de agosto é de R\$ 1,2210 por litro, 5,71% abaixo do consolidado de julho, que fechou em R\$ 1,2949.

O professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), explica que a redução foi puxada pelo preço do leite UHT, que caiu 10% no mês. No entanto, no acumulado de janeiro a agosto, o UHT está 5,69% acima do preço praticado no mesmo período de 2017. No mês, também

caíram o queijo muçarela (-5,59%) e o leite pasteurizado (-3,13%).

O encontro mensal, presidido por Pedrinho Signori, reuniu representantes dos laticínios e produtores na sede da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), em Porto Alegre. “O momento para o produtor é de cautela com investimentos. Cada um deve avaliar seu sistema de produção, considerando que o preço ao produtor está bom no momento, mas sem esquecer de atentar aos custos de produção”, pontuou Signori.

Segundo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat) e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, o que preocupa é que a produção no campo não está crescendo

como em anos anteriores e, mesmo assim, o preço no mercado demonstrou queda. “A produção no campo está menor do que na mesma época do ano passado”, constatou, lembrando que os meses de agosto e setembro são pico de produção no Rio Grande do Sul, pata-tamar 30% acima da captação de abril (pico da entressafra).

O que explica o cenário, aponta Guerra, é a política de promoções praticada no varejo, que gerencia seus estoques de forma a garantir compras de leite sempre mais vantajosas, espremendo as margens da indústria. Como a produção não está se expandindo como a média histórica, estima o executivo, a tendência é que a estabilidade de preços chegue mais rápido.

**Veículo:** Jornal do Comércio  
**Data:** 23/08/2018  
**Página:** pg3, Começo de Conversa  
**Centimetragem:** 6cm

## Finais

**FENÔMENO** de crescimento, a Rede Laghetto começa a administrar ainda em 2018 nova unidade, desta vez em Rio Grande. **AZUL** Linhas Aéreas e Pucrs inauguram hoje/11h sala de estudos dentro da Escola Politécnica da Universidade. **MULE** Bule é a responsável por conceito/operação gastronômica da Leiteiria Sindilat e Pub do Queijo na Expointer.

**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 24/08/2018  
**Página:** pg20, Notícias  
**Centragem:** 170cm

# Fim de semana de atrações na Expointer



**EXPOINTER 2018**  
CRIS LOPES  
cris.lopes@zerohora.com.br

Com abertura dos portões prevista para as 9h de amanhã, a 41ª Expointer, em Esteio, apresenta melhorias em relação a 2017 e conta com o retorno da exposição de aves e pássaros, cancelada no último ano, em virtude do risco da gripe aviária. O público que visitar o Parque de Exposições Assis Brasil no primeiro dia terá a chance de ver exemplares de diversos portes e raças, acompanhar preparo e corte de carne, cuidado e trato com os animais, assistir a shows de dança e música nativista. Nos nove dias da feira agropecuária, o público poderá andar por corredores mais amplos na praça de alimentação coberta, além de apreciar os produtos da agricultura familiar, como os produzidos pelas agroindústrias, coloniais, orgânicos, artesanatos, flores e plantas. Os mais de 7 mil metros quadrados do pavilhão abrigarão 285 expositores, um aumento de 41% no número de estandes em relação a 2017. Os animais, principal atração da feira, totalizam 4.247 exemplares. Coelhos, chinchilas, bovinos e ovinos estão entre as espécies em exposição, que participarão de julgamentos e premiações em diversas categorias. Confira ao lado as principais atividades e o que você precisa saber para visitar a 41ª Expointer neste fim de semana.



Parque Assis Brasil recebe últimos preparativos antes da abertura, amanhã

## NOVE DIAS DE PROGRAMAÇÃO

### EXPOSIÇÃO DE 151 RAÇAS DE ANIMAIS

Bovinos de corte e de leite, gado misto, bubalinos, equinos, ovinos, caprinos, chinchilas, coelhos e aves.

### JULGAMENTOS E LEILÕES DE ANIMAIS

Serão 19 locais específicos para julgamentos e outros nove para leilões que destacam o alto nível zootécnico dos animais.

### FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR

No pavilhão, ampliado de 3,5 mil m² para 7,6 mil m², ocorrerá a divulgação e comercialização de produtos da culinária colonial gaúcha, como pães, bolos, cucas, doces, chimias, salames, queijos, conservas, licores, embutidos, artesanatos e produtos campeiros.

### PRAÇA E PARQUE DE DIVERSÕES

A 41ª Expointer deste ano conta com um parque de diversões para as crianças que estiverem acompanhadas pelos familiares. Na entrada do local, também está disponível uma praça com bancos para os visitantes, que poderão levar cadeiras.

### ARTESANATO

A Exposição de Artesanato do Rio Grande do Sul (Expoarqs) é a feira mais significativa para os artesãos do Rio Grande do Sul e dá visibilidade a produtos que refletem a cultura das diversas etnias do Estado.

### PROGRAMAÇÃO

No sábado e no domingo, no pavilhão internacional, haverá oficinas, painéis e palestras na Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Salão do Empreendedor e no Espaço Senar sobre manejo do campo nativo e dos animais, desossa de carne bovina e suína, entre outras atrações.

A partir das 8h de sábado, na Casa RBS, o programa Súper Sábado da Rádio Gaúcha será transmitido do parque de exposições. Às 15h, no Restaurante Internacional, ocorre a abertura oficial da feira, com a outorga da medalha Assis Brasil.

Às 16h de sábado, as crianças poderão aproveitar a contação de histórias e autógrafos com Leila Cassol - autora de **A Menina do Cabelo Roxo**. Às 19h, haverá o show da

Ópera Gaúcha Expointer terá dança e música nativista.

No domingo, os visitantes poderão degustar queijos e produtos da indústria láctea, a partir das 10h.

### FREIO DE OURO

A tradicional competição terá solenidade de abertura às 12h30min de domingo na pista dos cavalos crioulos. As provas de campo (finalistas) ocorrerem às 15h50min, e a entrega de prêmios, às 17h.

### SERVIÇO

O parque abre às 8h e fecha às 20h30min. Neste sábado, os portões abrirão às 9h.

Veículos visitantes entram no local das 8h às 20h, pelo portão 15.

Pedestres acessam o parque pelos portões 2, 3 e 6, ao custo de R\$13.

O estacionamento de veículos terá 12 mil metros quadrados de calçamento. Custará R\$ 32, com direito a um ingresso para o motorista.

Não são permitidas motos no estacionamento.

Quem utilizar o Trensurb para acessar o parque de exposições deve descer na estação Esteio, em ambos os sentidos.

### INGRESSOS

Pedestres R\$13 e veículos estacionados R\$32, com direito a um ingresso para o motorista.

Estudantes com a carteira oficial de estudante da UNE (Ensino superior), UBES (Ensino Médio ou Fundamental), UGES ou carteira expedida por estabelecimentos de Ensino Médio ou associação ou agremiação de estudante a que pertencem (Ensino Médio e Superior), pagam R\$6.

Idosos com 60 anos pagam R\$6, mediante apresentação da carteira de identidade. O ingresso é gratuito para quem tem mais de 65 anos.

Crianças com seis anos incompletos têm livre acesso, desde que acompanhadas.

**Veículo:** Jornal do Comércio  
**Data:** 24/08/2018  
**Página:** pg4, Caderno Especial Expointer  
**Centimetragem:** 36cm

## Projeto Leiteria

As indústrias lácteas gaúchas uniram-se para levar um espaço de aconchego e sabores inusitados para a Expointer 2018. É a Leiteiria Sindilat, um projeto que chega ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, para oferecer aos visitantes da exposição um conceito diferenciado de alimentação, composto por lanches rápidos e saborosos com uma proposta que se assemelha a uma pâtisserie. No local, além do delicioso e tradicional leite com café, haverá um mix diferenciado de cappuccinos, cafês especiais, salgados e doces à base de leite e derivados. O espaço na Boulevard Quadra 46 vem complementar o projeto do PUB do Queijo, inaugurado em 2017



e que volta a Expointer este ano.

*Com lanches saborosos, proposta do Sindilat se assemelha a uma pâtisserie*

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 24/08/2018

**Página:** pg12, Caderno Viver

**Centimetragem:** 32cm

## via e-mail

› O Butiá é uma antiga fazenda à beira do Guaíba, cenário que irá receber o curso Secreto de Los Asados, a cargo do churrasqueiro Demétrios Richter (foto), de Três de Maio. Tudo começa às 10h do próximo sábado, com aula, almoço e degustação de vinhos do Noroeste do Estado. Outras informações: [www.obutia.com/secreto-de-los-asados](http://www.obutia.com/secreto-de-los-asados).



TUTU/DIVULGAÇÃO/JC

› Ali já se tentou tudo: restaurante oriental, pizza em fatias, ultimamente o Poke, que tentou atrair público até com um parklet – nada decolou. Agora virá O Assador, como informa a placa de reformas. Do outro lado da rua Hilário Ribeiro, pertinho da Padre Chagas, sobra gente na calçada.

› Um que se reinventou completamente foi o Markt, agora um especialista BBQ, o churrasco dos americanos. As carnes de porco, frango e o peito de boi são assadas lentamente, por um processo de defumação e calor. Com quatro acompanhamentos custam R\$ 37,90 cada. Diariamente, das 10h às 23h, na rua Cel. Bordini, 705 (tel. 3574-0154).



ARQUIVO PESSOAL CPM/DIVULGAÇÃO/JC

› Omelete é legal desde o café da manhã. Como esse da foto, modéstia à parte, é mais difícil: aproveitei ovos de galinhas criadas soltas, no sítio de amigos. Olhe a cor que fica!

› Uma pâtisserie em plena Expointer. Essa é a proposta da Leiteria Sindilat, com salgados e quitutes recheados, acompanhados por cafés. Na Quadra 46 do Boulevard.

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 25/08/2018

**Página:** pg12,Rural

**Centimetragem:** 42cm

GASTRONOMIA

# Um espaço dedicado aos derivados do leite

Leiteria Sindilat soma-se ao Pub do Queijo para mostrar potencialidades dos produtos

Uma das novidades da Expoiner deste ano é a Leiteria Sindilat. O espaço, localizado na Boulevard Quadra 46, oferece aos visitantes o tradicional leite com café e um mix diferenciado de cappuccinos, cafés especiais, salgados e doces à base de leite e derivados. O projeto complementa o PUB do Queijo, que surgiu no ano passado, durante a Expo-leite/Fenasul. A Leiteria, junto ao Pub, funciona diariamente das 8h30 às 21h, até o dia 2 de setembro.

Além de um conceito diferenciado de alimentação, a Leiteria



GUILHERME ALMEIDA

Visitantes podem degustar doces, salgados e cafés especiais na Quadra 46

será um espaço de conhecimento gastronômico e terá diversas atividades diárias abertas ao público, que poderá aprender desde montar uma tábua de queijos até como fazer harmonização dos produtos lácteos com cerve-

jas ou vinhos.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a Leiteria soma-se ao Pub "para atrair ainda mais público e demonstrar todas as potencialidades que os lácteos têm na gastronomia".



**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 26/08/2018

**Página:** pg3,Rural

**Centimetragem:** 85cm

# Torneios movimentam setor

A alta no preço do litro registrada em 2018 trouxe um alento para a pecuária de leite, após um período de desvalorização no ano passado, porém os custos continuam a preocupar o setor. Um dos destaques é a Leiteria Sindilat, que vai oferecer diversas opções gastronômicas à base de produtos lácteos. Também haverá programação técnica, com receitas e dicas ao público que visitar o espaço.

**Inscrições: 103**  
**Julgamento:**  
**29 e 30/08**



SHIRO SCHETTER / CP MEMÓRIA

## HOLANDÊS

O custo elevado para participar de uma feira faz com que cheguem à Expointer apenas aqueles criadores que estão com "a vaca tinindo", segundo o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês no RS (Gadolando), Marcos Tang. O resultado foi uma queda de 40% no número de animais na Expointer deste ano. Porém, o dirigente destaca a representatividade, já que estarão em Esteio 25 expositores de 15 municípios. Os criadores ficaram isentos do pagamento de inscrição, que custava R\$ 100 por animal, e recebem silagem de milho para alimentar as vacas, como incentivo. Para o concurso leiteiro, a expectativa é contar com 15 a 20 animais. Um dos destaques é a programação voltada aos jovens.

**Inscrições: 149**  
**Julgamento:**  
**25 a 29/08**  
**Leilão: 29/08**



ALINA SOUZA / CP MEMÓRIA

## JERSEY

No ano em que a Associação de Criadores de Gado Jersey no RS completa sete décadas, a raça registrou um aumento expressivo (63%) no número de exemplares inscritos para a Expointer. O leilão vai ofertar 25 animais. O 1º vice-presidente da associação, Alcio Azambuja de Azambuja, observa que remate realizado há poucos dias com 100 animais contou com média de R\$ 6.1 mil, o que faz com que a expectativa seja de bons negócios na exposição. O torneio leiteiro da raça vai contar novamente com o concurso de sólidos, para premiar não apenas a maior quantidade, mas a qualidade do leite. No dia 30, haverá homenagem a criadores que se destacaram no desenvolvimento da raça no Rio Grande do Sul.

**Veículo:** Jornal do Comércio  
**Data:** 27/08/2018  
**Página:** pg5, Caderno Especial Expointer  
**Centimetragem:** 48cm

# Cinco bons motivos para ir ao Parque Assis Brasil

**Patrícia Comunello**

*patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br*

A equipe de jornalistas do **Jornal do Comércio** elencou cinco boas razões para visitar a Expointer em Esteio. São opções que vão das comprinhas na agricultura familiar a espaços com desfile de quitutes, como queijo e como fazer cortes de carnes. Para as crianças, não faltam atrações de bichinhos. Uma dica: quem estiver em Esteio, pode participar da promoção do JC para ganhar brindes. É só marcar as fotos feitas na Expointer com a hashtag #JCnaExpointer.

## **1** Muito sol com frio que não assusta ninguém

A feira teve o segundo dia de sol, com temperatura que estava em quase 10 graus pela manhã e aumentou à tarde. O bom tempo deve se prolongar até a metade da semana. O dia ensolarado atrai visitantes desde as primeiras horas. O parque tem muitos locais onde é possível acompanhar a programação e ainda, literalmente, dar uma paradinha para lagartear no sol (ficar sem fazer nada curtindo o sol). O chimarrão é um companheiro muito comum na feira. Alguns pontos espalhados pelo parque oferecem em água quente para o mate.

## **2** Comprinhas no pavilhão da Agricultura Familiar

O local é o mais popular entre os visitantes. As pessoas não resistem aos quitutes feitos pelas agroindústrias familiares. Queijos, salames, doces, pães, cucas, cachaça e tudo que a culinária típica costuma ofertar. A comitiva de Minas Gerais, que veio pela primeira vez em 2017, voltou e com mais produtos, como o café orgânico. Aliás, os consumidores de orgânicos vão ter mais variedade e oferta também. Este ano a novidade é que o pavilhão tem o dobro do tamanho. Com isso, 301 pequenos negócios dividem o espaço de 7,6 mil metros quadrados. Em 2017, eram 201 agroindústrias.

### **3 Leiteria e oficinas sobre harmonização de queijos**

A Leiteira Sindilat é uma das atrações de aposta em como mostrar diversidade de produtos derivados do leite - com foco no queijo - e dicas de como harmonizar com cervejas, espumantes, vinhos, azeite de oliva e comidinhas. A Leiteira funciona diariamente, das 8h às 21h. Em alguns dias da semana, estão previstas oficinas de harmonização (queijos e cervejas, queijos e azeites) de graça. A Leiteira fica na avenida Boulevard e tem até espaço para as crianças se divertirem, enquanto os pais se perdem nas variedades de queijos.

### **4 Programa para crianças**

As opções para divertir os pequenos são ilimitadas. Mas algumas são muito divertidas, até para adultos. Como o pavilhão dos pequenos animais, onde estão coelhos e aves, mas também tem a área de grandes animais, como os bovinos, e atividades e competições com cavalos. Alguns locais como a Leiteira oferecem espaços para as crianças.

### **5 Vitrine da carne e mil e um cortes**

Um dos atrativos da feira é saber mais sobre carnes e as possibilidades de preparação dos cortes de diversas raças e espécies na Vitrine da Carne, no pavilhão Internacional. São diversas sessões ao longo do dia.

**Veículo:** Jornal NH  
**Data:** 28/08/2018  
**Página:** pg11, Programação  
**Centimetragem:** 84cm



## Programação

**HOJE**  
Horário: O Parque Assis Brasil  
abrir das 8 horas às 20h30.

**8h30**  
Primeiro Seminário dos Queijos Artesanais  
Promovido pela Unepi  
Local: Auditório da Administração do Parque Assis Brasil

**9 horas**  
Palestra - Tecnologia das Máquinas Agrícolas que Aceleraram o Agronegócio - Na Casa do Simas

Reunião do Grupo Gestor do Programa Estadual de Conservação do Solo e da Água - Na Casa Emater/Ascar-Espaço das Frentes Programáticas-Q.37

**10 horas**  
Reunião CONSEF - Na Casa da Famurs

Oficina - Manejo e bem-estar animal - No espaço Senar

Encontro Nacional das Cooperativas Escolares - Na Casa do Cooperativismo Gaúcho Q.13

Reunião do Comitê Gestor do Programa Pró-Pecú - Na Casa do Badesul

Transmissão da Ordenha na Oficina da Gadolando - Na Leteiria Sindilat e Pub do Queijo

**10h30**  
Vitrine da Carne - Bovinos - Associação Brasileira da Angus - No Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Pavilhão Internacional

**10h45**  
Oficina - Manejo reprodutivo de ovinos  
Local: Espaço Senar

**11 horas**  
Otimização do número bovino e os desafios atuais na mecanização da alimentação animal  
No Estande da Câmara-Brasil Alemanha - Pavilhão Internacional - Q.24

**11h30**  
Oficina - Genética para o aumento da produtividade e

qualidade do produto - No Espaço Senar

**12 horas**  
Vitrine da Carne - Ovinos ARCO - Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Pavilhão Internacional

**13 horas**  
Almoço de expositores - ABCRSS (expositores das Raças Simental e Simbrasil) - No Estande da ABCRSS

**13h30**  
Círculo de Gestão e Inovação no Agronegócio

Etapa do Circuito de Gestão e Inovação no Agronegócio, promovido pela I-UMA com apoio do BRDE e Sistema Farsul - No Auditório da Farsul

Oficina - Pastagens Cultivadas - Integração Lavoura/Pecuária  
Local: Espaço Senar

**14 horas**  
Reunião da Câmara Setorial da Cana de Açúcar - Auditório da Administração do Parque Assis Brasil

Banho de Leite - Campeãs Leiteiras Gadolando - Pavilhão de Gado Leiteiro

Palestra: Mulheres e o Agronegócio, com Carolina Peró Osoni, presidente da Associação Rural de Pelotas - Na Casa do Badesul

Seminário de Queijos Artesanais - Na Casa da Emater

Vitrine da Carne - Suínos - Local: Estande Vitrine da Carne Gaúcha- Pavilhão Internacional

Reunião da Câmara Setorial Estadual da Cana de Açúcar  
Local: Auditório da Administração do Parque Assis Brasil

**14h30**  
Seminário Exportação de gado vivo: aspectos econômicos, técnicos e legais - União Brasileira dos Agricultores Universitários (UBAU) e Conselho Rural - No Auditório da Federacite

Oficina - Ultrassonografia para avaliação de carcaça em ovinos - No Espaço Senar

**15 horas**  
Apresentação e pré-lançamento das novas carteiras sociais da Adjori - Na Casa da Adjori

**16 horas**  
Irga: Lançamento da variedade de arroz do Irga 431 - No Auditório da Administração do Oficina - Estratégia de desmames de bovinos de corte - No Espaço Senar

**16h30**  
Lançamento do livro: O Direito Agrário nos 30 Anos da Constituição de 1988 - No Auditório da Federacite

Vitrine da Carne - Bovino Devon - No Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Pavilhão Internacional

**18 horas**  
Harmonização de queijos e vinhos - Na Leteiria Sindilat e Pub do Queijo

**19 horas**  
Desfile Grande Campeões HB - No Estande da Raça

Entrega das premiações - ABCRSS - Para os campeões das raças Simental e Simbrasil e Show musical com o cantor Daniel Torres  
Local: Pista B

**21 horas**  
Degustação Carne Certificada Hereford ABHB - No Estande da Raça

## Ingressos

\* Pedestre (entrada pelos portões 2, 3 e 6): R\$ 13,00 (geral) e R\$ 6,00 (estudante e idosos - mediante documento oficial de identificação). Ingressos gratuitos para idosos a partir dos 65 anos e crianças até 6 anos de idade acompanhadas de responsável.

Estacionamento: (portão 15): R\$ 32,00 por veículo (com direito ao ingresso do motorista).  
Motos: não são permitidas nos estacionamentos.

**Veículo:** Correio do Povo

**Página:** pg13, Rural

**Data:** 28/08/2018

**Centimetragem:** 16cm

## FRETE

# Sindilat admite ir à Justiça

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS) admitiu na manhã de ontem, durante coletiva de imprensa realizada na Leiteria Sindilat, na Expointer, a possibilidade de o setor de laticínios contestar em juízo a aplicabilidade do preço mínimo do frete caso o Supremo Tribunal Federal (STF) se manifeste favorável ou a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publique uma nova tabela.

O tabelamento do preço dos fretes foi instituído após a greve dos caminhoneiros, em maio deste ano, e vem provocando

descontentamento em diversos setores da economia brasileira. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, não há margem para mais gastos no setor. A ideia é evitar os gastos excessivos com o transporte dos laticínios gaúchos. De acordo com o parecer produzido pela assessoria jurídica da entidade, as empresas associadas não precisam cumprir a atual tabela de preços.

Durante o evento, foi lançado o 4º Prêmio Sindilat de Jornalismo, que irá premiar os melhores conteúdos jornalísticos produzidos a respeito do setor lácteo.

**Veículo:** Expresso Expointer  
**Página:** pg10, Leite  
**Data:** 28/08/2018  
**Centimetragem:** 175cm

**LEITE**



*Presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e diretores questionam cenário que retira competitividade do setor*

## SINDILAT ANUNCIA MEDIDAS CONTRA A TABELA DE FRETE

Sindicato argumenta que o setor já trabalha com margens ajustadas de valores e as tabelas fixas tendem a encarecer ainda mais o produto.

**S** em margens para aumentar os custos, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) anunciou no dia 27 de agosto, durante coletiva de imprensa na Expointer, que o setor deverá discutir em julho a aplicabilidade da tabela do frete caso o Superior Tribunal Federal (STF) se manifeste favorável ao tabelamento ou à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publique uma nova diretriz. A ideia é evitar que os laticínios gaúchos arquem com valores maximizados no transporte de suas cargas.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, não há margem para mais gastos no setor. Com os números atuais, o valor do frete chega a dobrar, a depender do local. "Se formos avaliar o deslocamento para um estado como São Paulo, por exemplo, pela tabela em vigor, o frete passa de 10% para 20% por conta dos encargos associados.

O tabelamento de preços do frete rodoviário foi instituído pelo governo federal pela Medida Provisória nº 832 (convertida na Lei nº 13.703) após a crise desencadeada pela greve dos caminhoneiros, em maio. De acordo com o parecer produzido pela Assessoria Jurídica do Sindilat, as empresas associadas não precisam cumprir a atual tabela de preços. O próprio assessor jurídico do sindicato, Gustavo Verch, comentou que a legislação fere diversos princípios do direito. "É um pleito justo, mas inconstitucional, visto que contraria o princípio do livre mercado", explicou.

O secretário executivo do Sindilat, Darlan Paihanni, comentou que, inclusive, algumas empresas começaram a cotar a compra de caminhões por conta da indefinição da legislação. "Essa lacuna que existe entre o momento do acerto do frete até a entrega do produto final tem gerado um déficit para a indústria. Por isso, vários setores, não só o de laticínios têm buscado uma alternativa à flutuação de valores".

**EXPECTATIVA AINDA NÃO É DE OTIMISMO GERAL**  
O 2º semestre de 2018 tem tudo para ser melhor que os primeiros seis meses do ano e também o mesmo período de 2017. Isso porque, segundo esclareceu o presidente do Sindilat, "o ano passado foi horrível, existe toda uma questão cambial favorável para a exportação. Prevemos um crescimento pequeno, de 2% a 3%. Ainda assim é favorável para o setor", celebrou Guerra comentando que um dos grandes entraves para melhorar os números financeiros do setor é ampliar a discussão e aprovar a reforma tributária, tendo em vista que a guerra fiscal é prejudicial para a indústria. "Existe a necessidade de simplificar a tributação, pois parece que cada

estado vive no seu próprio país e isso dificulta muito a compreensão e o diálogo para as negociações", justificou.

**4º PRÊMIO SINDILAT DE JORNALISMO**  
Durante a coletiva, houve o lançamento do 4º Prêmio Sindilat de Jornalismo. A distinção tem como objetivo reconhecer os melhores conteúdos jornalísticos produzidos sobre o setor lácteo. Serão premiados os trabalhos em categorias: impresso, eletrônico e fotografia. As inscrições começaram no dia 27 de agosto e vão até o dia 27 de outubro.

**PERFIL DO SETOR**

**PRODUÇÃO (2017)**

**BRASIL:**  
**33.094**  
MILHÕES DE LITROS

**RIO GRANDE DO SUL:**  
**4.625**  
MILHÕES DE LITROS.



**Veículo:** Jornal do Comércio

**Página:** capa e pg. 2, caderno especial Expointer

**Data:** 28/08/2018

**Centimetragem:** 253cm

JORNAL DO COMÉRCIO NA



# EXPOINTER 2018

Para Alegre  
sexta-feira, 28 de agosto de 2018



**25 ANOS**

Início da operação  
sustentável com  
a BNDI em seu lado.

**BNDI**

**Bradesco**

SETORES LAÍTEO

## Indústrias esperam aumento no preço do leite

Atividade representativa de  
uma fazenda de leite  
onde se observa as  
respostas aos vários  
passos para a produção  
de leite e o cuidado  
com a saúde do animal

Página 5



## Sindilat projeta alta de 10% no leite e teme aumento do frete

Ana Esteves

[economia@jornaldocomercio.com.br](mailto:economia@jornaldocomercio.com.br)

Os preços do leite ao produtor devem ter aumento de 10%, no segundo semestre de 2018, em comparação com mesmo período do ano passado, quando era cotado em média a R\$ 0,86, projeta o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat). "Apostamos nesse incremento, e que o valor não deva ficar abaixo de R\$ 1,00, pois o câmbio não favorece a importação de leite, as exportações tendem a subir, reduzindo a oferta o que reflete nos preços. Além disso, 2017 foi muito fraco na questão comercial, preços achataram demais, mas não devemos ter valores tão baixos como no ano passado", disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Nos cinco primeiros meses de 2018, houve redução dos preços e

uma leve recuperação entre junho e julho, chegando a R\$ 1,30, recuperando margem para produtor e aumentar o faturamento da indústria. "Para agosto e setembro prevemos leve queda, por ser época de pico de produção e aumento da oferta, mas o semestre tende a fechar em alta se comparado com o ano passado."

A produção de leite no Estado foi de 4,6 bilhões de litros, valor que deve ter aumento de 2% a 3% neste ano. A produção nacional chegou a 33 bilhões de litros. Guerra afirma que as margens permanecem apertadas em 2018 e que o setor teme a aprovação da nova tabela de frete da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) que irá dobrar o valor do frete para a indústria.

"Pela tabela antiga, o frete representa 10% do preço do leite. Caso a nova passe a vigorar, passará a 20%, custo muito elevado para a indústria

e que refletirá em todos os elos da cadeia produtiva. Acreditamos que a lei de mercado e a livre concorrência devem ser soberana", disse o diretor executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para ele, o aumento do valor do frete pode inviabilizar a atividade para alguns produtores.

A tabela do frete rodoviário foi criada pelo governo federal, pela MP 832, convertida na lei (13.703). O dirigente revelou que algumas empresas estão investindo na compra de caminhões, apostando em frota própria. "Essa é uma tendência que vai mudar o cenário do transporte de leite".

Palharini disse que, com a greve dos caminhoneiros, 56 milhões de litros de leite não chegaram à indústria. O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do País, chegando a 4,6 bilhões de litros em 2017, dos quais 60% vão para fora do Estado e 40% para consumo interno.



**Veículo:** Zero Hora  
**Página:** pg19, Campo Aberto  
**Data:** 28/08/2018  
**Centimetragem:** 11 cm

## TABELA DA LIVRE NEGOCIAÇÃO

No dia que o Supremo Tribunal Federal realizou audiência pública sobre o tabelamento de frete, o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, anunciou que a entidade está orientando os associados a não cumprirem a tabela de preços.

O entendimento do sindicato é o de que não há necessidade de seguir os valores porque a Agência Nacional de Transportes Terrestres ainda está elaborando a nova tabela, a partir da sanção da lei 13.703 – e que se fossem praticados os preços determinados, o custo para transportar um litro de leite para São Paulo, por exemplo, poderia dobrar.

**Veículo:** Expresso Expointer

**Página:** Notícias

**Data:** 29/08/2018

**Centimetragem:** 95cm

**CANAL RURAL**

# SANIDADE ANIMAL E 100 ANOS DA CULTURA DO TABACO EM DISCUSSÃO NA QUARTA

No Dia da Agricultura Familiar, Arena Canal Rural terá debates que abrangem pecuária e uma cultura tradicional no Estado.

**A** quarta-feira, 29 de agosto, terá uma série de atrações interessantes na Arena Canal Rural. A programação começa com a Abertura do Dia da Agricultura Familiar na Expointer, a partir das 9h, seguido dos lançamentos do Projeto Nação Agro e da Campanha pelo Voto Consciente, uma parceria do Canal Rural e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS). A partir das 9h30, será a vez do "Fórum Canal Rural: Sanidade animal, desafio da agricultura familiar". À tarde, às 14h30, será a vez do "Fórum Canal Rural - Sistema integrado de produção de tabaco: 100 anos de história e desenvolvimento". Os dois eventos têm entrada gratuita e serão transmitidos ao vivo pela televisão. A oferta de boas condições de sanidade aos animais deve fazer

parte da filosofia de melhoramento do ambiente na criação e também do esforço de satisfazer plenamente os consumidores. A partir dessa premissa, o fórum da manhã conta com a presença do secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul, Odacir Klein; do secretário de Desenvolvimento, Pesca e Cooperativismo do Estado, Tarcísio José Minetto; do presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Rogério Kerber; do presidente da Fetag-RS, Carlos Joel da Silva. Também participam do fórum o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Follador; do conselheiro do Sindicato das Indústrias de Produtores de Suínos (SIPS), Luís Gustavo Goulart do Nascimento; do presidente da Associação



*Arena Canal Rural reúne público para acompanhar discussões sobre temas diversificados.*

Gaúcha de Avicultura (Asgav), Nestor Freiberg; do presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, do superintendente Federal da

Agricultura no Rio Grande do Sul, Bernardo Todeschini e da médica veterinária e fiscal estadual agropecuária, Flávia Bormancini Borges Fortes. O período de

celebrar os 100 anos da cultura do tabaco no Rio Grande do Sul. O sistema integrado de produção introduziu uma série de tradições que, posteriormente, foram adotadas por outras culturas, como o fornecimento de insumos pelo comprador para garantir a totalidade da safra do produtor. O fórum "Sistema integrado de produção de tabaco: 100 anos de história e desenvolvimento", será a partir das 14h30, realizado em parceria entre Canal Rural, Associação dos Fumicultores do Brasil (Aflubra) e Souza Cruz. O evento contará com a participação do diretor de Tabaco da Souza Cruz, Dimar Paulo Frozza, do presidente da Aflubra, Benício Albano Werner, do presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, Romeu Schneider e do gerente Nacional de Produção Agrícola da Souza

**Veículo:** Expresso Expointer  
**Página:** Agenda  
**Data:** 29/08/2018  
**Centimragem:** 162cm

## AGENDA DO DIA

**09h**  
**Seminário Abertura do Dia de Agricultura Familiar**  
\*Com o lançamento do Livro "Agricultura Familiar: Projeto Nucleo Agro e Campanha Voto Consciente"  
Local: Estádio Raimundo

**10h**  
**Reunião ACCGRS**  
\*Reunião do Conselho de Gestão do Rio Grande do Sul (ACCGRS)  
\*Com a reunião ACCGRS para discutir o desenvolvimento do setor no RS  
Local: Estádio Raimundo

**10h30**  
**Visita de Carne - Bovinos**  
\*Associação Brasileira de Análise  
Local: Estádio Raimundo

**10h45**  
**Oficina - Ultrassonografia para avaliação de carcaça em ovinos**  
Local: Espaço Senar

**11h**  
**Reunião de diretores ACCGRS**  
\*Associação de Criadores de Gado Leiteiro do Rio Grande do Sul (ACCGRS)  
\*Com diretores ACCGRS e visitantes  
Local: Estádio Raimundo

**11h30**  
**Oficina - Complexo Campesato - Tríplice Parceria Bovina**  
Local: Espaço Senar

**12h**  
**Ta na Mesa - Vencedores do Agro e Elas no Agro**  
\*Federação de Estações Agrícolas do Rio Grande do Sul  
Local: Espaço Senar

**12h35**  
**Programa Mercado&Cia**  
\*Casa Rural - Apresentação de Helen Severi (jornalista)  
\*Aqui vive uma Casa Rural (TV e portal)  
\*Apresentação de Marcos Torg e Ernesto King, que trabalham com a representação do produtor de leite para o mercado local  
Local: Arena Casa Rural

**13h**  
**Programa BandNews Especial**  
\*Rádio BandNews FM  
Local: Casa da Band

**13h30**  
**Oficina - Manejo do Campo Nativo**  
Local: Espaço Senar  
\*Debate sobre inspeção de Produtos de Origem Animal  
\*Sindicato Médico Veterinário do RS (Smveter/RS)  
Local: Casa do Veterinário (CINVIAS) Q 45

**14h**  
**A expertise alemã ao seu alcance**  
\*Clínica Brasil-Alemã e o Senar-Experten Service - Rio Estádio da Clínica-Brasil Alemanha  
Local: Pavilhão Internacional - Q 24

**Oficina de Educação Financeira**  
\*Senar  
Local: Estádio do Sereá

**Reunião do IBRAOLIVA-1º ano**  
\*Discussão e avanços do Instituto Brasileiro de Oleicultura  
Local: Auditório SEARF

**Fórum Canal Rural - Sistema integrado de produção do tabaco: 100 anos de história e desenvolvimento**  
\*Casa Rural - Alzira e Souza Cruz - Apresentação de Helen Severi (jornalista)  
\*Apresentação de Denar Paulo Frazão (diretor de Tabaco da Souza Cruz), Benício Ribeiro (presidente da Alzira), Romeu Schneider (presidente da Câmara Setorial de Cadeia Produtiva do Tabaco) e Alex Genêse (gerente Nacional de Proteção Agrícola da Souza Cruz)  
\*Ao vivo, a partir das 14h30m, pelo Canal Rural (TV e portal)  
Local: Arena Casa Rural

**Missa-Rondele: Revolução das Startups no Agronegócio**  
\*Com a presença do Padre de Assunção, Vitor, Gustavo Assunção do Pampa Cristal, J. Emmer e da turma do "Mist. Ficker e Agem"  
Local: Casa do Sereá

**Soluções - Crédito Rural Caixa**  
\*Casa Econômica Federal  
Local: Estádio de Casa Debates Correio Rural  
Local: Casa do Cordeiro do Povo, Ráido Guabá e Pecord

**Assembleia Geral de Prefeitos**  
\*Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famur)  
Local: Auditório do ACCGRS

**Cite do Ano**  
\*Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências (Federatce)  
Local: Auditório da Federatce  
\*Vitrine de Carne - Suínos  
Local: Estádio Vitrine de Carne Gaúcha - Salão do Empreendedor - Pavilhão Internacional

**14h30**  
**Oficina - Manejo reprodutivo de ovinos**  
Local: Espaço Senar

**Musical Imembuy**  
Local: Palco Principal da Expointer

**15h**  
**PRO-OLIVA: Salão do Azeite Gaúcho**  
\*Deputação e Mastra de azeites do RS 2018  
\*Premiações no Brasil e Exterior  
Local: Auditório SEARF  
\*Lançamento dos Rotérios de Turismo Rural do Município de Maratuba/RS  
\*Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS)  
Local: Casa da Emater

**Gestão na Propriedade Rural**  
\*Com Rogério de Melo Bastos - Economista e consultor em gestão da propriedade rural  
Local: Auditório da Federatce

**15h30**  
**Show Chico Saratt**  
Local: Palco Principal da Expointer

**16h**  
**Lançamento das Exposições - Feiras dos Sindicatos Rurais da Farsul**  
\*Promovidas pelos Sindicatos Rurais da Farsul  
Local: Casa Farsul  
\*Lançamento do livro: Gestão Rural: A Alma do Agronegócio  
\*Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências (Federatce)  
Local: Auditório da Federatce

**29 de Agosto**

**Noite dos Destaques da Ovinocultura**

**Pampa Grande do Sul**  
\*Rádio Pampa FM  
Local: Casa da Pampa Especial Expointer 2018  
\*Reunido das 16h às 18h  
Local: Casa do Cordeiro do Povo, Ráido Guabá e Pecord  
Oficina - Manejo e Bem-Estar Animal  
Local: Espaço Senar

**16h30**  
**Vitrine de Carne - Bovinos**  
\*ABHB - Apresentação do Programa Carne Pampa  
Local: Estádio Vitrine de Carne Gaúcha - Salão do Empreendedor - Pavilhão Internacional

**Show Luciano Maia**  
Local: Palco Principal da Expointer

**17h**  
**Fórum Respostas Capitais**  
\*Com Marta Sirodo  
Local: Casa R&S  
\*Restaurante com a churrasqueira Cláudio Chwartzmann  
Local: Silva Best Beef Black Label  
Local: Espaço La Victoria

**Palestra Farsul Mulher: Família GAP: Pecuária, Trabalho e Paixão**  
Palestra com João Paulo Schneider  
Local: Casa da Pampa

**17h30**  
**Show Silvio Costa**  
Local: Palco Principal da Expointer

**17h50**  
**Pampa Debates**  
\*TV Pampa  
Local: Casa da Pampa

**18h**  
**Harmonização de queijos e cervejas**  
Local: Leteria Sínclit e Pub do Queijo

**18h30**  
**Galeria das Campeãs + Quadro Grande Campeã**  
\*da Expoleite 2018 - Galiléia  
Local: Estádio da Raça

**Show Pedro Ernesto Denardin**  
Local: Palco Principal da Expointer

**18h48**  
**Rural Notícias - Boletins da Expointer**  
Canal Rural - Veiculação ao vivo pelo Canal Rural (TV e portal)  
Local: Arena Canal Rural

**18h50**  
**Flashes ao vivo no Programa Band Cidade**  
\*Programa Band Cidade das 18h50 às 19h20  
Local: Casa da Band

**19h**  
**Jantar de Entrega de Prêmios - Associação Brasileira de Hereford e Braford (ABHB)**  
Local: Estádio da Raça  
\*Jantar com Farsul  
\*Federação da Agricultura do RS (Farsul)  
Local: Casa da Pampa

**20h**  
**Jornal da Pecuária - Boletins da Expointer 2018**  
Canal Rural - Ao vivo pelo Canal Rural (TV e portal)  
Local: Telenot do Cavalinho  
\*Jantar dos Prefeitos  
\*Federação das Associações de Municípios do RS (Famur)  
Local: Churrascaria Casa do Gaúcho  
\*Noite dos Destaques da Ovinocultura e Troleu Ovelheiro Gaúcho  
\*Lounge da Piza Ovinos  
Local: Piza Ovinos 1

**Veículo:** Expresso Expointer  
**Página:** pg3, Laticínios  
**Data:** 30/08/2018  
**Centimragem:** 180cm

**LATICÍNIOS**  
**LEITERIA SINDILAT É UM ESPAÇO DE APRENDER E DE SE DELICIA**

Eventos gratuitos, como oficinas de montar tâbuas de frios e harmonização com vinhos, tem programações a semana toda.

**A** Leitaria Sindilat no Expointer é um espaço de negócios, mas também de conhecimento gastronômico. Aberta ao público das 9h30 às 21h, lá é possível degustar queijos e seguir, por exemplo, e aprender como harmonizar queijos com cervejas, vinhos, espumantes e até de outros produtos com possibilidades que atam na área.

**PROJETO SUSTENTÁVEL**

A Leitaria Sindilat tem tudo a ver com sustentabilidade. O local foi equipado com móveis de madeira reaproveitada e materiais recicláveis, dentro da lógica de responsabilidade do setor com ações de logística reversa, que prevê responsabilidade da indústria sobre os resíduos gerados após o consumo. A varanda está coberta por placas de energia solar para garantir abastecimento ao prédio sem custos ambiental, com um pergolado e estrutura sustentável. O conceito de reciclagem também está na decoração dos espaços feita em pallets e madeira sustentável.

Além disso, leite fornecido pelos associados do Sindilat são peças obrigatórias e de interação para as crianças no espaço Kids. "É um projeto que integra alimentação consciente, responsabilidade ambiental e conforto para bem receber quem visita o Expointer", resume Palhares.



**Queijo Brie assado com cobertura de caramelo e nuts: hummm...**



**A VEZ DAS GELEIAS...**

Doces e ou salgadas, as geleias combinam muito bem com queijos. Na Leitaria Sindilat os visitantes podem aprender como combinar os dois sabores. A oficina, que ocorre nesta quinta-feira (30/8), às 17h.



**...E DAS TÁBUAS**

Para o final de semana, quem passar pela Leitaria Sindilat vai assistir a mini-aula do renomado chef Mule Bule, Nelson Ramalho. "Como montar uma tábua de queijos" já teve versões nos primeiros

dias de Expointer. Será no sábado (1/9), às 18h. Apesar de parecer simples, a tarefa tem segredos, garante Ramalho, lembrando que é necessário saber fazer as combinações de forma certa.

"O ideal é combinar queijos mais suaves com os mais fortes em busca de um equilíbrio, porém iniciar com os suaves. O tipo colonial vai bem com embutidos variados", indica o chef. Vale lembrar que queijos e salames ou outras carnes estimulam sede. É bom preparar as opções de bebidas, sendo água pura indispensável.

Atividade realizada em 27 de agosto, a Leitaria Sindilat terá uma aula diferente: será a vez dos salates. Às 10h. No mesmo dia, ocorre a oficina de harmonização de queijos com vinho, às 18h. No encontro, os visitantes receberão



**Oficina gratuita ensina aos visitantes alguns segredos de servir bem**

Veículo: Zero Hora

Página: pg20, Campo Aberto

Data: 31/08/2018

Centimetragem: 88cm

# Feira com toque gourmet

**CARNES E LÁCTEOS** recebem apresentação cuidadosa para destacar qualidade da matéria-prima

CAIO CIGANA

caio.cigana@zerohora.com.br

**T**odo ano, entre o fim de agosto e o início de setembro, o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, é um ambiente que cheira a churrasco. A tradição gastronômica da Expointer, porém, a cada edição ganha aspecto mais gourmet que se soma à tradição do assado à moda antiga. Além dos animais que representam a nata da genética, mostrar a qualidade do produto final, como carnes e derivados lácteos, virou mais uma arma de sedução aos consumidores em estandes de associações de raça, entidades e empresas.

O Angus Steakhouse Marquês, por exemplo, serve ao menos 500 pratos por dia no parque, à base de cortes nobres acompanhados de arroz branco e farofa caseira, com opções de massas e saladas. O espaço da Associação Brasileira de Angus (ABA) é comandado pelo chefe Claudio do Santos, da Casa do Marquês, que revela a abertura em breve, na Capital, de um restaurante que irá copiar a ideia da iniciativa na Expointer. Em Esteio, é o sexto ano do projeto.

– A angus despertou para isso e a tendência é que as demais raças façam o mesmo para valorizar mais o seu produto. Fazemos churrasco gourmet, individualizado, empratado – explica Santos.

A Associação Brasileira de Criadores de Devon tem iniciativa no mesmo sentido. Na sede da entidade, 3er Piso, projeto itinerante, oferece ao público cardápio de cortes

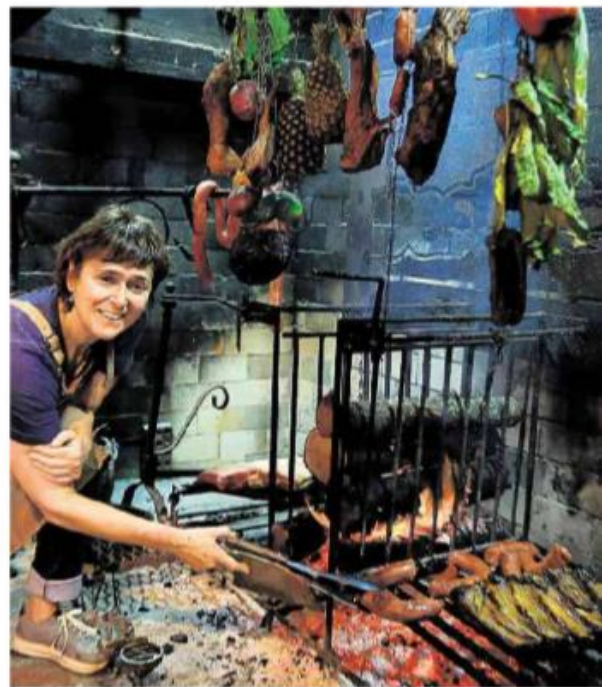
de carnes especiais e pratos de fogão. A plataforma gastronômica também dá atenção especial às sobremesas. A operação leva a assinatura dos chefes Leonardo Albuquerque e dos argentinos Diego Andino e Marcelo Chaparro. Andino é o responsável pela pâtisserie.

A grife argentina de artigos de montaria e moda ligada ao campo La Victoria também inovou. Abriu neste ano uma loja permanente no Assis Brasil e convidou a churrasqueira gaúcha Clarice Chwartzmann para estar à frente de uma novidade gastronômica, o Espaço Vip La Victoria. Após participações pontuais preparando carnes na feira, é a primeira vez que Clarice comanda um restaurante na Expointer.

Além das carnes, estrelas da proposta, chamam a atenção o ambiente acolhedor, que ganhou uma lareira de cinco metros, onde se mesclam o sofisticado e o rústico.

– Fazemos a comida na brasa olhando os detalhes. Trabalhamos com ingredientes frescos, preparados na hora, potencializando os sabores que combinam com a carne. É, entre aspas, uma comida simples, mas com acabamento em que a pessoa se encanta antes, durante e depois da refeição – diz Clarice, referindo-se ainda ao casamento entre a gastronomia e o ambiente.

A gourmetização da Expointer não se resume às carnes. Na pecuária, o Estado também é um dos maiores produtores de leite do Brasil e mostrar toda a potencialidade dos lácteos é a ideia de outra proposta no parque. O Sindicato da Indústria de Laticínios



Clarice comanda pela primeira vez um restaurante dentro do parque de Esteio

e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), que já tinha o Pub do Queijo desde 2017, neste ano montou uma leiteria, espaço de conhecimento gastronômico. No local, é possível degustar derivados lácteos e o público visitante pode ter noções sobre harmonização de queijos com cervejas, vinhos, espumantes e azeite de oliva, além de aprender, com chefs, a montar uma tábua de frios.

– Queremos mostrar a versatilidade dos queijos e outros lácteos. E mostrar o que há de valor agregado com as demonstrações

culinárias – diz o chef Alexandre Reolon, que pilota o Pub do Queijo e é consultor gastronômico responsável pelos queijos RAR, do grupo Randon.

Na jornada gastronômica que também é a Expointer, o visitante que preferir variar um pouco e fugir dos pratos à base de carne pode se deliciar com a variedade de produtos e receitas no espaço do Sindilat. Bufê de frios, massas com diversas opções de molhos derivados do leite e bruschetas feitas na hora são algumas das pedidas para saciar o apetite durante a mostra.



**Veículo:** Expresso Expointer  
**Página:** pg6, Artigo  
**Data:** 31/08/2018  
**Centimetragem:** 180cm

ARTIGO

## REGIÃO SUL ASSUME PROTAGONISMO NA EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS



**“AS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS COMPREENDEM A NECESSIDADE DE ATENDER NOVAS DEMANDAS DO MERCADO, COMO A PROCURA POR ITENS FUNCIONAIS E COM ALTO TEOR DE PROTEÍNA. E O BRASIL VEM PROVANDO QUE É MUITO BOM NISSO. CENTENAS DE PRODUTOS SÃO LANÇADOS TODOS OS ANOS”.**

**ALEXANDRE GUERRA**  
Presidente do Sindlact

O setor lácteo vem costurando estratégias para por fim às oscilações de mercado que tanto prejudicam a cadeia produtiva do campo à indústria. Uma das correntes que vem ganhando força é o fomento à exportação como ferramenta para escoamento de excedentes e maior equilíbrio entre oferta e demanda. Uma equação que promete maior ajuste de preços e remuneração ao setor. Recentemente, lideranças reuniram-se em Porto Alegre (RS) para tentar costurar um projeto-piloto de fomento ao embarque de leite em pó, produto que tem muito a crescer no mix das indústrias gaúchas. É importante explicar porque o leite em pó é tão estratégico para o setor lácteo. Como o leite é um alimento vivo e perecível, sua secagem permite às indústrias a realização de estoques e controle da produção ofertada por ser um produto de maior validade e de logística mais competitiva. Além disso, o leite em pó é um dos principais produtos de exportação da cadeia láctea, permitindo a elaboração de diversos outros derivados tanto no Brasil quanto fora dele.

No primeiro semestre deste ano, o Brasil exportou 9,5 mil toneladas de produtos lácteos, cabendo ao leite em pó uma fatia inferior a 1%. A tendência é que essa cifra aumente nos próximos anos de forma a dar mais fôlego às empresas que operam no setor. Por outro lado, o leite UHT segue com uma importância muito grande na produção gaúcha de lácteos, o que influencia diretamente no preço pago ao produtor por litro com uma participação de mais de 40% no mix total das indústrias. Por outro lado, o leite em pó já está atingindo quase o mesmo peso na produção total do Rio Grande do Sul, que remete a outros estados 60% da produção. As operações de leite UHT ainda têm um custo maior de logística do que as de leite em pó, uma dependência que precisa diminuir para garantir maior equilíbrio. Consoante da necessidade de descentralizar a produção e aliviar a pressão no mercado interno, as indústrias vêm abrindo frentes de pesquisa para novos produtos. Além da expansão do mix de queijos, as empresas também entendem a necessidade de atender a novas demandas do mercado, como a procura por itens funcionais e com alto teor de proteína. E o Brasil vem

provando que é muito bom nisso. Centenas de produtos são lançados todos os anos oferecendo aos consumidores novas opções, seja de rótulos especiais como os zero lactose, seja o altamente nutritivo whey protein. A Região Sul deve assumir a frente nesse processo de prospecção no exterior. Dados da Aliança Láctea apontam que os três estados do Sul, unidos, totalizam 38% da produção láctea do Brasil, percentual que pode chegar a 50% até 2025. Entretanto, a região concentra menos de 15% da população brasileira, o que eleva a urgência em ganhar eficiência de escoamento. Juntando a capacidade de produção brasileira com a excelência em tecnologia que se tem instalada, não resta dúvida de que, na próxima década, o Brasil tem condições de abocanhar uma boa fatia do mercado internacional. Claro que essa porta não deve se abrir de uma hora para outra. Há muito trabalho pela frente. Com a ajuda de ações da diplomacia brasileira e com o vigor e empreendedorismo de nossos empresários, é possível tornar o setor um player importante da balança comercial de lácteos mundial. Não mais como receptor de lácteos do Prata mas como um

exportador de leite em pó e, também, de produtos de alto valor agregado. Para isso, é essencial ganharmos em competitividade e reduzir custos. Isso não quer dizer minimizar rentabilidade, o que, diga-se de passagem, já está reduzida ao extremo. O que nos referimos é à obrigatoriedade de produzirmos mais com menos e isso exige investimento em genética, nutrição de ponta dos animais e ajustes nos processos industriais. Afinal, especialistas apontam que, para conquistar o mercado internacional, é preciso comercializar o produto brasileiro com preço 7% inferior ao praticado na Oceania, por exemplo. O Sindlact acredita na potencialidade da indústria gaúcha, tanto que a pauta de exportação faz parte do planejamento da atual gestão. Sabemos que temos qualidade e tecnologia para fazer melhor. O próximo passo é apresentar às indústrias associadas um projeto-piloto de ação conjunta pela exportação que passe por ajustes técnicos e sanitários que nos habilitem a vender aos diferentes mercados. Afinal, antes de conquistar todos os clientes internacionais almejados, precisamos nos preparar para eles. E, agora, é hora de arregaçar as m

Veículo: Expresso Expointer  
Página: pg4, Agenda  
Data: 31/08/2018  
Centimetragem: 180cm

**AGENDA DO DIA** 31  
SEX

**09h30**  
**Fórum Canal Rural: Encontro da produtividade: Semeando rentabilidade**  
\*Canal Rural e Parceria 3 Iertis, Corteva e FMC  
\*Apresentação de Kellen Severo  
\*Participação de Dejama Zimmer, consultor de Agronegócio do Canal Rural. Ao vivo, a partir das 10h, pelo Canal Rural (TV e portal)  
**Local:** Arena Canal Rural

**Apresentação do Plano Nacional do Javali - Ações do Ministério da Agricultura**  
\*Restaurante Lua Cowig - MAPA Brasília  
**Local:** Auditório da Administração do Parque Assis Brasil

**10h**  
**Desfile Oficial dos Campeões**  
**Local:** Pista Central

**Oficinas - Touros geneticamente superiores para o melhoramento do rebanho**  
**Local:** Espaço Senar

**Oficina de Educação Financeira**  
\*Secred  
**Local:** Estande do Secred

**Harmonização de queijos e azeites gálicos**  
**Local:** Letícia Sindlat e Pub do Queijo

**10h30**  
**Oficina - Ultrassonografia para avaliação de carcaça de ovinos**  
\*Associação Brasileira de Angus  
**Local:** Espaço Senar  
**Vitrine da Carne -**

**Bovinos**  
**Local:** Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Salão do Empreendedor - Pavilhão Internacional

**11h30**  
**Oficina - Manejo e bem-estar animal**  
**Local:** Espaço Senar

**12h**  
**Vitrine da Carne - Ovinos**  
\*ARCO  
**Local:** Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Salão do Empreendedor - Pavilhão Internacional

**Almoço com Autoridades após o Desfile dos Campeões**  
\*Rede Pampa  
**Local:** Casa da Pampa

**13h**  
**Reunião e Almoço do Conselho de Administração da Unired Central**  
\*Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do RS (Oxerg/Sescoop)  
**Local:** Casa do Cooperativismo Gaúcho - Q.13  
Transmissão ao vivo do Sala de Redação  
\*Com Pedro Ernesto  
**Local:** Casa RBS

**13h30**  
**Oficina - Manejo do campo nativo**  
**Local:** Espaço Senar

**14h**  
**Lançamento do e-book Produção de Leite**  
\*Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS)  
**Local:** Casa da Emater

**Banda do Exército**  
**Local:** Palco Principal da Expointer



**Desfile dos Campeões e atração das 10h**

**Vitrine da Carne - Suínos**  
\*Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS)  
**Local:** Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Salão do Empreendedor - Pavilhão Internacional

**A cadeia logística no Agronegócio**  
Câmara Brasil-Alemanha e Schumacher Industrial - No Estande da Câmara Brasil-Alemanha  
**Local:** Pavilhão Internacional - Q.24

**Programa BandNews Especial**  
**Local:** Casa da Band

**14h30**  
**Oficina - Manejo reprodutivo de ovinos**  
**Local:** Espaço Senar  
Panel RBS Notícias  
\*Com Elói Zorzetto  
**Local:** Casa RBS

**15h**  
**Entrega dos Prêmios Circuito Excelente**  
\*Associação dos Criadores de Gado Holandês do RS (Gadolando)  
**Local:** Pista Lesteiros

**Mostra Instrumental**  
**Local:** Palco Principal da Expointer

**16h**  
**Lançamento do livro "Barulho do Mar"**  
Livro de contos, crônicas, ensaios e poemas escritos pelo jornalista Vladimir Cunha Santos. Evento com sessão de autógrafos  
**Local:** Casa da Adjon

**Fórum Canal Rural**  
**Local:** Arena Canal Rural  
**Pampa Grande do Sul**  
\*Rádio Pampa AM  
**Local:** Casa da Pampa

**Especial Expointer 2018**  
Transmissão das 16h às 18h  
**Local:** Casa do Correo do Povo, Rildo Gualba e Record

**Oficina - Complexo Parasitário - Tristeza Parasitária Bovina**  
**Local:** Espaço Senar

**Show Sergio Rojas**  
**Local:** Palco Principal da Expointer

**16h30**  
**Vitrine da Carne - Bovinos**  
\*Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ)  
**Local:** Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Salão do Empreendedor - Pavilhão Internacional

**17h**  
**Restaurante com a**



**No Palco Principal, Luiz Carlos Borges às 18h**

**churrasqueira Clarice Chwartzmann**  
\*Carnes nobres do Frigorífico Silva BestBeef Black Label  
**Local:** Espaço La Victoria

**Show Beto Mayer**  
**Local:** Palco Principal da Expointer

**17h50**  
**Pampa Debates**  
\*TV Pampa  
**Local:** Casa da Pampa

**18h**  
**Entrega de prêmio ACGJRS**  
\*Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul (ACGJRS)  
Para o expositor da Raça Jersey com melhor apresentação no corredor  
**Local:** Estande Raça Jersey

**Harmonização de Queijos e Vinhos**  
**Local:** Letícia Sindlat e Pub do Queijo

**Show Luiz Carlos Borges**

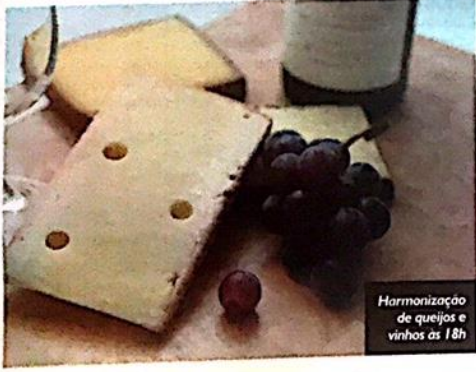
**Local:** Palco Principal da Expointer

**18h50**  
**Flashs ao vivo no Programa Band Cidade**  
\*Transmissão das 18h50 às 19h20  
**Local:** Casa da Band

**19h**  
**Jantar do Arroz Amigo**  
\*Jantar servido pela equipe de gastronomia do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga)  
**Local:** Casa do Irga  
Encontro com a Cotnjal  
\*Liderado por Nei Manica  
**Local:** Casa da Pampa

**20h**  
**Jornal da Pecuária - Boletins ao vivo**  
Canal Rural - Ao vivo pelo Canal Rural (TV e portal)  
**Local:** Arena Canal Rural

**Entrega do Prêmio Farsul - Banrisul**  
\*Lounge da Farsul  
**Local:** Pista Central



**Harmonização de queijos e vinhos às 18h**

**AGOSTO**

**Veículo:** Correio do Povo  
**Página:** pg13, Rural  
**Data:** 31/08/2018  
**Centimetragem:** 175cm

DEBATES CORREIO DO POVO RURAL

# Produção do leite deve buscar eficiência

Entre as metas da atividade estão a redução de custos, mais produtividade e busca de mercados

A busca pela eficiência dentro e fora da porteira é o desafio do momento da cadeia do leite. Ao mesmo tempo em que quase 20 mil produtores abandonaram a atividade nos últimos três anos, conforme levantamento da Emater, muitos dos que permaneceram tiveram de se adaptar para aumentar produtividade e reduzir custos. Os desafios do setor pautaram a última etapa do ciclo Debates do Correio do Povo Rural, ontem, na Casa do Correio do Povo no Parque de Exposições Assis Brasil.

Entre os pontos consensuais está a necessidade de ampliar o controle sanitário visando o mercado externo. O desafio de abrir mercados fora do país passa pela necessidade de intensificar os avanços na qualidade do leite obtidos nos últimos anos.

“Para podermos alcançar mercados mais exigentes, vamos ter que seguir buscando melhoria na qualidade do leite, tanto do ponto de vista nutricional, para aumentar a concentração de nutrientes, quanto do ponto de vista higiênico e sanitário, para diminuir a carga bacteriana e ter um controle rigoroso sobre brucelose e tuberculose”, afirmou a pesquisadora Renata Suñé Martins da Silva, da Embrapa Pecuária Sul. De acordo com ela, o controle sanitário do rebanho está entre os aspectos em que ainda há pontos a avançar, o que, por sua vez, se refletirá na remuneração ao produtor. “Se a gente conseguir colocar nas propriedades os conceitos de boas práticas e, com isso, obter uma qualidade do leite melhor, isso vai incidir sobre a bonificação do produtor”, sustentou.

A recente recuperação de preços ao produtor reduziu as perdas do setor, porém a oscilação dos valores ainda preocupa. Para o secretário-executivo do Sindlat, Darlan Palharini, um dos fatores que impactam na questão da eficiência é a logística da cadeia do leite. “Precisamos tentar achar, juntamente com o governo, uma política de incentivo na questão do transporte”, explicou. O dirigente destacou avanços como o Programa Mais Lei-



Os participantes do encontro abordaram os problemas atuais e as perspectivas de um segmento que enfrenta desafios para se recuperar preços neste, mas ainda passa por in-

lizado para testes de tuberculose bovina, ocorrida ao mesmo tempo em que a cadeia incentiva o controle da doença nas propriedades rurais. “Temos uma produção pequena no Brasil, só de um laboratório em São Paulo, e aí não se agiliza a questão de trazer de fora do país”, reclamou.

O presidente da Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul, Alcio Azambuja de Azambuja, destacou que o grande problema é a insegurança provocada pela oscilação nos preços, considerando que seria interessante para o produtor uma maior estabilidade no que se refere a políticas de pagamento. “Fala-se em eficiência do produtor, mas quem consegue se programar nesta inconstância de mercado?”, questionou. Azambuja destacou que os gáuchos caíram para a terceira posição no ranking dos estados produtores, após ocuparem a segunda colocação. Também observou que o Rio Grande do Sul conta com a maior capacidade de expansão, especialmente na Meta de Sul. Além disso, Azambuja lembrou que a produção leiteira está presente em 98% dos municípios gaúchos e que a cadeia merece ser pensada levando-se

em consideração a produção do portifólio das indústrias. Para Rodrigues, é importante que a cadeia do leite pense em conquistar reconhecimento da sua qualidade para atender aos diversos mercados, porém sem esquecer que há um espaço grande também no mercado interno. “Precisamos avançar no desenvolvimento de subprodutos do leite, de maior agregação de valor, para atender ao nosso consumidor que hoje está exigente”, defendeu. Para que isso ocorra, na avaliação dele, a questão sanitária é um ponto fundamental. De acordo com Rodrigues, as cadeias leiteiras dos estados da região Sul têm se manifestado de forma consensual sobre o que deve ser feito, porém ainda há barreiras que se impõem relacionadas ao marco legal do setor.

Apesar da recente recuperação nos preços pagos ao produtor, o agrônomo Giancarlo Fernandes Rubin, assessor especial da Emater, destacou a necessidade de que as discussões sobre os valores e a qualidade do leite sejam mantidas. Até porque, segundo ele, a variação positiva, que foi influenciada pela greve dos caminhoneiros, deve sofrer uma reversão nos próximos meses. “Se não continuarmos a discussão, na próxima feira, que é a Exposit-

Essa melhora depende muito do setor privado, mas precisa da parceria do poder público.

**Darlan Palharini**  
Secretário-executivo do Sindlat



Temos que seguir buscando melhoria do ponto de vista nutricional, higiênico e sanitário.

**Renata Suñé Martins da Silva**  
Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul



Muitas vezes fala-se em eficiência do produtor, mas quem consegue se programar com esta inconstância de mercado?

**Alcio Azambuja de Azambuja**  
Presidente da Associação de Criadores de Gado Jersey



As discussões em cima de preço e qualidade do leite têm que ser mantidas, senão na próxima feira vamos estar discutindo de novo.

**Giancarlo Fernandes Rubin**  
Assessor especial da Emater



GUILHERME TESTA

GUILHERME TESTA

MAURICIO SCHMETER

MAURICIO SCHMETER

MAURICIO SCHMETER





**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING ELETRÔNICO

Agosto de 2018

**Veículo:** Folha de S. Paulo

**Link:** <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/08/empresas-do-agronegocio-avaliam-ter-frota-propria-contrata-tabela-do-frete.shtml>

**Página:** Mercado

**Data:** 03/08/2018

## **Empresas do agronegócio avaliam ter frota própria contra tabela do frete**

Produtores já consultam montadoras, mas ainda aguardam definição do STF sobre impasse

**Gilmara Santos**

**SÃO PAULO** O tabelamento do frete, adotado pelo governo para acabar com a paralisação dos caminhoneiros, elevou o custo do transporte de carga em todos os setores e já é considerado um elemento crítico no agronegócio.

Para contornar esse choque de preços, produtores agropecuários de diferentes portes avaliam alugar ou até ampliar a frota de veículos de carga.

"Com essa nova política de preços, as despesas com o transporte quase duplicaram. As empresas estudam alugar veículos e até mesmo comprar caminhões como alternativa para reduzir o custo com o transporte", diz o presidente da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut), Luís Henrique Teixeira Baldez.

Como o transporte é um custo básico, até a fixação de preços da próxima safra está atrasada porque os [produtores aguardam uma definição do STF](#) (Supremo Tribunal Federal) em relação à constitucionalidade do tabelamento.

---

Após 11 dias de paralisações e manifestações dos caminhoneiros, o presidente Temer editou a Medida Provisória 832 e a ANTT instituiu a Resolução 5.820. Ambas determinam uma política de preços mínimo para fretes terrestres Eduardo Anizelli/Folhapress

Se for mantido, o analista sênior de agronegócio do Itaú BBA, Guilherme Bellotti, prevê a verticalização da operação de transporte, com produtores comprando caminhões.

A Cargill, uma das maiores comercializadoras de grãos do mundo, com forte presença no Brasil, já considera contratar seus próprios motoristas para o transporte de grãos na próxima safra de soja.

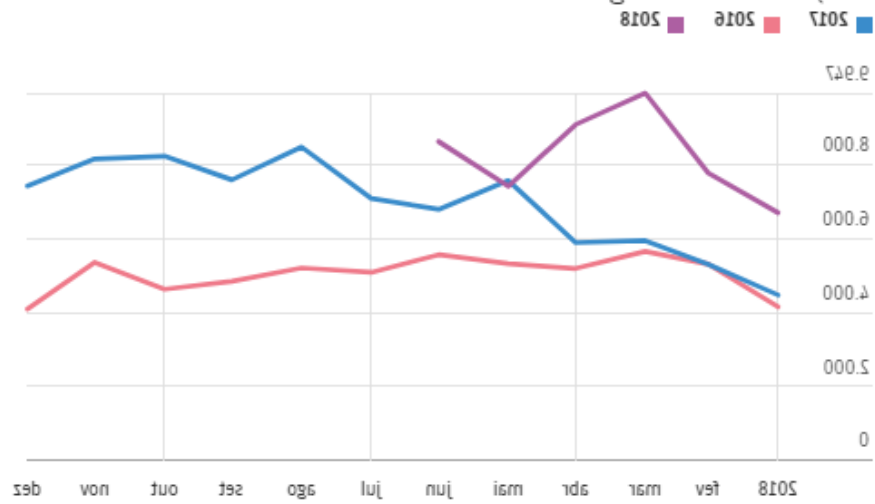
"Com o tabelamento, indústrias e exportadores terão de repensar a forma como irão operar no Brasil, pois se cria ruptura no funcionamento natural da cadeia de suprimentos e desequilibra contratos", diz o diretor de grãos e processamento da Cargill para América Latina, Paulo Sousa, em nota.

O executivo considera ainda que as indústrias de processamento de produtos agrícolas e as empresas exportadoras serão obrigadas a mudar seu modelo de atuação.

1/6 Entenda polêmica da tabela do frete

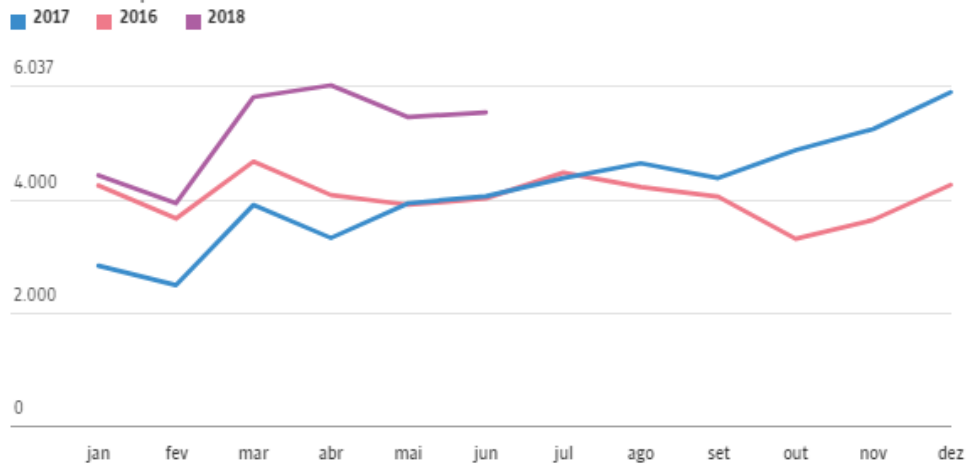


Produção de caminhões de sinais de recuperação de negócios fechados desde outubro durante a primeira metade deste ano, reflexo dos negócios fechados desde outubro durante a primeira

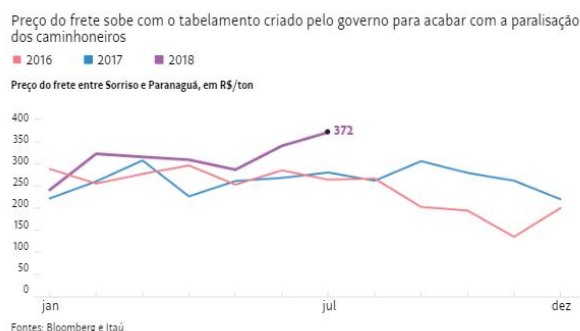


Fonte: Anfavea

Vendas de caminhões crescem nos primeiros seis meses deste ano com o mercado apostando na retomada econômica



Fonte: Anfavea



Em vez de comprar os grãos com a retirada nas fazendas ou nos armazéns no interior, serão forçadas a comprar somente com entrega nas fábricas e nos portos.

"Pequenos produtores e produtores rurais da agricultura familiar serão forçados a se organizar em cooperativas de frete, com suas frotas próprias, ou perderão competitividade", diz o executivo.

Há 30 dias, a cooperativa agrícola Coamo, uma das maiores do país, comprou 151 caminhões para renovar a frota e também aguarda o STF.

"A compra de caminhões já estava programada para aumentar a frota e substituir veículos mais antigos, mas não descartamos a aquisição de mais unidades", afirma José Aroldo Galassini, presidente da Coamo.

A cooperativa tem 780 unidades em frota própria, 450 caminhões dedicados com a garantia de frete de ida e volta durante o ano inteiro. No pico da colheita, contrata das transportadoras até 2.000 veículos por dia.

A JBS, maior empresa do setor de carnes no mundo, já deu um primeiro passo. Tem frota particular e decidiu ampliar o número de veículos. Foram adquiridos 360 caminhões.

"A decisão está amparada na estratégia de uma operação sustentável, que garanta a produção e oferta de produtos, reduzindo os impactos de custo causados pela aplicação do tabelamento do frete rodoviário", diz a empresa em nota.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, conta que muitas empresas já não estão entregando os insumos nas fazendas e os próprios agricultores têm de buscar produtos para dar início ao plantio da próxima safra.

A Ocepar é uma cooperativa que responde por cerca de 60% da produção agrícola do Paraná. Ela recebe os produtos, embala e faz a distribuição.

1/5 O que o governo Temer prometeu para os caminhoneiros?



Desconto de R\$ 0,46 centavos no preços do diesel (valor corresponde à soma dos valores do PIS/Cofins e da Cide) Zanone Fraissat/Folhapress

A maior parte do traslado de mercadorias é feita por caminhoneiros terceirizados, mas Ricken estima que será preciso adquirir mais caminhões para depender menos dos terceirizados.

Com o envio de 4 milhões de sacas de cafés por ano para o porto de Santos (SP), a cooperativa Cooxupé viu o preço do frete neste trajeto aumentar 37% desde que foi instituído o tabelamento.

A cooperativa tem 14 mil produtores que entregam suas produções em 17 filiais.

"Sem uma solução, vamos ter de partir para a frota própria e, para isso, precisaríamos de cerca de 50 veículos", diz o presidente da Cooxupé, Carlos Paulino.

Uma eventual compra em bloco de caminhões pelo setor agrícola movimentaria os negócios das montadoras, que contabilizaram alta de 51,67% nas vendas no primeiro semestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa expansão não é reflexo da paralisação dos caminhoneiros, uma vez que o prazo entre a encomenda de um caminhão e a sua entrega é de até cinco meses.

Esse movimento começou em outubro de 2017 durante a Fenatran (Salão Internacional do Transporte de Carga) e está baseado na expectativa de aumento do PIB (Produto Interno Bruto) e na renovação de frota.

O vice-presidente de marketing da Mercedes-Benz do Brasil, Roberto Leoncini, explica que nos últimos dois meses verificou um movimento de pequenos produtores de milho e trigo adquirindo algumas unidades de caminhões.

"Mas, de um modo geral, o que vemos é que o nível de consulta aumentou após a entrada em vigor do frete mínimo, mas não se refletiu em encomendas porque as empresas ainda aguardam a decisão do STF para definir sobre a frota própria", diz Leoncini.

O presidente da MAN Latin America, Antonio Roberto Cortes, concorda que por enquanto ainda não há reflexo do tabelamento na venda de caminhões.

"As empresas estão fazendo contas para saber se é melhor ter frota própria ou terceirizada. Ainda é cedo para refletir em compras. Tudo vai depender da decisão do STF", diz Cortes.

O presidente do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul), Alexandre Guerra, afirma que o custo do frete para o setor de leite aumentou entre 20% e 100%, dependendo da região.

"Dependemos exclusivamente do transporte rodoviário, e o que não conseguirmos negociar com essa elevação dos custos por causa do tabelamento será repassado ao consumidor e isso pode levar à inflação", avalia Guerra.

No caso da soja, o presidente-executivo da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), André Nassar, estima que o produto deve ficar até 30% mais caro dependendo da rota e da época do ano.

"O ideal seria acabar com o tabelamento, mas caso isso não ocorra é necessário que haja uma tabela mais compatível com o mercado", diz Nassar.

O movimento das empresas de adotar frota própria não preocupa a categoria dos caminhoneiros, conforme afirma Wallace Landim, o Chorão, que liderou manifestações durante a paralisação.

"É uma forma de pressionar e ameaçar, mas acho muito difícil isso se efetivar, porque é inviável para a empresa arcar com os altos custos da contratação de caminhoneiros pela CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]", afirma Chorão.

Para ele, o volume transportado é muito grande e mesmo que algumas empresas adquiram frota própria não será suficiente para atender à demanda.

"Alguns vão comprar, mas será uma parcela pequena", diz.



**Veículo:** Brasil AGRO

**Link:** <http://www.brasilagro.com.br/conteudo/empresas-do-agronegocio-avaliam-ter-frota-propria-contratabela-do-frete-.html>

**Página:** Agronegócios

**Data:** 03/08/2018

## Empresas do agronegócio avaliam ter frota própria contra tabela do frete



### Produtores já consultam montadoras, mas ainda aguardam definição do STF sobre impasse.

O tabelamento do frete, adotado pelo governo para acabar com a paralisação dos caminhoneiros, elevou o custo do transporte de carga em todos os setores e já é considerado um elemento crítico no agronegócio.

Para contornar esse choque de preços, produtores agropecuários de diferentes portes avaliam alugar ou até ampliar a frota de veículos de carga.

"Com essa nova política de preços, as despesas com o transporte quase duplicaram. As empresas estudam alugar veículos e até mesmo comprar caminhões como alternativa para reduzir o custo com o transporte", diz o presidente da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut), Luís Henrique Teixeira Baldez.

Como o transporte é um custo básico, até a fixação de preços da próxima safra está atrasada porque os produtores aguardam uma definição do STF (Supremo Tribunal Federal) em relação à constitucionalidade do tabelamento.

Se for mantido, o analista sênior de agronegócio do Itaú BBA, Guilherme Bellotti, prevê a verticalização da operação de transporte, com produtores comprando caminhões.

A Cargill, uma das maiores comercializadoras de grãos do mundo, com forte presença no Brasil, já considera contratar seus próprios motoristas para o transporte de grãos na próxima safra de soja.

"Com o tabelamento, indústrias e exportadores terão de repensar a forma como irão operar no Brasil, pois se cria ruptura no funcionamento natural da cadeia de suprimentos e desequilibra contratos", diz o diretor de grãos e processamento da Cargill para América Latina, Paulo Sousa, em nota.

O executivo considera ainda que as indústrias de processamento de produtos agrícolas e as empresas exportadoras serão obrigadas a mudar seu modelo de atuação.

Em vez de comprar os grãos com a retirada nas fazendas ou nos armazéns no interior, serão forçadas a comprar somente com entrega nas fábricas e nos portos.

"Pequenos produtores e produtores rurais da agricultura familiar serão forçados a se organizar em cooperativas de frete, com suas frotas próprias, ou perderão competitividade", diz o executivo.

Há 30 dias, a cooperativa agrícola Coamo, uma das maiores do país, comprou 151 caminhões para renovar a frota e também aguarda o STF.

"A compra de caminhões já estava programada para aumentar a frota e substituir veículos mais antigos, mas não descartamos a aquisição de mais unidades", afirma José Aroldo Galassini, presidente da Coamo.

A cooperativa tem 780 unidades em frota própria, 450 caminhões dedicados com a garantia de frete de ida e volta durante o ano inteiro.

No pico da colheita, contrata das transportadoras até 2.000 veículos por dia.

A JBS, maior empresa do setor de carnes no mundo, já deu um primeiro passo. Tem frota particular e decidiu ampliar o número de veículos. Foram adquiridos 360 caminhões.

"A decisão está amparada na estratégia de uma operação sustentável, que garanta a produção e oferta de produtos, reduzindo os impactos de custo causados pela aplicação do tabelamento do frete rodoviário", diz a empresa em nota.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, conta que muitas empresas já não estão entregando os insumos nas fazendas e os próprios agricultores têm de buscar produtos para dar início ao plantio da próxima safra.

A Ocepar é uma cooperativa que responde por cerca de 60% da produção agrícola do Paraná. Ela recebe os produtos, embala e faz a distribuição.

A maior parte do traslado de mercadorias é feita por caminhoneiros terceirizados, mas Ricken estima que será preciso adquirir mais caminhões para depender menos dos terceirizados.

Com o envio de 4 milhões de sacas de cafés por ano para o porto de Santos (SP), a cooperativa Cooxupé viu o preço do frete neste trajeto aumentar 37% desde que foi instituído o tabelamento.

A cooperativa tem 14 mil produtores que entregam suas produções em 17 filiais.

"Sem uma solução, vamos ter de partir para a frota própria e, para isso, precisaríamos de cerca de 50 veículos", diz o presidente da Cooxupé, Carlos Paulino.

Uma eventual compra em bloco de caminhões pelo setor agrícola movimentaria os negócios das montadoras, que contabilizaram alta de 51,67% nas vendas no primeiro semestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa expansão não é reflexo da paralisação dos caminhoneiros, uma vez que o prazo entre a encomenda de um caminhão e a sua entrega é de até cinco meses.

Esse movimento começou em outubro de 2017 durante a Fenatran (Salão Internacional do Transporte de Carga) e está baseado na expectativa de aumento do PIB (Produto Interno Bruto) e na renovação de frota.

O vice-presidente de marketing da Mercedes-Benz do Brasil, Roberto Leoncini, explica que nos últimos dois meses verificou um movimento de pequenos produtores de milho e trigo adquirindo algumas unidades de caminhões.

"Mas, de um modo geral, o que vemos é que o nível de consulta aumentou após a entrada em vigor do frete mínimo, mas não se refletiu em encomendas porque as empresas ainda aguardam a decisão do STF para definir sobre a frota própria", diz Leoncini.

O presidente da MAN Latin America, Antonio Roberto Cortes, concorda que por enquanto ainda não há reflexo do tabelamento na venda de caminhões.

"As empresas estão fazendo contas para saber se é melhor ter frota própria ou terceirizada. Ainda é cedo para refletir em compras. Tudo vai depender da decisão do STF", diz Cortes.

O presidente do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul), Alexandre Guerra, afirma que o custo do frete para o setor de leite aumentou entre 20% e 100%, dependendo da região.

"Dependemos exclusivamente do transporte rodoviário, e o que não conseguirmos negociar com essa elevação dos custos por causa do tabelamento será repassado ao consumidor e isso pode levar à inflação", avalia Guerra.

No caso da soja, o presidente-executivo da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), André Nassar, estima que o produto deve ficar até 30% mais caro dependendo da rota e da época do ano.

"O ideal seria acabar com o tabelamento, mas caso isso não ocorra é necessário que haja uma tabela mais compatível com o mercado", diz Nassar.

O movimento das empresas de adotar frota própria não preocupa a categoria dos caminhoneiros, conforme afirma Wallace Landim, o Chorão, que liderou manifestações durante a paralisação.

"É uma forma de pressionar e ameaçar, mas acho muito difícil isso se efetivar, porque é inviável para a empresa arcar com os altos custos da contratação de caminhoneiros pela CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]", afirma Chorão.

Para ele, o volume transportado é muito grande e mesmo que algumas empresas adquiram frota própria não será suficiente para atender à demanda.

"Alguns vão comprar, mas será uma parcela pequena", diz (Folha de S.Paulo, 3/8/18)

**Veículo:** Porto e Navios

**Link:** <https://www.portosenavios.com.br/noticias/geral/empresas-do-agronegocio-avaliam-ter-frota-propria-contrata-tabela-do-frete>

**Página:** Notícias > Geral

**Data:** 03/08/2018

## **Empresas do agronegócio avaliam ter frota própria contra tabela do frete**

O tabelamento do frete, adotado pelo governo para acabar com a paralisação dos caminhoneiros, elevou o custo do transporte de carga em todos os setores e já é considerado um elemento crítico no agronegócio.

Para contornar esse choque de preços, produtores agropecuários de diferentes portes avaliam alugar ou até ampliar a frota de veículos de carga.

"Com essa nova política de preços, as despesas com o transporte quase duplicaram. As empresas estudam alugar veículos e até mesmo comprar caminhões como alternativa para reduzir o custo com o transporte", diz o presidente da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut), Luís Henrique Teixeira Baldez.

Como o transporte é um custo básico, até a fixação de preços da próxima safra está atrasada porque os produtores aguardam uma definição do STF (Supremo Tribunal Federal) em relação à constitucionalidade do tabelamento.

Entenda polêmica da tabela do frete

Se for mantido, o analista sênior de agronegócio do Itaú BBA, Guilherme Bellotti, prevê a verticalização da operação de transporte, com produtores comprando caminhões.

A Cargill, uma das maiores comercializadoras de grãos do mundo, com forte presença no Brasil, já considera contratar seus próprios motoristas para o transporte de grãos na próxima safra de soja.

"Com o tabelamento, indústrias e exportadores terão de repensar a forma como irão operar no Brasil, pois se cria ruptura no funcionamento natural da cadeia de suprimentos e desequilibra contratos", diz o diretor de grãos e processamento da Cargill para América Latina, Paulo Sousa, em nota.

O executivo considera ainda que as indústrias de processamento de produtos agrícolas e as empresas exportadoras serão obrigadas a mudar seu modelo de atuação. ?

Em vez de comprar os grãos com a retirada nas fazendas ou nos armazéns no interior, serão forçadas a comprar somente com entrega nas fábricas e nos portos.

"Pequenos produtores e produtores rurais da agricultura familiar serão forçados a se organizar em cooperativas de frete, com suas frotas próprias, ou perderão competitividade", diz o executivo.

Há 30 dias, a cooperativa agrícola Coamo, uma das maiores do país, comprou 151 caminhões para renovar a frota e também aguarda o STF.

"A compra de caminhões já estava programada para aumentar a frota e substituir veículos mais antigos, mas não descartamos a aquisição de mais unidades", afirma José Aroldo Galassini, presidente da Coamo.

A cooperativa tem 780 unidades em frota própria, 450 caminhões dedicados com a garantia de frete de ida e volta durante o ano inteiro. No pico da colheita, contrata das transportadoras até 2.000 veículos por dia.

A JBS, maior empresa do setor de carnes no mundo, já deu um primeiro passo. Tem frota particular e decidiu ampliar o número de veículos. Foram adquiridos 360 caminhões.

"A decisão está amparada na estratégia de uma operação sustentável, que garanta a produção e oferta de produtos, reduzindo os impactos de custo causados pela aplicação do tabelamento do frete rodoviário", diz a empresa em nota.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, conta que muitas empresas já não estão entregando os insumos nas fazendas e os próprios agricultores têm de buscar produtos para dar início ao plantio da próxima safra.

A Ocepar é uma cooperativa que responde por cerca de 60% da produção agrícola do Paraná. Ela recebe os produtos, embala e faz a distribuição.

A maior parte do traslado de mercadorias é feita por caminhoneiros terceirizados, mas Ricken estima que será preciso adquirir mais caminhões para depender menos dos terceirizados.

Com o envio de 4 milhões de sacas de cafés por ano para o porto de Santos (SP), a cooperativa Cooxupé viu o preço do frete neste trajeto aumentar 37% desde que foi instituído o tabelamento.

A cooperativa tem 14 mil produtores que entregam suas produções em 17 filiais.

"Sem uma solução, vamos ter de partir para a frota própria e, para isso, precisaríamos de cerca de 50 veículos", diz o presidente da Cooxupé, Carlos Paulino.

Uma eventual compra em bloco de caminhões pelo setor agrícola movimentaria os negócios das montadoras, que contabilizaram alta de 51,67% nas vendas no primeiro semestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa expansão não é reflexo da paralisação dos caminhoneiros, uma vez que o prazo entre a encomenda de um caminhão e a sua entrega é de até cinco meses.

Esse movimento começou em outubro de 2017 durante a Fenatran (Salão Internacional do Transporte de Carga) e está baseado na expectativa de aumento do PIB (Produto Interno Bruto) e na renovação de frota.

O vice-presidente de marketing da Mercedes-Benz do Brasil, Roberto Leoncini, explica que nos últimos dois meses verificou um movimento de pequenos produtores de milho e trigo adquirindo algumas unidades de caminhões.

"Mas, de um modo geral, o que vemos é que o nível de consulta aumentou após a entrada em vigor do frete mínimo, mas não se refletiu em encomendas porque as empresas ainda aguardam a decisão do STF para definir sobre a frota própria", diz Leoncini.

O presidente da MAN Latin America, Antonio Roberto Cortes, concorda que por enquanto ainda não há reflexo do tabelamento na venda de caminhões.

"As empresas estão fazendo contas para saber se é melhor ter frota própria ou terceirizada. Ainda é cedo para refletir em compras. Tudo vai depender da decisão do STF", diz Cortes.

O presidente do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul), Alexandre Guerra, afirma que o custo do frete para o setor de leite aumentou entre 20% e 100%, dependendo da região.

"Dependemos exclusivamente do transporte rodoviário, e o que não conseguirmos negociar com essa elevação dos custos por causa do tabelamento será repassado ao consumidor e isso pode levar à inflação", avalia Guerra.

No caso da soja, o presidente-executivo da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), André Nassar, estima que o produto deve ficar até 30% mais caro dependendo da rota e da época do ano.

"O ideal seria acabar com o tabelamento, mas caso isso não ocorra é necessário que haja uma tabela mais compatível com o mercado", diz Nassar.

O movimento das empresas de adotar frota própria não preocupa a categoria dos caminhoneiros, conforme afirma Wallace Landim, o Chorão, que liderou manifestações durante a paralisação.

"É uma forma de pressionar e ameaçar, mas acho muito difícil isso se efetivar, porque é inviável para a empresa arcar com os altos custos da contratação de caminhoneiros pela CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]", afirma Chorão.

Para ele, o volume transportado é muito grande e mesmo que algumas empresas adquiram frota própria não será suficiente para atender à demanda.

"Alguns vão comprar, mas será uma parcela pequena", diz.



**Veículo:** Centro da Indústria do Estado do Amazonas

**Link:** <http://cieam.com.br/?u=empresas-do-agronegocio-avaliam-ter-frota-propria-contratabela-do-frete>

**Página:** Notícias

**Data:** 03/08/2018

## Empresas do agronegócio avaliam ter frota própria contra tabela do frete

O tabelamento do frete, adotado pelo governo para acabar com a paralisação dos caminhoneiros, elevou o custo do transporte de carga em todos os setores e já é considerado um elemento crítico no agronegócio.

Para contornar esse choque de preços, produtores agropecuários de diferentes portes avaliam alugar ou até ampliar a frota de veículos de carga.

"Com essa nova política de preços, as despesas com o transporte quase duplicaram. As empresas estudam alugar veículos e até mesmo comprar caminhões como alternativa para reduzir o custo com o transporte", diz o presidente da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut), Luís Henrique Teixeira Baldez.

Como o transporte é um custo básico, até a fixação de preços da próxima safra está atrasada porque os produtores aguardam uma definição do STF (Supremo Tribunal Federal) em relação à constitucionalidade do tabelamento.

Após 11 dias de paralisações e manifestações dos caminhoneiros, o presidente Temer editou a Medida Provisória 832 e a ANTT instituiu a Resolução 5.820. Ambas determinam uma política de preços mínimo para fretes terrestres.

Se for mantido, o analista sênior de agronegócio do Itaú BBA, Guilherme Bellotti, prevê a verticalização da operação de transporte, com produtores comprando caminhões.

A Cargill, uma das maiores comercializadoras de grãos do mundo, com forte presença no Brasil, já considera contratar seus próprios motoristas para o transporte de grãos na próxima safra de soja.

"Com o tabelamento, indústrias e exportadores terão de repensar a forma como irão operar no Brasil, pois se cria ruptura no funcionamento natural da cadeia de suprimentos e desequilibra contratos", diz o diretor de grãos e processamento da Cargill para América Latina, Paulo Sousa, em nota.

O executivo considera ainda que as indústrias de processamento de produtos agrícolas e as empresas exportadoras serão obrigadas a mudar seu modelo de atuação.

Em vez de comprar os grãos com a retirada nas fazendas ou nos armazéns no interior, serão forçadas a comprar somente com entrega nas fábricas e nos portos.

"Pequenos produtores e produtores rurais da agricultura familiar serão forçados a se organizar em cooperativas de frete, com suas frotas próprias, ou perderão competitividade", diz o executivo.

Há 30 dias, a cooperativa agrícola Coamo, uma das maiores do país, comprou 151 caminhões para renovar a frota e também aguarda o STF.

"A compra de caminhões já estava programada para aumentar a frota e substituir veículos mais antigos, mas não descartamos a aquisição de mais unidades", afirma José Aroldo Galassini, presidente da Coamo.

A cooperativa tem 780 unidades em frota própria, 450 caminhões dedicados com a garantia de frete de ida e volta durante o ano inteiro. No pico da colheita, contrata das transportadoras até 2.000 veículos por dia.

A JBS, maior empresa do setor de carnes no mundo, já deu um primeiro passo. Tem frota particular e decidiu ampliar o número de veículos. Foram adquiridos 360 caminhões.

"A decisão está amparada na estratégia de uma operação sustentável, que garanta a produção e oferta de produtos, reduzindo os impactos de custo causados pela aplicação do tabelamento do frete rodoviário", diz a empresa em nota.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, conta que muitas empresas já não estão entregando os insumos nas fazendas e os próprios agricultores têm de buscar produtos para dar início ao plantio da próxima safra.

A Ocepar é uma cooperativa que responde por cerca de 60% da produção agrícola do Paraná. Ela recebe os produtos, embala e faz a distribuição.

A maior parte do traslado de mercadorias é feita por caminhoneiros terceirizados, mas Ricken estima que será preciso adquirir mais caminhões para depender menos dos terceirizados.

Com o envio de 4 milhões de sacas de cafés por ano para o porto de Santos (SP), a cooperativa Cooxupé viu o preço do frete neste trajeto aumentar 37% desde que foi instituído o tabelamento.

A cooperativa tem 14 mil produtores que entregam suas produções em 17 filiais.

"Sem uma solução, vamos ter de partir para a frota própria e, para isso, precisaríamos de cerca de 50 veículos", diz o presidente da Cooxupé, Carlos Paulino.

Uma eventual compra em bloco de caminhões pelo setor agrícola movimentaria os negócios das montadoras, que contabilizaram alta de 51,67% nas vendas no

primeiro semestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa expansão não é reflexo da paralisação dos caminhoneiros, uma vez que o prazo entre a encomenda de um caminhão e a sua entrega é de até cinco meses.

Esse movimento começou em outubro de 2017 durante a Fenatran (Salão Internacional do Transporte de Carga) e está baseado na expectativa de aumento do PIB (Produto Interno Bruto) e na renovação de frota.

O vice-presidente de marketing da Mercedes-Benz do Brasil, Roberto Leoncini, explica que nos últimos dois meses verificou um movimento de pequenos produtores de milho e trigo adquirindo algumas unidades de caminhões.

"Mas, de um modo geral, o que vemos é que o nível de consulta aumentou após a entrada em vigor do frete mínimo, mas não se refletiu em encomendas porque as empresas ainda aguardam a decisão do STF para definir sobre a frota própria", diz Leoncini.

O presidente da MAN Latin America, Antonio Roberto Cortes, concorda que por enquanto ainda não há reflexo do tabelamento na venda de caminhões.

"As empresas estão fazendo contas para saber se é melhor ter frota própria ou terceirizada. Ainda é cedo para refletir em compras. Tudo vai depender da decisão do STF", diz Cortes.

O presidente do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul), Alexandre Guerra, afirma que o custo do frete para o setor de leite aumentou entre 20% e 100%, dependendo da região.

"Dependemos exclusivamente do transporte rodoviário, e o que não conseguirmos negociar com essa elevação dos custos por causa do tabelamento será repassado ao consumidor e isso pode levar à inflação", avalia Guerra.

No caso da soja, o presidente-executivo da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), André Nassar, estima que o produto deve ficar até 30% mais caro dependendo da rota e da época do ano.

"O ideal seria acabar com o tabelamento, mas caso isso não ocorra é necessário que haja uma tabela mais compatível com o mercado", diz Nassar.

O movimento das empresas de adotar frota própria não preocupa a categoria dos caminhoneiros, conforme afirma Wallace Landim, o Chorão, que liderou manifestações durante a paralisação.

"É uma forma de pressionar e ameaçar, mas acho muito difícil isso se efetivar, porque é inviável para a empresa arcar com os altos custos da contratação de caminhoneiros pela CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]", afirma Chorão.

Para ele, o volume transportado é muito grande e mesmo que algumas empresas adquiram frota própria não será suficiente para atender à demanda. "Alguns vão comprar, mas será uma parcela pequena"

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/empresas-do-agronegocio-avaliam-ter-frota-propria-contrata-tabela-do-frete-209574/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 06/08/2018

Empresas do agronegócio avaliam ter frota própria contra tabela do frete

**O tabelamento do frete**, adotado pelo governo para acabar com a paralisação dos caminhoneiros, elevou o custo do transporte de carga em todos os setores e já é considerado um elemento crítico no agronegócio. Para contornar esse choque de preços, produtores agropecuários de diferentes portes avaliam alugar ou até ampliar a frota de veículos de carga. "Com essa nova política de preços, as despesas com o transporte quase duplicaram.

As empresas estudam alugar veículos e até mesmo comprar caminhões como alternativa para reduzir o custo com o transporte", diz o presidente da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut), Luís Henrique Teixeira Baldez. Como o transporte é um custo básico, até a fixação de preços da próxima safra está atrasada porque os produtores aguardam uma definição do STF (Supremo Tribunal Federal) em relação à constitucionalidade do tabelamento.

Se for mantido, o analista sênior de agronegócio do Itaú BBA, Guilherme Bellotti, prevê a verticalização da operação de transporte, com produtores comprando caminhões. A Cargill, uma das maiores comercializadoras de grãos do mundo, com forte presença no Brasil, já considera contratar seus próprios motoristas para o transporte de grãos na próxima safra de soja. "Com o tabelamento, indústrias e exportadores terão de repensar a forma como irão operar no Brasil, pois se cria ruptura no funcionamento natural da cadeia de suprimentos e desequilibra contratos", diz o diretor de grãos e processamento da Cargill para América Latina, Paulo Sousa, em nota. O executivo considera ainda que as indústrias de processamento de produtos agrícolas e as empresas exportadoras serão obrigadas a mudar seu modelo de atuação.

Produção de caminhões dá sinais de recuperação no primeiro semestre deste ano, reflexo dos negócios fechados desde outubro durante a Fenatran

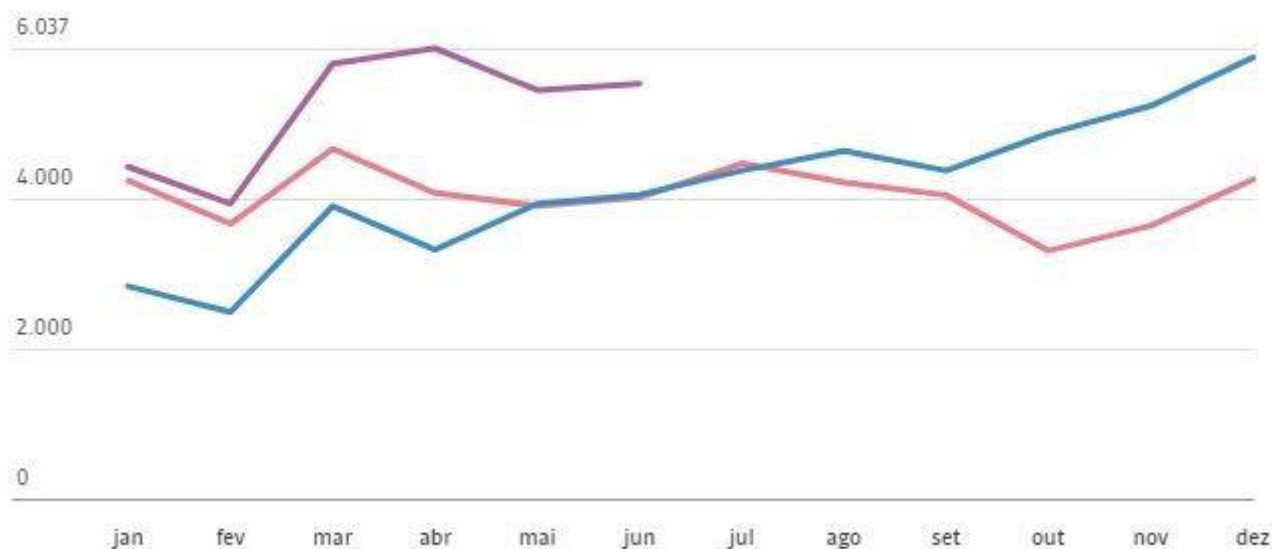
■ 2017 ■ 2016 ■ 2018



Fonte: Anfavea

Vendas de caminhões crescem nos primeiros seis meses deste ano com o mercado apostando na retomada econômica

■ 2017 ■ 2016 ■ 2018

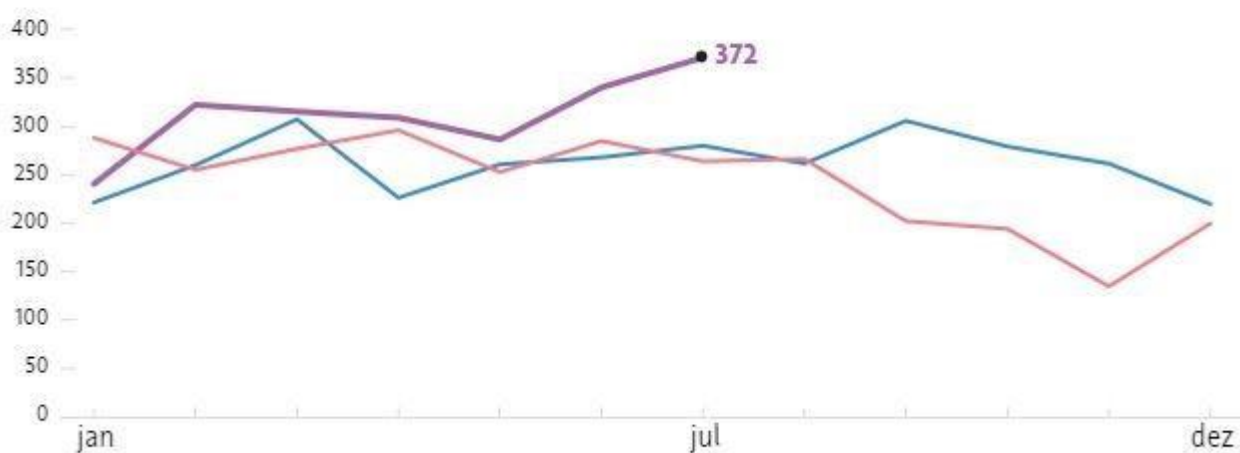


Fonte: Anfavea

Preço do frete sobe com o tabelamento criado pelo governo para acabar com a paralisação dos caminhoneiros

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018

Preço do frete entre Sorriso e Paranaguá, em R\$/ton



Fontes: Bloomberg e Itaú

Em vez de comprar os grãos com a retirada nas fazendas ou nos armazéns no interior, serão forçadas a comprar somente com entrega nas fábricas e nos portos. "Pequenos produtores e produtores rurais da agricultura familiar serão forçados a se organizar em cooperativas de frete, com suas frotas próprias, ou perderão competitividade", diz o executivo. Há 30 dias, a cooperativa agrícola Coamo, uma das maiores do país, comprou 151 caminhões para renovar a frota e também aguarda o STF. "A compra de caminhões já estava programada para aumentar a frota e substituir veículos mais antigos, mas não descartamos a aquisição de mais unidades", afirma José Aroldo Galassini, presidente da Coamo.

A cooperativa tem 780 unidades em frota própria, 450 caminhões dedicados com a garantia de frete de ida e volta durante o ano inteiro. No pico da colheita, contrata das transportadoras até 2.000 veículos por dia. A JBS, maior empresa do setor de carnes no mundo, já deu um primeiro passo. Tem frota particular e decidiu ampliar o número de veículos. Foram adquiridos 360 caminhões. "A decisão está amparada na estratégia de uma operação sustentável, que garanta a produção e oferta de produtos, reduzindo os impactos de custo causados pela aplicação do tabelamento do frete rodoviário", diz a empresa em nota. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, conta que muitas empresas já não estão entregando os insumos nas fazendas e os próprios agricultores têm de buscar produtos para dar início ao plantio da próxima safra. A Ocepar é uma cooperativa que responde por cerca de 60% da produção agrícola do Paraná. Ela recebe os produtos, embala e faz a distribuição.

A maior parte do traslado de mercadorias é feita por caminhoneiros terceirizados, mas Ricken estima que será preciso adquirir mais caminhões para depender menos dos terceirizados. Com o envio de 4 milhões de sacas de cafés por ano para o porto de Santos (SP), a cooperativa Cooxupé viu o preço do frete neste trajeto aumentar 37% desde que foi instituído o tabelamento. A cooperativa tem 14 mil produtores que entregam suas produções em 17 filiais. "Sem uma solução, vamos ter de partir para a frota própria e, para isso, precisaríamos de cerca de 50 veículos", diz o presidente da Cooxupé, Carlos Paulino. Uma eventual compra em bloco de caminhões pelo setor agrícola movimentaria os negócios das montadoras, que contabilizaram alta de 51,67% nas vendas no primeiro semestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa expansão não é reflexo da paralisação dos caminhoneiros, uma vez que o prazo entre a encomenda de um caminhão e a sua entrega é de até cinco meses. Esse movimento começou em outubro de 2017 durante a Fenatran (Salão Internacional do Transporte de Carga) e está baseado na expectativa de aumento do PIB (Produto Interno Bruto) e na renovação de frota. O vice-presidente de marketing da MercedesBenz do Brasil, Roberto Leoncini, explica que nos últimos dois meses verificou um movimento de pequenos produtores de milho e trigo adquirindo algumas unidades de caminhões. "Mas, de um modo geral, o que vemos é que o nível de consulta aumentou após a entrada em vigor do frete mínimo, mas não se refletiu em encomendas porque as empresas ainda aguardam a decisão do STF para definir sobre a frota própria", diz Leoncini. O presidente da MAN Latin America, Antonio Roberto Cortes, concorda que por enquanto ainda não há reflexo do tabelamento na venda de caminhões. "As empresas estão fazendo contas para saber se é melhor ter frota própria ou terceirizada. Ainda é cedo para refletir em compras. Tudo vai depender da decisão do STF", diz Cortes.

O presidente do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul), Alexandre Guerra, afirma que o custo do frete para o setor de leite aumentou entre 20% e 100%, dependendo da região. "Dependemos exclusivamente do transporte rodoviário, e o que não conseguirmos negociar com essa elevação dos custos por causa do tabelamento será repassado ao consumidor e isso pode levar à inflação", avalia Guerra. No caso da soja, o presidente-executivo da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), André Nassar, estima que o produto deve ficar até 30% mais caro dependendo da rota e da época do ano. "O ideal seria acabar com o tabelamento, mas caso isso não ocorra é necessário que haja uma tabela mais compatível com o mercado", diz Nassar.



O movimento das empresas de adotar frota própria não preocupa a categoria dos caminhoneiros, conforme afirma Wallace Landim, o Chorão, que liderou manifestações durante a paralisação. "É uma forma de pressionar e ameaçar, mas acho muito difícil isso se efetivar, porque é inviável para a empresa arcar com os altos custos da contratação de caminhoneiros pela CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]", afirma Chorão. Para ele, o volume transportado é muito grande e mesmo que algumas empresas adquiram frota própria não será suficiente para atender à demanda. "Alguns vão comprar, mas será uma parcela pequena", diz.

**Veículo:** Matopiba Agro

**Link:** <http://matopibaagro.com.br/2018/08/06/empresas-do-agronegocio-avaliam-ter-frota-propria-contratabela-do-frete/>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 06/08/2018

## Empresas do agronegócio avaliam ter frota própria contra tabela do frete

*Produtores já consultam montadoras, mas ainda aguardam definição do STF sobre impasse*



O tabelamento do frete, adotado pelo governo para acabar com a paralisação dos caminhoneiros, elevou o custo do transporte de carga em todos os setores e já é considerado um elemento crítico no agronegócio.

Para contornar esse choque de preços, produtores agropecuários de diferentes portes avaliam alugar ou até ampliar a frota de veículos de carga.

“Com essa nova política de preços, as despesas com o transporte quase duplicaram. As empresas estudam alugar veículos e até mesmo comprar caminhões como alternativa para reduzir o custo com o transporte”, diz o presidente da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut), Luís Henrique Teixeira Baldez.

Como o transporte é um custo básico, até a fixação de preços da próxima safra está atrasada porque os produtores aguardam uma definição do STF (Supremo Tribunal Federal) em relação à constitucionalidade do tabelamento.

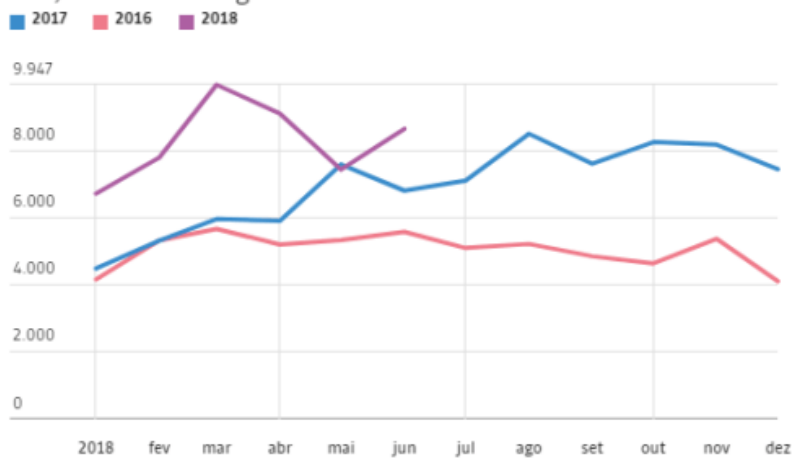
Se for mantido, o analista sênior de agronegócio do Itaú BBA, Guilherme Bellotti, prevê a verticalização da operação de transporte, com produtores comprando caminhões.

A Cargill, uma das maiores comercializadoras de grãos do mundo, com forte presença no Brasil, já considera contratar seus próprios motoristas para o transporte de grãos na próxima safra de soja.

“Com o tabelamento, indústrias e exportadores terão de repensar a forma como irão operar no Brasil, pois se cria ruptura no funcionamento natural da cadeia de suprimentos e desequilibra contratos”, diz o diretor de grãos e processamento da Cargill para América Latina, Paulo Sousa, em nota.

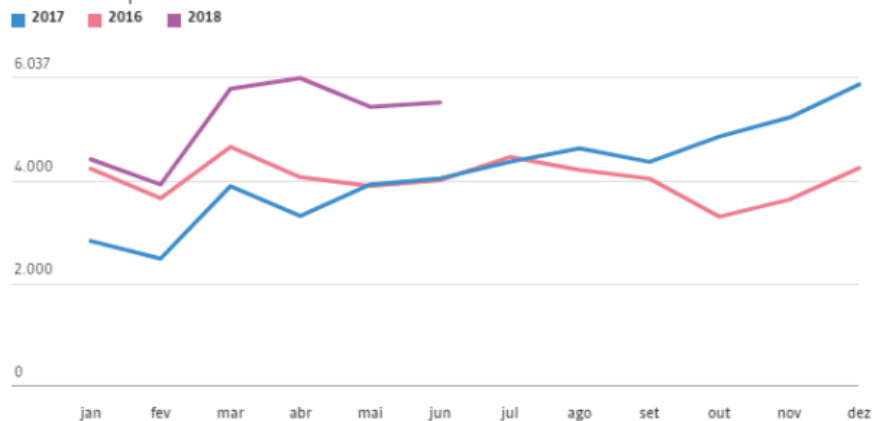
O executivo considera ainda que as indústrias de processamento de produtos agrícolas e as empresas exportadoras serão obrigadas a mudar seu modelo de atuação.

**Produção de caminhões dá sinais de recuperação no primeiro semestre deste ano, reflexo dos negócios fechados desde outubro durante a Fenatran**



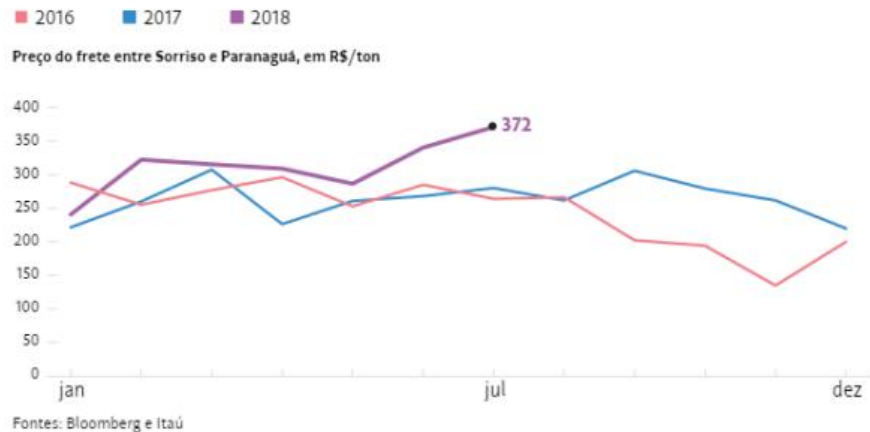
Fonte: Anfavea

**Vendas de caminhões crescem nos primeiros seis meses deste ano com o mercado apostando na retomada econômica**



Fonte: Anfavea

Preço do frete sobe com o tabelamento criado pelo governo para acabar com a paralisação dos caminhoneiros



Em vez de comprar os grãos com a retirada nas fazendas ou nos armazéns no interior, serão forçadas a comprar somente com entrega nas fábricas e nos portos.

“Pequenos produtores e produtores rurais da agricultura familiar serão forçados a se organizar em cooperativas de frete, com suas frotas próprias, ou perderão competitividade”, diz o executivo.

Há 30 dias, a cooperativa agrícola Coamo, uma das maiores do país, comprou 151 caminhões para renovar a frota e também aguarda o STF.

“A compra de caminhões já estava programada para aumentar a frota e substituir veículos mais antigos, mas não descartamos a aquisição de mais unidades”, afirma José Aroldo Galassini, presidente da Coamo.

A cooperativa tem 780 unidades em frota própria, 450 caminhões dedicados com a garantia de frete de ida e volta durante o ano inteiro. No pico da colheita, contrata das transportadoras até 2.000 veículos por dia.

A JBS, maior empresa do setor de carnes no mundo, já deu um primeiro passo. Tem frota particular e decidiu ampliar o número de veículos. Foram adquiridos 360 caminhões.

“A decisão está amparada na estratégia de uma operação sustentável, que garanta a produção e oferta de produtos, reduzindo os impactos de custo causados pela aplicação do tabelamento do frete rodoviário”, diz a empresa em nota.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, conta que muitas empresas já não estão entregando os insumos nas fazendas e os próprios agricultores têm de buscar produtos para dar início ao plantio da próxima safra.

A Ocepar é uma cooperativa que responde por cerca de 60% da produção agrícola do Paraná. Ela recebe os produtos, embala e faz a distribuição.

A maior parte do traslado de mercadorias é feita por caminhoneiros terceirizados, mas Ricken estima que será preciso adquirir mais caminhões para depender menos dos terceirizados.

Com o envio de 4 milhões de sacas de cafés por ano para o porto de Santos (SP), a cooperativa Cooxupé viu o preço do frete neste trajeto aumentar 37% desde que foi instituído o tabelamento.

A cooperativa tem 14 mil produtores que entregam suas produções em 17 filiais.

“Sem uma solução, vamos ter de partir para a frota própria e, para isso, precisaríamos de cerca de 50 veículos”, diz o presidente da Cooxupé, Carlos Paulino.

Uma eventual compra em bloco de caminhões pelo setor agrícola movimentaria os negócios das montadoras, que contabilizaram alta de 51,67% nas vendas no primeiro semestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa expansão não é reflexo da paralisação dos caminhoneiros, uma vez que o prazo entre a encomenda de um caminhão e a sua entrega é de até cinco meses.

Esse movimento começou em outubro de 2017 durante a Fenatran (Salão Internacional do Transporte de Carga) e está baseado na expectativa de aumento do PIB (Produto Interno Bruto) e na renovação de frota.

O vice-presidente de marketing da Mercedes-Benz do Brasil, Roberto Leoncini, explica que nos últimos dois meses verificou um movimento de pequenos produtores de milho e trigo adquirindo algumas unidades de caminhões.

“Mas, de um modo geral, o que vemos é que o nível de consulta aumentou após a entrada em vigor do frete mínimo, mas não se refletiu em encomendas porque as empresas ainda aguardam a decisão do STF para definir sobre a frota própria”, diz Leoncini.

O presidente da MAN Latin America, Antonio Roberto Cortes, concorda que por enquanto ainda não há reflexo do tabelamento na venda de caminhões.

“As empresas estão fazendo contas para saber se é melhor ter frota própria ou terceirizada. Ainda é cedo para refletir em compras. Tudo vai depender da decisão do STF”, diz Cortes.

O presidente do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul), Alexandre Guerra, afirma que o custo do frete para o setor de leite aumentou entre 20% e 100%, dependendo da região.

“Dependemos exclusivamente do transporte rodoviário, e o que não conseguirmos negociar com essa elevação dos custos por causa do tabelamento será repassado ao consumidor e isso pode levar à inflação”, avalia Guerra.

No caso da soja, o presidente-executivo da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), André Nassar, estima que o produto deve ficar até 30% mais caro dependendo da rota e da época do ano.

“O ideal seria acabar com o tabelamento, mas caso isso não ocorra é necessário que haja uma tabela mais compatível com o mercado”, diz Nassar.

O movimento das empresas de adotar frota própria não preocupa a categoria dos caminhoneiros, conforme afirma Wallace Landim, o Chorão, que liderou manifestações durante a paralisação.

“É uma forma de pressionar e ameaçar, mas acho muito difícil isso se efetivar, porque é inviável para a empresa arcar com os altos custos da contratação de caminhoneiros pela CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]”, afirma Chorão.

Para ele, o volume transportado é muito grande e mesmo que algumas empresas adquiram frota própria não será suficiente para atender à demanda.

“Alguns vão comprar, mas será uma parcela pequena”, diz.

*Fonte: Folha de S.Paulo*

**Veículo:** TNH1

**Link:** <http://www.tnh1.com.br/noticia/nid/empresas-do-agronegocio-avaliam-ter-frota-propria-contra-tabela-do-frete/>

**Página:** Economia

**Data:** 06/08/2018

# Empresas do agronegócio avaliam ter frota própria contra tabela do frete

Produtores já consultam montadoras, mas ainda aguardam definição do STF sobre impasse



O tabelamento do frete, adotado pelo governo para acabar com a paralisação dos caminhoneiros, elevou o custo do transporte de carga em todos os setores e já é considerado um elemento crítico no agronegócio.

Para contornar esse choque de preços, produtores agropecuários de diferentes portes avaliam alugar ou até ampliar a frota de veículos de carga.

"Com essa nova política de preços, as despesas com o transporte quase duplicaram. As empresas estudam alugar veículos e até mesmo comprar caminhões como alternativa para reduzir o custo com o transporte", diz o presidente da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut), Luís Henrique Teixeira Baldez.

Como o transporte é um custo básico, até a fixação de preços da próxima safra está atrasada porque os produtores aguardam uma definição do STF (Supremo Tribunal Federal) em relação à constitucionalidade do tabelamento.

Se for mantido, o analista sênior de agronegócio do Itaú BBA, Guilherme Bellotti, prevê a verticalização da operação de transporte, com produtores comprando caminhões.

A Cargill, uma das maiores comercializadoras de grãos do mundo, com forte presença no Brasil, já considera contratar seus próprios motoristas para o transporte de grãos na próxima safra de soja.

"Com o tabelamento, indústrias e exportadores terão de repensar a forma como irão operar no Brasil, pois se cria ruptura no funcionamento natural da cadeia de suprimentos e desequilibra contratos", diz o diretor de grãos e processamento da Cargill para América Latina, Paulo Sousa, em nota.

O executivo considera ainda que as indústrias de processamento de produtos agrícolas e as empresas

exportadoras serão obrigadas a mudar seu modelo de atuação.

Em vez de comprar os grãos com a retirada nas fazendas ou nos armazéns no interior, serão forçadas a comprar somente com entrega nas fábricas e nos portos.

"Pequenos produtores e produtores rurais da agricultura familiar serão forçados a se organizar em cooperativas de frete, com suas frotas próprias, ou perderão competitividade", diz o executivo.

Há 30 dias, a cooperativa agrícola Coamo, uma das maiores do país, comprou 151 caminhões para renovar a frota e também aguarda o STF.

"A compra de caminhões já estava programada para aumentar a frota e substituir veículos mais antigos, mas não descartamos a aquisição de mais unidades", afirma José Aroldo Galassini, presidente da Coamo.

A cooperativa tem 780 unidades em frota própria, 450 caminhões dedicados com a garantia de frete de ida e volta durante o ano inteiro. No pico da colheita, contrata das transportadoras até 2.000 veículos por dia.

A JBS, maior empresa do setor de carnes no mundo, já deu um primeiro passo. Tem frota particular e decidiu ampliar o número de veículos. Foram adquiridos 360 caminhões.

"A decisão está amparada na estratégia de uma operação sustentável, que garanta a produção e oferta de produtos, reduzindo os impactos de custo causados pela aplicação do tabelamento do frete rodoviário", diz a empresa em nota.



O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, conta que muitas empresas já não estão entregando os insumos nas fazendas e os próprios agricultores têm de buscar produtos para dar início ao plantio da próxima safra.

A Ocepar é uma cooperativa que responde por cerca de 60% da produção agrícola do Paraná. Ela recebe os produtos, embala e faz a distribuição.

A maior parte do traslado de mercadorias é feita por caminhoneiros terceirizados, mas Ricken estima que será preciso adquirir mais caminhões para depender menos dos terceirizados.

Com o envio de 4 milhões de sacas de cafés por ano para o porto de Santos (SP), a cooperativa Cooxupé viu o preço do frete neste trajeto aumentar 37% desde que foi instituído o tabelamento.

A cooperativa tem 14 mil produtores que entregam suas produções em 17 filiais.

"Sem uma solução, vamos ter de partir para a frota própria e, para isso, precisaríamos de cerca de 50 veículos", diz o presidente da Cooxupé, Carlos Paulino.

Uma eventual compra em bloco de caminhões pelo setor agrícola movimentaria os negócios das montadoras, que contabilizaram alta de 51,67% nas vendas no primeiro semestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa expansão não é reflexo da paralisação dos caminhoneiros, uma vez que o prazo entre a encomenda de um caminhão e a sua entrega é de até cinco meses.

Esse movimento começou em outubro de 2017 durante a Fenatran (Salão Internacional do Transporte de Carga) e está baseado na expectativa de aumento do PIB (Produto Interno Bruto) e na renovação de frota.

O vice-presidente de marketing da Mercedes-Benz do Brasil, Roberto Leoncini, explica que nos últimos dois meses verificou um movimento de pequenos produtores de milho e trigo adquirindo algumas unidades de caminhões.

"Mas, de um modo geral, o que vemos é que o nível de consulta aumentou após a entrada em vigor do frete mínimo, mas não se refletiu em encomendas porque as empresas ainda aguardam a decisão do STF para definir sobre a frota própria", diz Leoncini.

O presidente da MAN Latin America, Antonio Roberto Cortes, concorda que por enquanto ainda não há reflexo do tabelamento na venda de caminhões.

"As empresas estão fazendo contas para saber se é melhor ter frota própria ou terceirizada. Ainda é cedo para refletir em compras. Tudo vai depender da decisão do STF", diz Cortes.

O presidente do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul), Alexandre Guerra, afirma que o custo do frete para o setor de leite aumentou entre 20% e 100%, dependendo da região.

"Dependemos exclusivamente do transporte rodoviário, e o que não conseguirmos negociar com essa elevação dos custos por causa do tabelamento será repassado ao consumidor e isso pode levar à inflação", avalia Guerra.

No caso da soja, o presidente-executivo da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), André Nassar, estima que o produto deve ficar até 30% mais caro dependendo da rota e da época do ano.

"O ideal seria acabar com o tabelamento, mas caso isso não ocorra é necessário que haja uma tabela mais compatível com o mercado", diz Nassar.

O movimento das empresas de adotar frota própria não preocupa a categoria dos caminhoneiros, conforme afirma Wallace Landim, o Chorão, que liderou manifestações durante a paralisação.

"É uma forma de pressionar e ameaçar, mas acho muito difícil isso se efetivar, porque é inviável para a empresa arcar com os altos custos da contratação de caminhoneiros pela CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]", afirma Chorão.

Para ele, o volume transportado é muito grande e mesmo que algumas empresas adquiram frota própria não será suficiente para atender à demanda.

"Alguns vão comprar, mas será uma parcela pequena", diz.

**Veículo:** BeefPoint

**Link:** <https://www.beefpoint.com.br/empresas-do-agronegocio-avaliam-ter-frota-propria-contra-tabela-do-frete/>

**Página:** Giro do Boi

**Data:** 06/08/2018

## **Empresas do agronegócio avaliam ter frota própria contra tabela do frete**

O tabelamento do frete, adotado pelo governo para acabar com a paralisação dos caminhoneiros, elevou o custo do transporte de carga em todos os setores e já é considerado um elemento crítico no agronegócio. Para contornar esse choque de preços, produtores agropecuários de diferentes portes avaliam alugar ou até ampliar a frota de veículos de carga. “Com essa nova política de preços, as despesas com o transporte quase duplicaram.

As empresas estudam alugar veículos e até mesmo comprar caminhões como alternativa para reduzir o custo com o transporte”, diz o presidente da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut), Luís Henrique Teixeira Baldez. Como o transporte é um custo básico, até a fixação de preços da próxima safra está atrasada porque os produtores aguardam uma definição do STF (Supremo Tribunal Federal) em relação à constitucionalidade do tabelamento.

Se for mantido, o analista sênior de agronegócio do Itaú BBA, Guilherme Bellotti, prevê a verticalização da operação de transporte, com produtores comprando caminhões. A Cargill, uma das maiores comercializadoras de grãos do mundo, com forte presença no Brasil, já considera contratar seus próprios motoristas para o transporte de grãos na próxima safra de soja.

“Com o tabelamento, indústrias e exportadores terão de repensar a forma como irão operar no Brasil, pois se cria ruptura no funcionamento natural da cadeia de suprimentos e desequilibra contratos”, diz o diretor de grãos e processamento da Cargill para América Latina, Paulo Sousa, em nota. O executivo considera ainda que as indústrias de processamento de produtos agrícolas e as empresas exportadoras serão obrigadas a mudar seu modelo de atuação.

Produção de caminhões dá sinais de recuperação no primeiro semestre deste ano, reflexo dos negócios fechados desde outubro durante a Fenatran

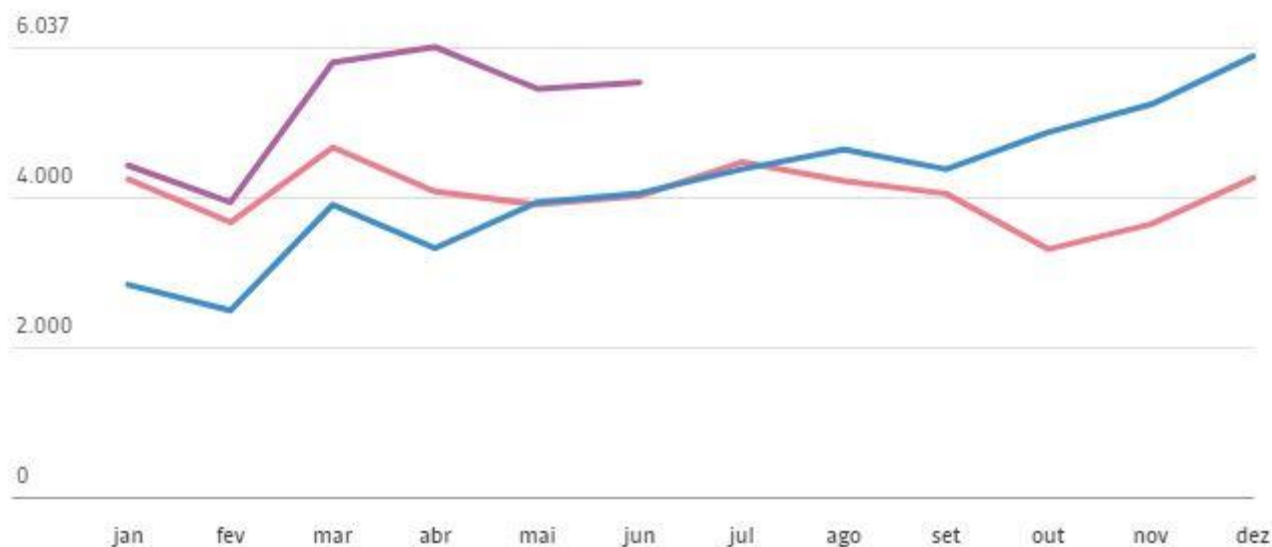
■ 2017 ■ 2016 ■ 2018



Fonte: Anfavea

Vendas de caminhões crescem nos primeiros seis meses deste ano com o mercado apostando na retomada econômica

■ 2017 ■ 2016 ■ 2018

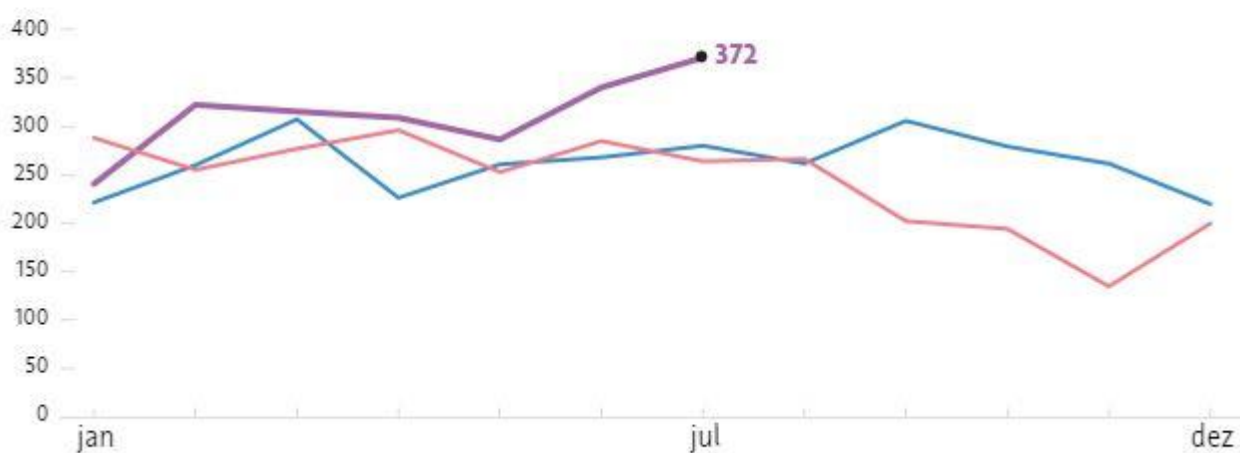


Fonte: Anfavea

## Preço do frete sobe com o tabelamento criado pelo governo para acabar com a paralisação dos caminhoneiros

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018

Preço do frete entre Sorriso e Paranaguá, em R\$/ton



Fontes: Bloomberg e Itaú

Em vez de comprar os grãos com a retirada nas fazendas ou nos armazéns no interior, serão forçadas a comprar somente com entrega nas fábricas e nos portos. “Pequenos produtores e produtores rurais da agricultura familiar serão forçados a se organizar em cooperativas de frete, com suas frotas próprias, ou perderão competitividade”, diz o executivo. Há 30 dias, a cooperativa agrícola Coamo, uma das maiores do país, comprou 151 caminhões para renovar a frota e também aguarda o STF.

“A compra de caminhões já estava programada para aumentar a frota e substituir veículos mais antigos, mas não descartamos a aquisição de mais unidades”, afirma José Aroldo Galassini, presidente da Coamo. A cooperativa tem 780 unidades em frota própria, 450 caminhões dedicados com a garantia de frete de ida e volta durante o ano inteiro. No pico da colheita, contrata das transportadoras até 2.000 veículos por dia. A JBS, maior empresa do setor de carnes no mundo, já deu um primeiro passo. Tem frota particular e decidiu ampliar o número de veículos. Foram adquiridos 360 caminhões.

“A decisão está amparada na estratégia de uma operação sustentável, que garanta a produção e oferta de produtos, reduzindo os impactos de custo causados pela aplicação do tabelamento do frete rodoviário”, diz a empresa em nota. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, conta que muitas empresas já não estão entregando os insumos nas fazendas e os próprios agricultores têm de buscar produtos para dar início ao plantio da próxima safra. A Ocepar é uma cooperativa que responde por cerca de 60% da produção agrícola do Paraná. Ela recebe os produtos, embala e faz a distribuição.

A maior parte do traslado de mercadorias é feita por caminhoneiros terceirizados, mas Ricken estima que será preciso adquirir mais caminhões para depender menos dos terceirizados. Com o envio de 4 milhões de sacas de cafés por ano para o porto de Santos (SP), a cooperativa Cooxupé viu o preço do frete neste trajeto aumentar 37% desde que foi instituído o tabelamento. A cooperativa tem 14 mil produtores que entregam suas produções em 17 filiais.

“Sem uma solução, vamos ter de partir para a frota própria e, para isso, precisaríamos de cerca de 50 veículos”, diz o presidente da Cooxupé, Carlos Paulino. Uma eventual compra em bloco de caminhões pelo setor agrícola movimentaria os negócios das montadoras, que contabilizaram alta de 51,67% nas vendas no primeiro semestre. Desconto de R\$ 0,46 centavos no preços do diesel (valor corresponde à soma dos valores do PIS/Cofins e da Cide) Zanone Fraissat/Folhapress 03/08/2018 Empresas do agronegócio avaliam ter frota própria contra tabela deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado. Essa expansão não é reflexo da paralisação dos caminhoneiros, uma vez que o prazo entre a encomenda de um caminhão e a sua entrega é de até cinco meses. Esse movimento começou em outubro de 2017 durante a Fenatran (Salão Internacional do Transporte de Carga) e está baseado na expectativa de aumento do PIB (Produto Interno Bruto) e na renovação de frota.

O vice-presidente de marketing da MercedesBenz do Brasil, Roberto Leoncini, explica que nos últimos dois meses verificou um movimento de pequenos produtores de milho e trigo adquirindo algumas unidades de caminhões.

“Mas, de um modo geral, o que vemos é que o nível de consulta aumentou após a entrada em vigor do frete mínimo, mas não se refletiu em encomendas porque as empresas ainda aguardam a decisão do STF para definir sobre a frota própria”, diz Leoncini. O presidente da MAN Latin America, Antonio Roberto Cortes, concorda que por enquanto ainda não há reflexo do tabelamento na venda de caminhões.

“As empresas estão fazendo contas para saber se é melhor ter frota própria ou terceirizada. Ainda é cedo para refletir em compras. Tudo vai depender da decisão do STF”, diz Cortes. O presidente do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul), Alexandre Guerra, afirma que o custo do frete para o setor de leite aumentou entre 20% e 100%, dependendo da região. “Dependemos exclusivamente do transporte rodoviário, e o que não conseguirmos negociar com essa elevação dos custos por causa do tabelamento será repassado ao consumidor e isso pode levar à inflação”, avalia Guerra.

No caso da soja, o presidente-executivo da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), André Nassar, estima que o produto deve ficar até 30% mais caro dependendo da rota e da época do ano. “O ideal seria acabar com o tabelamento, mas caso isso não ocorra é necessário que haja uma tabela mais compatível com o mercado”, diz Nassar.

O movimento das empresas de adotar frota própria não preocupa a categoria dos caminhoneiros, conforme afirma Wallace Landim, o Chorão, que liderou manifestações durante a paralisação. “É uma forma de pressionar e ameaçar, mas acho muito difícil isso se efetivar, porque é inviável para a empresa arcar com os altos custos da contratação de caminhoneiros pela CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]”, afirma Chorão. Para ele, o volume transportado é muito grande e mesmo que algumas empresas adquiram frota própria não será suficiente para atender à demanda. “Alguns vão comprar, mas será uma parcela pequena”, diz.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/expointer-e-lancada-com-discurso-de-valorizacao-209598/>

Página: Giro de Notícias

Data: 07/09/2018

## Expointer é lançada com discurso de valorização

Seguindo o slogan "*Nossa gente, Nossa força*", a **41ª Expointer** foi lançada na tarde desta segunda-feira (6/08) com direito a show de dança, música, poesia e apresentação do Grupo de Cordas da Ospa acompanhado pelo gaiteiro e músico tradicionalista gaúcho Renato Borghetti. Durante o evento, o secretário da Agricultura, Odacir Klein, reforçou a importância de valorização do agronegócio, setor que é essencial para assegurar o "direito à vida, à segurança e à liberdade". Dizendo-se emocionado, Klein agradeceu o apoio da iniciativa privada que, ao lado do governo do Estado, faz da Expointer o evento grandioso que é. Em sua manifestação, o secretário de Desenvolvimento Rural, Tarcísio Minetto, lembrou que a feira marcará a inauguração do novo pavilhão da Agroindústria Familiar, em espaço ampliado em 2018.

O **Sindicato da Indústria de Laticínios do RS** (Sindilat) esteve representado pelo seu secretário-executivo, Darlan Palharini, e pela consultora de qualidade Leticia Vieira. Mais uma vez na Expointer, o Sindilat está finalizando sua agenda de eventos e mostras gastronômicas. A programação será divulgada em breve.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.



**Veículo:** BeefPoint

**Link:** <https://www.beefpoint.com.br/expointer-e-lancada-com-discurso-de-valorizacao/>

**Página:** Giro do Boi

**Data:** 07/08/2018

## Expointer é lançada com discurso de valorização

Seguindo o slogan “Nossa gente, Nossa força”, a 41ª Expointer foi lançada na tarde desta segunda-feira (6/08) com direito a show de dança, música, poesia e apresentação do Grupo de Cordas da Ospa acompanhado pelo gaiteiro e músico tradicionalista gaúcho Renato Borghetti.

Durante o evento, o secretário da Agricultura, Odacir Klein, reforçou a importância de valorização do agronegócio, setor que é essencial para assegurar o “direito à vida, à segurança e à liberdade”. Dizendo-se emocionado, Klein agradeceu o apoio da iniciativa privada que, ao lado do governo do Estado, faz da Expointer o evento grandioso que é. Em sua manifestação, o secretário de Desenvolvimento Rural, Tarcísio Minetto, lembrou que a feira marcará a inauguração do novo pavilhão da Agroindústria Familiar, em espaço ampliado em 2018.

Maior evento agropecuário a céu aberto da América Latina, a Expointer chega a sua edição de número 41 com novidades. O novo pavilhão da agricultura familiar ampliará a área em 3,5 mil m<sup>2</sup>. De acordo com dados da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, copromotora da Expointer e responsável pelas inscrições das agroindústrias, foram registradas 283 inscrições, superando as 201 registradas em 2017.

Maiores atrações da feira, os animais contarão com readequação de estrutura nos lavatórios de gado leiteiro e de corte, com instalação de cobertura. Outra novidade é o retorno das aves, que ficaram de fora da edição de 2017 devido aos riscos da influenza aviária (gripe), determinando um aumento do número de animais inscritos em 32% em relação ao ano passado, totalizando 4.247 exemplares das mais variadas raças.

Para os visitantes, a feira está anunciando a manutenção dos valores dos ingressos praticados no ano passado para acesso ao parque. A entrada inteira custará R\$13,00. Estudantes e idosos pagarão R\$ 6,00. O número de vagas de estacionamento na área também foi ampliado. Serão mais 2 mil vagas com calçamento, ampliando a capacidade do parque para 12 mil carros.

Grande símbolo da Expointer, as esferas localizadas na entrada, presente da Alemanha na década de 1970, estão sendo revitalizadas.

A 41ª edição da Expointer acontece entre os dias 25 de agosto e 2 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A realização é da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação e Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

## **Data e Horário**

- **Data:** 25 de agosto a 2 de setembro de 2018.
- **Horário de Funcionamento do Parque:** das 8h às 20h30.
- **Veículos visitantes:** das 8h às 20h.

Mais informações: <http://www.expointer.rs.gov.br>.

Fonte: Assessoria de Imprensa Sindilat e Expointer.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/259526/leiteiria-sindilat-e-novidade-do-setor-lacteo-na-expointer-2018>

**Página:** Eventos

**Data:** 09/08/2018

[Eventos](#) > [Expointer](#)

## RS: Leiteiria Sindilat é novidade do setor lácteo na Expointer 2018

**Esteio/RS**

As indústrias lácteas gaúchas uniram-se para levar um espaço de aconchego e sabores inusitados para a Expointer 2018. É a Leiteiria Sindilat, um projeto que chega ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, para oferecer aos visitantes da exposição um conceito diferenciado de alimentação, composto por lanches rápidos e saborosos com uma proposta que se assemelha a uma pâtisserie.

No local, além do delicioso e tradicional leite com café, haverá um mix diferenciado de cappuccinos, cafés especiais, salgados e doces à base de leite e derivados. O espaço (localizado na Boulevard Quadra 46) vem complementar o projeto do PUB do Queijo, inaugurado em 2017 e que volta a Expointer este ano. A área do Sindilat também foi ampliada e agora conta com espaço vip, Palco para Eventos e uma varanda para acomodar os visitantes na área externa.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a Leiteira foi uma forma de ampliar a gama de produtos lácteos apresentados durante a Expointer. "Essa ação surgiu da demanda dos próprios associados do Sindilat que queriam ampliar o espectro do projeto. A Leiteira soma-se ao Pub para atrair ainda mais público e demonstrar todas as potencialidades que os lácteos têm na gastronomia", pontua. No local, as famílias ainda terão a opção de adquirir produtos diretamente da indústria com destaque para queijos diferenciados e produtos de consumo rápido, como iogurtes, bebidas lácteas e achocolatados.

Diferente de 2017 quando o ingresso no PUB era cobrado em preço único, neste ano, o visitante tem livre acesso ao espaço, podendo escolher entre um lanche rápido ou o tradicional menu de degustação do PUB, que inclui mais de 50 tipos de queijos, embutidos, pães e pratos quentes. A operação ficará a cargo do Mule Bule e tem a assinatura da Storia Eventos.

### **Projeto Sustentável**

Mais do que um espaço de gastronomia, a Leiteira Sindilat também é sinônimo de sustentabilidade. O local foi equipado com móveis de madeira reaproveitada e materiais recicláveis, dentro da lógica de responsabilidade do setor com ações de logística reversa, que prevê responsabilidade da indústria sobre os resíduos gerados após o consumo.

A nova varanda será coberta por placas de energia solar para garantir abastecimento ao prédio sem custo ambiental, com um pergolado e estrutura sustentável. O conceito de reciclagem também está na decoração dos espaços, que será feita em pallets e madeira sustentável. As caixas de leite fornecidas pelos associados do Sindilat serão peças decorativas e de interação para as crianças no espaço Kids. "É um projeto que integra alimentação consciente, responsabilidade ambiental e conforto para bem receber quem visita a Expointer", reforça o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/259542/regiao-sul-e-lider-no-controle-de-tuberculose-diz-sindilat>

**Página:** Eventos

**Data:** 09/08/2018

[Eventos](#) > [Reunião](#)

## RS: região Sul é líder no controle de tuberculose, diz Sindilat

**Porto Alegre**

A região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose no país. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanearam 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina. Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil. O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira (9/8), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

"Isso não quer dizer que estamos infestados da doença. Mas que aqui se faz um controle que não existe em outras regiões", reforçou o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Kroetz. Segundo ele, só os três estados do Sul utilizam mais testes do que todos o restante do território nacional. Além disso, entende-se que os exames realizados no Sul são mais rigorosos. Frente a essa realidade, os estados debatem estratégias de enfrentamento conjunto, que passam, inclusive, por reavaliar a vacinação dos rebanhos.

Segundo o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Paraná, Rafael Dias, o Programa Nacional de Controle de Tuberculose enfrenta dificuldades para avançar no Brasil, principalmente pela baixa testagem em outras regiões do país. Um dos agravantes para esse quadro é o déficit da produção de antígenos para os exames. "O programa vive um momento crítico no país", reforçou.

O assunto é de alta importância para a indústria láctea nacional, reforça Guerra. Ao lado de seus associados, o Sindilat desenvolve projeto intenso nos rebanhos leiteiros. "O controle da tuberculose e brucelose é essencial para assegurar a qualidade da nossa produção. E é prioridade para as indústrias", disse.

FRETE

Durante a reunião da Aliança Láctea, o presidente do Sindilat ainda pontuou a importância de o grupo seguir debatendo a implementação de tabela de preços mínimos para o frete no país. "Temos que seguir discutindo esses projetos, que só criam insegurança para nossas indústrias. Não podemos desistir de lutar contra esse projeto", reforçou. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

**Veículo:** Portal DBO

**Link:** <https://portaldbo.com.br/regiao-sul-lidera-controle-da-tuberculose-no-rebanho-leiteiro/>

**Página:** Saúde Animal

**Data:** 09/08/2018

## Região Sul lidera controle da tuberculose no rebanho leiteiro

O combate à doença foi tema de reunião da Aliança Láctea realizada na Farsul, em Porto Alegre



nácio Kroetz, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, durante reunião da Aliança Láctea. Foto: Carolina Jardine

A região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose no país. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanearam 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina. Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil. O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira (9/8), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

“Isso não quer dizer que estamos infestados da doença. Mas que aqui se faz um controle que não existe em outras regiões”, reforçou o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Kroetz. Segundo ele, só os três estados do Sul utilizam mais testes do que todos o restante do território nacional. Além disso, entende-se que os exames realizados no Sul são mais rigorosos. Frente a essa realidade, os estados debatem estratégias de enfrentamento conjunto, que passam, inclusive, por reavaliar a vacinação dos rebanhos.

Segundo o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Paraná, Rafael Dias, o Programa Nacional de Controle de Tuberculose enfrenta dificuldades para avançar no Brasil, principalmente pela baixa testagem em outras regiões do país. Um dos agravantes para esse quadro é o déficit da produção de antígenos para os exames. “O programa vive um momento crítico no país”, reforçou.

O assunto é de alta importância para a indústria láctea nacional, reforça Guerra. Ao lado de seus associados, o Sindilat desenvolve projeto intenso nos rebanhos leiteiros. “O controle da tuberculose e brucelose é essencial para assegurar a qualidade da nossa produção. E é prioridade para as indústrias”, disse.

Fonte: Assessoria

**Veículo:** Rádio Guaíba (website)

**Link:** <https://guaiba.com.br/2018/08/09/regiao-sul-e-lider-no-controle-de-tuberculose/>

**Página:** Notícias

**Data:** 09/08/2018

# Região Sul é líder no controle de tuberculose

Entre 2012 e 2017, RS, PR e SC sanearam 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente



A região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose no país. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanearam 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina. Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil. O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira, na sede da Farsul, em Porto Alegre. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

“Isso não quer dizer que estamos infestados da doença. Mas que aqui se faz um controle que não existe em outras regiões”, reforçou o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Kroetz. Segundo ele, só os três estados do Sul utilizam mais testes do que todos o restante do território nacional. Além disso, entende-se que os exames realizados no Sul são mais rigorosos. Frente a essa realidade, os estados debatem estratégias de enfrentamento conjunto, que passam, inclusive, por reavaliar a vacinação dos rebanhos.

Segundo o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Paraná, Rafael Dias, o Programa Nacional de Controle de Tuberculose enfrenta dificuldades para avançar no Brasil, principalmente pela baixa testagem em outras regiões do país. Um dos agravantes para esse quadro é o déficit da produção de antígenos para os exames. “O programa vive um momento crítico no país”, reforçou.

O assunto é de alta importância para a indústria láctea nacional, reforça Guerra. Ao lado de seus associados, o Sindilat desenvolve projeto intenso nos rebanhos leiteiros. “O controle da tuberculose e brucelose é essencial para assegurar a qualidade da nossa produção. E é prioridade para as indústrias”, disse.

**FRETE** – Durante a reunião da Aliança Láctea, o presidente do Sindilat ainda pontuou a importância de o grupo seguir debatendo a implementação de tabela de preços mínimos para o frete no país. “Temos que seguir discutindo esses projetos, que só criam insegurança para nossas indústrias. Não podemos desistir de lutar contra esse projeto”, reforçou.



**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <http://www.destaquerrural.com.br/2018/08/09/regiao-sul-e-lider-no-controle-de-tuberculose/>

**Página:** Geral 2

**Data:** 09/08/2018

## Região Sul é líder no controle de tuberculose



A região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose no país. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanearam 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina. Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil. O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira (9/8), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

“Isso não quer dizer que estamos infestados da doença. Mas que aqui se faz um controle que não existe em outras regiões”, reforçou o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Kroetz. Segundo ele, só os três estados do Sul utilizam mais testes do que todos o restante do território nacional. Além disso, entende-se que os exames realizados no Sul são mais rigorosos. Frente a essa realidade, os estados debatem estratégias de enfrentamento conjunto, que passam, inclusive, por reavaliar a vacinação dos rebanhos.

Segundo o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Paraná, Rafael Dias, o Programa Nacional de Controle de Tuberculose enfrenta dificuldades para avançar no Brasil, principalmente pela baixa testagem em outras regiões do país. Um dos agravantes para esse quadro é o déficit da produção de antígenos para os exames. “O programa vive um momento crítico no país”, reforçou.

O assunto é de alta importância para a indústria láctea nacional, reforça Guerra. Ao lado de seus associados, o Sindilat desenvolve projeto intenso nos rebanhos leiteiros. “O controle da tuberculose e brucelose é essencial para assegurar a qualidade da nossa produção. E é prioridade para as indústrias”, disse.

**Veículo:** Suino.com

**Link:** <http://suino.com/expointer-2018-leiteiria-sindilat-e-novidade-do-setor-lacteo/>

**Página:** Últimas Notícias

**Data:** 10/08/2018

## EXPOINTER 2018: LEITEIRIA SINDILAT É NOVIDADE DO SETOR LÁCTEO

As indústrias lácteas gaúchas uniram-se para levar um espaço de aconchego e sabores inusitados para a Expointer 2018. É a Leiteiria Sindilat, um projeto que chega ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, para oferecer aos visitantes da exposição um conceito diferenciado de alimentação, composto por lanches rápidos e saborosos com uma proposta que se assemelha a uma *pâtisserie*.

No local, além do delicioso e tradicional leite com café, haverá um mix diferenciado de cappuccinos, cafés especiais, salgados e doces à base de leite e derivados. O espaço (localizado na Boulevard Quadra 46) vem complementar o projeto do PUB do Queijo, inaugurado em 2017 e que volta a Expointer este ano. A área do Sindilat também foi ampliada e agora conta com espaço vip, Palco para Eventos e uma varanda para acomodar os visitantes na área externa.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a Leiteira foi uma forma de ampliar a gama de produtos lácteos apresentados durante a Expointer. “Essa ação surgiu da demanda dos próprios associados do Sindilat que queriam ampliar o espectro do projeto. A Leiteira soma-se ao Pub para atrair ainda mais público e demonstrar todas as potencialidades que os lácteos têm na gastronomia”, pontua. No local, as famílias ainda terão a opção de adquirir produtos diretamente da indústria com destaque para queijos diferenciados e produtos de consumo rápido, como iogurtes, bebidas lácteas e achocolatados.

Diferente de 2017 quando o ingresso no PUB era cobrado em preço único, neste ano, o visitante tem livre acesso ao espaço, podendo escolher entre um lanche rápido ou o tradicional menu de degustação do PUB, que inclui mais de 50 tipos de queijos, embutidos, pães e pratos quentes. A operação ficará a cargo do Mule Bule e tem a assinatura da Stória Eventos.

### **Projeto Sustentável**

Mais do que um espaço de gastronomia, a Leiteira Sindilat também é sinônimo de sustentabilidade. O local foi equipado com móveis de madeira reaproveitada e materiais recicláveis, dentro da lógica de responsabilidade do setor com ações de logística reversa, que prevê responsabilidade da indústria sobre os resíduos gerados após o consumo.

A nova varanda será coberta por placas de energia solar para garantir abastecimento ao prédio sem custo ambiental, com um pergolado e estrutura sustentável. O conceito de reciclagem também está na decoração dos espaços, que será feita em pallets e madeira sustentável. As caixas de leite fornecidas pelos associados do Sindilat serão peças decorativas e de interação para as crianças no espaço Kids. “É um projeto que integra alimentação consciente, responsabilidade ambiental e conforto para bem receber quem visita a Expointer”, reforça o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A 41ª Expointer ocorre de 25 de agosto a 2 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, mais informações no [site](#) do evento

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** [http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=18610:regiao-sul-e-lider-no-controle-de-tuberculose&Itemid=359](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=18610:regiao-sul-e-lider-no-controle-de-tuberculose&Itemid=359)

**Página:** Selectus

**Data:** 10/08/2018



**Tuberculose - A região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose no país. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanearam 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina.**

Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil. O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira, na sede da Farsul, em Porto Alegre. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

“Isso não quer dizer que estamos infestados da doença. Mas que aqui se faz um controle que não existe em outras regiões”, reforçou o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Kroetz. Segundo ele, só os três estados do Sul utilizam mais testes do que todos o restante do território nacional. Além disso, entende-se que os exames realizados no Sul são mais rigorosos. Frente a essa realidade, os estados debatem estratégias de enfrentamento conjunto, que passam, inclusive, por reavaliar a vacinação dos rebanhos.

Segundo o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Paraná, Rafael Dias, o Programa Nacional de Controle de Tuberculose enfrenta dificuldades para avançar no Brasil, principalmente pela baixa testagem em outras regiões do país. Um dos agravantes para esse quadro é o déficit da produção de antígenos para os exames. “O programa vive um momento crítico no país”, reforçou.

O assunto é de alta importância para a indústria láctea nacional, reforça Guerra. Ao lado de seus associados, o Sindilat desenvolve projeto intenso nos rebanhos leiteiros. “O controle da tuberculose e brucelose é essencial para assegurar a qualidade da nossa produção. E é prioridade para as indústrias”, disse.

**FRETE** – Durante a reunião da Aliança Láctea, o presidente do Sindilat ainda pontuou a importância de o grupo seguir debatendo a implementação de tabela de preços mínimos para o frete no país. “Temos que seguir discutindo esses projetos, que só criam insegurança para nossas indústrias. Não podemos desistir de lutar contra esse projeto”, reforçou.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/219143-alianca-lactea-regiao-sul-e-lider-no-controle-de-tuberculose.html#.W5k4EENKjIV>

**Página:** Notícias

**Data:** 10/08/2018

## Aliança Láctea: Região Sul é líder no controle de tuberculose

A região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose no país. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanaram 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina. Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil. O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira (9/8), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

“Isso não quer dizer que estamos infestados da doença. Mas que aqui se faz um controle que não existe em outras regiões”, reforçou o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Kroetz. Segundo ele, só os três estados do Sul utilizam mais testes do que todos o restante do território nacional. Além disso, entende-se que os exames realizados no Sul são mais rigorosos. Frente a essa realidade, os estados debatem estratégias de enfrentamento conjunto, que passam, inclusive, por reavaliar a vacinação dos rebanhos.

Segundo o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Paraná, Rafael Dias, o Programa Nacional de Controle de Tuberculose enfrenta dificuldades para avançar no Brasil, principalmente pela baixa testagem em outras regiões do país. Um dos agravantes para esse quadro é o déficit da produção de antígenos para os exames. “O programa vive um momento crítico no país”, reforçou.

O assunto é de alta importância para a indústria láctea nacional, reforça Guerra. Ao lado de seus associados, o Sindilat desenvolve projeto intenso nos rebanhos leiteiros. “O controle da tuberculose e brucelose é essencial para assegurar a qualidade da nossa produção. E é prioridade para as indústrias”, disse.

**FRETE** - Durante a reunião da Aliança Láctea, o presidente do Sindilat ainda pontuou a importância de o grupo seguir debatendo a implementação de tabela de preços mínimos para o frete no país. “Temos que seguir discutindo esses projetos, que só criam insegurança para nossas indústrias. Não podemos desistir de lutar contra esse projeto”, reforçou.

Fonte: Aliança Láctea

**Veículo:** Guialat

**Link:** [https://guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=3303](https://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3303)

**Página:** Cadeia do Leite

**Data:** 10/08/2018

## Região Sul é líder no controle de tuberculose

*10/08/2018 09:57:48 - Por: Assessoria de Imprensa Sindilat*

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.



Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

A região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose no país. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanearam 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina. Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil. O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira (9/8), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

"Isso não quer dizer que estamos infestados da doença. Mas que aqui se faz um controle que não existe em outras regiões", reforçou o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Kroetz. Segundo ele, só os três estados do Sul utilizam mais testes do que todo o restante do território nacional. Além disso, entende-se que os exames realizados no Sul são mais rigorosos. Frente a essa realidade, os estados debatem estratégias de enfrentamento conjunto, que passam, inclusive, por reavaliar a vacinação dos rebanhos.

Segundo o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Paraná, Rafael Dias, o Programa Nacional de Controle de Tuberculose enfrenta dificuldades para avançar no Brasil, principalmente pela baixa testagem em outras regiões do país. Um dos agravantes para esse quadro é o déficit da produção de antígenos para os exames. "O programa vive um momento crítico no país", reforçou.

O assunto é de alta importância para a indústria láctea nacional, reforça Guerra. Ao lado de seus associados, o Sindilat desenvolve projeto intenso nos rebanhos leiteiros. "O controle da tuberculose e brucelose é essencial para assegurar a qualidade da nossa produção. E é prioridade para as indústrias", disse.

**Frete** - Durante a reunião da Aliança Láctea, o presidente do Sindilat ainda pontuou a importância de o grupo seguir debatendo a implementação de tabela de preços mínimos para o frete no país. "Temos que seguir discutindo esses projetos, que só criam insegurança para nossas indústrias. Não podemos desistir de lutar contra esse projeto", reforçou.

**Veículo:** BeefPoint

**Link:** <https://www.beefpoint.com.br/regiao-sul-e-lider-no-controle-de-tuberculose/>

**Página:** Notícias

**Data:** 10/08/2018

## Região Sul é líder no controle de tuberculose

A região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose no país. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanaram 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina. Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil. O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira (9/8), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS).

“Isso não quer dizer que estamos infestados da doença. Mas que aqui se faz um controle que não existe em outras regiões”, reforçou o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Kroetz. Segundo ele, só os três estados do Sul utilizam mais testes do que todos o restante do território nacional. Além disso, entende-se que os exames realizados no Sul são mais rigorosos. Frente a essa realidade, os estados debatem estratégias de enfrentamento conjunto, que passam, inclusive, por reavaliar a vacinação dos rebanhos.

Segundo o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Paraná, Rafael Dias, o Programa Nacional de Controle de Tuberculose enfrenta dificuldades para avançar no Brasil, principalmente pela baixa testagem em outras regiões do país. Um dos agravantes para esse quadro é o déficit da produção de antígenos para os exames. “O programa vive um momento crítico no país”, reforçou.

Fonte: Assessoria de Imprensa Sindilat.



**Veículo:** Jornal Dia a Dia

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=471814>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 10/08/2018



## Região Sul é líder no controle de tuberculose

Região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose no país. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanaram 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina. Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil. O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira (9/8), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

“Isso não quer dizer que estamos infestados da doença. Mas que aqui se faz um controle que não existe em outras regiões”, reforçou o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Kroetz. Segundo ele, só os três estados do Sul utilizam mais testes do que todos o restante do território nacional. Além disso, entende-se que os exames realizados no Sul são mais rigorosos. Frente a essa realidade, os estados debatem estratégias de enfrentamento conjunto, que passam, inclusive, por reavaliar a vacinação dos rebanhos.

Segundo o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Paraná, Rafael Dias, o Programa Nacional de Controle de Tuberculose enfrenta dificuldades para avançar no Brasil, principalmente pela baixa testagem em outras regiões do país. Um dos agravantes para esse quadro é o déficit da produção de antígenos para os exames. “O programa vive um momento crítico no país”, reforçou.

O assunto é de alta importância para a indústria láctea nacional, reforça Guerra. Ao lado de seus associados, o Sindilat desenvolve projeto intenso nos rebanhos leiteiros. “O controle da tuberculose e brucelose é essencial para assegurar a qualidade da nossa produção. E é prioridade para as indústrias”, disse.

**FRETE** – Durante a reunião da Aliança Láctea, o presidente do Sindilat ainda pontuou a importância de o grupo seguir debatendo a implementação de tabela de preços mínimos para o frete no país. “Temos que seguir discutindo esses projetos, que só criam insegurança para nossas indústrias. Não podemos desistir de lutar contra esse projeto”, reforçou.

**Veículo:** Acústica FM

**Link:** <https://www.acusticafm.com.br/noticias/16943/regiao-sul-e-lider-no-controle-de-tuberculose.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 10/08/2018

# Região Sul é líder no controle de tuberculose

*O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira*



A região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose no país. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanaram 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina. Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil. O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira (9/8), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

"Isso não quer dizer que estamos infestados da doença. Mas que aqui se faz um controle que não existe em outras regiões", reforçou o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Kroetz. Segundo ele, só os três estados do Sul utilizam mais testes do que todos o restante do território nacional. Além disso, entende-se que os exames realizados no Sul são mais rigorosos. Frente a essa realidade, os estados debatem estratégias de enfrentamento conjunto, que passam, inclusive, por reavaliar a vacinação dos rebanhos.

Segundo o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Paraná, Rafael Dias, o Programa Nacional de Controle de Tuberculose enfrenta dificuldades para avançar no Brasil, principalmente pela baixa testagem em outras regiões do país. Um dos agravantes para esse quadro é o déficit da produção de antígenos para os exames. "O programa vive um momento crítico no país", reforçou.

O assunto é de alta importância para a indústria láctea nacional, reforça Guerra. Ao lado de seus associados, o Sindilat desenvolve projeto intenso nos rebanhos leiteiros. "O controle da tuberculose e brucelose é essencial para assegurar a qualidade da nossa produção. E é prioridade para as indústrias", disse.

#### FRETE

Durante a reunião da Aliança Láctea, o presidente do Sindilat ainda pontuou a importância de o grupo seguir debatendo a implementação de tabela de preços mínimos para o frete no país. "Temos que seguir discutindo esses projetos, que só criam insegurança para nossas indústrias. Não podemos desistir de lutar contra esse projeto", reforçou.

**Veículo:** Cenário MT

**Link:** <https://www.cenariomt.com.br/2018/08/11/regiao-sul-e-lider-no-controle-de-tuberculose/>

**Página:** Cenário AGRO

**Data:** 12/08/2018

A região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose no país. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanaram 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina. Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil. O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira (09/08), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

“Isso não quer dizer que estamos infestados da doença. Mas que aqui se faz um controle que não existe em outras regiões”, reforçou o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Kroetz. Segundo ele, só os três estados do Sul utilizam mais testes do que todos o restante do território nacional. Além disso, entende-se que os exames realizados no Sul são mais rigorosos. Frente a essa realidade, os estados debatem estratégias de enfrentamento conjunto, que passam, inclusive, por reavaliar a vacinação dos rebanhos.

Segundo o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Paraná, Rafael Dias, o Programa Nacional de Controle de Tuberculose enfrenta dificuldades para avançar no Brasil, principalmente pela baixa testagem em outras regiões do país. Um dos agravantes para esse quadro é o déficit da produção de antígenos para os exames. “O programa vive um momento crítico no país”, reforçou.

O assunto é de alta importância para a indústria láctea nacional, reforça Guerra. Ao lado de seus associados, o Sindilat desenvolve projeto intenso nos rebanhos leiteiros. “O controle da tuberculose e brucelose é essencial para assegurar a qualidade da nossa produção. E é prioridade para as indústrias”, disse.

**Veículo:** Dinheiro Rural

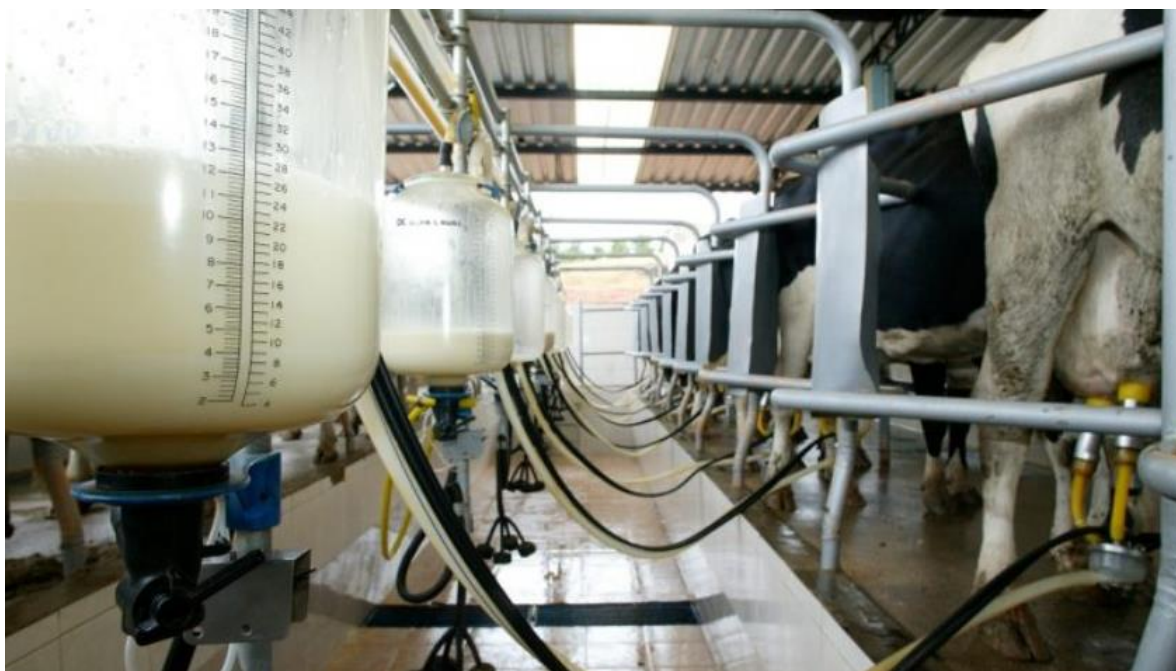
**Link:** <https://www.dinheirorural.com.br/regiao-sul-se-articula-para-impulsionar-exportacao-de-leite-em-po/>

**Página:** Economia

**Data:** 13/08/2018

ECONOMIA

## Região Sul se articula para impulsionar exportação de leite em pó



São Paulo, 13 – O setor lácteo se articula, na Região Sul, para impulsionar as exportações de leite em pó, informou nesta segunda-feira, 13, em nota, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Em reunião na tarde de sexta-feira, 10, em Porto Alegre (RS), o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó. Conforme nota do Sindilat, o plano “sugere a ação a ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora”.

De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso que o leite em pó brasileiro tenha um preço 7% menor ao da Oceania, por exemplo. Além disso, o documento inclui mecanismos de financiamento de exportação e cálculos de lucros nos casos em que as operações forem concretizadas.

Além do Sindilat, participaram da reunião representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Aliança Láctea-Sul Brasileira. Conforme o presidente da Câmara Setorial do Leite na CNA, Rodrigo Alvim, a Região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do País – há um excedente da matéria-prima na região, que detém 15% da população do País, mas é responsável por 38% da produção brasileira de leite.

O secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, ressaltou: “Teremos de escoar a produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade”. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo da iniciativa, de acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas. “É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado”, afirmou.

**Veículo:** IstoÉ

**Link:** <https://istoe.com.br/regiao-sul-se-articula-para-impulsionar-exportacao-de-leite-em-po/>

**Página:**

**Data:** 13/08/2018

## **AGRONEGÓCIO**

### **Região Sul se articula para impulsionar exportação de leite em pó**

São Paulo, 13 – O setor lácteo se articula, na Região Sul, para impulsionar as exportações de leite em pó, informou nesta segunda-feira, 13, em nota, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Em reunião na tarde de sexta-feira, 10, em Porto Alegre (RS), o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó. Conforme nota do Sindilat, o plano “sugere a ação a ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora”.

De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso que o leite em pó brasileiro tenha um preço 7% menor ao da Oceania, por exemplo. Além disso, o documento inclui mecanismos de financiamento de exportação e cálculos de lucros nos casos em que as operações forem concretizadas.

Além do Sindilat, participaram da reunião representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Aliança Láctea-Sul Brasileira. Conforme o presidente da Câmara Setorial do Leite na CNA, Rodrigo Alvim, a Região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do País – há um excedente da matéria-prima na região, que detém 15% da população do País, mas é responsável por 38% da produção brasileira de leite.

O secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, ressaltou: “Teremos de escoar a produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade”. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo da iniciativa, de acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas. “É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado”, afirmou.

**Veículo:** Terra

**Link:** <https://www.terra.com.br/economia/regiao-sul-se-articula-para-impulsionar-exportacao-de-leite-em-po,0a96f4a3cb2a181acba73810cb1922927n5mblaz.html>

**Página:** Economia

**Data:** 13/08/2018

**ECONOMIA**

## **Região Sul se articula para impulsionar exportação de leite em pó**

São Paulo, 13 - O setor lácteo se articula, na Região Sul, para impulsionar as exportações de leite em pó, informou nesta segunda-feira, 13, em nota, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Em reunião na tarde de sexta-feira, 10, em Porto Alegre (RS), o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó. Conforme nota do Sindilat, o plano "sugere a ação a ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora".

De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso que o leite em pó brasileiro tenha um preço 7% menor ao da Oceania, por exemplo. Além disso, o documento inclui mecanismos de financiamento de exportação e cálculos de lucros nos casos em que as operações forem concretizadas.

Além do Sindilat, participaram da reunião representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Aliança Láctea-Sul Brasileira. Conforme o presidente da Câmara Setorial do Leite na CNA, Rodrigo Alvim, a Região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do País - há um excedente da matéria-prima na região, que detém 15% da população do País, mas é responsável por 38% da produção brasileira de leite.

O secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, ressaltou: "Teremos de escoar a produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade". O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo da iniciativa, de acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas. "É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado", afirmou.



**Veículo:** Canal Rural

**Link:** <https://canalrural.uol.com.br/noticias/pecuaria/leite/leite-em-po-setor-se-organiza-no-sul-para-impulsionar-exportacao/>

**Página:** Notícias

**Data:** 13/08/2018

CNA/ALIANÇA LÁCTEA

## **Leite em pó: setor se organiza no Sul para impulsionar exportação**

Projeto sugere ações e adequações para indústrias ganharem mercado assim como preço ideal para competir no exterior, afirma Sindilat-RS



O setor lácteo se articula, na Região Sul, para impulsionar as exportações de leite em pó, informou nesta segunda-feira, dia 13, em nota, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Em reunião na tarde de sexta-feira, dia 10, em Porto Alegre (RS), o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó. Conforme nota do Sindilat, o plano “sugere a ação a ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora”.

De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso que o leite em pó brasileiro tenha um preço 7% menor ao da Oceania, por exemplo. Além disso, o documento inclui mecanismos de financiamento de exportação e cálculos de lucros nos casos em que as operações forem concretizadas.

Além do Sindilat, participaram da reunião representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Aliança Láctea-Sul Brasileira. Conforme o presidente da Câmara Setorial do Leite na CNA, Rodrigo Alvim, a Região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do país – há um excedente da matéria-prima na região, que detém 15% da população do país, mas é responsável por 38% da produção brasileira de leite.

O secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, ressaltou: “Teremos de escoar a produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade”. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo da iniciativa, de acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas. “É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado”, afirmou.

**Veículo:** Broadcast

**Link:** <http://broadcast.com.br/cadernos/agro/?id=THhYV0lhUXRTRVIJT0w5bXdnK3laQT09>

**Página:** Agronegócios

**Data:** 13/08/2018

## **LÁCTEOS: REGIÃO SUL SE ARTICULA PARA IMPULSIONAR EXPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ**

O setor lácteo se articula, na Região Sul, para impulsionar as exportações de leite em pó, informou há pouco, em nota, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Em reunião na tarde de sexta-feira (10), em Porto Alegre (RS), o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó. Conforme nota do Sindilat, o plano "sugere a ação a ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora".

De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso que o leite em pó brasileiro tenha um preço 7% menor ao da Oceania, por exemplo. Além disso, o documento inclui mecanismos de financiamento de exportação e cálculos de lucros nos casos em que as operações forem concretizadas.

Além do Sindilat, participaram da reunião representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Aliança Láctea-Sul Brasileira. Conforme o presidente da Câmara Setorial do Leite na CNA, Rodrigo Alvim, a Região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do País - há um excedente da matéria-prima na região, que detém 15% da população do País, mas é responsável por 38% da produção brasileira de leite.

O secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, ressaltou: "Teremos de escoar a produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade". O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo da iniciativa, de acordo com o presidente do

Sindilat, Alexandre Guerra, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas. "É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado", afirmou. (Tânia Rabello, [tania.rabello@estadao.com](mailto:tania.rabello@estadao.com))

**Veículo:** Revista Globo Rural

**Link:** <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2018/08/globo-rural-regiao-sul-se-articula-para-impulsionar-exportacao-de-leite-em-po.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 13/08/2018

## **Região Sul se articula para impulsionar exportação de leite em pó**

### **Plano de sindicato sugere o preço ideal e as ações que as indústrias devem adotar para ganhar mercado internacional**



O setor lácteo se articula, na Região Sul, para impulsionar as exportações de leite em pó, informou nesta segunda-feira (13/8), em nota, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Em reunião na tarde de sexta-feira (10/8) em Porto Alegre (RS), o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó.

Conforme nota do Sindilat, o plano "sugere a ação a ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora". De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso que o leite em pó brasileiro tenha um preço 7% menor ao da Oceania, por exemplo. Além disso, o documento inclui mecanismos de financiamento de exportação e cálculos de lucros nos casos em que as operações forem concretizadas.

Além do Sindilat, participaram da reunião representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Aliança Láctea-Sul Brasileira. Conforme o presidente da Câmara Setorial do Leite na CNA, Rodrigo Alvim, a Região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do país - há um excedente da matéria-prima na região, que detém 15% da população do país, mas é responsável por 38% da produção brasileira de leite. O secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, ressaltou: "Teremos de escoar a produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade". O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo da iniciativa, de acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas. "É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado", afirmou.

**Veículo: Isto É Dinheiro**

**Link:** <https://www.istoedinheiro.com.br/regiao-sul-se-articula-para-impulsionar-exportacao-de-leite-em-po/>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 13/08/2018

## **AGRONEGÓCIO**

### **Região Sul se articula para impulsionar exportação de leite em pó**

#### **Estadão Conteúdo**

São Paulo, 13 – O setor lácteo se articula, na Região Sul, para impulsionar as exportações de leite em pó, informou nesta segunda-feira, 13, em nota, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Em reunião na tarde de sexta-feira, 10, em Porto Alegre (RS), o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó. Conforme nota do Sindilat, o plano “sugere a ação a ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora”.

De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso que o leite em pó brasileiro tenha um preço 7% menor ao da Oceania, por exemplo. Além disso, o documento inclui mecanismos de financiamento de exportação e cálculos de lucros nos casos em que as operações forem concretizadas.

Além do Sindilat, participaram da reunião representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Aliança Láctea-Sul Brasileira. Conforme o presidente da Câmara Setorial do Leite na CNA, Rodrigo Alvim, a Região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do País – há um excedente da matéria-prima na região, que detém 15% da população do País, mas é responsável por 38% da produção brasileira de leite.

O secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, ressaltou: “Teremos de escoar a produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade”. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo da iniciativa, de acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas. “É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado”, afirmou.

**Veículo:** Portal DBO

**Link:** <https://portaldbo.com.br/projeto-piloto-de-exportacao-de-lacteos-e-discutido-no-sul/>

**Página:** Indústria

**Data:** 13/08/2018

## Projeto-piloto de exportação de lácteos é discutido no Sul

Capacidade de exportação exige inúmeras modificações processuais por parte da indústria e dos produtores



Representantes do setor lácteo deram continuidade às discussões que visam fomentar as exportações de leite em pó. O encontro, realizado na sede do Sindilat, em Porto Alegre, contou com a participação da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e de integrantes da Aliança Láctea Sul-Brasileira. A ideia é avançar em um projeto-piloto para as indústrias de laticínios do país ganharem mercado internacional.

Na oportunidade, o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó, plano que sugere a ação que deve ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora. De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso comercializar o produto brasileiro com preço 7% inferior ao praticado na Oceania, por exemplo. O documento inclui também mecanismos de financiamento de exportação, além dos cálculos de lucros, nos casos em que as operações forem efetuadas.



A aplicabilidade do plano suscitou dúvidas entre os participantes do encontro, tendo em vista que o processo de exportação exige inúmeras modificações processuais por parte da indústria e dos produtores, pois envolve – e exige – desde treinamento de pessoas até adequação às normas sanitárias dos países para os quais as indústrias desejam exportar.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a reunião foi um marco e representou a unificação do setor em prol de um objetivo comum. “A pauta de exportação faz parte do planejamento da nossa gestão, essas reuniões são preparatórias para que nossas empresas possam iniciar o processo e entender o mercado externo”, ressaltou.

De acordo com o presidente da câmara setorial do leite da CNA, Rodrigo Alvim, a região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do país. Dados da Aliança Láctea apontam que os três estados do Sul, unidos, totalizam 38% da produção láctea do Brasil, percentual que pode chegar a 50% até 2025. Entretanto, a região concentra apenas 15% da população brasileira, o que leva a uma preocupação em função do alto estoque que pode ser gerado nos próximos anos. “Teremos, sim, de escoar tanta produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade”, frisa o secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo, de acordo com o presidente do Sindilat, é apresentar o projeto- piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas em ingressar no projeto. “É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado”, afirmou.

Uma das principais pautas levantadas pelos participantes foi a necessidade de adequação ao Certificado Sanitário Internacional (CSI), já que países como a Argentina possuem certificações sanitárias específicas. Ou seja, para ingressar naquele mercado, além de obedecer às normas vigentes do Brasil, é necessário atentar para a CSI argentina. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, discutir a adequação a essas normas é um dos principais fatores a serem trabalhados nos processos de exportação. O encontro também contou com representantes dos sindicatos das indústrias lácteas de Santa Catarina e do Paraná.

**IN 38** – Manifestações extraídas da consulta pública da IN 38, que trata dos regulamentos técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade exigidas para o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite tipo A, foram apresentadas pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, os retornos não estão adequados à realidade do setor no Brasil. Ele citou como exemplo a exigência para o leite cru refrigerado, que, pela IN 38, deve apresentar limite máximo para Contagem Padrão em Placas de até 900.000 UFC/mL. “Não somos contra as exigências, mas elas ainda não são compatíveis com a nossa realidade, precisamos de tempo e de escala para chegarmos lá”, disse Guerra.

O presidente do Sindilat considerou necessário um debate mais aprofundado com a área técnica do Ministério da Agricultura para rever o que pede a instrução normativa. “A ideia é que o setor possa aprofundar suas argumentações sobre as novas normas e deixar claro que não somos contra melhorias, mas nossa estrutura atual é que não consegue cumprir o que diz ali”, afirmou. Guerra lembrou que o setor não conhece estatísticas de contagem bacteriana, pois as planilhas não são liberadas pelo Mapa. “Temos acesso apenas a amostras individuais repassadas pelos associados”, disse. “Se não sei onde estou, como vou saber para onde quero ir”, questionou, sobre as exigências da área técnica em torno da IN 38

O presidente da Aliança Láctea, Ronei Volpi, acredita que o tema precisa ser aprofundado em reunião da Câmara Setorial do ministério, em Brasília, para saber se as instituições de defesa acham “factível” o cumprimento da INS 38. Antes disso, no entanto, o grupo pretende formatar uma posição em reunião no dia 21 de agosto, às 10h, na sede da Faesc, em Florianópolis.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=3322](http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3322)

**Página:** Cadeia do Leite

**Data:** 13/08/2018

## Avançam as discussões sobre projeto-piloto de exportação de lácteos

*13/08/2018 13:54:02 - Por: Sindilat*

O encontro, realizado na sede do Sindilat, contou com a participação da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil e de integrantes da Aliança Láctea Sul-Brasileira.



Representantes do setor lácteo deram continuidade às discussões que visam fomentar as exportações de leite em pó. O encontro, realizado na sede do Sindilat, contou com a participação da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e de integrantes da Aliança Láctea Sul-Brasileira. A ideia é avançar em um projeto-piloto para as indústrias de laticínios do país ganharem mercado internacional.

Na oportunidade, o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó, plano que sugere a ação que deve ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora. De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso comercializar o produto brasileiro com preço 7% inferior ao praticado na Oceania, por exemplo. O documento inclui também mecanismos de financiamento de exportação, além dos cálculos de lucros, nos casos em que as operações forem efetuadas.

A aplicabilidade do plano suscitou dúvidas entre os participantes do encontro, tendo em vista que o processo de exportação exige inúmeras modificações processuais por parte da indústria e dos produtores, pois envolve – e exige – desde treinamento de pessoas até adequação às normas sanitárias dos países para os quais as indústrias desejam exportar.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a reunião foi um marco e representou a unificação do setor em prol de um objetivo comum. “A pauta de exportação faz parte do

planejamento da nossa gestão, essas reuniões são preparatórias para que nossas empresas possam iniciar o processo e entender o mercado externo”, ressaltou.

De acordo com o presidente da câmara setorial do leite da CNA, Rodrigo Alvim, a região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do país. Dados da Aliança Láctea apontam que os três estados do Sul, unidos, totalizam 38% da produção láctea do Brasil, percentual que pode chegar a 50% até 2025. Entretanto, a região concentra apenas 15% da população brasileira, o que leva a uma preocupação em função do alto estoque que pode ser gerado nos próximos anos. “Teremos, sim, de escoar tanta produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade”, frisa o secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo, de acordo com o presidente do Sindilat, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas em ingressar no projeto. “É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado”, afirmou.

Uma das principais pautas levantadas pelos participantes foi a necessidade de adequação ao Certificado Sanitário Internacional (CSI), já que países como a Argentina possuem certificações sanitárias específicas. Ou seja, para ingressar naquele mercado, além de obedecer às normas vigentes do Brasil, é necessário atentar para a CSI argentina. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, discutir a adequação a essas normas é um dos principais fatores a serem trabalhados nos processos de exportação. O encontro também contou com representantes dos sindicatos das indústrias lácteas de Santa Catarina e do Paraná.

**IN 38** – Manifestações extraídas da consulta pública da IN 38, que trata dos regulamentos técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade exigidas para o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite tipo A, foram apresentadas pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, os retornos não estão adequados à realidade do setor no Brasil. Ele citou como exemplo a exigência para o leite cru refrigerado, que, pela IN 38, deve apresentar limite máximo para Contagem Padrão em Placas de até 900.000 UFC/mL. “Não somos contra as exigências, mas elas ainda não são compatíveis com a nossa realidade, precisamos de tempo e de escala para chegarmos lá”, disse Guerra.

O presidente do Sindilat considerou necessário um debate mais aprofundado com a área técnica do Ministério da Agricultura para rever o que pede a instrução normativa. “A ideia é que o setor possa aprofundar suas argumentações sobre as novas normas e deixar claro que não somos contra melhorias, mas nossa estrutura atual é que não consegue cumprir o que diz ali”, afirmou. Guerra lembrou que o setor não conhece estatísticas de contagem bacteriana, pois as planilhas não são liberadas pelo Mapa. “Temos acesso apenas a amostras individuais repassadas pelos associados”, disse. “Se não sei onde estou, como vou saber para onde quero ir”, questionou, sobre as exigências da área técnica em torno da IN 38.

O presidente da Aliança Láctea, Ronei Volpi, acredita que o tema precisa ser aprofundado em reunião da Câmara Setorial do ministério, em Brasília, para saber se as instituições de defesa acham “factível” o cumprimento da INS 38. Antes disso, no entanto, o grupo pretende formatar uma posição em reunião no dia 21 de agosto, às 10h, na sede da Faesc, em Florianópolis.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/259655/avancam-as-discussoes-sobre-projeto-piloto-de-exportacao-de-lacteos-destaca-sindilat>

**Página:** Notícias

**Data:** 13/08/2018

[Eventos](#) > [Sindilat](#)

## RS: avançam as discussões sobre projeto-piloto de exportação de lácteos, destaca Sindilat



### Porto Alegre/RS

Representantes do setor lácteo deram continuidade às discussões que visam fomentar as exportações de leite em pó. O encontro, realizado na sede do Sindilat, contou com a participação da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e de integrantes da Aliança Láctea Sul-Brasileira. A ideia é avançar em um projeto-piloto para as indústrias de laticínios do país ganharem mercado internacional.

Na oportunidade, o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó, plano que sugere a ação que deve ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora. De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso comercializar o produto brasileiro com preço 7% inferior ao praticado na Oceania, por exemplo. O documento inclui também mecanismos de financiamento de exportação, além dos cálculos de lucros, nos casos em que as operações forem efetuadas.

A aplicabilidade do plano suscitou dúvidas entre os participantes do encontro, tendo em vista que o processo de exportação exige inúmeras modificações processuais por parte da indústria e dos produtores, pois envolve e exige desde treinamento de pessoas até adequação às normas sanitárias dos países para os quais as indústrias desejam exportar.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a reunião foi um marco e representou a unificação do setor em prol de um objetivo comum. "A pauta de exportação faz parte do planejamento da nossa gestão, essas reuniões são preparatórias para que nossas empresas possam iniciar o processo e entender o mercado externo", ressaltou.

De acordo com o presidente da câmara setorial do leite da CNA, Rodrigo Alvim, a região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do país. Dados da Aliança Láctea apontam que os três estados do Sul, unidos, totalizam 38% da produção láctea do Brasil, percentual que pode chegar a 50% até 2025. Entretanto, a região concentra apenas 15% da população brasileira, o que leva a uma preocupação em função do alto estoque que pode ser gerado nos próximos anos. "Teremos, sim, de escoar tanta produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade", frisa o secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo, de acordo com o presidente do Sindilat, é apresentar o projeto-piloto aos associados,

prospectando, assim, indústrias interessadas em ingressar no projeto. "É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado", afirmou.

Uma das principais pautas levantadas pelos participantes foi a necessidade de adequação ao Certificado Sanitário Internacional (CSI), já que países como a Argentina possuem certificações sanitárias específicas. Ou seja, para ingressar naquele mercado, além de obedecer às normas vigentes do Brasil, é necessário atentar para a CSI argentina. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, discutir a adequação a essas normas é um dos principais fatores a serem trabalhados nos processos de exportação. O encontro também contou com representantes dos sindicatos das indústrias lácteas de Santa Catarina e do Paraná.

## IN 38

Manifestações extraídas da consulta pública da IN 38, que trata dos regulamentos técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade exigidas para o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite tipo A, foram apresentadas pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, os retornos não estão adequados à realidade do setor no Brasil. Ele citou como exemplo a exigência para o leite cru refrigerado, que, pela IN 38, deve apresentar limite máximo para Contagem Padrão em Placas de até 900.000 UFC/mL. "Não somos contra as exigências, mas elas ainda não são compatíveis com a nossa realidade, precisamos de tempo e de escala para chegarmos lá", disse Guerra.

O presidente do Sindilat considerou necessário um debate mais aprofundado com a área técnica do Ministério da Agricultura para rever o que pede a instrução normativa. "A ideia é que o setor possa aprofundar suas argumentações sobre as novas normas e deixar claro que não somos contra melhorias, mas nossa estrutura atual é que não consegue cumprir o que diz ali", afirmou. Guerra lembrou que o setor não conhece estatísticas de contagem bacteriana, pois as planilhas não são liberadas pelo Mapa. "Temos acesso apenas a amostras individuais repassadas pelos associados", disse. "Se não sei onde estou, como vou saber para onde quero ir", questionou, sobre as exigências da área técnica em torno da IN 38

O presidente da Aliança Láctea, Ronei Volpi, acredita que o tema precisa ser aprofundado em reunião da Câmara Setorial do ministério, em Brasília, para saber se as instituições de defesa acham "factível" o cumprimento da INS 38. Antes disso, no entanto, o grupo pretende formatar uma posição em reunião no dia 21 de agosto, às 10h, na sede da Faesc, em Florianópolis.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

**Veículo:** Castrolanda

**Link:** <https://www.castrolanda.coop.br/noticia/regiao-sul-se-articula-para-impulsionar-exportacao-de-leite-em-po-25701>

**Página:** Notícias

**Data:** 13/08/2018

## Região Sul se articula para impulsionar exportação de leite em pó

São Paulo, 13 - O setor lácteo se articula, na Região Sul, para impulsionar as exportações de leite em pó, informou nesta segunda-feira, 13, em nota, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Em reunião na tarde de sexta-feira, 10, em Porto Alegre (RS), o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó. Conforme nota do Sindilat, o plano "sugere a ação a ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora".

De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso que o leite em pó brasileiro tenha um preço 7% menor ao da Oceania, por exemplo. Além disso, o documento inclui mecanismos de financiamento de exportação e cálculos de lucros nos casos em que as operações forem concretizadas.

Além do Sindilat, participaram da reunião representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Aliança Láctea-Sul Brasileira. Conforme o presidente da Câmara Setorial do Leite na CNA, Rodrigo Alvim, a Região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do País - há um excedente da matéria-prima na região, que detém 15% da população do País, mas é responsável por 38% da produção brasileira de leite.

O secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, ressaltou: "Teremos de escoar a produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade". O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo da iniciativa, de acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas. "É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado", afirmou.

**Fonte:** Q10/Estadão Conteúdo

**Veículo:** Agro Informe

**Link:** <http://agroinforme.com.br/2018/08/13/regiao-sul-se-articula-para-impulsionar-exportacao-de-leite-em-po/>

**Página:** Notícias

**Data:** 13/08/2018

## Região Sul se articula para impulsionar exportação de leite em pó



Segundo organizadores do projeto, o produto brasileiro precisa ter, por exemplo, um preço 7% menor ao da Oceania para ser competitivo (Foto: Thinkstock)

O setor lácteo se articula, na Região Sul, para impulsionar as exportações de leite em pó, informou nesta segunda-feira (13/8), em nota, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Em reunião na tarde de sexta-feira (10/8) em Porto Alegre (RS), o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó.

Conforme nota do Sindilat, o plano "sugere a ação a ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora". De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso que o leite em pó brasileiro tenha um preço 7% menor ao da Oceania, por exemplo. Além disso, o documento inclui mecanismos de financiamento de exportação e cálculos de lucros nos casos em que as operações forem concretizadas.

Além do Sindilat, participaram da reunião representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Aliança Láctea-Sul Brasileira. Conforme o presidente da Câmara Setorial do Leite na CNA, Rodrigo Alvim, a Região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do país – há um excedente da matéria-prima na região, que detém 15% da população do país, mas é responsável por 38% da produção brasileira de leite. O secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, ressaltou: "Teremos de escoar a produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade". O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo da iniciativa, de acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas. "É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado", afirmou.

>> Preço médio ao produtor de leite em julho é o maior desde outubro de 2016

>> Brasil não faz parte da lista de 83 países com problemas no leite em pó da Lactalis

Gosta das matérias da Globo Rural? Então baixe agora o Globo Mais e acesse todo o conteúdo do site, da revista e outras publicações impressas do Grupo Globo no seu celular.

Source: Rural

**Veículo:** Brazil Modal

**Link:** <http://brazilmodal.com.br/2015/highlights/regiao-sul-se-articula-para-impulsionar-exportacao-de-leite-em-po/>

**Página:** Notícias

**Data:** 13/08/2018



## Região Sul se articula para impulsionar exportação de leite em pó

O setor lácteo se articula, na Região Sul, para impulsionar as exportações de leite em pó, informou nesta segunda-feira, 13, em nota, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Em reunião na tarde de sexta-feira, 10, em Porto Alegre (RS), o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó. Conforme nota do Sindilat, o plano "sugere a ação a ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora".

De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso que o leite em pó brasileiro tenha um preço 7% menor ao da Oceania, por exemplo. Além disso, o documento inclui mecanismos de financiamento de exportação e cálculos de lucros nos casos em que as operações forem concretizadas.

Além do Sindilat, participaram da reunião representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Aliança Láctea-Sul Brasileira. Conforme o presidente da Câmara Setorial do Leite na CNA, Rodrigo Alvim, a Região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do País – há um excedente da matéria-prima na região, que detém 15% da população do País, mas é responsável por 38% da produção brasileira de leite.

O secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, ressaltou: "Teremos de escoar a produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade". O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada. O próximo passo da iniciativa, de acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas. "É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado", afirmou.

F



**Veículo:** Jornal Dia a Dia

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=472807>

**Página:** Notícias

**Data:** 13/08/2018



### Avançam as discussões sobre projeto-piloto de exportação de lácteos

Representantes do setor lácteo deram continuidade às discussões que visam fomentar as exportações de leite em pó. O encontro, realizado na sede do Sindilat, contou com a participação da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e de integrantes da Aliança Láctea Sul-Brasileira. A ideia é avançar em um projeto-piloto para as indústrias de laticínios do país ganharem mercado internacional.

Na oportunidade, o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó, plano que sugere a ação que deve ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora. De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso comercializar o produto brasileiro com preço 7% inferior ao praticado na Oceania, por exemplo. O documento inclui também mecanismos de financiamento de exportação, além dos cálculos de lucros, nos casos em que as operações forem efetuadas.

A aplicabilidade do plano suscitou dúvidas entre os participantes do encontro, tendo em vista que o processo de exportação exige inúmeras modificações processuais por parte da indústria e dos produtores, pois envolve – e exige – desde treinamento de pessoas até adequação às normas sanitárias dos países para os quais as indústrias desejam exportar.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a reunião foi um marco e representou a unificação do setor em prol de um objetivo comum. “A pauta de exportação faz parte do planejamento da nossa gestão, essas reuniões são preparatórias para que nossas empresas possam iniciar o processo e entender o mercado externo”, ressaltou.

De acordo com o presidente da câmara setorial do leite da CNA, Rodrigo Alvim, a região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do país. Dados da Aliança Láctea apontam que os três estados do Sul, unidos, totalizam 38% da produção láctea do Brasil, percentual que pode chegar a 50% até 2025. Entretanto, a região concentra apenas 15% da população brasileira, o que leva a uma preocupação em função do alto estoque que pode ser gerado nos próximos anos. “Teremos, sim, de escoar tanta produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade”, frisa o secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo, de acordo com o presidente do Sindilat, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas em ingressar no projeto. “É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado”, afirmou.

Uma das principais pautas levantadas pelos participantes foi a necessidade de adequação ao Certificado Sanitário Internacional (CSI), já que países como a Argentina possuem certificações sanitárias específicas. Ou seja, para ingressar naquele mercado, além de obedecer às normas vigentes do Brasil, é necessário atentar para a CSI argentina. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, discutir a adequação a essas normas é um dos principais fatores a serem trabalhados nos processos de exportação. O encontro também contou com representantes dos sindicatos das indústrias lácteas de Santa Catarina e do Paraná.

**IN 38** – Manifestações extraídas da consulta pública da IN 38, que trata dos regulamentos técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade exigidas para o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite tipo A, foram apresentadas pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, os retornos não estão adequados à realidade do setor no Brasil. Ele citou como exemplo a exigência para o leite cru refrigerado, que, pela IN 38, deve apresentar limite máximo para Contagem Padrão em Placas de até 900.000 UFC/mL. “Não somos contra as exigências, mas elas ainda não são compatíveis com a nossa realidade, precisamos de tempo e de escala para chegarmos lá”, disse Guerra. O presidente do Sindilat considerou necessário um debate mais aprofundado com a área técnica do Ministério da Agricultura para rever o que pede a instrução normativa. “A ideia é que o setor possa aprofundar suas argumentações sobre as novas normas e deixar claro que não somos contra melhorias, mas nossa estrutura atual é que não consegue cumprir o que diz ali”, afirmou. Guerra lembrou que o setor não conhece estatísticas de contagem bacteriana, pois as planilhas não são liberadas pelo Mapa. “Temos acesso apenas a amostras individuais repassadas pelos associados”, disse. “Se não sei onde estou, como vou saber para onde quero ir”, questionou, sobre as exigências da área técnica em torno da IN 38

O presidente da Aliança Láctea, Ronei Volpi, acredita que o tema precisa ser aprofundado em reunião da Câmara Setorial do ministério, em Brasília, para saber se as instituições de defesa acham “factível” o cumprimento da INS 38. Antes disso, no entanto, o grupo pretende formatar uma posição em reunião no dia 21 de agosto, às 10h, na sede da Faesc, em Florianópolis.

**Foto:** Camila Silva

**Fonte:** Jardine Agência Com,.

**Veículo:** Suino.com

**Link:** <http://suino.com/avancam-as-discussoes-sobre-projeto-piloto-de-exportacao-de-lacteos/>

**Página:** Últimas Notícias

**Data:** 13/08/2018



## AVANÇAM AS DISCUSSÕES SOBRE PROJETO-PILOTO DE EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS

Representantes do setor lácteo deram continuidade às discussões que visam fomentar as exportações de leite em pó. O encontro, realizado nesta segunda-feira (13/08) na sede do Sindilat, contou com a participação da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e de integrantes da Aliança Láctea Sul-Brasileira. A ideia é avançar em um projeto-piloto para as indústrias de laticínios do país ganharem mercado internacional.

Na oportunidade, o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó, plano que sugere a ação que deve ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora. De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso comercializar o produto brasileiro com preço 7% inferior ao praticado na Oceania, por exemplo. O documento inclui também mecanismos de financiamento de exportação, além dos cálculos de lucros, nos casos em que as operações forem efetuadas.

A aplicabilidade do plano suscitou dúvidas entre os participantes do encontro, tendo em vista que o processo de exportação exige inúmeras modificações processuais por parte da indústria e dos produtores, pois envolve e exige desde

treinamento de pessoas até adequação às normas sanitárias dos países para os quais as indústrias desejam exportar.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a reunião foi um marco e representou a unificação do setor em prol de um objetivo comum. “A pauta de exportação faz parte do planejamento da nossa gestão, essas reuniões são preparatórias para que nossas empresas possam iniciar o processo e entender o mercado externo”, ressaltou.

## **Sul**

De acordo com o presidente da câmara setorial do leite da CNA, Rodrigo Alvim, a região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do país. Dados da Aliança Láctea apontam que os três estados do Sul, unidos, totalizam 38% da produção láctea do Brasil, percentual que pode chegar a 50% até 2025. Entretanto, a região concentra apenas 15% da população brasileira, o que leva a uma preocupação em função do alto estoque que pode ser gerado nos próximos anos. “Teremos, sim, de escoar tanta produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade”, frisa o secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo, de acordo com o presidente do Sindilat, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas em ingressar no projeto. “É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado”, afirmou.

Uma das principais pautas levantadas pelos participantes foi a necessidade de adequação ao Certificado Sanitário Internacional (CSI), já que países como a Argentina possuem certificações sanitárias específicas. Ou seja, para ingressar naquele mercado, além de obedecer às normas vigentes do Brasil, é necessário atentar para a CSI argentina. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, discutir a adequação a essas normas é um dos principais fatores a serem trabalhados nos processos de exportação. O encontro também contou com representantes dos sindicatos das indústrias lácteas de Santa Catarina e do Paraná.

**Veículo:** Revista Leite Integral

**Link:** <http://www.revistaleiteintegral.com.br/noticia/projeto-exportacao-lacteos>

**Página:** Notícias

**Data:** 14/08/2018



Foto: Camila Silva

Representantes do setor lácteo deram continuidade às discussões que visam fomentar as exportações de leite em pó. O encontro, [realizado na sede do Sindilat](#) (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul), contou com a participação da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e de integrantes da Aliança Láctea Sul-Brasileira. **A ideia é avançar em um projeto-piloto para as indústrias de laticínios do país ganharem mercado internacional.**

Na oportunidade, o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto "CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó", plano que sugere a ação que deve ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora. De acordo com Barral, para se tornar competitivo **é preciso comercializar o produto brasileiro com preço 7% inferior ao praticado na Oceania**, por exemplo. O documento inclui também mecanismos de financiamento de

exportação, além dos cálculos de lucros, nos casos em que as operações forem efetuadas.

A aplicabilidade do plano suscitou dúvidas entre os participantes do encontro, tendo em vista que o processo de exportação exige inúmeras modificações processuais por parte da indústria e dos produtores, pois envolve – e exige – desde treinamento de pessoas até adequação às normas sanitárias dos países para os quais as indústrias desejam exportar.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a reunião foi um marco e representou a unificação do setor em prol de um objetivo comum. "A pauta de exportação faz parte do planejamento da nossa gestão, essas reuniões são preparatórias para que nossas empresas possam iniciar o processo e entender o mercado externo", ressaltou.

De acordo com o presidente da câmara setorial do leite da CNA, Rodrigo Alvim, a região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do país. Dados da Aliança Láctea apontam que os três estados do Sul, unidos, totalizam 38% da produção láctea do Brasil, percentual que pode chegar a 50% até 2025. Entretanto, a região concentra apenas 15% da população brasileira, o que leva a uma preocupação em função do alto estoque que pode ser gerado nos próximos anos. "Teremos, sim, de escoar tanta produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade", frisa o secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo, de acordo com o presidente do Sindilat, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas em ingressar no projeto. "É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado", afirmou.

Uma das principais pautas levantadas pelos participantes foi a **necessidade de adequação ao Certificado Sanitário Internacional (CSI)**, já que países como a Argentina possuem certificações sanitárias específicas. Ou seja, para ingressar naquele mercado, além de obedecer às normas vigentes do Brasil, é necessário atentar para a CSI argentina. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, discutir a adequação a essas normas é um dos principais fatores a serem trabalhados nos processos de exportação. O

encontro também contou com representantes dos sindicatos das indústrias lácteas de Santa Catarina e do Paraná.

## Nova instrução normativa

Manifestações extraídas da consulta pública da IN-38, que trata dos regulamentos técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade exigidas para o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite tipo A, foram apresentadas pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, os retornos não estão adequados à realidade do setor no Brasil. Ele citou como exemplo a exigência para o leite cru refrigerado, que, pela IN 38, deve apresentar limite máximo para Contagem Padrão em Placas de até 900.000 UFC/mL. **“Não somos contra as exigências, mas elas ainda não são compatíveis com a nossa realidade”**, precisamos de tempo e de escala para chegarmos lá”, disse Guerra.

O presidente do Sindilat considerou necessário um debate mais aprofundado com a área técnica do Ministério da Agricultura para rever o que pede a instrução normativa. “A ideia é que o setor possa aprofundar suas argumentações sobre as novas normas e deixar claro que não somos contra melhorias, mas nossa estrutura atual é que não consegue cumprir o que diz ali”, afirmou. Guerra lembrou que o setor não conhece estatísticas de contagem bacteriana, pois as planilhas não são liberadas pelo Mapa. “Temos acesso apenas a amostras individuais repassadas pelos associados”, disse. “Se não sei onde estou, como vou saber para onde quero ir”, questionou, sobre as exigências da área técnica em torno da IN 38

O presidente da Aliança Láctea, Ronei Volpi, acredita que o tema precisa ser aprofundado em reunião da Câmara Setorial do ministério, em Brasília, para saber se as instituições de defesa acham “factível” o cumprimento da INS 38. Antes disso, no entanto, o grupo pretende formatar uma posição em reunião no dia 21 de agosto, às 10h, na sede da Faesc, em Florianópolis.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/pub-do-queijo-tera-pao-quentinho-na-expointer-209702/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 14/08/2018

## Pub do Queijo terá pão quentinho na Expointer

Tem novidade saindo do forno da **41ª Expointer**. Depois de aguçar o paladar com o **Pub do Queijo**, o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) chega à feira deste ano com nova proposta. A Laiteria (Boulevard Quadra 46, no parque Assis Brasil, em Esteio) colocará na vitrine outros produtos do segmento, de **leite a iogurtes**.

O Pub do Queijo será mantido e funcionará no mesmo espaço. Diferentemente do ano passado, quando o visitante pagava para entrar e podia se servir à vontade, agora o acesso será livre e as pessoas vão desembolsar apenas pelos itens consumidos. Na **Laiteria**, será possível saborear café da manhã, com promessa de pão (e leite) quentinho.

- A ideia é ter no espaço telões nos quais as pessoas possam ver informações dos processos de industrialização, mostrando o trabalho da indústria e do produtor - explica Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS.

A operação da Laiteria ficará com a equipe do Mule Bule. A assinatura do espaço é da Stória Eventos. Depois de passar por período crítico, nos cinco primeiros meses do ano, o setor teve recuperação nos valores do produto em junho e julho, movimento esse que já enfraqueceu um pouco, avalia Guerra. A expectativa é de que o segundo semestre seja de recuperação, principalmente porque os últimos seis meses de 2017 foram de resultados considerados muito ruins.



**Veículo:** EdairyNews

**Link:** <http://edairynews.com/br/regiao-sul-se-articula-para-impulsionar-exportacao-de-leite-em-po-58299/>

**Página:** Brasil

**Data:** 14/08/2018

## INDÚSTRIA | REGIÃO SUL SE ARTICULA PARA IMPULSIONAR EXPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ

Exportação de leite em pó – Plano de sindicato sugere o preço ideal e as ações que as indústrias devem adotar para ganhar mercado internacional

**Plano de sindicato sugere o preço ideal e as ações que as indústrias devem adotar para ganhar mercado internacional**



Segundo organizadores do projeto, o produto brasileiro precisa ter, por exemplo, um preço 7% menor ao da Oceania para ser competitivo (Foto: Thinkstock)

O setor lácteo se articula, na Região Sul, para impulsionar as exportações de leite em pó, informou nesta segunda-feira (13/8), em nota, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). Em reunião na tarde de sexta-feira (10/8) em Porto Alegre (RS), o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó.

Conforme nota do Sindilat, o plano “sugere a ação a ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora”. De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso que o leite em pó brasileiro tenha um preço 7% menor ao da Oceania, por exemplo. Além disso, o documento inclui mecanismos de financiamento de exportação e cálculos de lucros nos casos em que as operações forem concretizadas.

Além do Sindilat, participaram da reunião representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Aliança Láctea-Sul Brasileira. Conforme o presidente da Câmara Setorial do Leite na CNA, Rodrigo Alvim, a Região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do

país – há um excedente da matéria-prima na região, que detém 15% da população do país, mas é responsável por 38% da produção brasileira de leite. O secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, ressaltou: “Teremos de escoar a produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade”. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.

O próximo passo da iniciativa, de acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é apresentar o projeto-piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas. “É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado”, afirmou.

**Veículo:** AgroNovas

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/expointer-2018-espaco-destacara-produtos-lacteos/>

**Página:** Especial Expointer

**Data:** 14/08/2018



## EXPOINTER 2018: ESPAÇO DESTACARÁ PRODUTOS LÁCTEOS

Tem novidade saindo do forno da **41ª Expointer**. Depois de aguçar o paladar com o Pub do Queijo, o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) chega à feira deste ano com nova proposta. A Leiteria (Boulevard Quadra 46, no parque Assis Brasil, em Esteio) colocará na vitrine outros produtos do segmento, de leite a iogurtes.

O Pub do Queijo será mantido e funcionará no mesmo espaço. Diferentemente do ano passado, quando o visitante pagava para entrar e podia se servir à vontade, agora o acesso será livre e as pessoas vão desembolsar apenas pelos itens consumidos. Na Leiteria, será possível saborear café da manhã, com promessa de pão (e leite) quentinho.

– A ideia é ter no espaço telões nos quais as pessoas possam ver informações dos processos de industrialização, mostrando o trabalho da indústria e do produtor – explica Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS.

A operação da Leiteria ficará com a equipe do Mule Bule. A assinatura do espaço é da Storia Eventos. Depois de passar por período crítico, nos cinco primeiros meses do ano, o setor teve recuperação nos valores do produto em junho e julho, movimento esse que já enfraqueceu um pouco, avalia Guerra. A expectativa é de que o segundo semestre seja de recuperação, principalmente porque os últimos seis meses de 2017 foram de resultados considerados muito ruins.



Foto: Camila Silva / Sindilat

## **IN 38**

Manifestações extraídas da consulta pública da IN 38, que trata dos regulamentos técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade exigidas para o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite tipo A, foram apresentadas pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, os retornos não estão adequados à realidade do setor no Brasil. Ele citou como exemplo a exigência para o leite cru refrigerado, que, pela IN 38, deve apresentar limite máximo para Contagem Padrão em Placas de até 900.000 UFC/mL. “Não somos contra as exigências, mas elas ainda não são compatíveis com a nossa realidade, precisamos de tempo e de escala para chegarmos lá”, disse Guerra.

O presidente do Sindilat considerou necessário um debate mais aprofundado com a área técnica do Ministério da Agricultura para rever o que pede a instrução normativa. “A ideia é que o setor possa aprofundar suas argumentações sobre as novas normas e deixar claro que não somos contra melhorias, mas nossa estrutura atual é que não consegue cumprir o que diz ali”, afirmou. Guerra lembrou que o setor não conhece estatísticas de contagem bacteriana, pois as planilhas não são liberadas pelo Mapa. “Temos acesso apenas a amostras individuais repassadas pelos associados”, disse. “Se não sei onde estou, como vou saber para onde quero ir”, questionou, sobre as exigências da área técnica em torno da IN 38

O presidente da Aliança Láctea, Ronei Volpi, acredita que o tema precisa ser aprofundado em reunião da Câmara Setorial do ministério, em Brasília, para saber se as instituições de defesa acham “factível” o cumprimento da INS 38. Antes disso, no entanto, o grupo pretende formatar uma posição em reunião no dia 21 de agosto, às 10h, na sede da Faesc, em Florianópolis.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

**Veículo:** Clic São Lourenço do Sul

**Link:** <https://www.clicsaolourencodosul.com.br/noticia/31401/avancam-discussoes-sobre-projeto-piloto-de-exportacao-de-lacteos.html>

**Página:** Rural

**Data:** 14/08/2018

# Avançam discussões sobre projeto-piloto de exportação de lácteos

Região Sul apresenta maior potencial produtivo do país, totalizando 38% da produção láctea do Brasil



Representantes do setor lácteo deram continuidade às discussões que visam fomentar as exportações de leite em pó. O encontro, realizado na sede do Sindilat, contou com a participação da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e de integrantes da Aliança Láctea Sul-Brasileira. A ideia é avançar em um projeto-piloto para as indústrias de laticínios do país ganharem mercado internacional.

Na oportunidade, o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, apresentou o projeto CNA/Aliança Láctea: Exportação de Leite em Pó, plano que sugere a ação que deve ser adotada pelas indústrias para ganhar mercado, as adequações necessárias e o preço ideal para competir lá fora. De acordo com Barral, para se tornar competitivo é preciso comercializar o produto brasileiro com preço 7% inferior ao praticado na Oceania, por exemplo. O documento inclui também mecanismos de financiamento de exportação, além dos cálculos de lucros, nos casos em que as operações forem efetuadas.

A aplicabilidade do plano suscitou dúvidas entre os participantes do encontro, tendo em vista que o processo de exportação exige inúmeras modificações processuais por parte da indústria e dos produtores, pois envolve e exige desde treinamento de pessoas até adequação às normas sanitárias dos países para os quais as indústrias desejam exportar.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a reunião

foi um marco e representou a unificação do setor em prol de um objetivo comum. "A pauta de exportação faz parte do planejamento da nossa gestão, essas reuniões são preparatórias para que nossas empresas possam iniciar o processo e entender o mercado externo", ressaltou.

De acordo com o presidente da câmara setorial do leite da CNA, Rodrigo Alvim, a região Sul foi escolhida para encabeçar o projeto por apresentar o maior potencial produtivo do país. Dados da Aliança Láctea apontam que os três estados do Sul, unidos, totalizam 38% da produção láctea do Brasil, percentual que pode chegar a 50% até 2025. Entretanto, a região concentra apenas 15% da população brasileira, o que leva a uma preocupação em função do alto estoque que pode ser gerado nos próximos anos. "Teremos, sim, de escoar tanta produção para o mercado lá fora, caso contrário, haverá muita exclusão no setor. Teremos de escolher quem fica e quem sai da atividade", frisa o secretário de Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies. O ideal, segundo ele, é que, em 2025, 10% da produção do Brasil seja exportada.



O próximo passo, de acordo com o presidente do Sindilat, é apresentar o projeto- piloto aos associados, prospectando, assim, indústrias interessadas em ingressar no projeto. "É o primeiro passo para a exportação, e as indústrias terão de buscar maneiras de vender excedentes de forma a manter o nosso mercado equilibrado", afirmou.

Uma das principais pautas levantadas pelos participantes foi a necessidade de adequação ao Certificado Sanitário Internacional (CSI), já que países como a Argentina possuem certificações sanitárias específicas. Ou seja, para ingressar naquele mercado, além de obedecer às normas vigentes do Brasil, é necessário atentar para a CSI argentina. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, discutir a adequação a essas normas é um dos principais fatores a serem trabalhados nos processos de exportação. O encontro também contou com representantes dos sindicatos das indústrias lácteas de Santa Catarina e do Paraná.

## IN 38

Manifestações extraídas da consulta pública da IN 38, que trata dos regulamentos técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade exigidas para o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite tipo A, foram apresentadas pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo ele, os retornos não estão adequados à realidade do setor no Brasil. Ele citou como exemplo a exigência para o leite cru refrigerado, que, pela IN 38, deve apresentar limite máximo para Contagem Padrão em Placas de até 900.000 UFC/mL. "Não somos contra as exigências, mas elas ainda não são compatíveis com a nossa realidade, precisamos de tempo e de escala para chegarmos lá", disse Guerra.

O presidente do Sindilat considerou necessário um debate mais aprofundado com a área técnica do Ministério da Agricultura para rever o que pede a instrução normativa. "A ideia é que o setor possa aprofundar suas argumentações

sobre as novas normas e deixar claro que não somos contra melhorias, mas nossa estrutura atual é que não consegue cumprir o que diz ali", afirmou. Guerra lembrou que o setor não conhece estatísticas de contagem bacteriana, pois as planilhas não são liberadas pelo Mapa. "Temos acesso apenas a amostras individuais repassadas pelos associados", disse. "Se não sei onde estou, como vou saber para onde quero ir", questionou, sobre as exigências da área técnica em torno da IN 38

O presidente da Aliança Láctea, Ronei Volpi, acredita que o tema precisa ser aprofundado em reunião da Câmara Setorial do ministério, em Brasília, para saber se as instituições de defesa acham "factível" o cumprimento da INS 38. Antes disso, no entanto, o grupo pretende formatar uma posição em reunião no dia 21 de agosto, às 10h, na sede da Faesc, em Florianópolis.

---

**Veículo:** Dinheiro Rural

**Link:** <https://www.dinheiorural.com.br/regiao-sul-e-lider-no-controle-de-tuberculose/>

**Página:** Notícias

**Data:** 14/08/2018

#### SUSTENTABILIDADE

## Região Sul é líder no controle de tuberculose

Ascom

🕒 14/08/18 - 14h22

A região Sul do Brasil é líder no controle de tuberculose no país. Entre 2012 e 2017, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina sanaram 1.104, 1.519 e 769 focos, respectivamente. Os casos são resultado de uma ação rigorosa que inclui uma média anual de 240 mil testes no Rio Grande do Sul, 828 mil no Paraná e 165 mil em Santa Catarina. Infelizmente, o rigor do Sul não se reflete no resto do Brasil. O tema foi alvo de reunião da Aliança Láctea realizada nesta quinta-feira (9/8), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o controle traz um diferencial para a Região Sul na busca por mercado externo para os produtos lácteos.

“Isso não quer dizer que estamos infestados da doença. Mas que aqui se faz um controle que não existe em outras regiões”, reforçou o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Kroetz. Segundo ele, só os três estados do Sul utilizam mais testes do que todos o restante do território nacional. Além disso, entende-se que os exames realizados no Sul são mais rigorosos. Frente a essa realidade, os estados debatem estratégias de

enfrentamento conjunto, passam, inclusive, por reavaliar a vacinação dos rebanhos.

Segundo o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Paraná, Rafael Dias, o Programa Nacional de Controle de Tuberculose enfrenta dificuldades para avançar no Brasil, principalmente pela baixa testagem em outras regiões do país. Um dos agravantes para esse quadro é o déficit da produção de antígenos para os exames. “O programa vive um momento crítico no país”, reforçou.

O assunto é de alta importância para a indústria láctea nacional, reforça Guerra. Ao lado de seus associados, o Sindilat desenvolve projeto intenso nos rebanhos leiteiros. “O controle da tuberculose e brucelose é essencial para assegurar a qualidade da nossa produção. E é prioridade para as indústrias”, disse.

**Veículo:** Rádio Guaíba

**Link:** <https://guaiba.com.br/2018/08/20/apil-rs-promovera-painel-para-debater-rumos-da-cadeia-lactea-durante-a-expointer/>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/08/2018

# Apil/RS promoverá painel para debater rumos da cadeia láctea durante a Expointer

Programação da entidade na Feira também contará com palestras técnicas e oficinas gastronômicas para valorizar a qualidade do queijo gaúcho



Responsável por mais de 50% do queijo produzidos no Rio Grande do Sul, os laticínios da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) vão marcar presença em mais uma edição da Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). As atividades ocorrerão na Casa da APIL/RS, em frente à pista de apresentação de equinos.

O objetivo da entidade é promover debates e apresentações técnicas de projetos para o desenvolvimento do setor lácteo, aproveitando o momento da maior feira agropecuária da América Latina. Serão realizados também, painéis com a presença de órgãos públicos e instituições para que apresentem o que o Estado tem de ações para o desenvolvimento das agroindústrias e quais são as suas políticas públicas para o setor lácteo do Rio Grande do Sul. “Uma grande vitrine para expor a qualidade dos produtos da agroindústria. Importantes para encontros, mas também para pensar o futuro e buscar o desenvolvimento do setor agroindustrial”, observa o presidente da Apil/RS, Wladimir Dall’Bosco.

Para promover a qualidade do leite na 41ª Expointer, a Apil/RS realiza no dia 29/08, a partir das 9 horas, um workshop com o Mestre Queijeiro Reynaldo Martínez, da Escuela de Lecheria do Uruguai. O especialista uruguaio

também vai ensinar como preparar saborosas tábuas de queijos.

Outro destaque da programação da Apil na Feira será o painel: “Holstein – a vaca mais perfeita do mundo” e indústria de laticínios dos EUA, com Jodi Hoynoski, diretora executiva da Holstein Association USA, acompanhada do Ministro dos EUA Oliver Flake.

Os desafios e rumos da cadeia láctea também farão parte da programação da entidade, que promoverá um painel com as principais entidades do setor para debater o assunto. Estarão presentes, Seapi, SDR, Mapa, Emater, Famurgs, Fetag, Sindilat, IGL, Embrapa, Ocergs, entre outras.

### **Confira a Programação completa:**

#### **Quarta-feira (29/08):**

9h às 13h: workshop com o Mestre Queijeiro Reynaldo Martínez, da Escuela de Lecheria do Uruguai – aspectos a considerar na elaboração de queijos com olhaduras; uso de leite em pó reconstituído na elaboração de queijos;

(EVENTO PARA TÉCNICOS DA APIL/RS)

09h30min: Café colonial com o secretário de Agricultura Odacir Klein e imprensa;

15h30min: Workshop Tábuas de queijos, com Reynaldo



Martínez;

19h30min: Queijos & Cia, culinária a base de queijos.

### **Quinta-feira (30/08):**

14h: reunião mensal da Apil/RS

16h: Painel “Holstein – a vaca mais perfeita do mundo” e indústria de laticínios dos EUA. A painelista será Jodi Hoynoski, diretora executiva da Holstein Association USA, acompanhada do Ministro dos EUA Oliver Flake;

18h: Queijos & Cia, tábua de queijos com Reynaldo Martínez e mostra de queijos premiados;

### **Sexta-feira (31/08):**

09h30min: oficina gastronômica para pizzaiolos com o Chef Daniel Chaves;

15h: Painel- Cadeia láctea: o impacto das alterações na IN 62, em especial para os produtores de leite. Convidados: Secretaria da Agricultura, SDR, Mapa, Emater, Famurs, Fetag, Farsul, Sindilat, IGL, AGL, Conseleite, Ocergs, Embrapa, UFSM, UFRGS, UPF, Univates;

17h30min: Queijos & Cia com as pizzas elaboradas pelo Chef Daniel Chaves.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/259918/apilrs-promovera-painel-para-debater-rumos-da-cadeia-lactea-durante-a-41ordf-expointer>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/08/2018

[Eventos](#) > [Expointer](#)

## **RS: Apil/RS promoverá painel para debater rumos da cadeia láctea durante a 41ª Expointer**

**Programação da entidade na Feira também contará com palestras técnicas e oficinas gastronômicas para valorizar a qualidade do queijo gaúcho**

### **Esteio/RS**

Responsável por mais de 50% dos queijos produzidos no Rio Grande do Sul, os laticínios da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) vão marcar presença em mais uma edição da Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). As atividades ocorrerão na Casa da Apil/RS, em frente à pista de apresentação de equinos.

O objetivo da entidade é promover debates e apresentações técnicas de projetos para o desenvolvimento do setor lácteo, aproveitando o momento da maior feira agropecuária da América Latina. Serão realizados também, painéis com a presença de órgãos públicos e instituições para que apresentem o que o Estado tem de ações para o desenvolvimento das agroindústrias e quais são as suas políticas públicas para o setor lácteo do Rio Grande do Sul. "Uma grande vitrine para expor a qualidade dos produtos da agroindústria. Importantes para encontros, mas também para pensar o futuro e buscar o desenvolvimento do setor agroindustrial", observa o presidente da Apil/RS, Wlademir DallBosco.

Para promover a qualidade do leite na 41ª Expointer, a Apil/RS realiza no dia 29, a partir das 9 horas, um workshop com o Mestre Queijeiro Reynaldo Martínez, da Escuela de Lecheria do Uruguai. O especialista uruguaio também vai ensinar como preparar saborosas tábuas de queijos.

Outro destaque da programação da Apil na Feira será o painel: "Holstein – a vaca mais perfeita do mundo" e indústria de laticínios dos EUA, com Jodi Hoynoski, diretora executiva da Holstein Association USA, acompanhada do Ministro dos EUA Oliver Flake.

Os desafios e rumos da cadeia láctea também farão parte da programação da entidade, que promoverá um painel com as principais entidades do setor para debater o assunto. Estarão presentes, Seapi, SDR, Mapa, Emater, Famurgs, Fetag, Sindilat, IGL, Embrapa, Ocergs, entre outras.

## PROGRAMAÇÃO

### **Quarta-feira (29/08):**

9h às 13h: workshop com o Mestre Queijeiro Reynaldo Martínez, da Escuela de Lecheria do Uruguai – aspectos a considerar na elaboração de queijos com olhaduras; uso de leite em pó reconstituído na elaboração de queijos; (Evento para técnicos da Apil/RS)

09h30min: Café colonial com o secretário de Agricultura Odacir Klein e imprensa;

15h30min: workshop Tábuas de queijos, com Reynaldo Martínez;

19h30min: Queijos & Cia, culinária a base de queijos.

### **Quinta-feira (30/08):**

14h: reunião mensal da Apil/RS

16h: Painel "Holstein – a vaca mais perfeita do mundo" e indústria de laticínios dos EUA. A painelista será Jodi Hoynoski, diretora executiva da Holstein Association USA, acompanhada do Ministro dos EUA Oliver Flake;

18h: Queijos & Cia, tábua de queijos com Reynaldo Martínez e mostra de queijos premiados;

### **Sexta-feira (31/08):**

09h30min: oficina gastronômica para pizzaiolos com o Chef Daniel Chaves;

15h: Painel- Cadeia láctea: o impacto das alterações na IN 62, em especial para os produtores de leite. Convidados: Secretaria da Agricultura, SDR, Mapa, Emater, Famurs, Fetag, Farsul, Sindilat, IGL, AGL, Conseleite, Ocergs, Embrapa, Ufsm, Ufrgs, UPF, Univates;

17h30min: Queijos & Cia com as pizzas elaboradas pelo Chef Daniel Chaves.

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-indica-retracao-no-preco-do-leite-209826/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 21/08/2018

## Conseleite/RS indica retração no preço do leite

Depois de meses de alta, o **preço de referência do leite no Rio Grande do Sul** registrou queda em agosto. Segundo dados divulgados pelo Conseleite nesta terça-feira (21/8), o valor projetado com base nos primeiros dez dias do mês de agosto é de R\$ 1,2210 por litro, 5,71% abaixo do consolidado de julho que fechou em R\$ 1,2949.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Julho de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Julho /18	Valores Finais Julho /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,5043	1,4892	-0,0151
II – Valor de referência IN 62 <sup>1</sup>	1,3080	1,2949	-0,0131
III – Menor valor de referência	1,1772	1,1654	-0,0118

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ – Agosto de 2018.

Matéria-prima	Agosto* /18
I – Maior valor de referência	1,4041
II – Valor de referência IN 62	1,2210
III – Menor valor de referência	1,0989

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que a redução foi puxada pelo **preço do leite UHT**, que caiu 10% no mês. No entanto, alerta ele, no acumulado de janeiro a agosto de 2018, o UHT está 5,69% acima do preço praticado no mesmo período de 2017. No mês, também tiveram redução o **queijo muçarela** (-5,59%) e o **leite pasteurizado** (-3,13%).

O encontro mensal, presidido por Pedrinho Signori, reuniu representantes dos laticínios e produtores na sede da Fetag, em Porto Alegre (RS). “O **momento para o produtor é de cautela com investimentos**. Cada um deve avaliar seu sistema de produção, considerando que o **preço ao produtor** está bom no momento, mas, sem esquecer de atentar aos **custos de produção**”, pontuou Signori.

Segundo o presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, o que preocupa é que a produção no campo não está crescendo como em anos anteriores e, mesmo assim, o preço no mercado demonstrou queda. “A produção no campo está menor do que na mesma época do ano passado”, constatou, lembrando que os meses de agosto e setembro são pico de produção no Rio Grande do Sul, patamar 30% acima da captação de abril (pico da entressafra).

O que explica o cenário, aponta o executivo, é a política de promoções praticada no varejo, que gerencia seus estoques de forma a garantir compras de leite sempre mais vantajosas, espremendo as margens da indústria. Como a produção não está se expandindo como a média histórica, estima ele, a tendência é que a estabilidade de preços chegue mais rápido.

As informações são da Conseleite/RS.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/219746-conseleite-indica-retracao-no-preco-do-leite-no-rio-grande-do-sul.html#.W5p-mCRKjcd>

**Página:** Leite

**Data:** 21/08/2018

## Conseleite indica retração no preço do leite no Rio Grande do Sul

Depois de meses de alta, o preço de referência do leite no Rio Grande do Sul registrou queda em agosto. Segundo dados divulgados pelo Conseleite nesta terça-feira (21/8), o valor projetado com base nos primeiros dez dias do mês de agosto é de R\$ 1,2210 por litro, 5,71% abaixo do consolidado de julho que fechou em R\$ 1,2949. O professor da UPF Eduardo Finamore explica que a redução foi puxada pelo preço do leite UHT, que caiu 10% no mês. No entanto, alerta ele, no acumulado de janeiro a agosto de 2018, o UHT está 5,69% acima do preço praticado no mesmo período de 2017. No mês, também tiveram redução o queijo mussarela (-5,59%) e o leite pasteurizado (-3,13%).

O encontro mensal, presidido por Pedrinho Signori, reuniu representantes dos laticínios e produtores na sede da Fetag, em Porto Alegre (RS). “O momento para o produtor é de cautela com investimentos. Cada um deve avaliar seu sistema de produção, considerando que o preço ao produtor está bom no momento, mas, sem esquecer de atentar aos custos de produção”, pontuou Signori.

Segundo presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, o que preocupa é que a produção no campo não está crescendo como em anos anteriores e, mesmo assim, o preço no mercado demonstrou queda. “A produção no campo está menor do que na mesma época do ano passado”, constatou, lembrando que os meses de agosto e setembro são pico de produção no Rio Grande do Sul, patamar 30% acima da captação de abril (pico da entressafra). O que explica o cenário, aponta o executivo, é a política de promoções praticada no varejo, que gerencia seus estoques de forma a garantir compras de leite sempre mais vantajosas, espremendo as margens da indústria. Como a produção não está se expandindo como a média

histórica, estima ele, a tendência é que a estabilidade de preços chegue mais rápido.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Julho de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Julho /18	Valores Finais Julho /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,5043	1,4892	-0,0151
II – Valor de referência IN 62 <sup>1</sup>	1,3080	1,2949	-0,0131
III – Menor valor de referência	1,1772	1,1654	-0,0118

(1) Valor para o leite “paste na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Fiscal de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ – Agosto de 2018.

Matéria-prima	Agosto* /18
I – Maior valor de referência	1,4041
II – Valor de referência IN 62	1,2210
III – Menor valor de referência	1,0989

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/259948/conseleite-gaicho-indica-retracao-no-preco-do-leite-diz-sindilat>

**Página:** Notícias

**Data:** 21/08/2018

[Eventos](#) > [Leite](#)

## RS: Conseleite gaúcho indica retração no preço do leite, diz Sindilat

Imagens



**Foto:** Carolina Jardine / Sindilat

### Porto Alegre/RS

Depois de meses de alta, o preço de referência do leite no Rio Grande do Sul registrou queda em agosto. Segundo dados divulgados pelo Conseleite nesta terça-feira (21), o valor projetado com base nos primeiros dez dias do mês de agosto é de R\$ 1,2210 por litro, 5,71% abaixo do consolidado de julho que fechou em R\$ 1,2949.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que a redução foi puxada pelo preço do leite UHT, que caiu 10% no mês. No entanto, alerta ele, no acumulado de janeiro a agosto de 2018, o UHT está 5,69% acima do preço praticado no mesmo período de 2017. No mês, também tiveram redução o queijo mussarela (-5,59%) e o leite pasteurizado (-3,13%).

O encontro mensal, presidido por Pedrinho Signori, reuniu representantes dos laticínios e produtores na sede da Fetag, em Porto Alegre (RS). "O momento para o produtor é de cautela com investimentos. Cada um deve avaliar seu sistema de produção, considerando que o preço ao produtor está bom no momento, mas, sem esquecer de atentar aos custos de produção", pontuou Signori.

Segundo presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, o que preocupa é que a produção no campo não está crescendo como em anos anteriores e, mesmo assim, o preço no mercado demonstrou queda. "A produção no campo está menor do que na mesma época do ano passado", constatou, lembrando que os meses de agosto e setembro são pico de produção no Rio Grande do Sul, patamar 30% acima da captação de abril (pico da entressafra).

O que explica o cenário, aponta o executivo, é a política de promoções praticada no varejo, que gerencia seus estoques de forma a garantir compras de leite sempre mais vantajosas, espremendo as margens da indústria. Como a produção não está se expandindo como a média histórica, estima ele, a tendência é que a estabilidade de preços chegue mais rápido.



**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/219746-conseleite-indica-retracao-no-preco-do-leite-no-rio-grande-do-sul.html#.W31P7SRKjcc>

**Página:** Notícias (Leite)

**Data:** 21/08/2018

## Conseleite indica retração no preço do leite no Rio Grande do Sul

Publicado em 21/08/2018 11:37

Depois de meses de alta, o preço de referência do leite no Rio Grande do Sul registrou queda em agosto. Segundo dados divulgados pelo Conseleite nesta terça-feira (21/8), o valor projetado com base nos primeiros dez dias do mês de agosto é de R\$ 1,2210 por litro, 5,71% abaixo do consolidado de julho que fechou em R\$ 1,2949. O professor da UPF Eduardo Finamore explica que a redução foi puxada pelo preço do leite UHT, que caiu 10% no mês. No entanto, alerta ele, no acumulado de janeiro a agosto de 2018, o UHT está 5,69% acima do preço praticado no mesmo período de 2017. No mês, também tiveram redução o queijo mussarela (-5,59%) e o leite pasteurizado (-3,13%).

O encontro mensal, presidido por Pedrinho Signori, reuniu representantes dos laticínios e produtores na sede da Fetag, em Porto Alegre (RS). “O momento para o produtor é de cautela com investimentos. Cada um deve avaliar seu sistema de produção, considerando que o preço ao produtor está bom no momento, mas, sem esquecer de atentar aos custos de produção”, pontuou Signori.

Segundo presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, o que preocupa é que a produção no campo não está crescendo como em anos anteriores e, mesmo assim, o preço no mercado demonstrou queda. “A produção no campo está menor do que na mesma época do ano passado”, constatou, lembrando que os meses de agosto e setembro são pico de produção no Rio Grande do Sul, patamar 30% acima da captação de abril (pico da entressafra). O que explica o cenário, aponta o executivo, é a política de promoções praticada no varejo, que gerencia seus estoques de forma a garantir compras de leite sempre mais vantajosas, espremendo as margens da indústria. Como a produção não está se expandindo como a média histórica, estima ele, a tendência é que a estabilidade de preços chegue mais rápido.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Julho de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Julho /18	Valores Finais Julho /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,5043	1,4892	-0,0151
II – Valor de referência IN 62 <sup>1</sup>	1,3080	1,2949	-0,0131
III – Menor valor de referência	1,1772	1,1654	-0,0118

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Fuarural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ – Agosto de 2018.

Matéria-prima	Agosto* /18
I – Maior valor de referência	1,4041
II – Valor de referência IN 62	1,2210
III – Menor valor de referência	1,0989

**Veículo:** Canal Rural

**Link:** <https://canalrural.uol.com.br/noticias/preco-do-leite-no-rs-registra-queda-de-quase-6-revela-conseleite/>

**Página:** Produção

**Data:** 21/08/2018

## PRODUÇÃO

### Preço do leite no RS registra queda de quase 6%, revela Conseleite

Segundo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o que preocupa é que a produção no campo não está crescendo como em anos anteriores e, mesmo assim, o preço no mercado demonstrou queda



Depois de meses de alta, o preço de referência do leite no Rio Grande do Sul registrou queda em agosto. Segundo dados divulgados pelo Conseleite nesta terça-feira, dia 21, o valor projetado com base nos primeiros dez dias do mês de agosto é de R\$ 1,2210 por litro, 5,71% abaixo do consolidado de julho que fechou em R\$ 1,2949. O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Eduardo Finamore explica que a redução foi puxada pelo preço do leite UHT, que caiu 10% no mês.

No entanto, alerta Finamore, no acumulado de janeiro a agosto de 2018, o UHT está 5,69% acima do preço praticado no mesmo período de 2017. No mês, também tiveram redução o queijo mussarella (-5,59%) e o leite pasteurizado (-3,13%).

O encontro mensal, presidido por Pedrinho Signori, reuniu representantes dos laticínios e produtores na sede da Fetag, em Porto Alegre (RS). “O momento para o produtor é de cautela com investimentos. Cada um deve avaliar seu sistema de produção, considerando que o preço ao produtor está bom no momento, mas, sem esquecer de atentar aos custos de produção”, pontuou Signori.

Segundo presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, o que preocupa é que a produção no campo não está crescendo como em anos anteriores e, mesmo assim, o preço no mercado demonstrou queda. “A produção no campo está menor do que na mesma época do ano passado”, constatou, lembrando que os meses de agosto e setembro são pico de produção no Rio Grande do Sul, patamar 30% acima da captação de abril (pico da entressafra).

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/leiteria-tera-workshop-de-harmonizacao-de-lacteos-e-bebidas-209832/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 22/08/2018

## **Expointer/RS: leiteria terá workshop de harmonização de lácteos e bebidas**

Além de proporcionar um ambiente aconchegante para degustação de produtos lácteos com sabores diferenciados, a **Leiteria Sindilat**, que será realizada de 25 de agosto a 2 setembro, na Expointer, também será um espaço de conhecimento gastronômico. A programação conta com diversas atividades diárias abertas ao público, que poderá aprender desde **como montar uma tábua de queijos**, até como fazer **harmonização dos produtos lácteos com cervejas ou vinhos**.



“A Leiteria não é só gastronomia, mas também tem programação técnica. Irão ser desenvolvidas atividades, durante os nove dias de feira, para que as pessoas possam efetivamente, além de fazer a degustação, aprender algumas receitas e harmonizações com os produtos lácteos”, afirma o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A abertura da Leiteria, junto ao [Pub do Queijo](#), será às 10h do sábado (25/08), com vídeo sobre boas práticas na ordenha. Na segunda-feira (27/08), às 10h, será realizada a coletiva de imprensa do Sindilat, em que haverá o lançamento oficial do 4º Prêmio Sindilat de Jornalismo.



### **Leiteria Sindilat**

Diferentes opções gastronômicas à base de produtos lácteos estarão disponíveis aos visitantes da Expointer 2018 bem no coração da Boulevard. Poderão ser degustados pratos de massa, fondue, tábuas de queijo, ou lanches mais rápidos em um verdadeiro pâtisserie. O primeiro da modalidade organizado na feira oferecerá o tradicional leite com café, mixes diferenciados de cappuccinos, cafés especiais, salgados e doces à base de leite e derivados. A Leiteria Sindilat vem complementar o PUB do Queijo, que foi o maior sucesso em 2017. A operação ficará a cargo do Mule Bule e tem a assinatura da Storia Eventos.



## **Confira a programação completa:**

### **25/08 – SÁBADO**

10h - Apresentação vídeo de boas práticas na ordenha;

16h - Patrona da 21ª feira do livro de Esteio, em 2018. Contação de história e autógrafo com Léia Cassol - autora do livro a menina do cabelo roxo;

18h - Como montar uma tábua de frios para receber convidados – chef Mule Bule.

### **26/08 - DOMINGO**

10h - Degustação de diferentes tipos de queijos e outros produtos da indústria láctea gaúcha;

18h - Como montar uma tábua de frios para receber convidados – chef Mule Bule.

### **27/08 – SEGUNDA-FEIRA**

10h- Coletiva de imprensa e lançamento do 4º prêmio Sindilat de jornalismo e vídeo da cadeia produtiva leiteira;

18h- Harmonização queijos e cervejas.

### **28/08 – TERÇA-FEIRA**

10h - Apresentação vídeo da ordenha até o consumidor;

18h- Harmonização queijos e vinhos.

### **29/08 – QUARTA-FEIRA**

18h- Harmonização queijos e cervejas.

### **30/08 – QUINTA-FEIRA**

10h - Apresentação vídeo da ordenha até o consumidor;

18h - Degustação de diferentes tipos de queijos gaúchos harmonizados com geleias artesanais.

### **31/08 – SEXTA-FEIRA**

10h- Degustação e apresentação de azeites gaúchos;

18h- Harmonização queijos e vinhos.

### **01/09 – SÁBADO**

18h- Como montar uma tábua de frios para receber convidados – chef Mule Bule.

### **02/09 – DOMINGO**

10h - Degustação de diferentes tipos de queijos e outros produtos da indústria láctea gaúcha.

As informações são da Assessoria de Imprensa do Sindilat.



**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/vitrine-do-leite-apresentara-processo-de-ordenha-na-expointer-209840/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 22/08/2018

## Vitrine do Leite apresentará processo de ordenha na Expointer

Os visitantes da **Expointer** neste ano que forem à **Vitrine do Leite** poderão conhecer de perto todo o processo de ordenha das vacas. Essa será uma das grandes inovações desse ano no estande, localizado dentro do **Pavilhão do Gado Leiteiro**, no Parque de Exposições Assis Brasil. O processo de ordenha ocorrerá na segunda-feira (27) e na terça-feira (28), às 10h, e entre quarta e sexta-feira em dois horários, às 10h e às 14h.

O público terá um benefício extra. Será montada uma arquibancada, com espaço para 50 pessoas, garantindo maior conforto aos visitantes, que também poderão, durante o evento, tirar dúvidas e outros esclarecimentos. "Nós acreditamos que irá trazer ao grande público uma oportunidade de efetivamente acompanhar o processo de ordenha que ocorre nas propriedades rurais", adiantou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A apresentação será feita por um técnico da **Emater**. Assim, os visitantes poderão acompanhar uma passo a passo da ordenha, desde a preparação das vacas até o que acontece depois da retirada do leite. Os cuidados com o animal, as questões sanitárias e o manuseio do leite cru também serão abordados.

Além disso, nos demais horários será exibido um breve filme mostrando todo o processo de transformação do leite, desde a ordenha na propriedade rural, o manuseio na indústria, até o produto final que chega aos consumidores. A indústria láctea também terá destaque, mostrando as ações que elevam o padrão de qualidade dos produtos, como a segurança alimentar, exigidos de um produto lácteo. A atividade é uma realização do Fundesa, com o apoio do Sindilat, da Secretaria Estadual de Agricultura, do Ministério da Agricultura, Gado Holandês, Fetag, Farsul, Emater e Eurolatte.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

**Veículo:** Acústica FM

**Link:** <https://www.acusticafm.com.br/noticias/17198/vitrine-do-leite-apresentara-processo-de-ordenha-na-expointer.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/08/2018

## Vitrine do Leite apresentará processo de ordenha na Expointer

*Acústica FM estará presente no evento, trazendo os bastidores diretamente de Esteio*



Os visitantes da Expointer neste ano que forem à Vitrine do Leite poderão conhecer de perto todo o processo de ordenha das vacas. Essa será uma das grandes inovações desse ano no estande, localizado dentro do Pavilhão do Gado Leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil. O processo de ordenha ocorrerá na segunda-feira (27) e na terça-feira (28), às 10h, e entre quarta e sexta-feira em dois horários, às 10h e às 14h.

O público terá um benefício extra. Será montada uma arquibancada, com espaço para 50 pessoas, garantindo maior conforto aos visitantes, que também poderão, durante o evento, tirar dúvidas e outros esclarecimentos. "Nós acreditamos que irá trazer ao grande público uma oportunidade de efetivamente acompanhar o processo de ordenha que ocorre nas propriedades rurais", adiantou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini

A apresentação será feita por um técnico da Emater. Assim, os visitantes poderão acompanhar uma passo a passo da ordenha, desde a preparação das vacas até o

que acontece depois da retirada do leite. Os cuidados com o animal, as questões sanitárias e o manuseio do leite cru também serão abordados.

Além disso, nos demais horários será exibido um breve filme mostrando todo o processo de transformação do leite, desde a ordenha na propriedade rural, o manuseio na indústria, até o produto final que chega aos consumidores. A indústria láctea também terá destaque, mostrando as ações que elevam o padrão de qualidade dos produtos, como a segurança alimentar, exigidos de um produto lácteo. A atividade é uma realização do Fundesa, com o apoio do Sindilat, da Secretaria Estadual de Agricultura, do Ministério da Agricultura, Gado Holandês, Fetag, Farsul, Emater e Eurolatte.

**Veículo:** Giro Rural

**Link:** <https://giorural.com/blog/vitrine-do-leite-apresentara-processo-de-ordenha-na-expointer-destaca-sindilat/>

**Página:** Pecuária de Leite

**Data:** 22/08/2018

PECUÁRIA DE LEITE

## Vitrine do Leite apresentará processo de ordenha na Expointer, destaca Sindilat

Os visitantes da Expointer neste ano que forem à Vitrine do Leite poderão conhecer de perto todo o processo de ordenha das vacas. Essa será uma das grandes inovações desse ano no estande, localizado dentro do Pavilhão do Gado Leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil. O processo de ordenha ocorrerá na segunda-feira (27) e na terça-feira (28), às 10h, e entre quarta e sexta-feira em dois horários, às 10h e às 14h.

O público terá um benefício extra. Será montada uma arquibancada, com espaço para 50 pessoas, garantindo maior conforto aos visitantes, que também poderão, durante o evento, tirar dúvidas e outros esclarecimentos. “Nós acreditamos que irá trazer ao grande público uma oportunidade de efetivamente acompanhar o processo de ordenha que ocorre nas propriedades rurais”, adiantou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A apresentação será feita por um técnico da Emater. Assim, os visitantes poderão acompanhar uma passo a passo da ordenha, desde a preparação das vacas até o que acontece depois da retirada do leite. Os cuidados com o animal, as questões sanitárias e o manuseio do leite cru também serão abordados.

Além disso, nos demais horários será exibido um breve filme mostrando todo o processo de transformação do leite, desde a ordenha na propriedade rural, o manuseio na indústria, até o produto final que chega aos consumidores. A indústria láctea também terá destaque, mostrando as ações que elevam o padrão de qualidade dos produtos, como a segurança alimentar, exigidos de um produto lácteo. A atividade é uma realização do Fundesa, com o apoio do Sindilat, da Secretaria Estadual de Agricultura, do Ministério da Agricultura, Gado Holandês, Fetag, Farsul, Emater e Eurolatte.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/259976/vitrine-do-leite-apresentara-processo-de-ordenha-na-expointer-destaca-sindilat>

**Página:** Eventos

**Data:** 22/08/2018

[Eventos](#) > [Expointer](#)

## RS: Vitrine do Leite apresentará processo de ordenha na Expointer, destaca Sindilat

**Esteio/RS**

Os visitantes da Expointer neste ano que forem à Vitrine do Leite poderão conhecer de perto todo o processo de ordenha das vacas. Essa será uma das grandes inovações desse ano no estande, localizado dentro do Pavilhão do Gado Leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil. O processo de ordenha ocorrerá na segunda-feira (27) e na terça-feira (28), às 10h, e entre quarta e sexta-feira em dois horários, às 10h e às 14h.

O público terá um benefício extra. Será montada uma arquibancada, com espaço para 50 pessoas, garantindo maior conforto aos visitantes, que também poderão, durante o evento, tirar dúvidas e outros esclarecimentos. "Nós acreditamos que irá trazer ao grande público uma oportunidade de efetivamente acompanhar o processo de ordenha que ocorre nas propriedades rurais", adiantou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A apresentação será feita por um técnico da Emater. Assim, os visitantes poderão acompanhar um passo a passo da ordenha, desde a preparação das vacas até o que acontece depois da retirada do leite. Os cuidados com o animal, as questões sanitárias e o manuseio do leite cru também serão abordados.

Além disso, nos demais horários será exibido um breve filme mostrando todo o processo de transformação do leite, desde a ordenha na propriedade rural, o manuseio na indústria, até o produto final que chega aos consumidores. A indústria láctea também terá destaque, mostrando as ações que elevam o padrão de qualidade dos produtos, como a segurança alimentar, exigidos de um produto lácteo. A atividade é uma realização do Fundesa, com o apoio do Sindilat, da Secretaria Estadual de Agricultura, do Ministério da Agricultura, Gado Holandês, Fetag, Farsul, Emater e Eurolatte.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <http://www.destaquerrural.com.br/2018/08/22/agosto-de-retracao-no-preco-do-leite/>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/08/2018

## Agosto de retração no preço do leite



Depois de meses de alta, o preço de referência do leite no Rio Grande do Sul registrou queda em agosto. Segundo dados divulgados pelo Conseleite nesta terça-feira (21/8), o valor projetado com base nos primeiros dez dias do mês de agosto é de R\$ 1,2210 por litro, 5,71% abaixo do consolidado de julho que fechou em R\$ 1,2949. O professor da UPF Eduardo Finamore explica que a redução foi puxada pelo preço do leite UHT, que caiu 10% no mês. No entanto, alerta ele, no acumulado de janeiro a agosto de 2018, o UHT está 5,69% acima do preço praticado no mesmo período de 2017. No mês, também tiveram redução o queijo mussarella (-5,59%) e o leite pasteurizado (-3,13%).

O encontro mensal, presidido por Pedrinho Signori, reuniu representantes dos laticínios e produtores na sede da Fetag, em Porto Alegre (RS). “O momento para o produtor é de cautela com investimentos. Cada um deve avaliar seu sistema de produção, considerando que o preço ao produtor está bom no momento, mas, sem esquecer de atentar aos custos de produção”, pontuou Signori.

Segundo presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, o que preocupa é que a produção no campo não está crescendo como em anos anteriores e, mesmo assim, o preço no mercado demonstrou queda. “A produção no campo está menor do que na mesma época do ano passado”, constatou, lembrando que os meses de agosto e setembro são pico de produção no Rio Grande do Sul, patamar 30% acima da captação de abril (pico da entressafra).

O que explica o cenário, aponta o executivo, é a política de promoções praticada no varejo, que gerencia seus estoques de forma a garantir compras de leite sempre mais vantajosas, espremendo as margens da indústria. Como a produção não está se expandindo como a média histórica, estima ele, a tendência é que a estabilidade de preços chegue mais rápido.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Julho de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Julho /18	Valores Finais Julho /18	Diferença (Final - projetado)
I – Maior valor de referência	1,5043	1,4892	-0,0151
II – Valor de referência IN 62 <sup>1</sup>	1,3080	1,2949	-0,0131
III – Menor valor de referência	1,1772	1,1654	-0,0118

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ – Agosto de 2018.

Matéria-prima	Agosto*/18
I – Maior valor de referência	1,4041
II – Valor de referência IN 62	1,2210
III – Menor valor de referência	1,0989

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** [http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=18746:preco-do-leite-ao-produtor-sofre-queda-no-rio-grande-do-sul&Itemid=359](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=18746:preco-do-leite-ao-produtor-sofre-queda-no-rio-grande-do-sul&Itemid=359)

**Página:** Selectus

**Data:** 22/08/2018

## Preço do leite ao produtor sofre queda no Rio Grande do Sul



**Preço/RS - Depois de meses de alta, o preço de referência do leite no Rio Grande do Sul registrou queda em agosto. Segundo dados divulgados ontem pelo Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite), o valor projetado com base nos primeiros 10 dias do mês de agosto é de R\$ 1,2210 por litro, 5,71% abaixo do consolidado de julho, que fechou em R\$ 1,2949.**

O professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), explica que a redução foi puxada pelo preço do leite UHT, que caiu 10% no mês. No entanto, no acumulado de janeiro a agosto, o UHT está 5,69% acima do preço praticado no mesmo período de 2017. No mês, também caíram o queijo muçarela (-5,59%) e o leite pasteurizado (-3,13%). O encontro mensal, presidido por Pedrinho Signori, reuniu representantes dos laticínios e produtores na sede da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), em Porto Alegre. "O momento para o produtor é de cautela com investimentos. Cada um deve avaliar seu sistema de produção, considerando que o preço ao produtor está bom no momento, mas sem esquecer de atentar aos custos de produção", pontuou Signori.

Segundo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat) e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, o que preocupa é que a produção no campo não está crescendo como em anos anteriores e, mesmo assim, o preço no mercado demonstrou queda. "A produção no campo está menor do que na mesma época do ano passado", constatou, lembrando que os meses de agosto e setembro são pico de produção no Rio Grande do Sul, patamar 30% acima da captação de abril (pico da entressafra). O que explica o cenário, aponta Guerra, é a política de promoções praticada no varejo, que gerencia seus estoques de forma a garantir compras de leite sempre mais vantajosas, espremendo as margens da indústria. Como a produção não está se expandindo como a média histórica, estima o executivo, a tendência é que a estabilidade de preços chegue mais rápido.



**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <http://www.destaquerural.com.br/2018/08/24/camara-setorial-do-leite-discute-regulamentos-tecnicos/>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/08/2018

## Câmara setorial do leite discute regulamentos técnicos



Representantes da indústria de laticínios participaram ontem da reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília. Um dos assuntos tratados foi a situação das consultas públicas referentes às portarias 38/2018 e 39/2018, que estabelecem Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade (RTQI) para características de qualidade do leite cru refrigerado, do leite pasteurizado e do leite tipo A.

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que participou da reunião, a Câmara decidiu incluir em sua pauta a

criação de um RTQI para o soro de leite, que será submetido a consulta pública.

A medida atende a uma reivindicação das indústrias associadas do Sindilat que processam soro líquido para transformação em leite em pó. “Acreditamos que a publicação do regulamento técnico possa sair até o fim do ano. Com isso, teremos regras e padronização para a operação das indústrias”, diz Palharini. Também foram aprovadas pela Câmara as propostas de criação de novos RTQIs, para ricota, queijo minas padrão, queijo meia cura e provolone.

A Câmara Setorial também discutiu o tabelamento de preços do frete rodoviário instituído pelo governo federal em junho, por medida provisória, após a crise desencadeada pela greve dos caminhoneiros. A tabela, que desagradou a diversos setores da economia, enfrenta questionamentos do Supremo Tribunal Federal (STF).

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/camara-setorial-do-leite-discute-regulamentos-tecnicos-209885/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 24/08/2018

## **Câmara setorial do leite discute regulamentos técnicos**

**Representantes da indústria de laticínios** participaram ontem da reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília. Um dos assuntos tratados foi a situação das consultas públicas referentes às portarias 38/2018 e 39/2018, que estabelecem novas regras para características de qualidade do leite cru refrigerado, do leite pasteurizado e do **leite tipo A**.

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que participou da reunião, a Câmara decidiu incluir em sua pauta a criação de um RTQI para o **soro de leite**, que será submetido a consulta pública. A medida atende a uma reivindicação das indústrias associadas do Sindilat que processam soro líquido para transformação em soro em pó. “Acreditamos que a publicação do regulamento técnico possa sair até o fim do ano. Com isso, teremos regras e padronização para a operação das indústrias”, diz Palharini. Também foram aprovadas pela Câmara as propostas de criação de novos RTQIs, para ricota, queijo minas padrão, queijo meia cura e provolone.

A Câmara Setorial também discutiu o tabelamento de preços do frete rodoviário instituído pelo governo federal em junho, por medida provisória, após a crise desencadeada pela greve dos caminhoneiros. A tabela, que desagradou a diversos setores da economia, enfrenta questionamentos do Supremo Tribunal Federal (STF).

As informações são do Sindilat.

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/camara-setorial-do-leite-discute-regulamentos-tecnicos-209885/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 24/08/2018

## Câmara setorial do leite discute regulamentos técnicos

**Representantes da indústria de laticínios** participaram ontem da reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília. Um dos assuntos tratados foi a situação das consultas públicas referentes às portarias 38/2018 e 39/2018, que estabelecem novas regras para características de qualidade do leite cru refrigerado, do leite pasteurizado e do **leite tipo A**.

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que participou da reunião, a Câmara decidiu incluir em sua pauta a criação de um RTQI para o **soro de leite**, que será submetido a consulta pública. A medida atende a uma reivindicação das indústrias associadas do Sindilat que processam soro líquido para transformação em soro em pó. “Acreditamos que a publicação do regulamento técnico possa sair até o fim do ano. Com isso, teremos regras e padronização para a operação das indústrias”, diz Palharini. Também foram aprovadas pela Câmara as propostas de criação de novos RTQIs, para ricota, queijo minas padrão, queijo meia cura e provolone.

A Câmara Setorial também discutiu o tabelamento de preços do frete rodoviário instituído pelo governo federal em junho, por medida provisória, após a crise desencadeada pela greve dos caminhoneiros. A tabela, que desagradou a diversos setores da economia, enfrenta questionamentos do Supremo Tribunal Federal (STF).

As informações são do Sindilat.

**Veículo:** Site da Expointer

**Link:** <http://www.expointer.rs.gov.br/leiteria-e-novidade-das-industrias-lacteas-no-parque-assis-brasil>

**Página:**

**Data:** 24/08/2018

## Leiteria é novidade das indústrias lácteas no Parque Assis Brasil



Leiteria Sindilat vai oferecer conceito diferenciado de alimentação aos visitantes - Foto: Divulgação/Leonardo Fouchard

As indústrias lácteas gaúchas uniram-se para levar um espaço de aconchego e sabores inusitados para a Expointer 2018. É a Leiteria Sindilat, um projeto que chega ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, para oferecer aos visitantes um conceito diferenciado de alimentação, composto por lanches rápidos e saborosos com uma proposta que se assemelha a uma pâtisserie.

No local, além do delicioso e tradicional leite com café, haverá um mix diferenciado de cappuccinos, cafés especiais, salgados e doces à base de leite e derivados. O espaço (localizado na Boulevard Quadra 46) complementa o projeto do PUB do Queijo, inaugurado em 2017 e que volta a Expointer este ano. A área do Sindilat também foi ampliada e agora conta com espaço vip, Palco para Eventos e uma varanda para acomodar os visitantes na área externa.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a Leiteria foi uma forma de ampliar a gama de produtos lácteos apresentados durante a mostra. "Essa ação surgiu da demanda dos próprios associados do Sindilat que queriam ampliar o espectro do projeto. A Leiteria soma-se ao Pub para atrair ainda mais público e demonstrar todas as potencialidades que os lácteos têm na gastronomia", pontua.

No local, as famílias ainda terão a opção de adquirir produtos diretamente da indústria com destaque para queijos diferenciados e produtos de consumo rápido, como iogurtes, bebidas lácteas e achocolatados.

Diferente de 2017, quando o ingresso no PUB era cobrado em preço único, neste ano o visitante tem livre acesso ao espaço, podendo escolher entre um lanche rápido ou o tradicional menu de degustação do PUB, que inclui mais de 50 tipos de queijos, embutidos, pães e pratos quentes. A operação ficará a cargo do Mule Bule e tem a assinatura da Storia Eventos.

### **Programação completa**

25/08 – SÁBADO

10h- Apresentação vídeo de boas práticas na ordenha

16h- Patrona da 21ª feira do livro de esteio, em 2018  
Contaçõ de história e autógrafo com Léia cassol - autora do livro a menina do cabelo roxo

18h - Como montar uma tábua de frios para receber convidados – chef Mule Bule

26/08 - DOMINGO

10h- Degustação de diferentes tipos de queijos e outros produtos da indústria láctea gaúcha.

18h- Como montar uma tábua de frios para receber convidados – chef mule bule

27/08 – SEGUNDA-FEIRA

10h- Coletiva de imprensa e lançamento do 4º prêmio sindilat de jornalismo e vídeo da cadeia produtiva leiteira

18h- Harmonização queijos e cervejas

28/08 – TERÇA-FEIRA

10h- Apresentação vídeo da ordenha até o consumidor

18h- Harmonização queijos e vinhos

29/08 – QUARTA-FEIRA

18h- Harmonização queijos e cervejas

30/08 – QUINTA-FEIRA

10h- Apresentação vídeo da ordenha até o consumidor

18h- Degustação de diferentes tipos de queijos gaúchos harmonizados com geleias artesanais

31/08 – SEXTA-FEIRA

10h- Degustação e apresentação de azeites gaúchos.

18h- Harmonização queijos e vinhos

01/09 – SÁBADO

18h- Como montar uma tábua de frios para receber convidados – chef mule bule

02/09 – DOMINGO

10h- Degustação de diferentes tipos de queijos e outros produtos da indústria láctea gaúcha.

*Texto: Jardine Comunicação*

*Edição: Secom*

**Veículo:** Rádio Guaíba

**Link:** <https://guaiba.com.br/2018/08/25/leiteria-e-novidade-das-industrias-lacteas-no-parque-assis-brasil/>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/08/2018

## Leiteria é novidade das indústrias lácteas no Parque Assis Brasil



Leiteria Sindilat vai oferecer conceito diferenciado de alimentação aos visitantes  
- Foto: Divulgação/Leonardo Fouchard

As indústrias lácteas gaúchas uniram-se para levar um espaço de aconchego e sabores inusitados para a Expointer 2018. É a Leiteria Sindilat, um projeto que chega ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, para oferecer aos visitantes um conceito diferenciado de alimentação, composto por lanches rápidos e saborosos com uma proposta que se assemelha a uma pâtisserie.

No local, além do delicioso e tradicional leite com café, haverá um mix diferenciado de cappuccinos, cafés especiais, salgados e doces à base de leite e derivados.



O espaço (localizado na Boulevard Quadra 46) complementa o projeto do PUB do Queijo, inaugurado em 2017 e que volta a Expointer este ano. A área do Sindilat também foi ampliada e agora conta com espaço vip, Palco para Eventos e uma varanda para acomodar os visitantes na área externa.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a Leiteria foi uma forma de ampliar a gama de produtos lácteos apresentados durante a mostra. “Essa ação surgiu da demanda dos próprios associados do Sindilat que queriam ampliar o espectro do projeto. A Leiteria soma-se ao Pub para atrair ainda mais público e demonstrar todas as potencialidades que os lácteos têm na gastronomia”, pontua.

No local, as famílias ainda terão a opção de adquirir produtos diretamente da indústria com destaque para queijos diferenciados e produtos de consumo rápido, como iogurtes, bebidas lácteas e achocolatados.

Diferente de 2017, quando o ingresso no PUB era cobrado em preço único, neste ano o visitante tem livre acesso ao espaço, podendo escolher entre um lanche rápido ou o tradicional menu de degustação do PUB, que inclui mais de 50 tipos de queijos, embutidos, pães e pratos quentes. A operação ficará a cargo do Mule Bule e tem a assinatura da Storia Eventos.

Programação completa

25/08 – SÁBADO

10h- Apresentação vídeo de boas práticas na ordenha

16h- Patrona da 21ª feira do livro de esteio, em 2018  
Contaçõ de história e autógrafo com Léia cassol – autora do livro a menina do cabelo roxo

18h – Como montar uma tábua de frios para receber convidados – chef Mule Bule

26/08 – DOMINGO

10h- Degustação de diferentes tipos de queijos e outros produtos da indústria láctea gaúcha.

18h- Como montar uma tábua de frios para receber convidados – chef mule bule

27/08 – SEGUNDA-FEIRA

10h- Coletiva de imprensa e lançamento do 4º prêmio sindicat de jornalismo e vídeo da cadeia produtiva leiteira

18h- Harmonização queijos e cervejas

28/08 – TERÇA-FEIRA

10h- Apresentação vídeo da ordenha até o consumidor

18h- Harmonização queijos e vinhos

29/08 – QUARTA-FEIRA

18h- Harmonização queijos e cervejas

30/08 – QUINTA-FEIRA

10h- Apresentação vídeo da ordenha até o consumidor

18h- Degustação de diferentes tipos de queijos gaúchos harmonizados com geleias artesanais

31/08 – SEXTA-FEIRA

10h- Degustação e apresentação de azeites gaúchos.

18h- Harmonização queijos e vinhos

01/09 – SÁBADO

18h- Como montar uma tábua de frios para receber convidados – chef mule bule

02/09 – DOMINGO

10h- Degustação de diferentes tipos de queijos e outros produtos da indústria láctea gaúcha.

**Veículo:** Correio do Povo

**Link:** <https://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Expointer/2018/8/659642/Um-espaco-dedicado-aos-derivados-do-leite>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/08/2018

# Um espaço dedicado aos derivados do leite

Leiteria Sindilat soma-se ao Pub do Queijo para mostrar potencialidades dos produtos



Uma das novidades da Expointer deste ano é a Leiteria Sindilat. O espaço, localizado na Boulevard Quadra 46, oferece aos visitantes o tradicional leite com café e um mix diferenciado de cappuccinos, cafés especiais, salgados e doces à base de leite e derivados. O projeto complementa o PUB do Queijo, que surgiu no ano passado, durante a Expoleite/Fenasul. A Leiteria, junto ao Pub, funciona diariamente das 8h30 às 21h, até o dia 2 de setembro.

Além de um conceito diferenciado de alimentação, a Leiteria será um espaço de conhecimento gastronômico e terá diversas atividades diárias abertas ao público, que poderá aprender desde montar uma tábua de queijos até como fazer harmonização dos produtos lácteos com cervejas ou vinhos.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a Leiteria soma-se ao Pub “para atrair ainda mais público e demonstrar todas as potencialidades que os lácteos têm na gastronomia”.

**Veículo:** Jornal VS

**Link:** <https://www.jornalvs.com.br/conteudo/2018/08/noticias/regiao/2307511-comeca-a-41-edicao-da-expointer-em-esteio.html>

**Página:** Notícias



**Data:** 25/08/2018

**Agronegócio em festa**

## Começa a 41ª edição da Expointer, em Esteio

*Considerada a maior feira a céu aberto da América Latina, evento ocorre no Parque Assis Brasil*

 **Priscila Carvalho**

 25/08/2018 10:24  25/08/2018 15:37



Começou neste sábado (25) e segue pelos próximos oito dias a 41ª edição da feira conhecida por ser a maior exposição agropecuária e de máquinas a céu aberto da América Latina: a Expointer. E já para este primeiro dia, muitas atrações estão reservadas. Os portões abriram às 9 horas e logo após, às 10 horas, as autoridades presentes realizaram a entrega do Novo Pavilhão da Agricultura Familiar e percorrem o espaço que, agora, tem cerca de 7,4 mil metros quadrados.



 Diego da Rosa/Diego da Rosa/GES

A abertura oficial do evento aconteceu 15 horas, no Restaurante Internacional, com discursos e outorga da Medalha Assis Brasil – entregue a personalidades por serviços prestados na área da agricultura e pecuária.

À noite, um show especial da Ópera Gaúcha, com as participações de Elton Saldanha, Luiz Marengo Joca Martins, Renato Borghetti e Cristina Sorrentino e apresentação de música, danças, 40 gaiteiros, 40 bombos legueros, 40 cavaleiros e 40 bailarinos, acontece na Pista Central do Parque. Além disso, assim como ontem, as provas do Freio de Ouro seguem acontecendo na Pista do Cavalo Crioulo.

### **“Se a gente não vem, sente falta”**

---



Durante a semana, o Parque Estadual de Exposições Assis Brasil (PEEAB), em Esteio, recebeu os mais de 4 mil animais inscritos na Feira, além de acomodar os estandes comerciais, de máquinas e implementos agrícolas e diversos expositores em seus pavilhões. O cabanheiro Mauro Amadeo Zambonato, 56 anos, por exemplo, chegou na terça-feira, com os 10 animais, bovinos da raça Charolês, e mais dois colegas cabanheiros, Émerson Martins, 21 anos, e João Rodrigues, 36 anos. “Viemos mais cedo para que eles possam se ambientar e ir ganhando peso para o julgamento”, explica Mauro, que veio pela Cabanha Santo Izidro, do pequeno município de Dilermando de Aguiar, região Central do Estado.

Mauro conta que vem à Expointer desde os 18 anos de idade, trabalhando com produtores e fazendo muitos amigos durante o tempo de Feira. Com tanta experiência e conhecimento, a possibilidade de não participar do evento, não chega a ser cogitada. “Se a gente não vem, a gente se falta daqui. É uma integração, fazemos amizades, conhecemos pessoas”, opina.

### **Trato nos bovinos para as provas**

Ontem, o Parque de Exposições recebia os últimos ajustes, tanto na estrutura de estandes, com expositores deixando tudo pronto para receber o público, como na preparação dos animais para a participação em competições.



Vindos de Alegrete, com 14 bovinos da raça Angus, os funcionários da Cabanha Reconquista, Gilnei Araújo, 38 anos, e Tiago Paz, 26, começaram a preparar os animais já na manhã desta sexta para a admissão dos animais na prova que ocorre amanhã. “Aparamos os pelos deles, porque o jurado passa a mão e o pelo não pode estar grande para a admissão”, sublinha Gilnei.

O mesmo fazia o cabanheiro Luis Felipe Fagundes, 38, com um dos 13 animais da raça Angus que trouxe pela Cabanha Estância do Espinilho, de Cruz Alta. “Começamos a aparar antes, para que todos eles participem da admissão e não dar correria no dia”, comenta.

### **“Não somos concorrentes, somos colegas de profissão”**

No Pavilhão da Agricultura Familiar, os expositores se instalavam durante esta sexta-feira, a fim de deixar tudo pronto para hoje, quando o novo local será oficialmente entregue à Expointer. O proprietário da Agroindústria Familiar Krawechuka, Amauri Krawechuka, 44 anos, chegou às 5h, de Ijuí, junto com a filha Alana, para preparar o estande onde ficariam no pavilhão.



No seu segundo ano de Expointer, Amauri espera que a Feira seja tão satisfatória quanto em 2017, quando ele conseguiu vender todas as 2 mil peças de tipos de salame que levou. “Ano passado eu trouxe 100 peças só de salame copa e vendi tudo em três dias de Feira. Não sabia como era. Este ano, trouxe mais”, diz, contando que, no total, levou 3 mil peças de tipos de salame para a edição de 2018, além de trazer a filha para ajudá-lo.



Na cidade onde vivem, Amauri trabalha há 6 anos com a produção de salames e outros embutidos, todos produzidos por ele, a filha e a esposa. “Somos uma empresa familiar mesmo”, brinca. A ideia de trabalhar na área veio depois de perceber que a família sozinha já não dava conta de grande produção de hortifrutis que tinham na propriedade e resolveu mudar de ramo. “Estava adoecendo de tanto trabalhar e percebi que teria que mudar um pouco. Começamos já procurando a legalização, fazendo tudo certinho. Não é fácil, mas tem que persistir”, sugere.

Sobre a gama de estandes que oferecem produtos semelhantes na Expointer, Amauri não vê empecilho. “Não somos concorrentes, somos colegas de profissão. Todo mundo faz, mas nem sempre é igual”, avalia, confirmando a troca de experiências e integração com outros expositores.

## **PROGRAMAÇÃO DE HOJE - 25 de agosto**

**9 horas** – Abertura dos Portões da Expointer - Pavilhão Internacional - Q.24

### **10 horas**

- Painel: Os desafios da agricultura em uma sociedade cada vez mais urbana e Lançamento 3ª AgUrb

Realizado pela UFRGS/Comissão organizadora da 3ªAgUrb com apoio do Canal Rural. Participação de Sérgio Schneider (coordenador-geral da 3ª AgUrb e professor doutor do programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS), Márcia Barcellos (professora da Escola de Administração da UFRGS, doutora em Marketing de Alimentos) e Lino Moura (diretor técnico da Emater-RS)

Local: Arena Canal Rural

- Ato de Entrega do Novo Pavilhão da Agricultura Familiar

Local: Pavilhão da Agricultura Familiar – Q.22

- Oficina - Complexo Carrapato - Tristeza Parasitaria Bovina

Local: Espaço Senar

- Apresentação do vídeo de boas práticas na ordenha

Local: Leiteria Sindilat e Pub do Queijo

### **10h30min**

- Vitrine da Carne – Bovino - Desossa de carcaça

Local: Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Salão do Empreendedor - Pavilhão Internacional

- Abertura das atividades da Vitrine da Carne Gaúcha

Desossa de carcaça bovina da Alianza del Pastizal

Local: Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Salão do Empreendedor - Pavilhão Internacional

### **10h45min**

- Oficina - Ultrassonografia para avaliação de carcaça em ovinos

Local: Espaço Senar

**11h30min**

- Oficina - Manejo e Bem-Estar Animal

Local: Espaço Vitrine da Carne

**12 horas**

- Vitrine da Carne – Ovinos – Desossa de carcaça

Local: Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Salão do Empreendedor - Pavilhão Internacional

- Almoço com Presidente e membros Tribunal de Justiça e autoridades

Local: Casa da Pampa

- Reunião da Comissão Permanente da Expointer

Local: Casa Farsul

**13 horas**

- Almoço de confraternização dos expositores - ABCRSS

Local: Estande da Raça

**13h30min**

- Oficina - Manejo de Campo Nativo

Local: Espaço Senar

**14 horas**

- Palestra: Sanidade Avícola e Instalações - APCA

Palestra com M.V. Dr. Helton Fernandes dos Santos - Universidade Federal de Santa Maria

Local: Pavilhão de Pequenos Animais

- Vitrine da Carne – Suíno – Desossa de carcaça

Local: Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Salão do Empreendedor - Pavilhão Internacional

**14h30min**

- Clube da Terneira e 1º Encontro do Jovem Criador

Gadolando

Local: Pavilhão de Gado Leiteiro

- Oficina - Manejo reprodutivo de ovinos

Local: Espaço Senar

**15 horas**

- Abertura Oficial da 41ª Expointer

Abertura oficial com discursos e outorga da Medalha Assis Brasil. Agradecidos: Ricardo Alfonsin, advogado premiado e presidente da Comissão Especial de Direito Agrário e do Agronegócio da OAB/RS; Rogério Kerber, administrador do setor de Suínos e presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa); Vasco da Costa Gama, agropecuarista com inúmeros prêmios e introdutor da raça de cavalo Quarta de Milha no Estado.

Local: Restaurante Internacional

**16 horas**

- Oficina - Touros geneticamente superiores para melhoramento do rebanho

Local: Espaço Senar

- Patrona da 21ª Feira do Livro de Esteio

Contaçõ de histórias e autógrafos com Léia Cassol - autora do livro A Menina do Cabelo Roxo

Local: Leiteria Sindilat e Pub do Queijo

**16h30min**

- Vitrine da Carne - Bovinos - Desossa de carcaça

Local: Estande Vitrine da Carne Gaúcha - Salão do Empreendedor - Pavilhão Internacional

**17 horas**

- Restaurante com a churrasqueira Clarice Chwartzmann

Carnes nobres do Frigorífico Silva BestBeef Black Label

Local: Espaço La Victoria

**18 horas**

- Como montar uma tábua de frios para receber convidados

Local: Leteria Sindilat e Pub do Queijo

**19 horas**

- Premiação das Aves + Sessão de Autógrafos -APCA

Premiação das aves 41ª Expointer e Sessão de Autógrafos do Livro "Doenças das Aves" com a presença do autor Dr. Helton Fernandes dos Santos.

Local: Pavilhão de Pequenos Animais

- Show Ópera Gaúcha Expointer

Música, danças, 40 gaiteiros, 40 bombos legueros, 40 cavaleiros, 40 bailarinos. Show de Elton Saldanha, Renato Borghetti, Cristina Sorrentino

Local: Pista Central

**FREIO DE OURO**

**8 horas** - PROVA DE MANGUEIRA - 1ª FASE (FÊMEAS E MACHOS)

LOCAL: PISTA DO CAVALO CRIOULO

**14 horas** - PROVA DE CAMPO - 1ª FASE (FÊMEAS E MACHOS)

LOCAL: PISTA DO CAVALO CRIOULO

**SERVIÇO**

**O quê:** 41ª Expointer

**Onde:** Parque Estadual de Exposições Assis Brasil (PEEAB), em Esteio.

**Quando:** De 25 de agosto a 2 de setembro de 2018.

**Horários:** O Parque funciona das 8 às 20h30.

**Veículos visitantes:** Das 8 às 20 horas.

**Ingressos:** Entrada de Pedestres pelos portões 02, 03 e 06.

• Pedestre: R\$ 13,00

• Estudante: R\$ 6,00, com apresentação de:

- Carteira oficial de estudante da UNE (ensino superior), UBES (ensino médio ou fundamental), UGES.

- Carteira expedida por estabelecimentos de ensino médio ou associação, ou agremiação de estudante a que pertencem (ensino médio e superior).

• Idosos: R\$ 6,00, a partir de 60 anos com a apresentação da Carteira de Identidade. A partir dos 65 anos terá gratuidade na entrada.

• Crianças: Até 6 anos têm acesso livre se acompanhadas.

**Estacionamento de Veículos:** R\$ 32,00 por veículo (com direito ao ingresso do motorista).

Entrada dos Veículos Visitantes pelo portão 15.

Motos: não são permitidas nos estacionamentos.

Camping para Expositores de Animais: R\$ 400,00. Entrada pelo portão 11.

**Veículo:** Antônio Roberto Vigne

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=1Xzmlb9EPqA>

**Página:** youtube

**Data:** 25/08/2018



25 08 2018 Expointer Entrevista Sindilat

119 visualizações

👍 8    💬 0    ➦ COMPARTILHAR    ≡    ...

Em entrevista com o Secretário Darlan Palharini e com o Presidente Alexandre Guerra, do Sindilat/RS - Sindicato de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul, no espaço do PUB do Queijo na quadragésima primeira EXPOINTER, em Esteio, no Boulevard, Quadra 46 do Parque de Exposições Assis Brasil. No primeiro dia da Expointer tivemos uma exclusiva com os criadores do Case de sucesso do ano anterior e que promete repetir-se este ano, o PUB do Queijo reflete a pujança gaúcha no setor de laticínios, merece ser visitado e ainda tivemos uma boa observação de mercado e cenário por parte da diretoria do Sindilat.

Veículo: Diverdica

Link: <http://www.diverdica.com.br/events/contacao-de-historias-na-expointer/>

Página: Eventos

Data: 25/08/2018

## AGOSTO, 2018

**25**  
AGO

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EXPOINTER

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM LÉIA CASSOL, NA EXPOINTER!



Espaço Kids Tetra Pak na Leiteria  
Boulevard, Quadra 46, na Expointer.



rdica/



### ☰ DETALHES DO EVENTO

A EXPOINTER É MUUUUITO GRANDE!

Então pra que todo mundo encontre nós da Editora Cassol e a Léia Cassol no Estande da Leitaria Sindilat, segue aqui a nossa exata localização:

Dia: 25/08, sábado

Horário: a partir das 15h estaremos lá, mas a contação de histórias é às 16h

Local: Espaço Kids Tetra Pak na Leitaria – Boulevard, Quadra 46, na Expointer

ESPERAMOS VOCÊS!!!

**Veículo:** Rádio Web Portal

**Link:** <http://novosite.radiowebportal.com.br/noticia/curiosidades/2018/08/26/criancas-e-pais-relembra-cancoes-infantis-em-contacao-de-historias/640.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/08/2018

Curiosidades

## Crianças e pais relembram canções infantis em Contação de Histórias

Publicado dia 26/08/2018 às 13h17min

Curtir 0

Autora Léia Cassol abriu programação da Leiteria Sindilat na feira - Foto: Laura Berrutti/Divulgação



Léia Cassol abre programação da Leiteria Sindilat na Expointer Embalada com músicas e brincadeiras, a autora Léia Cassol abriu a programação cultural da Leiteria Sindilat, na Expointer, na tarde desse sábado (25), promovendo um momento de Contação de Histórias. Crianças e pais foram instigados a ajudar a rememorar canções clássicas infantis. "A importância do evento não está na história em si, mas no afeto. Contar as histórias faz com que eles dividam", ressalta Léia, afirmando que o fato de os jovens ficarem muito tempo no celular ou no tablet atualmente estimula que se tornem mais individualistas. O evento reuniu cerca de 20 crianças, além de pais e responsáveis. Para Ana Laura Gonzalez, de 39 anos, mãe de Lucas, 6, e Rafaela, 2, foi maravilhoso e enriquecedor, tanto para as crianças, quanto para os adultos. "Foi uma surpresa positiva, ela ( Léia) cativa todo

mundo. Os meus dois filhos têm idades completamente diferentes e ela pegou os dois", conta. A programação da Leiteria Sindilat segue até o final da Expointer com diversas atividades gastronômicas e culturais. Para o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o objetivo do sindicato é se aproximar cada vez mais do público consumidor. Edição: Secom

**Veículo:** Rádio Guaíba

**Link:** <https://guaiba.com.br/2018/08/26/leia-cassol-abre-programacao-da-leiteria-sindilat-na-expointer/>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/08/2018

## Léia Cassol abre programação da Leiteria Sindilat na Expointer



Foto: Laura Berrutti

Embalada com músicas e brincadeiras, a autora Léia Cassol abriu a programação cultural da Leiteria Sindilat, na Expointer, na tarde deste sábado (25/8) promovendo um momento de Contação de Histórias. Na ocasião, crianças e pais foram instigados a ajudar a lembrar clássicos infantis através de canções.



“A importância do evento não está na história em si, mas no afeto. Contar as histórias faz com que eles dividam”, ressalta Léia, afirmando que o fato dos jovens ficarem muito tempo no celular ou no tablet atualmente faz com que eles se tornem mais individualistas. O evento reuniu cerca de 20 crianças, além de pais e responsáveis.

Para Ana Laura Gonzalez, de 39 anos, mãe de Lucas, 6, e Rafaela, 2, o evento foi maravilhoso e enriquecedor, tanto para as crianças, quanto para os adultos. “Foi uma surpresa positiva, ela ( Léia) cativa todo mundo. Os meus dois filhos têm idades completamente diferentes e ela pegou os dois”, ressalta.

A programação da Leiteria Sindilat segue até o final da Expointer com diversas atividades gastronômica e culturais. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o objetivo do sindicato é se aproximar cada vez mais do público consumidor.

**Veículo:** Expointer

**Link:** <http://www.expointer.rs.gov.br/criancas-e-pais-relembra-cancoes-infantis-em-contacao-de-historias>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/08/2018

## Crianças e pais relembram canções infantis em Contação de Histórias

**Publicação:** 26/08/2018 às 12h21min



Autora Léia Cassol abriu programação da Leiteria Sindilat na feira - Foto: Laura Berrutti/Divulgação

Embalada com músicas e brincadeiras, a autora Léia Cassol abriu a programação cultural da Leiteria Sindilat, na Expointer, na tarde desse sábado (25), promovendo um momento de Contação de Histórias. Crianças e pais foram instigados a ajudar a lembrar canções clássicas infantis.

"A importância do evento não está na história em si, mas no afeto.

Contar as histórias faz com que eles dividam", ressalta Léia, afirmando que o fato de os jovens ficarem muito tempo no celular ou no tablet atualmente estimula que se tornem mais individualistas. O evento reuniu cerca de 20 crianças, além de pais e responsáveis.

Para Ana Laura Gonzalez, de 39 anos, mãe de Lucas, 6, e Rafaela, 2, foi maravilhoso e enriquecedor, tanto para as crianças, quanto para os adultos. "Foi uma surpresa positiva, ela ( Léia) cativa todo mundo. Os meus dois filhos têm idades completamente diferentes e ela pegou os dois", conta.

A programação da Leiteria Sindilat segue até o final da Expointer com diversas atividades gastronômicas e culturais. Para o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o objetivo do sindicato é se aproximar cada vez mais do público consumidor.

**Edição: Secom**

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/260154/expointer-2018-criancas-e-pais-relembra-cancoes-infantis-em-contacao-de-historias>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/08/2018

**Eventos** > **Expointer**

## RS: Expointer 2018, crianças e pais relembram canções infantis em Contação de Histórias

**Léia Cassol abre programação da Leiteria Sindilat na Expointer**

**Esteio/RS**

Embalada com músicas e brincadeiras, a autora Léia Cassol abriu a programação cultural da Leiteria Sindilat, na Expointer, na tarde desse sábado (25), promovendo um momento de Contação de Histórias. Crianças e pais foram instigados a ajudar a rememorar canções clássicas infantis.

"A importância do evento não está na história em si, mas no afeto. Contar as histórias faz com que eles dividam", ressalta Léia, afirmando que o fato de os jovens ficarem muito tempo no celular ou no tablet atualmente estimula que se tornem mais individualistas. O evento reuniu cerca de 20 crianças, além de pais e responsáveis.

Para Ana Laura Gonzalez, de 39 anos, mãe de Lucas, 6, e Rafaela, 2, foi maravilhoso e enriquecedor, tanto para as crianças, quanto para os adultos. "Foi uma surpresa positiva, ela ( Léia) cativa todo mundo. Os meus dois filhos têm idades completamente diferentes e ela pegou os dois", conta.

A programação da Leiteria Sindilat segue até o final da Expointer com diversas atividades gastronômicas e culturais. Para o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o objetivo do sindicato é se aproximar cada vez mais do público consumidor



**Veículo:** Guaíba

**Link:** <https://guaiba.com.br/2018/08/26/leitaria-sindilat-oferece-oficinas-gastronomicas-com-lacteos/>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/08/2018

## Leiteira Sindilat oferece oficinas gastronômicas com lácteos



A Leiteira oferece oficinas que ensinam, desde a harmonização de queijos com cervejas, vinhos, espumantes e azeite de oliva - Foto: Carolina Jardine/Divulgação

A Leiteira Sindilat terá oficinas de harmonização de queijos com vinho, na terça-feira (28) e na sexta-feira (31), às 18h. Nos encontros, os visitantes receberão dicas de como escolher o melhor rótulo para acompanhar seu queijo favorito ou aquele fondue.

Harmonização de queijos e cervejas

Combinar queijos com diferentes cervejas ressaltando os sabores de ambos é tema de oficinas realizadas na Leiteria Sindilat na segunda-feira (27) e na quarta-feira (29), às 18h.

### Harmonização de queijos com azeites

Visitantes que apreciam queijos gaúchos harmonizados com azeites devem participar da aula na Leiteria Sindilat na sexta-feira (31), às 10h. Na ocasião, o público aprenderá a escolher quais tipos de queijos combinam com os azeites e atingem o ápice de sabores no paladar.

### Harmonização de queijos com geleias

Geleias doces e/ou salgadas também combinam muito bem com queijos. Na Leiteria Sindilat, os visitantes podem aprender como combinar os dois sabores. A oficina, que ocorre na quinta-feira (30), às 17h, ensina como criar a harmonização perfeita entre os produtos.

### Como montar tábua de frios

Quem passar pela Leiteria Sindilat pode conferir a mini-aula do renomado chef Mule Bule, Nelson Ramalho. No domingo (26) e no sábado (1º), às 18h, ensinará como montar uma deliciosa tábua de frios para receber os amigos e a família em casa sem ter muito trabalho. Apesar de parecer

simples, a tarefa tem segredos, garante Ramalho, lembrando que é necessário saber fazer as confinações de forma certa.

Fonte: Secom

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/260156/expointer-2018-leiteria-sindilat-oferece-oficinas-gastronomicas-com-lacteos>

**Página:** Eventos

**Data:** 26/08/2018

**Eventos > Expointer**

## RS: Expointer 2018, Leiteria Sindilat oferece oficinas gastronômicas com lácteos



### Esteio/RS

A Leiteria Sindilat na Expointer é espaço de conhecimento gastronômico. Aberta ao público das 8h30 às 21h, a Leiteira oferece oficinas que ensinam, desde a harmonização de queijos com cervejas, vinhos, espumantes e azeite de oliva até como montar uma deliciosa tábua de frios. "A Leiteria não é só gastronomia, mas também tem programação técnica. Irão ser desenvolvidas atividades nos nove dias de feira para que as pessoas possam efetivamente, além de fazer a degustação, aprender algumas receitas e harmonizações com os produtos lácteos", afirma o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A Leiteira Sindilat terá oficinas de harmonização de queijos com vinho, na terça-feira (28) e na sexta-feira (31), às 18h. Nos encontros, os visitantes receberão dicas de como escolher o melhor rótulo para acompanhar seu queijo favorito ou aquele fondue.

#### **Harmonização de queijos e cervejas**

Combinar queijos com diferentes cervejas ressaltando os sabores de ambos é tema de oficinas realizadas na Leiteria Sindilat na segunda-feira (27) e na quarta-feira (29), às 18h.

#### **Harmonização de queijos com azeites**

Visitantes que apreciam queijos gaúchos harmonizados com azeites devem participar da aula na Leiteria Sindilat na sexta-feira (31), às 10h. Na ocasião, o público aprenderá a escolher quais tipos de queijos combinam com os azeites e atingem o ápice de sabores no paladar.

#### **Harmonização de queijos com geleias**

Geleias doces e/ou salgadas também combinam muito bem com queijos. Na Leiteria Sindilat os visitantes podem aprender como combinar os dois sabores. A oficina, que ocorre na quinta-feira (30), às 17h, ensina como criar a harmonização perfeita entre os produtos.

#### **Como montar tábua de frios**

Quem passar pela Leiteria Sindilat pode conferir a mini-aula do renomado chef Mule Bule, Nelson Ramalho. Nos sábados (25/8 e 1/9) e no domingo (26) às 18h, ensinará como montar uma deliciosa tábua de frios para receber os amigos e a família em casa sem ter muito trabalho. Apesar de parecer simples, a tarefa tem segredos, garante Ramalho, lembrando que é necessário saber fazer as confinações de forma certa.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



**Veículo:** Folha Nobre

**Link:** <http://folhanobre.com.br/sulista/rio-grande-do-sul/cinco-bons-motivos-para-visitar-a-expointer-2018/23051>

**Página:** Sulista

**Data:** 26/08/2018

## **Cinco bons motivos para visitar a Expointer 2018**

Quem ainda não tem programa para este domingo (26) e estiver não muito longe de Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), pode ainda pegar o caminho para a Expointer 2018, no Parque Assis Brasil. O parque fica a uma meia hora do Centro da Capital, por exemplo. No primeiro dia, até as 17h, pelo menos 33 mil pessoas haviam visitado a feira. A equipe de jornalistas do **Jornal do Comércio**, que faz a cobertura do evento direto da **Casa JC** no parque, elencou **cinco boas razões para visitar a feira**.

São opções que vão das comprinhas na agricultura familiar a espaços com desfile de quitutes como queijo e como fazer cortes de carnes. Para as crianças, não faltam atrações de bichinhos. Uma dica: quem estiver em Esteio, pode participar da promoção do JC para ganhar brindes. É só marcar as fotos feitas na Expointer com a hashtag **#JCnaExpointer**.

**Confira a 5 razões para ir à Expointer:**

**Fotos: Matheus Piccini/Especial/JC**



### **Muito sol com frio que não assusta ninguém**

A feira tem o segundo dia de sol, com temperatura que estava em quase 10 graus pela manhã e aumenta um pouquinho à tarde. Importante vir agasalhado, pois no fim da tarde, o frio aumenta. O bom tempo deve se prolongar até a metade das semanas. O dia ensolarado atrai visitantes desde as primeiras horas. O parque tem muitos locais onde é possível acompanhar a programação e ainda, literalmente, dar uma paradinha para lagartear no sol (ficar sem fazer nada curtindo o sol). O chimarrão é um companheiro muito comum na feira. Alguns pontos espalhados pelo parque oferecem em água quente para o mate.

## **Comprimas no pavilhão da Agricultura Familiar:**



O local é o mais popular entre os visitantes. As pessoas não resistem aos quitutes feitos pelas agroindústrias familiares. Queijos, salames, doces, pães, cucas, cachaça e tudo que a culinária típica costuma ofertar. A comitiva de Minas Gerais que veio pela primeira vez em 2017 voltou e com mais produtos, como o café orgânico. Aliás, os consumidores de orgânico vão ter mais variedade e oferta também. Este ano a novidade é que o pavilhão tem o dobro do tamanho. Com isso, 301 pequenos negócios dividem o espaço de 7,6 mil metros quadrados. Em 2017, eram 201 agroindústrias.

#### **Leiteria e oficinas sobre harmonização de queijos**



A Leiteira Sindilat é uma das atrações de aposta em como mostrar diversidade de produtos derivados do leite – com foco no queijo – e dicas de como harmonizar com cervejas, espumantes, vinhos, azeite de oliva e comidinhas. A Leiteira funciona diariamente. Em alguns dias da semana, estão previstas oficinas de harmonização (queijos e cervejas, queijos e azeites) de graça. A Leiteira fica na avenida

Boulevard e tem até espaço para as crianças se divertirem, enquanto os pais se perdem nas variedades de queijos.

## Programa para crianças



As opções para divertir os pequenos são ilimitadas. Mas algumas são muito divertidas, até para adultos. Como o pavilhão dos pequenos animais, onde estão coelhos e aves. mas também tem a área de grandes animais, como os bovinos, e atividades e competições com cavalos. Alguns locais como a Leiteria oferecem espaços para as crianças.

**Vitrine da carne e mil e um cortes**

**Foto: Luiza Prado/JC**



Um dos atrativos da feira é saber mais sobre carnes, ainda mais em um Estado que costuma se orgulhar da qualidade do rebanho. Para destrinchar as possibilidades de preparação dos cortes de diversas raças e espécies, a Vitrine da Carne, no pavilhão Internacional. São diversas sessões ao longo do dia. Marcelo Conceição Bolinha comanda o espetáculo. O público se acomoda na arquibancada e pode degustar carnes que são preparadas por um chef ao lado da área de cortes feitos por Marcelo. A vitrine é organizada pela Farsul.

Fonte: [www.jornaldocomercio.com/conteudo/especiais/expointer\\_2018/2018/08/645647-cinco-bons-motivos-para-visitar-a-expointer-2018.html](http://www.jornaldocomercio.com/conteudo/especiais/expointer_2018/2018/08/645647-cinco-bons-motivos-para-visitar-a-expointer-2018.html)

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Link:** [https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/especiais/expointer\\_2018/2018/08/645647-cinco-bons-motivos-para-visitar-a-expointer-2018.html](https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/especiais/expointer_2018/2018/08/645647-cinco-bons-motivos-para-visitar-a-expointer-2018.html)

**Página:** Especiais

**Data:** 26/08/2018

FEIRA 26/08/2018 - 11h56min. Alterada em 26/08 às 15h08min

### Cinco bons motivos para visitar a Expointer 2018



**Crianças aproveitam para interagir com animais e se divertir na visita ao parque**

MATHEUS PICCINI/ESPECIAL/JC

Patrícia Comunello

Quem ainda não tem programa para este domingo (26) e estiver não muito longe de Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), pode ainda pegar o caminho para a Expointer 2018, no Parque Assis Brasil. O parque fica a uma meia hora do Centro da Capital, por exemplo. No primeiro dia, até as 17h, pelo menos 33 mil pessoas haviam visitado a feira. A equipe de jornalistas do **Jornal do Comércio**, que faz a cobertura do evento direto da **Casa JC** no parque, elencou **cinco boas razões para visitar a feira**.

São opções que vão das comprinhas na agricultura familiar a espaços com desfile de quitutes como queijo e como fazer cortes de carnes. Para as crianças, não faltam atrações de bichinhos. Uma dica: quem estiver em Esteio, pode participar da promoção do JC para ganhar brindes. É só marcar as fotos feitas na Expointer com a hashtag **#JCnaExpointer**.

**Confira a 5 razões para ir à Expointer:**

**Foto:** Matheus Piccini/Especial/JC

**Confira a 5 razões para ir à Expoiter:**

Foto: Matheus Piccini/Especial/JC

**Muito sol com frio que não assusta ninguém**

A feira tem o segundo dia de sol, com temperatura que estava em quase 10 graus pela manhã e aumenta um pouquinho à tarde. Importante vir agasalhado, pois no fim da tarde, o frio aumenta. O bom tempo deve se prolongar até a metade das semana. O dia ensolarado atrai visitantes desde as primeiras horas. O parque tem muitos locais onde é possível acompanhar a programação e ainda, literalmente, dar uma paradinha para lagartear no sol (ficar sem fazer bada curtindo o sol). O chimarrão é um companheiro muito comum na feira. Alguns pontos espalhados pelo parque oferecem em água quente para o mate.

**Comprinhas no pavilhão da Agricultura Familiar:**

Foto: Luiza Prado/JC



O local é o mais popular entre os visitantes. As pessoas não resistem aos quitutes feitos pelas agroindústrias familiares. Queijos, salames, doces, pães, cucas, cachaça e tudo que a culinária típica costuma ofertar. A comitiva de Minas Gerais que veio pela primeira vez em 2017 voltou e com mais produtos, como o café orgânico. Aliás, os consumidores de orgânico vão ter mais variedade e oferta também. Este ano a novidade é que o pavilhão tem o dobro do tamanho. Com isso, 301 pequenos negócios dividem o espaço de 7,6 mil metros quadrados. Em 2017, eram 201 agroindústrias.

### Leiteria e oficinas sobre harmonização de queijos

Foto: Matheus Piccini/Especial/JC



A Leiteira Sindilat é uma das atrações de aposta em como mostrar diversidade de produtos derivados do leite - com foco no queijo - e dicas de como harmonizar com cervejas, espumantes, vinhos, azeite de oliva e comidinhas. A Leiteira funciona diariamente, das 8h às 21h. Em alguns dias da semana, estão previstas oficinas de harmonização (queijos e cervejas, queijos e azeites) de graça. A Leiteira fica na avenida Boulevard e tem até espaço para as crianças se divertirem, enquanto os pais se perdem nas variedades de queijos.

### Programa para crianças

Foto: Matheus Piccini/Especial/JC





As opções para divertir os pequenos são ilimitadas. Mas algumas são muito divertidas, até para adultos. Como o pavilhão dos pequenos animais, onde estão coelhos e aves, mas também tem a área de grandes animais, como os bovinos, e atividades e competições com cavalos. Alguns locais como a Leiteria oferecem espaços para as crianças.

### **Vitrine da carne e mil e um cortes**

Foto: Luiza Prado/JC



Um dos atrativos da feira é saber mais sobre carnes, ainda mais em um Estado que costuma se orgulhar da qualidade do rebanho. Para destrinchar as possibilidades de preparação dos cortes de diversas raças e espécies, a Vitrine da Carne, no pavilhão Internacional. São diversas sessões ao longo do dia. Marcelo Conceição Bolinha comanda o espetáculo. O público se acomoda na arquibancada e pode degustar carnes que são preparadas por um chef ao lado da área de cortes feitos por Marcelo. A vitrine é organizada pela Farsul.

**Veículo:** Rádio Pampa

**Link:** <http://www.radiopampa.com.br/sindilat-anuncia-medidas-contr-a-tabela-de-frete/>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/08/2018

## SINDILAT ANUNCIA MEDIDAS CONTRA A TABELA DE FRETE



Sem margens para aumentar os custos, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) anunciou, nesta segunda-feira (27/08), durante coletiva de imprensa, na Expointer, em Esteio (RS), que o setor deverá discutir em juízo a aplicabilidade da tabela do frete caso o STF se manifeste favorável ao tabelamento ou a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publique uma nova tabela. A ideia é evitar que os laticínios gaúchos arquem com valores maximizados no transporte de suas cargas. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, não há margem para mais gastos no setor. De acordo com o parecer jurídico produzido pela Assessoria Jurídica do Sindilat, as empresas associadas não precisam cumprir a atual tabela de preços.

O tabelamento de preços do frete rodoviário foi instituído pelo governo federal pela Medida Provisória nº 832 (convertida na Lei nº 13.703) após a crise desencadeada pela greve dos caminhoneiros, em maio. A tabela, que desagradou a diversos setores da economia, enfrenta questionamentos do Supremo Tribunal Federal (STF). “Todas as entidades têm se manifestado contra o tabelamento. Precisamos tentar todas as alternativas para reverter esse quadro e garantir a livre concorrência”, pontuou, lembrando que a publicação da lei 13.703 trouxe algumas novidades na sua redação em relação à MP 832.

**LEITERIA SINDILAT** – Ao longo da Expointer, o sindicato promove diversas atividades, como destaque para a nova Leiteria Sindilat. O espaço gastronômico recebe o público com receitas especiais, como a montagem de uma tábua de queijos, identificando a marca e o tipo de queijo de todos os associados e harmonização dos produtos lácteos e bebidas, além de café da manhã, acompanhamentos sempre identificando a marca e tipo de queijo e de uma programação técnica. Uma das atrações gastronômicas que tem agradado os visitantes é o queijo Brie coberto com caramelo de nozes, uma das delícias servidas na mesa principal da Leiteira. A operação é comandada pela cozinha do Mule Bule e tem a assinatura da Storia Eventos.

**4º PRÊMIO SINDILAT DE JORNALISMO** – Durante a coletiva, também houve o lançamento do 4º Prêmio Sindilat de Jornalismo. A distinção tem como objetivo reconhecer os melhores conteúdos jornalísticos produzidos sobre o setor lácteo. Serão premiados os trabalhos nas categorias: impresso, eletrônico, online e fotografia. As inscrições começam nesta segunda-feira e vão até o dia 27 de outubro.

**Veículo:** Ciência do Leite

**Link:** <https://cienciadoleite.com.br/noticia/4505/conseleite-indica-retracao-no-preco-do-leite-no-rio-grande-do-sul>

**Data:** 27/08/2018

## Conseleite indica retração no preço do leite no Rio Grande do Sul



Depois de meses de alta, o preço de referência do leite no Rio Grande do Sul registrou queda em agosto. Segundo dados divulgados pelo Conseleite nesta terça-feira (21/8), o valor projetado com base nos primeiros dez dias do mês de agosto é de R\$ 1,2210 por litro, 5,71% abaixo do consolidado de julho que fechou em R\$ 1,2949. O professor da UPF Eduardo Finamore explica que a redução foi puxada pelo preço do leite UHT, que caiu 10% no mês. No entanto, alerta ele, no acumulado de janeiro a agosto de 2018, o UHT está 5,69% acima do preço praticado no mesmo período de 2017. No mês, também tiveram redução o queijo mussarela (-5,59%) e o leite pasteurizado (-3,13%).

O encontro mensal, presidido por Pedrinho Signori, reuniu representantes dos laticínios e produtores na sede da Fetag, em Porto Alegre (RS). “O momento para o produtor é de cautela com investimentos. Cada um deve avaliar seu sistema de produção, considerando que o preço ao produtor está bom no momento, mas, sem esquecer de atentar aos custos de produção”, pontuou Signori.

O encontro mensal, presidido por Pedrinho Signori, reuniu representantes dos laticínios e produtores na sede da Fetag, em Porto Alegre (RS). “O momento para o produtor é de cautela com investimentos. Cada um deve avaliar seu sistema de produção, considerando que o preço ao produtor está bom no momento, mas, sem esquecer de atentar aos custos de produção”, pontuou Signori.

Segundo presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, o que preocupa é que a produção no campo não está crescendo como em anos anteriores e, mesmo assim, o preço no mercado demonstrou queda. “A produção no campo está menor do que na mesma época do ano passado”, constatou, lembrando que os meses de agosto e setembro são pico de produção no Rio Grande do Sul, patamar 30% acima da captação de abril (pico da entressafra). O que explica o cenário, aponta o executivo, é a política de promoções praticada no varejo, que gerencia seus estoques de forma a garantir compras de leite sempre mais vantajosas, espremendo as margens da indústria. Como a produção não está se expandindo como a média histórica, estima ele, a tendência é que a estabilidade de preços chegue mais rápido.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Julho de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Julho /18	Valores Finais Julho /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,5043	1,4892	-0,0151
II – Valor de referência IN 62 <sup>1</sup>	1,3080	1,2949	-0,0131
III – Menor valor de referência	1,1772	1,1654	-0,0118

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Finsural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ – Agosto de 2018.

Matéria-prima	Agosto* /18
I – Maior valor de referência	1,4041
II – Valor de referência IN 62	1,2210
III – Menor valor de referência	1,0989

**Programa:** Jornal Raízes do Campo

**Link:** <http://jornalraizesdocampo.com.br/index.php/quem-somos/item/1563-mais-de-90-mil-visitantes-aproveitam-fim-de-semana-de-expointer-em-esteio>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/08/2018

## MAIS DE 90 MIL VISITANTES APROVEITAM FIM DE SEMANA DA EXPOINTER EM ESTEIO



***Entre as novidades, destaca-se o empate técnico inédito na escolha do touro mais pesado da feira***

O tempo bom no primeiro fim de semana da 41ª Expointer, aberta oficialmente no sábado, atraiu mais de 90 mil pessoas ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). No primeiro dia, pelo menos 33 mil pessoas (entre pagantes e não pagantes) percorreram as ruas do parque, enquanto ontem o público foi de cerca de 60 mil. A temperatura estável, as atrações artísticas e a venda de

animais, artesanatos e produtos de agroindústrias foram um convite ao lazer a diversas famílias.

Entre as novidades, destaca-se o empate técnico inédito na escolha do touro mais pesado da feira. Com 1.265 quilos, dois exemplares da raça Charolês dividiram o título: o Charolês JB Legend (box 874), do expositor Andre Berta, da Cabanha Figueira, de Arambaré; e Charolês NBO Poderoso do Boqueirão (box 877), do expositor Newton Bolis de Oliveira, da Cabanha Boqueirão, de São Francisco de Assis.

O Freio de Ouro 2018 provou novamente ser o evento mais importante e o que atrai o maior público à Expointer. A paixão pelo cavalo crioulo, estrela maior da festa e símbolo do Rio Grande do Sul, ficou demonstrada nesse domingo. Mais de 25 mil pessoas não somente do Estado, mas de outros países, e muitos criadores estavam desde o início da tarde na pista à espera do início da prova. E foram embora apenas depois da premiação dos vencedores. A prova consagrou vencedores Daniel Teixeira, na categoria fêmea com a égua Independência do Espigão, e César Augusto Schell Freire, no naipe macho, em que conquistou o bicampeonato com o cavalo JA Libertador, que já havia alcançado o título em 2015.

O retorno das aves ao Pavilhão dos Pequenos Animais – após o afastamento pelo risco de contaminação da gripe aviária – e a exposição de coelhos de raças variadas também alegraram crianças e jovens. Além disso, a cultura quilombola e indígena teve protagonismo na programação. A iniciativa da Secretaria da Educação trouxe trabalhos de alunos de 15 escolas sobre temas relacionados à valorização do meio ambiente, diversidade cultural e agricultura.

Para quem não abre mão do tradicional chimarrão, o espaço da Emater ofereceu água quente e histórias que narram as origens da erva-mate. A carne gaúcha e os cortes de chefs

de cozinha especializados ainda trouxeram oportunidades de degustação aos interessados na Vitrine da Carne, no Salão do Empreendedor. Por fim, a solidariedade esteve em pauta na exposição. O evento Assado do Bem, organizado por jovens das Associações de Raça, estreante na feira, arrecadou R\$ 10,4 mil que serão repassados ao Instituto do Câncer Infantil.

## **Próximos dias**

A partir desta segunda-feira (27), às 9 horas, no Pavilhão da Agricultura Familiar, teve início o concurso que premia os produtos mais saborosos, com o julgamento dos melhores vinhos tintos de mesa seco e fino seco e sucos de uva integral. Amanhã e sexta-feira, às 18 horas, a Leiteira Sindilat promove oficinas de harmonização de queijos com vinhos. A entrada no Parque Assis Brasil é permitida das 8 horas às 20h30, de segunda-feira a domingo. Para os visitantes, a entrada inteira custa R\$ 13,00. Estudantes e idosos pagam R\$ 6,00. O número de vagas de estacionamento foi ampliado e agora a capacidade é de 12 mil carros na área.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-anuncia-medidas-contr-a-tabela-de-frete-209929/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 27/08/2018

Sindilat anuncia medidas contra a tabela de frete em margens para aumentar os custos, o **Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)** anunciou, nesta segunda-feira (27/08), durante coletiva de imprensa, na Expointer, em Esteio (RS), que o setor deverá discutir em juízo a aplicabilidade da tabela do frete caso o STF se manifeste favorável ao tabelamento ou a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publique uma nova tabela.

A ideia é evitar que os **laticínios gaúchos** arquem com valores maximizados no transporte de suas cargas. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, não há margem para mais gastos no setor. De acordo com o parecer jurídico produzido pela Assessoria Jurídica do Sindilat, as empresas associadas não precisam cumprir a atual tabela de preços.





*Alexandre Guerra, presidente do Sindilat*

O tabelamento de preços do frete rodoviário foi instituído pelo governo federal pela Medida Provisória nº 832 (convertida na Lei nº 13.703) após a crise desencadeada pela greve dos caminhoneiros, em maio. A tabela, que desagradou a diversos setores da economia, enfrenta questionamentos do Supremo Tribunal Federal (STF). “Todas as entidades têm se manifestado contra o tabelamento. Precisamos tentar todas as alternativas para reverter esse quadro e garantir a livre concorrência”, pontuou, lembrando que a publicação da lei 13.703 trouxe algumas novidades na sua redação em relação à MP 832.

**Leiteria Sindilat** - Ao longo da Expoiner, o sindicato promove diversas atividades, como destaque para a nova [Leiteria Sindilat](#). O espaço

gastronômico recebe o público com receitas especiais, como a montagem de uma tábua de queijos, identificando a marca e o tipo de queijo de todos os associados e harmonização dos produtos lácteos e bebidas, além de café da manhã, com acompanhamentos sempre identificando a marca, o tipo de queijo e uma programação técnica.

Uma das atrações gastronômicas que tem agradado os visitantes é o queijo Brie coberto com caramelo de nozes, uma das delícias servidas na mesa principal da Leiteira. A operação é comandada pela cozinha do Mule Bule e tem a assinatura da Storia Eventos.



*Coletiva de Imprensa ocorrendo na Expointer*

**4º Prêmio Sindilat de Jornalismo** – Durante a coletiva, também houve o lançamento do 4º Prêmio Sindilat de Jornalismo. A distinção tem como objetivo reconhecer os melhores conteúdos jornalísticos produzidos sobre o setor lácteo. Serão premiados os trabalhos nas categorias: impresso, eletrônico, on-line e fotografia. As inscrições começam nesta segunda-feira e vão até o dia 27 de outubro.

As informações são Assessoria de Imprensa do Sindilat.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/260189/expointer-2018-sindilat-anuncia-medidas-contr-a-tabela-de-frete>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/08/2018

[Eventos](#) > [Expointer](#)

## RS: Expointer 2018, Sindilat anuncia medidas contra a tabela de frete



### Esteio/RS

Sem margens para aumentar os custos, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) anunciou, nesta segunda-feira (27), durante coletiva de imprensa, na Expointer, em Esteio (RS), que o setor deverá discutir em juízo a aplicabilidade da tabela do frete caso o STF se manifeste favorável ao tabelamento ou a Agência Nacional de Transportes Terrestres (Antt) publique uma nova tabela. A ideia é evitar que os laticínios gaúchos arquem com valores maximizados no transporte de suas cargas. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, não há margem para mais gastos no setor. De acordo com o parecer jurídico produzido pela Assessoria Jurídica do Sindilat, as empresas associadas não precisam cumprir a atual tabela de preços.

O tabelamento de preços do frete rodoviário foi instituído pelo governo federal pela Medida Provisória nº 832 (convertida na Lei nº 13.703) após a crise desencadeada pela greve dos caminhoneiros, em maio. A tabela, que desagradou a diversos setores da economia, enfrenta questionamentos do Supremo Tribunal Federal (STF). "Todas as entidades têm se manifestado contra o tabelamento. Precisamos tentar todas as alternativas para reverter esse quadro e garantir a livre concorrência", pontuou, lembrando que a publicação da lei 13.703 trouxe algumas novidades na sua redação em relação à MP 832.

## LEITERIA SINDILAT

Ao longo da Expointer, o sindicato promove diversas atividades, como destaque para a nova Leiteria Sindilat. O espaço gastronômico recebe o público com receitas especiais, como a montagem de uma tábua de queijos, identificando a marca e o tipo de queijo de todos os associados e harmonização dos produtos lácteos e bebidas, além de café da manhã, acompanhamentos sempre identificando a marca e tipo de queijo e de uma programação técnica. Uma das atrações gastronômicas que tem agradado os visitantes é o queijo Brie coberto com caramelo de nozes, uma das delícias servidas na mesa principal da Leiteira. A operação é comandada pela cozinha do Mule Bule e tem a assinatura da Storia Eventos.

## 4º PRÊMIO SINDILAT DE JORNALISMO

Durante a coletiva, também houve o lançamento do 4º Prêmio Sindilat de Jornalismo. A distinção tem como objetivo reconhecer os melhores conteúdos jornalísticos produzidos sobre o setor lácteo. Serão premiados os trabalhos nas categorias: impresso, eletrônico, online e fotografia. As inscrições começam nesta segunda-feira e vão até o dia 27 de outubro.

## SETOR

Produção (2017)

Brasil: 33.094 milhões de litros

Rio Grande do Sul: 4.625 milhões de litros.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

**Veículo:** Agrolink

**Link:** [https://www.agrolink.com.br/agromidias/video/sindilat-anuncia-medidas-contr-a-tabela-de-frete\\_18809.html](https://www.agrolink.com.br/agromidias/video/sindilat-anuncia-medidas-contr-a-tabela-de-frete_18809.html)

**Página:** Agromídias

**Data:** 27/08/2018

## Sindilat anuncia medidas contra a tabela de frete

Publicado em 27/08/2018 às 00:00h.



Sem margens para aumentar os custos, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) anunciou, nesta segunda-feira (27/08), durante coletiva de imprensa, na Expointer, em Esteio (RS), que o setor deverá discutir em juízo a aplicabilidade da tabela do frete caso o STF se manifeste favorável ao tabelamento ou a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publique uma nova tabela. A ideia é evitar que os laticínios gaúchos arquem com valores maximizados no transporte de suas cargas. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, não há margem para mais gastos no setor. De acordo com o parecer jurídico produzido pela Assessoria Jurídica do Sindilat, as empresas associadas não precisam cumprir a atual tabela de preços.

**Veículo:** GaúchaZH

**Link:** <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2018/08/industria-de-leite-do-rs-recomenda-que-empresas-nao-sigam-tabela-de-frete-cjlr3h6x04q101n0f6yg1o9n.html>

**Página:** Gisele Loeblein

**Data:** 27/08/2018

LIVRE NEGOCIAÇÃO

## Indústria de leite do RS recomenda que empresas não sigam tabela de frete

Durante a Expointer, Sindilat-RS anunciou orientação a companhias associadas

27/08/2018 - 17h57min  
Atualizada em 27/08/2018 - 18h06min



O Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor de leite no país, produziu em 2017 cerca de 4,62 bilhões de litros  
Tadeu Vilani / Agência RBS

No dia que o Supremo Tribunal Federal (STF) realizou audiência pública sobre o [tabelamento de frete](#), o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) anunciou que está orientando as empresas associadas a não cumprirem a tabela atual de preços.

— Os laticínios estão adotando a livre negociação — afirma Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS.

Publicidade



## LEIA MAIS

Para transportadoras, tabela do frete não está em vigor



STF abre nesta segunda-feira debate sobre tabelamento do preço do frete



Sol premia visitantes no primeiro dia da Expointer



O entendimento da assessoria jurídica da entidade é o de que não há necessidade de cumprimento dos valores porque a **Agência Nacional de Transportes Terrestres** (ANTT) ainda está elaborando a nova tabela, a partir da sanção da lei 13.703.

Guerra explica que se fossem praticados os preços determinados, o custo para transportar um litro de leite para São Paulo, por exemplo, poderia dobrar.

O Rio Grande do Sul é hoje o terceiro maior **produtor nacional de leite**, com volume de 4,62 bilhões de litros (produção de 2017).

O Estado tem 217 laticínios, sendo 28 associados do Sindilat-RS. Esse grupo responde por 90% do leite gaúcho.



**Veículo:** O Sul

**Link:** <http://www.osul.com.br/sindilat-anuncia-medidas-contr-a-tabela-de-frete/>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/08/2018

## Sindilat anuncia medidas contra a tabela de frete



(Foto: Carolina Jardine)

© 27 de agosto de 2018 Atividades Rurais, CAD1, Capa – Caderno 1, Expointer

Sem margens para aumentar os custos, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) anunciou, nesta segunda-feira (27/08), durante coletiva de imprensa, na Expointer, em Esteio (RS), que o setor deverá discutir em juízo a aplicabilidade da tabela do frete caso o STF se manifeste favorável ao tabelamento ou a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publique uma nova tabela. A ideia é evitar que os laticínios gaúchos arquem com valores maximizados no transporte de suas cargas. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, não há margem para mais gastos no setor. De acordo com o parecer jurídico produzido pela Assessoria Jurídica do Sindilat, as empresas associadas não precisam cumprir a atual tabela de preços.

O tabelamento de preços do frete rodoviário foi instituído pelo governo federal pela Medida Provisória nº 832 (convertida na Lei nº 13.703) após a crise desencadeada pela greve dos caminhoneiros, em maio. A tabela, que desagradou a diversos setores da economia, enfrenta questionamentos do Supremo Tribunal Federal (STF). "Todas as entidades têm se manifestado contra o tabelamento. Precisamos tentar todas as alternativas para reverter esse quadro e garantir a livre concorrência", pontuou, lembrando que a publicação da lei 13.703 trouxe algumas novidades na sua redação em relação à MP 832.

**LEITERIA SINDILAT** – Ao longo da Expointer, o sindicato promove diversas atividades, como destaque para a nova Leiteria Sindilat. O espaço gastronômico recebe o público com receitas especiais, como a montagem de uma tábua de queijos, identificando a marca e o tipo de queijo de todos os associados e harmonização dos produtos lácteos e bebidas, além de café da manhã, acompanhamentos sempre identificando a marca e tipo de queijo e de uma programação técnica. Uma das atrações gastronômicas que tem agradado os visitantes é o queijo Brie coberto com caramelo de nozes, uma das delícias servidas na mesa principal da Leiteira. A operação é comandada pela cozinha do Mule Bule e tem a assinatura da Storia Eventos.

**4º PRÊMIO SINDILAT DE JORNALISMO** – Durante a coletiva, também houve o lançamento do 4º Prêmio Sindilat de Jornalismo. A distinção tem como objetivo reconhecer os melhores conteúdos jornalísticos produzidos sobre o setor lácteo. Serão premiados os trabalhos nas categorias: impresso, eletrônico, online e fotografia. As inscrições começam nesta segunda-feira e vão até o dia 27 de outubro.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/220124-sindilat-projeta-alta-de-10-no-leite-e-teme-alta-do-frete.html#.W6EEx9JKjcc>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/08/2018

## Sindilat projeta alta de 10% no leite e teme alta do frete

Publicado em 27/08/2018 16:22



231 exibições



Os preços do leite ao produtor devem ter aumento de 10%, no segundo semestre de 2018, em comparação com mesmo período do ano passado, quando era cotado em média a R\$ 0,86, projeta o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

“Apostamos nesse incremento, e que o valor não deva ficar abaixo de R\$ 1,00, pois o câmbio não favorece a importação de leite, as exportações tendem a subir, reduzindo a oferta o que reflete nos preços. Além disso, 2017 foi muito fraco na questão comercial, preços achataram demais, mas não devemos ter valores tão baixos como no ano passado”, disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Nos cinco primeiros meses de 2018, houve redução dos preços e uma leve recuperação entre junho e julho, chegando a R\$ 1,30, recuperando margem para produtor e aumentar o faturamento da indústria. “Para agosto e setembro prevemos leve queda, por ser época de pico de produção e aumento da oferta, mas o semestre tende a fechar em alta se comparado com o ano passado”.

Veja a notícia na íntegra no site do [Jornal do Comércio](#)

**Tags:** [Leite](#), [Tabelamento do frete](#)

**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <http://www.destaquerural.com.br/2018/08/27/sindilat-anuncia-medidas-contr-a-tabela-de-frete/>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/08/2018

## Sindilat anuncia medidas contra a tabela de frete

27/08/2018

posted on 27/08/2018 at 12:38



Sem margens para aumentar os custos, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) anunciou, nesta segunda-feira (27/08), durante coletiva de imprensa, na Expointer, em Esteio (RS), que o setor deverá discutir em juízo a aplicabilidade da tabela do frete caso o STF se manifeste favorável ao tabelamento ou a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publique uma nova tabela. A ideia é evitar que os laticínios gaúchos arquem com valores maximizados no transporte de suas cargas. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, não há margem para mais gastos no setor. De acordo com o parecer jurídico produzido pela Assessoria Jurídica do Sindilat, as empresas associadas não precisam cumprir a atual tabela de preços.

O tabelamento de preços do frete rodoviário foi instituído pelo governo federal pela Medida Provisória nº 832 (convertida na Lei nº 13.703) após a crise desencadeada pela greve dos caminhoneiros, em maio. A tabela, que desagradou a diversos setores da economia, enfrenta questionamentos do Supremo Tribunal Federal (STF). "Todas as entidades têm se manifestado contra o tabelamento. Precisamos tentar todas as alternativas para reverter esse quadro e garantir a livre concorrência", pontuou, lembrando que a publicação da lei 13.703 trouxe algumas novidades na sua redação em relação à MP 832.

**LEITERIA SINDILAT** – Ao longo da Expointer, o sindicato promove diversas atividades, como destaque para a nova Leitaria Sindilat. O espaço gastronômico recebe o público com receitas especiais, como a montagem de uma tábua de queijos, identificando a marca e o tipo de queijo de todos os associados e harmonização dos produtos lácteos e bebidas, além de café da manhã, acompanhamentos sempre identificando a marca e tipo de queijo e de uma programação técnica. Uma das atrações gastronômicas que tem agradado os visitantes é o queijo Brie coberto com caramelo de nozes, uma das delícias servidas na mesa principal da Leiteira. A operação é comandada pela cozinha do Mule Bule e tem a assinatura da Storia Eventos.

**Veículo:** Jornal Dia a Dia

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=478671>

**Página:** Agronegócios

**Data:** 27/08/2018

## Sindilat anuncia medidas contra a tabela de frete

27 de agosto de 2018 Daniel Susumura dos Santos

### Franquia é Acqio

Inovação comprovada pela Associação Brasileira de Franchising

franquias.acqio.com.br

ABRIR

Sem margens para aumentar os custos, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) anunciou, nesta segunda-feira (27/08), durante coletiva de imprensa, na Expointer, em Esteio (RS), que o setor deverá discutir em juízo a aplicabilidade da tabela do frete caso o STF se manifeste favorável ao tabelamento ou a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publique uma nova tabela. A ideia é evitar que os laticínios gaúchos arquem com valores maximizados no transporte de suas cargas. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, não há margem para mais gastos no setor. De acordo com o parecer jurídico produzido pela Assessoria Jurídica do Sindilat, as empresas associadas não precisam cumprir a

atual tabela de preços.

O tabelamento de preços do frete rodoviário foi instituído pelo governo federal pela Medida Provisória nº 832 (convertida na Lei nº 13.703) após a crise desencadeada pela greve dos caminhoneiros, em maio. A tabela, que desagradou a diversos setores da economia, enfrenta questionamentos do Supremo Tribunal Federal (STF). "Todas as entidades têm se manifestado contra o tabelamento. Precisamos tentar todas as alternativas para reverter esse quadro e garantir a livre concorrência", pontuou, lembrando que a publicação da lei 13.703 trouxe algumas novidades na sua redação em relação à MP 832.

**LEITERIA SINDILAT** – Ao longo da Expointer, o sindicato promove diversas atividades, como destaque para a nova Leiteria Sindilat. O espaço gastronômico recebe o público com receitas especiais, como a montagem de uma tábua de queijos, identificando a marca e o tipo de queijo de todos os associados e harmonização dos produtos lácteos e bebidas, além de café da manhã, acompanhamentos sempre identificando a marca e tipo de queijo e de uma programação técnica. Uma das atrações gastronômicas que tem agradado os visitantes é o queijo Brie coberto com caramelo de nozes, uma das delícias servidas na mesa principal da Leiteira. A operação é comandada pela cozinha do Mule Bule e tem a assinatura da Storia Eventos.

**4º PRÊMIO SINDILAT DE JORNALISMO** – Durante a coletiva, também houve o lançamento do 4º Prêmio Sindilat de Jornalismo. A distinção tem como objetivo reconhecer os melhores conteúdos jornalísticos produzidos sobre o setor lácteo. Serão premiados os trabalhos nas categorias: impresso, eletrônico, online e fotografia. As inscrições começam nesta segunda-feira e vão até o dia 27 de outubro.



SETOR

PRODUÇÃO (2017)

Brasil: 33.094 milhões de litros

Rio Grande do Sul: 4.625 milhões de litros.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/260199/expointer-sindilat-da-dicas-de-como-montar-uma-boa-tabua-de-frios>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/08/2018

**Eventos > Expointer**

## RS: Expointer, Sindilat dá dicas de como montar uma boa tábua de frios

### Esteio/RS

Gorgonzola, colonial, parmesão, gruyère, gouda? Salame, parma, copa ou presunto? Não existe uma combinação certa para degustar os frios. A criatividade é o limite na hora de elaborar uma tábua para recepcionar convidados e fazer uma boa entrada. O que existe é uma forma ideal de apresentar os queijos e embutidos, buscando diferenciá-los pela forma, tonalidade e tamanho, para saber qual alimento foi o escolhido da vez.

A chefe Keli Paludo, do MuleBule, restaurante parceiro do Sindilat e Pub do Queijo, explica que há algumas questões básicas a serem pensadas na hora de montar os petiscos. "O interessante é fugir das obviedades, fazer cortes diferentes e bonitos para agradar os convidados. Claro que existe a questão técnica, realizar o mise en place, que nada mais é do que a organização dos ingredientes", esclareceu.

"Alguns queijos como gorgonzola, parmesão e coloniais podem deixar o retrogosto, e pedem uma bebida como acompanhamento. Normalmente são os vinhos tintos e brancos, além de cervejas especiais. Água para limpar as papilas gustativas também é bastante prático", acrescentou Keli.

A Leiteria, casa da Sindilat e do Pub do Queijo, é aberta ao público e oferece bufê aos visitantes da Expointer. Por R\$ 9,90 a cada 100 gramas, uma variedade de queijos é disponibilizada. Além das comidas, pequenas degustações e cursos serão realizados.

### Imagens



Foto: Karine Viana / Palácio Piratini

**GOL**

De: Brasília

Para: Maceió **R\$ 1.345,39\***

### PROGRAMAÇÃO

#### 28/08 – Terça-feira

18h  
Harmonização queijos e vinhos

#### 29/08 – Quarta-feira

18h  
Harmonização queijos e cervejas

#### 30/08 – Quinta-feira

18h  
Degustação de diferentes tipos de queijos gaúchos harmonizados com geleias artesanais

#### 31/08 – Sexta-feira

10h  
Degustação e apresentação de azeites gaúchos

18h  
Harmonização queijos e vinhos

#### 1º/09 – Sábado

18h  
Como montar uma tábua de frios para receber convidados – chefe MuleBule

#### 02/09 – Domingo

10h  
Degustação de diferentes tipos de queijos e outros produtos da indústria láctea gaúcha.

**Fonte:** Expointer 2018

**Ver agora**

De: Manaus

Para: Fortaleza **R\$ 450,27\***

**Ver agora**

**Veículo:** Expointer

**Link:** [https://www.facebook.com/ExpointerOficial/videos/1921992104773793/?\\_xts\\_\\_\[0\]=68.ARC1luOnRtuyGiYO\\_L3v1QhA3STspj31PVJ0aFNIFODsrBc\\_6meVWRkONre8emO6vf2CyYDxotLpBrqmGrnN6z2svdLzxG7pYA\\_2WL3axoybQ7Q6cq1wMI30DpP0Gmewe-gmcVBvguZQGCMZqAwXD32j\\_2hPd6CbyajVn3sSF1u7ai0hpwUxA&\\_tn\\_=-H-R](https://www.facebook.com/ExpointerOficial/videos/1921992104773793/?_xts__[0]=68.ARC1luOnRtuyGiYO_L3v1QhA3STspj31PVJ0aFNIFODsrBc_6meVWRkONre8emO6vf2CyYDxotLpBrqmGrnN6z2svdLzxG7pYA_2WL3axoybQ7Q6cq1wMI30DpP0Gmewe-gmcVBvguZQGCMZqAwXD32j_2hPd6CbyajVn3sSF1u7ai0hpwUxA&_tn_=-H-R)

**Página:** Vídeos

**Data:** 27/08/2018



Como montar uma tábua de frios



Curtir Comentar Compartilhar

1,3 mil

46 comentários

127 compartilhamentos



**Veículo:** Jornal Dia a Dia

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=325111>

**Página:** Eventos e Acontecimentos

**Data:** 28/09/2018



Eventos e Acontecimentos

## Pub do Queijo recebe autoridades durante a Expointer

28 de agosto de 2017 Ray Santos

**Petz** Confirma

Compre no site e retire na loja:  
**GANHE 5% OFF**

Icons: Shopping cart, crossed-out dollar sign, and receipt.

A close-up photo of a dog's face is on the right side of the graphic.

O Secretário da Agricultura, Ernani Polo, visitou o Pub do Queijo na manhã desta segunda-feira (28/8) durante a Expointer 2017, em Esteio (RS), e foi recebido pelo secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Darlan Palharini. Segundo Polo, o Pub é de grande importância para a divulgação dos lácteos e derivados do Estado durante a feira. "Este local ficou maravilhoso. Não tenho dúvida de que vai se consolidar como um dos grandes locais de visitação de pessoas", afirmou.

Junto ao sub-secretário do Parque de Exposições Assis Brasil, Sérgio Foscarini, Polo degustou queijo brie gratinado com geleia e polenta com creme de queijo. Também visitaram o

Pub do Queijo durante a manhã os deputados Alceu Moreira e Edson Brum.

Foto: Carolina Jardine

Fonte: Jardine Agência Com.,

**Veículo:** GAZ

**Link:** <http://www.gaz.com.br/conteudos/geral/2017/08/28/101763-governo-do-estado-publica-decreto-que-beneficia-cadeia-leiteira.html.php>

**Página:** RS

**Data:** 28/08/2018

RS 28/08/2017 11:13:45

## Governo do Estado publica decreto que beneficia cadeia leiteira

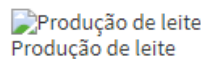
Produtores enfrentam forte concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai

Por: Governo do Estado do RS

Compartilhar



Foto: EBC



O governador José Ivo Sartori oficializa, nesta segunda-feira, 28, decreto que vai beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam forte concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai. O anúncio foi feito na manhã deste domingo, 27, durante o encontro entre Sartori, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e dirigentes de entidades do setor, na Casa Branca, sede do Executivo no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

“O decreto foi construído de forma conjunta com o setor. Estamos fazendo a nossa parte para tentar equalizar a oferta de leite no estado e reverter o cenário atual de estoques altos, o que prejudica o produtor. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior bacia leiteira do Brasil e quase a totalidade da cadeia é composta por agricultores familiares, que têm no leite sua única forma de sustento”, afirmou Sartori.

### Novo decreto

A medida muda as regras do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (RICMS), suspendendo por 90 dias o Decreto 53.059/2016, que trata do diferimento para importação de leite para os centros distribuidores. Também não será renovado o Decreto 50.645/2013, válido até o próximo dia 31, que dispõe sobre o diferimento para incentivo à importação de leite para a industrialização.

A cadeia leiteira passa por uma situação difícil. Os estoques de leite em pó estão altos no mercado nacional. Além do baixo consumo do produto, o volume de importação aumentou de forma desproporcional. Com isto, a indústria está reduzindo o preço pago ao produtor. Desde 2016, 100 mil toneladas de produto importado entraram no Brasil. No RS, entraram 64 mil toneladas, equivalente a 47 dias de produção da bacia leiteira gaúcha.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que o agravamento da situação gera desestímulo do produtor de leite em função da forte queda dos preços. “Diante do impacto social e econômico, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequência, a importação de lácteos gradativamente cessará, permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade”, explicou.

Além de Polo, participaram da negociação com o setor leiteiro o vice-governador José Paulo Cairolí; o chefe da Casa Civil, Fábio Branco; e o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto.

O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano. A agricultura familiar responde por 95% da cadeia, instalada em mais de 100 mil propriedades em 467 municípios gaúchos.

### **Ações federais**

O ministro Blairo Maggi afirmou que estuda medidas para manter a sustentabilidade do mercado. A retirada do leite da pauta do Mercosul é uma delas. Maggi disse, ainda, que é necessária uma negociação conjunta com Argentina e Uruguai para estabelecer cotas de importação. “A Argentina tem cota. O Uruguai, não tem, o que gera outro problema, a falta de previsibilidade da entrada do leite no mercado”. E reforçou que será organizada, em breve, uma missão ao Uruguai para tratar do assunto.

### **Reivindicação**

Durante o encontro na Casa Branca, entidades do setor leiteiro entregaram ao ministro documento solicitando políticas efetivas de controle de estoque e abastecimento interno pelo governo federal. Para as organizações, é urgente a intervenção do ministério para reduzir a oferta de leite em pó, bem como elevar os valores de enquadramento do produtor na Política de Aquisição.

Assinaram o documento Jorge Rodrigues, da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Carlos Joel da Silva, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag RS) e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL); Guilherme Portela, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat); Wladimir Dall Bosco, da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do Rio Grande do Sul (Apil); e Vergílio Périus, da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs-Sescoop/RS).

**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <http://www.destaquerural.com.br/2017/08/28/mapa-avalia-retirada-do-leite-do-acordo-de-livre-comercio-do-mercosul/>

**Página:** Pecuária

**Data:** 28/08/2018

Home > Pecuária > Leite > Mapa avalia retirada do leite do acordo de livre comércio do Mercosul

## Mapa avalia retirada do leite do acordo de livre comércio do Mercosul

28/08/2017

posted on 28/08/2017 at 15:23



O Ministério da Agricultura (Mapa) está fazendo um estudo para ver a possibilidade de retirada do leite do acordo de livre comércio do Mercosul. A medida foi informada pelo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, em coletiva de imprensa realizada neste sábado (26/8), na Expointer. O titular da pasta esteve no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, para a cerimônia de abertura oficial da feira.

“O Uruguai tem nos incomodado muito, é verdade. Acaba inundando o mercado brasileiro”, disse Maggi, referindo-se à importação de leite. O ministro reconheceu que a aquisição de leite uruguaio derruba os preços no Brasil e afirmou que está trabalhando para dar mais previsibilidade ao setor lácteo.

Uma das possibilidades, comentou, é a adoção de cotas a exemplo do que já ocorre com a Argentina. Maggi informou ainda que o Ministério da Agricultura fará missões ao Uruguai para entender como funciona o setor lácteo no país vizinho e também para verificar se está ocorrendo triangulação do produto. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, disse que o ministro tem se mostrado preocupado com as importações de lácteos. “A preocupação não é a quantidade, mas a época do ano em que entram estes produtos”, comentou.

Segundo dados levantados pelo Sindilat, a produção total do Uruguai em 2016 foi de 1,77 bilhão de litros de leite. No mesmo período, o consumo interno foi de 791,2 milhões de litros e o volume total exportado para o Brasil foi 1,03 bilhão de litros. Logo, o saldo negativo é de 52,78 milhões de litros. “Esse leite, se não for do Uruguai, sofreria uma tributação da TEC de 28%”, comenta Palharini, lembrando que o Mercosul prevê livre comércio apenas para produção dos países que integram o bloco.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rs-governo-publica-decreto-para-desestimular-importacao-de-leite-106939n.aspx>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 28/08/2018

# RS: governo publica decreto para desestimular importação de leite

O governador José Ivo Sartori oficializa, nesta segunda-feira (28), decreto que vai beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai. O anúncio foi feito na manhã deste domingo (27), durante o encontro entre Sartori, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e dirigentes de entidades do setor, na Casa Branca, sede do Executivo no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

“O decreto foi construído de forma conjunta com o setor.

Estamos fazendo a nossa parte para tentare**qualizar a oferta de leite no estado** e reverter o cenário atual de estoques altos, o que prejudica o produtor. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior bacia leiteira do Brasil e quase a totalidade da cadeia é composta por agricultores familiares, que têm no leite sua única forma de sustento”, afirmou Sartori.

## Novo decreto

A medida muda as regras do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (RICMS), suspendendo por 90 dias

o Decreto 53.059/2016, que trata do diferimento para importação de leite para os centros distribuidores. Também não será renovado o Decreto 50.645/2013, válido até o próximo dia 31, que dispõe sobre o diferimento para incentivo à importação de leite para a industrialização.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que o agravamento da situação gera desestímulo do produtor de leite em função da forte queda dos preços. "Diante do impacto social e econômico, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequência, a importação de lácteos gradativamente cessará, permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade", explicou.

Além de Polo, participaram da negociação com o setor leiteiro o vice-governador José Paulo Cairoli; o chefe da Casa Civil, Fábio Branco; e o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto. O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano. A agricultura familiar responde por 95% da cadeia, instalada em mais de 100 mil propriedades em 467 municípios gaúchos.

### **Ações federais**

O ministro Blairo Maggi afirmou que estuda medidas para manter a sustentabilidade do mercado. A retirada do leite da pauta do Mercosul é uma delas. Maggi disse, ainda, que é necessária uma negociação conjunta com Argentina e Uruguai para estabelecer cotas de importação. "A Argentina tem cota. O Uruguai, não tem, o que gera outro problema, a falta de previsibilidade da entrada do leite no mercado". E reforçou que será organizada, em breve, uma missão ao Uruguai para tratar do assunto.

## Reivindicação

Durante o encontro na Casa Branca, entidades do setor leiteiro entregaram ao ministro documento solicitando políticas efetivas de controle de estoque e abastecimento interno pelo governo federal. Para as organizações, é urgente a intervenção do ministério para reduzir a oferta de leite em pó, bem como elevar os valores de enquadramento do produtor na Política de Aquisição.

Assinaram o documento Jorge Rodrigues, da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Carlos Joel da Silva, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag RS) e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL); Guilherme Portela, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat); Wladimir Dall Bosco, da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do Rio Grande do Sul (Apil); e Vergílio Périus, da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs-Sescoop/RS).



**Veículo:** Edairy News

**Link:** <http://edairynews.com/br/rs-governo-publica-decreto-53942/>

**Página:** Brasil

**Data:** 28/08/2018

## LEITE | RS: GOVERNO PUBLICA DECRETO PARA DESESTIMULAR IMPORTAÇÃO DE LEITE

O governador José Ivo Sartori oficializa, nesta segunda-feira (28), decreto que vai beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam concorrência do produto em pó importado

O governador José Ivo Sartori oficializa, nesta segunda-feira (28), decreto que vai beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai. O anúncio foi feito na manhã deste domingo (27), durante o encontro entre Sartori, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e dirigentes de entidades do setor, na Casa Branca, sede do Executivo no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

“O decreto foi construído de forma conjunta com o setor. Estamos fazendo a nossa parte para tentar **equalizar a oferta de leite no estado** e reverter o cenário atual de estoques altos, o que prejudica o produtor. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior bacia leiteira do Brasil e quase a totalidade da cadeia é composta por agricultores familiares, que têm no leite sua única forma de sustento”, afirmou Sartori.

## **Novo decreto**

A medida muda as regras do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (RICMS), suspendendo por 90 dias o Decreto 53.059/2016, que trata do diferimento para importação de leite para os centros distribuidores. Também não será renovado o Decreto 50.645/2013, válido até o próximo dia 31, que dispõe

sobre o diferimento para incentivo à importação de leite para a industrialização.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que o agravamento da situação gera desestímulo do produtor de leite em função da forte queda dos preços. “Diante do impacto social e econômico, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequência, a importação de lácteos gradativamente cessará, permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade”, explicou.

Além de Polo, participaram da negociação com o setor leiteiro o vice-governador José Paulo Cairoli; o chefe da Casa Civil, Fábio Branco; e o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto. O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano. A agricultura familiar responde por 95%

da cadeia, instalada em mais de 100 mil propriedades em 467 municípios gaúchos.

## **Ações federais**

O ministro Blairo Maggi afirmou que estuda medidas para manter a sustentabilidade do mercado. A retirada do leite da pauta do Mercosul é uma delas. Maggi disse, ainda, que é necessária uma negociação conjunta com Argentina e Uruguai para estabelecer cotas de importação. “A Argentina tem cota. O Uruguai, não tem, o que gera outro problema, a falta de previsibilidade da entrada do leite no mercado”. E reforçou que será organizada, em breve, uma missão ao Uruguai para tratar do assunto.

## **Reivindicação**

Durante o encontro na Casa Branca, entidades do setor

leiteiro entregaram ao ministro documento solicitando políticas efetivas de controle de estoque e abastecimento interno pelo governo federal. Para as organizações, é urgente a intervenção do ministério para reduzir a oferta de leite em pó, bem como elevar os valores de enquadramento do produtor na Política de Aquisição.

Assinaram o documento Jorge Rodrigues, da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Carlos Joel da Silva, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag RS) e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL); Guilherme Portela, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat); Wlademir Dall Bosco, da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do Rio Grande do Sul (Apil); e Vergílio Périus, da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs-Sescoop/RS)

**Veículo:** Gourmetice

**Link:** <http://www.gourmetice.com.br/2018/08/28/pub-do-queijo-opera-pelo-segundo-ano-consecutivo-na-expointer/>

**Página:** Notícias

**Data:** 28/08/2018

## Pub do Queijo opera pelo segundo ano consecutivo na Expointer

NOTÍCIAS 28 AGO, 2018 0



O Mule Bule é o responsável pelo conceito, pela operação gastronômica e pela concepção do cardápio dos espaços Leiteiria Sindilat e Pub do Queijo, que vão levar sabores inusitados para os visitantes da Expointer 2018.

Fixados na Boulevard Quadra 46, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, os projetos apresentam todas as potencialidades dos lácteos.

Estreando na exposição e com uma proposta que se assemelha a uma pâtisserie, a Leiteiria oferece lanches rápidos e saborosos e um mix diferenciado de cafés, salgados e doces à base de leite e derivados.

Já o Pub do Queijo, pelo segundo ano consecutivo no evento, traz o seu tradicional menu de degustação, com mais de 50 tipos de queijos, embutidos, pães e pratos quentes.

Entre eles, a Bruschetta de queijo colonial, tomate confit defumado e azeite de manjeriço.



*Bruschetta de queijo colonial, tomate confit defumado e azeite de manjeriço |  
Crédito: Divulgação | #PraCegoVer. Foto com fatia de pão bege com casca  
marrom, queijo derretido amarelo claro, tomates pequenos cortados ao meio  
vermelhos, brotos verdes sobre mesa de madeira rústica marrom.*

A Expointer 2018 acontece até o dia 2 de setembro no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, no Km 13 da BR-116, em Esteio/RS.

*Fonte: Divulgação*

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** [http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=13265:governo-do-estado-publica-decreto-que-beneficia-cadeia-leiteira](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13265:governo-do-estado-publica-decreto-que-beneficia-cadeia-leiteira)

**Página:** Selectus

**Data:** 28/08/2018

## Governo do Estado publica decreto que beneficia cadeia leiteira



**Decreto/RS** - O governador José Ivo Sartori oficializa, nesta segunda-feira (28), decreto que vai beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam forte concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai.

O anúncio foi feito na manhã deste domingo (27), durante o encontro entre Sartori, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e dirigentes de entidades do setor, na Casa Branca, sede do Executivo no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

"O decreto foi construído de forma conjunta com o setor. Estamos fazendo a nossa parte para tentar equalizar a oferta de leite no estado e reverter o cenário atual de estoques altos, o que prejudica o produtor. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior bacia leiteira do Brasil e quase a totalidade da cadeia é composta por agricultores familiares, que têm no leite sua única forma de sustento", afirmou Sartori.

### **Novo decreto**

A medida muda as regras do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (Icms), suspendendo por 90 dias o Decreto 53.059/2016, que trata do diferimento para importação de leite para os centros distribuidores. Também não será renovado o Decreto 50.645/2013, válido até o próximo dia 31, que dispõe sobre o diferimento para incentivo à importação de leite para a industrialização.

A cadeia leiteira passa por uma situação difícil. Os estoques de leite em pó estão altos no mercado nacional. Além do baixo consumo do produto, o volume de importação aumentou de forma desproporcional. Com isto, a indústria está reduzindo o preço pago ao produtor. Desde 2016, 100 mil toneladas de produto importado entraram no Brasil. No RS, entraram 64 mil toneladas, equivalente a 47 dias de produção da bacia leiteira gaúcha.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que o agravamento da situação gera desestímulo do produtor de leite em função da forte queda dos preços. "Diante do impacto social e econômico, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequência, a importação de lácteos gradativamente cessará, permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade", explicou.

Além de Polo, participaram da negociação com o setor leiteiro o vice-governador José Paulo Cairolí; o chefe da Casa Civil, Fábio Branco; e o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcísio Minetto.

O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano. A agricultura familiar responde por 95% da cadeia, instalada em mais de 100 mil propriedades em 467 municípios gaúchos.

### **Ações federais**

O ministro Blairo Maggi afirmou que estuda medidas para manter a sustentabilidade do mercado. A retirada do leite da pauta do Mercosul é uma delas. Maggi disse, ainda, que é necessária uma negociação conjunta com Argentina e Uruguai para estabelecer cotas de importação. "A Argentina tem cota. O Uruguai, não tem, o que gera outro problema, a falta de previsibilidade da entrada do leite no mercado". E reforçou que será organizada, em breve, uma missão ao Uruguai para tratar do assunto.

### **Reivindicação**

Durante o encontro na Casa Branca, entidades do setor leiteiro entregaram ao ministro documento solicitando políticas efetivas de controle de estoque e abastecimento interno pelo governo federal. Para as organizações, é urgente a intervenção do ministério para reduzir a oferta de leite em pó, bem como elevar os valores de enquadramento do produtor na Política de Aquisição.

Assinaram o documento Jorge Rodrigues, da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Carlos Joel da Silva, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag RS) e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL); Guilherme Portela, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat); Wladimir Dall Bosco, da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do Rio Grande do Sul (Apil); e Vergílio Péruis, da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs-Sescoop/RS). **Video**



**Veículo:** Edairy News

**Link:** <http://edairynews.com/br/sindilat-projeta-alta-de-10-no-leite-e-teme-alta-do-frete-58506/>

**Página:** Rio Grande do Sul

**Data:** 29/08/2018

Rio Grande do Sul | 29 agosto, 2018

## LEITE | SINDILAT PROJETA ALTA DE 10% NO LEITE E TEME ALTA DO FRETE



'Preços achataram demais, mas não devemos ter valores tão baixos como em 2017', diz Guerra LUIZA PRADO/JC - Jornal do Comércio

Os preços do leite ao produtor devem ter aumento de 10%, no segundo semestre de 2018, em comparação com mesmo período do ano passado, quando era cotado em média a R\$ 0,86, projeta o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

Os preços do leite ao produtor devem ter aumento de 10%, no segundo semestre de 2018, em comparação com mesmo período do ano passado, quando era cotado em média a R\$ 0,86, projeta o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

“Apostamos nesse incremento, e que o valor não deva ficar abaixo de R\$ 1,00, pois o câmbio não favorece a importação de leite, as exportações tendem a subir, reduzindo a oferta o que reflete nos preços. Além disso, 2017 foi muito fraco na questão comercial, preços achataram demais, mas não devemos ter valores tão baixos como no ano passado”, disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Nos cinco primeiros meses de 2018, houve redução dos preços e uma leve recuperação entre junho e julho, chegando a R\$ 1,30, recuperando margem para produtor e aumentar o faturamento da indústria. “Para agosto e setembro prevemos leve queda, por ser época de pico de produção e aumento da oferta, mas o semestre tende a fechar em alta se comparado com o ano passado”. A produção de leite no Estado foi de 4,6 bilhões de litros, valor que deve ter aumento de 2% a 3% neste ano. A produção nacional chegou a 33 bilhões de litros. Guerra afirma que as margens permanecem apertadas em 2018 e que o setor teme a aprovação da nova tabela de frete da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) que irá dobrar o valor do frete para a indústria. “Pela tabela antiga, o frete representa 10% do preço do leite.

Caso a nova passe a vigorar, passará a 20%, custo muito elevado para a indústria e que refletirá em todos os elos da cadeia produtiva. Acreditamos que a lei de mercado e a livre concorrência devem ser soberana”, disse o diretor executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para ele, o aumento do valor do frete pode inviabilizar a atividade para alguns produtores.

Conforme dados da Emater, nos últimos três anos, mais de 20 mil trabalhadores do setor lácteo abandonaram a produção. A tabela do frete rodoviário foi criada pelo governo federal, pela MP 832, convertida na lei (13.703). O dirigente revelou que algumas empresas estão investindo na compra de caminhões, apostando em frota própria. “Essa é uma tendência que vai mudar o cenário do transporte de leite”.

Palharini disse que, com a greve dos caminhoneiros, 56 milhões de litros de leite não chegaram à indústria. O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do país, chegando a 4,6 bilhões de litros em 2017, dos quais 60% vão para fora do Estado e 40% para consumo interno.

**Veículo:** O Sul

**Link:** <http://www.osul.com.br/pub-do-queijo-na-41a-expointer/>

**Página:** Notícias

**Data:** 29/08/2018

### Pub do Queijo na 41ª Expointer



O Mule Bule é a responsável por conceito e operação gastronômica e concepção do cardápio dos espaços Leiteiria Sindilat e PUB do Queijo, que vão levar sabores inusitados para os visitantes da Expointer 2018. Fixados na Boulevard Quadra 46, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, os projetos apresentam todas as potencialidades dos lácteos.

Estreando na exposição e com uma proposta que se assemelha a uma pâtisserie, a Leitaria oferece lanches rápidos e saborosos e um mix diferenciado de cafés, salgados e doces à base de leite e derivados. Já o PUB do Queijo, pelo segundo ano consecutivo no evento, traz o seu tradicional menu de degustação, com mais de 50 tipos de queijos, embutidos, pães e pratos quentes.

**Veículo:** Expointer

**Link:** <http://www.expointer.rs.gov.br/videos-expointer-2018?palavraschave=t%C3%A1bua+de+frios&midia=como-preparar-uma-tabua-de-frios>

**Página:** Vídeos

**Data:** 29/08/2018



ESCOLHA OS FRIOS

00:00:08/00:01:05

Como preparar uma tábua de frios

Crédito:  
Publicado em 29/08/2018

▼ mais detalhes [compartilhar](#)

**Veículo:** Guialat

**Link:** [https://guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=3416](https://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3416)

**Página:** Cadeia do Leite

**Data:** 29/08/2018

## Harmonização de queijos e cervejas é tema de workshop da Expointer

29/08/2018 10:32:03 - Por: Sindilat

O workshop de Harmonização entre Queijos e Cervejas foi mais uma das atividades realizadas na Leiteria Sindilat durante a Expointer.



Engana-se quem pensa que o casamento perfeito só ocorre entre queijos e vinhos. A união do petisco com a cerveja pode causar sensações inimagináveis. Quem apresentou este 'novo' matrimônio foi a sommelier de cervejas, Juliana Pacheco, na noite desta segunda-feira (27/08), em workshop na Leiteria Sindilat.

Na ocasião, ela explicou que o objetivo de fazer a harmonização é realçar o sabor de ambas. "O sabor dos queijos e das cervejas tem que ser muito melhor quando estão juntos. A ideia é criar uma terceira experiência", afirma a também empresária, ressaltando que o queijo é uma opção versátil e saborosa para se utilizar nesta prática.

Para Juliana, a harmonização só cumpre o seu papel quando os dois sabores se complementam e estimulam o paladar por mais tempo. A cerveja ajuda a "limpar" a gordura do queijo, tornando a degustação mais prazerosa e, conseqüentemente, o consumo mais prolongado.

A primeira união indicada por ela foi a do queijo provolone com a Imperial Irish Red Ale. Ambos possuem notas de defumação, o que estimula ainda mais a harmonização. Além disso, o malte caramelado da bebida acrescenta um toque adocicado à mistura.

A segunda opção foi a degustação do queijo Tipo Grana Padani com a South American Ipa. O amargor desta cerveja ajuda a atenuar o salgado do aperitivo. A terceira combinação foi a do queijo gorgonzola com a Dark Strong Ale. O sabor forte e alcoólico, mas doce da cerveja, desperta uma sensação ambígua com o salgado do alimento.



O workshop de Harmonização entre Queijos e Cervejas foi mais uma das atividades realizadas na Leiteria Sindilat durante a Expointer. O evento foi organizado pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), em parceria com o bar de cervejas especiais Infiel. O próximo curso irá ocorrer na próxima quarta-feira (29/8), na Leiteria.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/220382-investimento-em-biosseguridade-animal-e-pilar-para-producao-leiteira.html#.W6JJ1ddKjce>

**Página:** Notícias

**Data:** 30/08/2018

## Investimento em biosseguridade animal é pilar para produção leiteira

Publicado em 30/08/2018 15:11



160 exibições



Até 2025, os três estados da região Sul (RS, PR e SC) alcançarão a marca de 50% da produção de leite do Brasil. Para assegurar que essa produção tenha sanidade e segurança, é importante que os produtores se atentem às normas de biosseguridade animal e as empreguem em suas propriedades. O ponto foi levantado pelo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, durante fórum de debate promovido pelo Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e o Canal Rural, durante a 41ª Expointer, na quarta-feira (29/8).

Para Guerra, a assistência técnica e o cumprimento das regras de sanidade animal são imprescindíveis para manter a cadeia leiteira rentável e competitiva. "Não se concorre mais com o vizinho, mas sim com o mundo inteiro", ressaltou, referindo-se ao caráter exportador do Estado. Como medidas de controle, o dirigente destacou a necessidade da produção e compra de antígenos para certificação de propriedades para tuberculose e brucelose, zoonoses que o rebanho leiteiro precisa eliminar e causam prejuízos ao setor na abertura de novos mercados e novos produtos. "Sem o antígeno produzido no Brasil ou importado, corremos o risco de comprometermos o desenvolvimento e a competitividade da produção", afirmou.

Painelista do evento, o superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa), Bernardo Todeschini, alertou que a responsabilidade pela sanidade animal do RS e do Brasil é de todos. "A saúde humana e animal são bens públicos. Não pertencem a algum produtor", disse, destacando as exigências sanitárias que devem ser sempre cumpridas. "Produtor não é cientista e a propriedade não é balão de ensaio", alertou.

Para o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, a biosseguridade é um "pilar fundamental" da atividade, tanto leiteira, quanto aviária, suína ou de qualquer âmbito da proteína animal. "Nós produzimos porque temos consumidores que estão cada vez mais atentos e estabelecendo critérios para o que querem", disse. Para Kerber, cumprir as normas sanitárias é um método eficaz não só no combate das doenças, mas também na prevenção. "Investimento é diferente de custo. Investimento é o que vai nos dar garantia de continuidade da nossa atividade principal", frisou Kerber.

Fonte: Sindilat

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/260380/expointer-2018-investimento-em-biosseguridade-animal-e-pilar-para-producao-leiteira-diz-sindilat>

**Página:** Eventos > Expointer

**Data:** 30/08/2018

## Notícias

 Voltar



Quinta-feira, 30 de agosto de 2018 - 15h02m

**Eventos > Expointer**

### RS: Expointer 2018, investimento em biosseguridade animal é pilar para produção leiteira, diz Sindilat

#### Esteio/RS

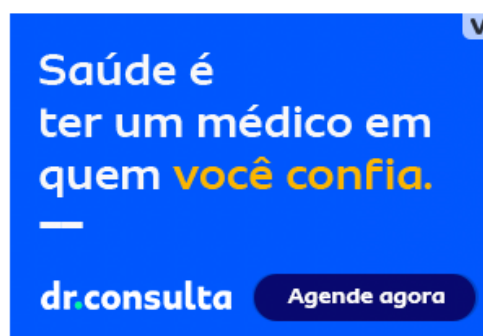
Até 2025, os três estados da região Sul (RS, PR e SC) alcançarão a marca de 50% da produção de leite do Brasil. Para assegurar que essa produção tenha sanidade e segurança, é importante que os produtores se atentem às normas de biosseguridade animal e as empreguem em suas propriedades. O ponto foi levantado pelo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, durante fórum de debate promovido pelo Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e o Canal Rural, durante a 41ª Expointer, na quarta-feira (29).

Para Guerra, a assistência técnica e o cumprimento das regras de sanidade animal são imprescindíveis para manter a cadeia leiteira rentável e competitiva. "Não se concorre mais com o vizinho, mas sim com o mundo inteiro", ressaltou, referindo-se ao caráter exportador do Estado. Como medidas de controle, o dirigente destacou a necessidade da produção e compra de antígenos para certificação de propriedades para tuberculose e brucelose, zoonoses que o rebanho leiteiro precisa eliminar e causam prejuízos ao setor na abertura de novos mercados e novos produtos. "Sem o antígeno produzido no Brasil ou importado, corremos o risco de comprometermos o desenvolvimento e a competitividade da produção", afirmou.

Painelista do evento, o superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa), Bernardo Todeschini, alertou que a responsabilidade pela sanidade animal do RS e do Brasil é de todos. "A saúde humana e animal são bens públicos. Não pertencem a algum produtor", disse, destacando as exigências sanitárias que devem ser sempre cumpridas. "Produtor não é cientista e a propriedade não é balão de ensaio", alertou.

Para o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, a biosseguridade é um "pilar fundamental" da atividade, tanto leiteira, quanto aviária, suína ou de qualquer âmbito da proteína animal. "Nós produzimos porque temos consumidores que estão cada vez mais atentos e estabelecendo critérios para o que querem", disse. Para Kerber, cumprir as normas sanitárias é um método eficaz não só no combate das doenças, mas também na prevenção. "Investimento é diferente de custo. Investimento é o que vai nos dar garantia de continuidade da nossa atividade principal", frisou Kerber.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Não atendemos emergência - Dr. Marcos F. Koyama  
Responsável Técnico Médico - CRM-SP 93.916



**Veículo:** O Sul

**Link:** <http://www.osul.com.br/investimento-em-biosseguridade-animal-e-pilar-para-producao-leiteira/>

**Página:** Atividades Rurais

**Data:** 30/08/2018

## Investimento em biosseguridade animal é pilar para produção leiteira



*(Foto: Vitorya Paulo)*

30 de agosto de 2018 Atividades Rurais, CAD1, Capa – Caderno 1, Expointer

Até 2025, os três estados da região Sul (RS, PR e SC) alcançarão a marca de 50% da produção de leite do Brasil. Para assegurar que essa produção tenha sanidade e segurança, é importante que os produtores se atentem às normas de biosseguridade animal e as empreguem em suas propriedades. O ponto foi levantado pelo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, durante fórum de debate promovido pelo Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e o Canal Rural, durante a 41ª Expointer, na quarta-feira (29/8).

Para Guerra, a assistência técnica e o cumprimento das regras de sanidade animal são imprescindíveis para manter a cadeia leiteira rentável e competitiva. “Não se concorre mais com o vizinho, mas sim com o mundo inteiro”, ressaltou, referindo-se ao caráter exportador do Estado. Como medidas de controle, o dirigente destacou a necessidade da produção e compra de antígenos para certificação de propriedades para tuberculose e brucelose, zoonoses que o rebanho leiteiro precisa eliminar e causam prejuízos ao setor na abertura de novos mercados e novos produtos. “Sem o antígeno produzido no

Brasil ou importado, corremos o risco de comprometermos o desenvolvimento e a competitividade da produção”, afirmou.

Painelista do evento, o superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa), Bernardo Todeschini, alertou que a responsabilidade pela sanidade animal do RS e do Brasil é de todos. “A saúde humana e animal são bens públicos. Não pertencem a algum produtor”, disse, destacando as exigências sanitárias que devem ser sempre cumpridas. “Produtor não é cientista e a propriedade não é balão de ensaio”, alertou.

Para o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, a biosseguridade é um “ pilar fundamental” da atividade, tanto leiteira, quanto aviária, suína ou de qualquer âmbito da proteína animal. “Nós produzimos porque temos consumidores que estão cada vez mais atentos e estabelecendo critérios para o que querem”, disse. Para Kerber, cumprir as normas sanitárias é um método eficaz não só no combate das doenças, mas também na prevenção. “Investimento é diferente de custo. Investimento é o que vai nos dar garantia de continuidade da nossa atividade principal”, frisou Kerber.

Veículo: O Alto Uruguai

Link: <https://www.oaltouruguai.com.br/noticia?id=2388>

Página: Rural

Data: 30/08/2018

PECUÁRIA LEITEIRA

# Área leiteira precisa investir em biosseguridade

*Tema esteve em debate durante a Expoiner 2018*

*Rural*

Publicado em 30/08/2018.

Por: **Leonardo Carlini**



Até 2025, os três estados da região Sul (RS, PR e SC) alcançarão a marca de 50% da produção de leite do Brasil. Para assegurar que essa produção tenha sanidade e segurança, é importante que os produtores se atentem às normas de biossegurança animal e as empreguem em suas propriedades. O ponto foi levantado pelo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, durante fórum de debate promovido pelo Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e o Canal Rural, na 41ª Expoiner, na quarta-feira, dia 29.

Guerra defende que a assistência técnica e o cumprimento das regras de sanidade animal são imprescindíveis para manter a cadeia leiteira rentável e competitiva.

- Não se concorre mais com o vizinho, mas sim com o mundo inteiro – ressaltou, referindo-se ao caráter exportador do Estado gaúcho.

Como medidas de controle, o dirigente destacou a necessidade da produção e compra de antígenos para certificação de propriedades para tuberculose e brucelose, zoonoses que o rebanho leiteiro precisa eliminar e causam prejuízos ao setor na abertura de novos mercados e novos produtos.

– Sem o antígeno produzido no Brasil ou importado, corremos o risco de comprometermos o desenvolvimento e a competitividade da produção – afirmou.

Já o superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa), Bernardo Todeschini, alertou que a responsabilidade pela sanidade animal do RS e do Brasil é de todos.

– A saúde humana e animal são bens públicos. Não pertencem a algum produtor – disse, destacando as exigências sanitárias que devem ser sempre cumpridas.

– Produtor não é cientista e a propriedade não é balão de ensaio – alertou.

**Veículo:** O Sul

**Link:** <http://www.osul.com.br/sindilat-participa-de-reuniao-do-gp-de-proteina-animal-do-estado/>

**Página:** Atividades Rurais

**Data:** 30/08/2018

## Sindilat participa de reunião do GP de proteína animal do Estado



*(Fotos: Camila Silva)*

30 de agosto de 2018 Atividades Rurais, CAD1, Capa – Caderno 1, Expointer

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) participou na manhã desta quinta-feira (30/8), da reunião do grupo de discussão sobre a cadeia produtiva de proteína animal do Rio Grande do Sul, na Expointer, em Esteio. O objetivo central do evento foi projetar cenários e perspectivas do setor no Estado.

O secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Odacir Klein, destacou a importância do grupo e o empenho dos representantes das cadeias produtivas em discutir e fomentar soluções para os respectivos problemas e gargalos da produção de proteína animal, incluindo o setor dos laticínios. Na primeira parte do evento, o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, palestrou sobre a conjuntura nacional com reflexos no atual momento político.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, abordou as principais demandas dos fabricantes de laticínios no Estado. De acordo com Palharini, a principal pauta do setor atualmente refere-se à certificação das propriedades produtoras livres da tuberculose e brucelose. "Essa pauta não é importante apenas para a inserção dos produtos lácteos no exterior, mas também para atendermos ainda com mais qualidade o mercado externo, afinal, trata-se de um tema de saúde pública", destacou e nesse momento estamos com dificuldade de antígenos para os testes. E essa compra e teste do pode ser autorizado pelo ministério da agricultura.

Palharini também mencionou a importância do diálogo com as prefeituras das cidades onde os laticínios estão sediados, tendo em vista que determinadas demandas, como logística e qualidade de energia elétrica passam diretamente pela administração das cidades. "O produtor de laticínios é uma micro indústria do município, ele gera ICMS para cidade que, em determinadas ocasiões, focam nos grandes empreendimentos de fora", afirmou.

Além do setor lácteo, os representantes das demais cadeias também falaram sobre as suas principais demandas. Na ocasião, os participantes puderam degustar produtos ofertados pelos setores presentes. Os associados do Sindilat disponibilizaram queijos e derivados para os convidados.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/260403/expointer-2018-sindilat-participa-de-reuniao-do-gp-de-proteina-animal-do-estado>

**Página:** Notícias

**Data:** 30/08/2018

[Eventos](#) > [Expointer](#)

## RS: Expointer 2018, Sindilat participa de reunião do GP de proteína animal do Estado

Imagens



**Foto:** Camila Silva / Sindilat

### Esteio/RS

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) participou na manhã desta quinta-feira (30), da reunião do grupo de discussão sobre a cadeia produtiva de proteína animal do Rio Grande do Sul, na Expointer, em Esteio. O objetivo central do evento foi projetar cenários e perspectivas do setor no Estado.

O secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Odacir Klein, destacou a importância do grupo e o empenho dos representantes das cadeias produtivas em discutir e fomentar soluções para os respectivos problemas e gargalos da produção de proteína animal, incluindo o setor dos lácteos. Na primeira parte do evento, o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (Abpa), Francisco Turra, palestrou sobre a conjuntura nacional com reflexos no atual momento político.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, abordou as principais demandas dos fabricantes de lácteos no Estado. De acordo com Palharini, a principal pauta do setor atualmente refere-se à certificação das propriedades produtoras livres da tuberculose e brucelose. "Essa pauta não é importante apenas para a inserção dos produtos lácteos no exterior, mas também para atendermos ainda com mais qualidade o mercado externo, afinal, trata-se de um tema de saúde pública", destacou e nesse momento estamos com dificuldade de antígenos para os testes. E essa compra e teste do pode ser autorizado pelo ministério da agricultura.

Palharini também mencionou a importância do diálogo com as prefeituras das cidades onde os laticínios estão sediados, tendo em vista que determinadas demandas, como logística e qualidade de energia elétrica passam diretamente pela administração das cidades. "O produtor de lácteos é uma micro indústria do município, ele gera Icms para cidade que, em determinadas ocasiões, focam nos grandes empreendimentos de fora", afirmou.

Além do setor lácteo, os representantes das demais cadeias também falaram sobre as suas principais demandas. Na ocasião, os participantes puderam degustar produtos ofertados pelos setores presentes. Os associados do Sindilat disponibilizaram queijos e derivados para os convidados.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

**Veículo:** Diário da Cidade (Informativo)

**Link:** <https://www.diariodacidade.com.br/pub-do-queijo-na-expointer/>

**Página:** Entretenimento

**Data:** 30/08/2018

Início > ENTRETENIMENTO > Pub do Queijo na Expointer

ENTRETENIMENTO

## Pub do Queijo na Expointer

30/08/2018

39



Pub do Queijo na Expointer

O **Mule Bule** é a responsável por conceito e operação gastronômica e concepção do cardápio dos espaços **Leiteiria Sindilat** e **PUB do Queijo**,



que vão levar sabores inusitados para os visitantes da Expointer 2018.

Fixados na Boulevard Quadra 46, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, os projetos apresentam todas as potencialidades dos lácteos. Estreando na exposição e com uma proposta que se assemelha a uma pâtisserie, a Leiteria oferece lanches rápidos e saborosos e um mix diferenciado de cafés, salgados e doces à base de leite e derivados. Já o PUB do Queijo, pelo segundo ano consecutivo no evento, traz o seu tradicional menu de degustação, com mais de 50 tipos de queijos, embutidos, pães e pratos quentes.

Veículo: Roteiro da Sara

Link: <http://1023.clicrbs.com.br/roteirodasara/2018/08/30/agenda-findi-de-31-a-2-de-setembro/>

Página: Agenda Findí

Data: 30.08.2018

AGENDA

# AGENDA: FÍNDI DE 31 A 2 DE SETEMBRO

 Compartilhe no facebook



por Sara Bodowsky em 30.08.2018 | 08h49

## Queijo na Expointer



*Foto: Mule Bule/Divulgação*

Ainda dá tempo de curtir o **Pub do Queijo na Expointer** – e degustar mais de 50 itens entre queijos, embutidos, pães e pratos quentes, ao preço de R\$ 9,90 cada 100 gramas. O Pub fica no espaço batizado de Leiteria, uma parceria do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados) com operação do Mule Bule, onde há também uma pâtisserie que oferece lanches rápidos, cafés, salgados e doces. Todo o cardápio explora as diversas potencialidades dos produtos com leite.

Das 8h30 às 21h, no Boulevard, *quadra 46, Parque de Exposições Assis Brasil.*

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-participa-de-reuniao-do-gp-de-proteina-animal-do-estado-210020/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 31/08/2018

## **RS: Sindilat participa de reunião do GP de proteína animal**

**O Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) participou na manhã desta quinta-feira (30/8), da reunião do grupo de discussão sobre a cadeia produtiva de proteína animal do Rio Grande do Sul, na Expointer, em Esteio. O objetivo central do evento foi projetar cenários e perspectivas do setor no Estado.**

O secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Odacir Klein, destacou a importância do grupo e o empenho dos representantes das cadeias produtivas em discutir e fomentar soluções para os respectivos problemas e gargalos da produção de proteína animal, incluindo o setor dos **lácteos**. Na primeira parte do evento, o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, palestrou sobre a conjuntura

nacional com reflexos no atual momento político.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, abordou as principais demandas dos fabricantes de lácteos no Estado. De acordo com Palharini, a principal pauta do setor atualmente refere-se à certificação das propriedades produtoras livres da tuberculose e brucelose. "Essa pauta não é importante apenas para a inserção dos produtos lácteos no exterior, mas também para atendermos ainda com mais qualidade o mercado externo, afinal, trata-se de um tema de saúde pública", destacou e nesse momento estamos com dificuldade de antígenos para os testes. E essa compra e teste do pode ser autorizado pelo ministério da agricultura.

Palharini também mencionou a importância do diálogo com as prefeituras das cidades onde os laticínios estão sediados, tendo em vista que determinadas demandas, como logística e qualidade de energia elétrica passam diretamente pela administração das cidades. "O produtor de lácteos é uma micro

indústria do município, ele gera ICMS para cidade que, em determinadas ocasiões, focam nos grandes empreendimentos de fora", afirmou.

Além do setor lácteo, os representantes das demais cadeias também falaram sobre as suas principais demandas. Na ocasião, os participantes puderam degustar produtos ofertados pelos setores presentes. Os associados do Sindilat disponibilizaram queijos e derivados para os convidados.

As informações são do Sindilat.

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Link:** [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/ge/noticias/2018/08/646675-geracaoe-celebra-tres-anos.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/ge/noticias/2018/08/646675-geracaoe-celebra-tres-anos.html)

**Página:** Geração E

**Data:** 31/08/2018



*Almoço em comemoração dos três anos do Geração E.*

FOTO: MATHEUS PICCINI/ESPECIAL/JC

## GeraçãoE celebra três anos

© publicado em 31/08/2018 17:50  
atualizado em 10/09/2018 15:21

A equipe do GeraçãoE, que é constantemente convidada para participar de degustações, resolveu promover algo semelhante a um grupo de influenciadores digitais e amigos na Casa JC na Expointer. O motivo: os três anos da plataforma de empreendedorismo do Jornal do Comércio.

O roteiro incluiu um almoço, com carnes da marca Santa Fé, e uma sobremesa na Leitaria Sindilat, acompanhada dos cafês especiais da Andorra. As bebidas ficaram por conta da Cooperativa Garibaldi, da Água Sarandi e da cervejaria Provincia. Os participantes levaram para casa, ainda, uma caixinha de gostosuras da Confeitaria Maranghelo.

Veja quem circulou pelo evento.

**Veículo:** Guaíba

**Link:** <https://guaiba.com.br/2018/08/31/sindilat-quer-audiencia-com-mapa-para-discutir-norma-que-altera-padroes-de-producao/>

**Página:** Notícias

**Data:** 31/08/2018

## Sindilat quer audiência com Mapa para discutir norma que altera padrões de produção

Texto inicialmente deve entrar em vigor em seis meses após publicação

Publicado por **Lucas Rivas** - 31/08/2018 - 18:38 e atualizado em 31/08/2018 - 18:38



Foto: EBC

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) solicita urgência no agendamento de audiência com o Ministério da Agricultura (Mapa) para discutir os impactos das mudanças propostas na Instrução Normativa (IN) 62. A intenção é debater alguns pontos que alteram os padrões da produção do leite no Brasil e que trazem impacto direto no dia-a-dia do campo e das indústrias. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é que o



texto, previsto inicialmente para entrar em vigor em seis meses após a publicação, só passe a valer dentro de dois anos.

Até lá, explica o executivo, produtores e indústrias teriam tempo hábil para adaptar seus processos e atender a todas as exigências listadas. Da maneira como foi apresentada, ela excluirá milhares de produtores da cadeia produtiva, especialmente os pequenos. “Em curto período de tempo, é impossível se adaptar às novas exigências”, comentou, durante manifestação em reunião realizada na Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), na tarde desta sexta-feira (31/08), na Expointer, em Esteio. A manifestação do Sindilat integra uma posição compartilhada pelos integrantes da Aliança Láctea. “Estamos preocupados porque houve pouco diálogo com o Ministério”, afirmou Palharini, complementando que o setor está assustado com o que poderá prever o texto final da nova normativa. No encontro, que contou com a participação de diversos produtores e integrantes de órgãos de fiscalização e pesquisadores, o presidente da Apil, Wladimir Pedro Dall’Bosco, demonstrou preocupação com as possíveis exigências, que deverão prejudicar o trabalho de muitos produtores.

A nova normativa foi colocada em consulta pública, através das Portarias 38 e 39, processo já concluído. No momento, está em análise jurídica. Entre outras mudanças, prevê novos limites para a Contagem de Bactérias (CBT) na plataforma. Na ocasião, o superintendente regional do Mapa/RS, Bernardo Todeschini, explicou que a intenção do governo federal é publicar as novas

normas ainda neste ano. Assim, levaria um período de seis meses para a implementação e mais cinco meses para os resultados, prevendo a exclusão no caso de não atendimento. Segundo ele, a melhora na qualidade do produto é para o consumo interno, mas também olhando as exigências mercado internacional.

Para a pesquisadora da Embrapa Maira Babinotti Zanela, para garantir o cumprimento de algumas medidas, é preciso levar em consideração a realidade do campo, citando o desafio de refrigeração do leite em algumas propriedades que não contam com equipamentos adequados e nem fornecimento estável de energia elétrica.

**Veículo:** Canal Rural

**Link:** <https://canalrural.uol.com.br/programas/informacao/rural-noticias/leite-cotacao-no-rs-registra-queda-em-agosto-apos-meses-de-alta/>

**Página:** Notícias

**Data:** 31/08/2018

PREÇO DE REFERÊNCIA

## **Leite: cotação no RS registra queda em agosto após meses de alta**

Segundo o Conseleite, nos primeiros dez dias do mês o preço caiu 5,71%

31 de agosto de 2018 às 19:23  
Por Canal Rural

Depois de meses de alta, o preço referência do leite no Rio Grande do Sul, registrou queda em agosto. Segundo dados do Conseleite, que representa os produtores do estado, nos primeiros dez dias do mês o preço caiu 5,71% em comparação com julho. O secretário executivo do Sindilat, que participa da quadragésima primeira Expointer, explica a razão por trás dessa queda e qual é a expectativa para setembro.

**Veículo:** BeefPoint

**Link:** <https://www.beefpoint.com.br/expointer-ganha-apelo-gourmet/>

**Página:** Marketing da Carne

**Data:** 31/08/2018

MARKETING DA CARNE

31/08/18 - por Equipe BeefPoint

## Expointer ganha apelo gourmet



Todo ano, entre o último fim de semana de agosto e o primeiro de setembro, o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, é um ambiente que cheira a churrasco. A tradição gastronômica da Expointer, porém, a cada edição ganha um aspecto mais gourmet que se soma à tradição do assado à moda antiga. Além dos animais que representam a nata da genética, mostrar a qualidade do produto final, como carnes e derivados lácteos, virou mais uma arma de sedução aos consumidores em estandes de associações de raça, entidades e empresas.

O Angus Steakhouse Marquês, por exemplo, serve ao menos 500 pratos por dia no parque, à base de cortes nobres como prime rib, picanha, entrecot, assado de tira e filé mignon, acompanhados de arroz branco e farofa caseira, com opções de massas e saladas. O espaço da Associação Brasileira de Angus (ABA) é comandado pelo chefe Claudio dos Santos, da Casa do Marquês, que revela a abertura em breve, na Capital, de um restaurante que irá copiar a ideia da iniciativa na Expointer. Em Esteio, é o sexto ano do projeto.

— A Angus despertou para isso e a tendência é que as demais raças façam o mesmo para valorizar mais o seu produto. Fazemos um churrasco gourmet, individualizado, em prato — explica Santos, lembrando que o restaurante, além dos criadores ligados à associação, recebe pessoas de todo o país que visitam a Expointer e o público que vai a passeio no Assis Brasil e aproveita para apreciar uma gastronomia mais elaborada a partir de carne de primeira qualidade — diz Santos.



Santos é o responsável pelos pratos mais elaborados que servem para promover a carne da raça angus (Tadeu Vilani/Agência RBS)

A Associação Brasileira de Criadores de Devon tem iniciativa no mesmo sentido. Na sede da entidade, 3er Piso, projeto itinerante, oferece ao público cardápio de cortes de carnes especiais e pratos de fogão. A plataforma gastronômica também dá atenção especial às sobremesas. A operação leva a assinatura dos chefes Leonardo Albuquerque e dos argentinos Diego Andino e Marcelo Chaparro. Andino é o responsável pela pâtisserie.

A grife argentina de artigos de montaria e moda ligada ao campo La Victoria também inovou. Abriu neste ano uma loja permanente no Assis Brasil e convidou a churrasqueira gaúcha Clarice Chwartzmann para estar à frente de uma novidade gastronômica, o Espaço Vip La Victoria.

Após participações pontuais preparando carnes na feira, é a primeira vez que Clarice comanda um restaurante na Expointer.

Além das carnes, estrelas da proposta, chamam a atenção o ambiente acolhedor, que ganhou uma lareira de cinco metros, onde se mesclam o sofisticado e o rústico.

— Fazemos a comida na brasa olhando os detalhes. Trabalhamos com ingredientes frescos, preparados na hora, potencializando os sabores que combinam com a carne. É, entre aspas, uma comida simples, mas com acabamento em que a pessoa se encanta antes, durante e depois da refeição — diz Clarice, referindo-se ainda ao casamento entre a gastronomia e o ambiente.



No Parque Assis Brasil, Clarice comanda o restaurante do espaço vip da grife argentina La Victoria (Tadeu Vilani/Agencia RBS)

A gourmetização da Expointer não se resume às carnes. Na pecuária, o Estado também é um dos maiores produtores de leite do Brasil e mostrar toda a potencialidade dos lácteos é a ideia de outra proposta no parque. O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), que já tinha o Pub do Queijo desde 2017, neste ano montou uma leiteria, espaço de conhecimento gastronômico. No local, é possível degustar derivados lácteos e o público visitante pode ter noções sobre harmonização de queijos com cervejas, vinhos, espumantes e azeite de oliva, além de aprender, com chefs, a montar uma tábua de frios.



Na Expointer, Reolon mostra aos visitantes as potencialidades dos derivados de leite (Anselmo Cunha / Especial)

— Queremos mostrar a versatilidade dos queijos e outros lácteos. E mostrar o que há de valor agregado com as demonstrações culinárias — diz o chef Alexandre Reolon, que pilota o Pub do Queijo e é consultor gastronômico responsável pelos queijos RAR, do grupo Randon.

Na jornada gastronômica que também é a Expointer, o visitante que preferir variar um pouco e fugir dos pratos à base de carne pode se deliciar com a variedade de produtos e receitas no espaço do Sindilat. Bufê de frios, massas com diversas opções de molhos derivados do leite e brusquetas feitas na hora são algumas das pedidas para saciar o apetite durante a mostra.

Fonte: Zero Hora.

**Veículo:** Giro Rural

**Link:** <https://giorural.com/blog/alta-no-preco-do-leite-pago-ao-produtor-ultrapassa-os-50-em-2018/>

**Página:** Pecuária do Leite

**Data:** 31/08/2018



O preço líquido recebido em agosto (referente à captação de julho) atingiu R\$ 1,5466/litro na “Média Brasil” (inclui BA, GO, MG, SP, PR, SC e RS e sem frete e sem impostos), aumento de 4,6% em relação ao mês anterior e de 28,4% em relação a agosto/17. Esta é a sétima alta consecutiva no valor do leite que, desde o início do ano, acumula elevação de expressivos 50,2%. Vale lembrar que, no mesmo período de 2017, o preço médio registrava queda de 4,5%.

A valorização do leite no campo esteve atrelada à maior competitividade entre indústrias, que já está acirrada desde o final da greve dos caminhoneiros, em junho, quando houve desabastecimento de lácteos no mercado. Como estratégia para garantir a captação, muitos laticínios realizaram acordos de curto prazo junto a produtores ainda em junho, os quais sustentaram as altas no campo em agosto.

Outro fator para as altas é a oferta limitada no campo. A produção neste ano foi prejudicada pela saída de produtores da atividade e pelos menores investimentos, reflexo das dificuldades enfrentadas em 2017. Somado a isso, o período de entressafra no Sudeste e no Centro-Oeste do Brasil deve permanecer até outubro. A safra de inverno no Sul se iniciou depois do previsto, em função do atraso das chuvas e, mesmo com o aumento da captação das empresas em julho, a expectativa é de que os volumes sejam menores em relação a anos anteriores.

Para setembro, o movimento altista não deve se sustentar, visto que a demanda por lácteos segue fragilizada e não demonstra capacidade de absorver novas valorizações dos derivados. De julho para agosto, as cotações do leite spot e do longa-vida (importantes para a formação do preço pago ao produtor) registraram quedas.

De acordo com pesquisas do Cepea, o preço do leite spot negociado entre empresas em Minas Gerais caiu 11,4% no acumulado de agosto, fechando a segunda quinzena do mês na média de R\$ 1,62/l. No mesmo período, o indicador diário do leite longa-vida negociado entre empresas e mercado atacadista do estado de São Paulo caiu 7,25%, chegando a R\$ 2,71/l em 28 de agosto (último dado disponível).

Assim, a maioria dos colaboradores entrevistados pelo Cepea acredita em queda nos preços recebidos pelos produtores em setembro. Para agentes do setor, o recuo dos valores reflete um novo equilíbrio do mercado, com a normalização dos estoques e com as cotações retornando a patamares condizentes com a demanda. A intensidade da



queda, porém, irá depender do volume ofertado em agosto e da capacidade das empresas em competir neste cenário desafiador.

Fonte: CEPEA

**Veículo:** Rádio Pampa

**Link:** <http://www.radiopampa.com.br/geleias-e-azeite-de-oliva-rendem-experiencias-saborosas-quando-harmonizados-com-queijos/>

**Página:** Notícias

**Data:** 31/08/2018

## GELEIAS E AZEITE DE OLIVA RENDEM EXPERIÊNCIAS SABOROSAS QUANDO HARMONIZADOS COM QUEIJOS



As geleias de fruta são utilizadas tradicionalmente em pães no café da manhã ou em lanches. Porém, elas também podem ser harmonizadas com outros alimentos, criando combinações que surpreendem o paladar. Em workshop na Leiteria Sindilat, a chef Ludmila Prochnau mostrou que a união de queijos e geleias resultam em uma experiência única. “Esta harmonização pode estimular memórias,

principalmente da infância. Isso que é legal de trabalhar com o público”, ressalta a chef.

Para a demonstração, Ludmila optou por queijos com sabores mais marcantes, como o gorgonzola, provolone e colonial para combinar com a acidez das frutas da geleia. “Da gama de queijos que tinha disponível, eu escolhi os mais fortes justamente para que a gente pudesse harmonizar com a acidez das frutas”, ressalta. Para quebrar paradigmas, foram escolhidas geleias amarelas para a harmonização, tais como abacaxi, maracujá e manga. Ludmila explica que normalmente são as frutas vermelhas as mais procuradas para degustações. No workshop também foram utilizadas geleias de vinho, de cebola roxa com cerveja preta e vinho, todas feitas artesanalmente e sem a utilização de açúcar refinado. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, esteve presente no workshop. Para ele, o petisco é perfeito para ser degustado antes, durante e depois das refeições. “Ficou uma combinação perfeita, que dá um toque de charme como o queijo merece. O equilíbrio entre os queijos e as geleias funcionou muito bem”, afirmou.

A maratona de harmonização na Laiteria Sindilat prosseguiu com a apresentação do enólogo Juliano Garavaglia, que demonstrou ao público presente na manhã desta sexta-feira (31/8) na Expointer o ritual perfeito da harmonização de queijos com azeites de oliva. O especialista, que atua há quatro anos desenvolvendo painel de análise sensorial do azeite, mostrou aos participantes do workshop que é possível ‘casar’ o produto com o queijo sem comprometer o sabor. “Os azeites mais brandos caem bem com queijos menos intensos como ricota e queijo de minas, por exemplo. “Já os mais intensos como gorgonzola e parmesão, por exemplo, são indicados para serem saboreados com azeites de oliva com nota mais fortes ou picantes”, explica.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/260425/associados-da-santa-clara-comemoram-resultados-da-41ordf-expointer>

**Página:** Notícias

**Data:** 31/08/2018

Sexta-feira, 31 de agosto de 2018 - 10h27m

**Eventos** > **Expointer**

## **RS: associados da Santa Clara comemoram resultados da 41ª Expointer**

Imagens



**Foto:** Estefania V. Linhares / Cooperativa Santa Clara

### **Esteio/RS**

A Cooperativa Santa Clara é destaque da 41ª Expointer através da participação de seus associados. Na tarde de quinta-feira (30), foi a vez dos animais jovens e adultos entrarem na pista para o julgamento.

A Granja Tang, associada de Farroupilha, teve escolhida a 3ª Melhor Vaca, com Tang Roberta Carli Raquel Atwood, que foi a campeã do Concurso Leiteiro Vaca Jovem.

O tambo de Farroupilha também conquistou a Reservada de Categoria Fêmea Jovem com Tang Lila Gold Dreams, porém na

quarta-feira (29). Os animais foram julgados por José Luiz Rigon.

Entre os destaques nas categorias, a Granja Tang conquistou o primeiro lugar na Bezerra Menor, Vaca 1 ano Parida, 2 anos Sênior, 3 anos Sênior, 4 anos e Vaca Vitalícia; e a segunda colocação nas categorias Bezerra Mirim, Bezerra Intermediária e Vaca 2 anos Júnior. O associado Dieter Roese, de Salvador do Sul, obteve o segundo lugar na categoria Bezerra Júnior.

Participam ainda da exposição de gado holandês os associados de Carlos Barbosa: Antonio Battisti, Davi Baldasso, Gilberto Camillo, Luci Fontanive, Mauro Benedetti, Rogério Cichelero, Valdir Zaro e Valério Gallina e de Farroupilha: Valcir José Cignachi.

### **Degustação de produtos**

A Cooperativa Santa Clara esteve presente na feira internacional com um espaço de degustação de seus produtos na Casa da Ocergs/Sescoop RS.

A 41ª Expointer segue sendo realizada até o domingo, 02 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

### **Sobre a Santa Clara**

Em 2018, a Santa Clara completou seus 106 anos de história, o que a faz a mais antiga cooperativa de laticínios em atividade no Brasil. A sua sede está localizada no município de Carlos Barbosa e está presente, através de seus 5.550 associados, em mais de 125 municípios gaúchos, atuando nos ramos de Laticínios, Frigorífico, Fábrica de Rações, Cozinha Industrial, Farmácia e 23 unidades de varejo, entre supermercados e mercados agropecuários, nos municípios onde possui associados. Atualmente possui um mix de 340 produtos, entre Laticínios, Frigorífico, Doces e Sucos.

**Fonte:** Cooperativa Santa Clara



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING TV**

Agosto de 2018

**Veículo:** RDCTV

**Tempo de Duração:** 10 minutos

**Programa:** Rio Grande em Movimento

**Link:** [https://www.facebook.com/rdctvdigital/videos/307911339769238/?comment\\_id=308513963042309&notif\\_id=1533862284824281&notif\\_t=feedback\\_reaction\\_generic&ref=notif](https://www.facebook.com/rdctvdigital/videos/307911339769238/?comment_id=308513963042309&notif_id=1533862284824281&notif_t=feedback_reaction_generic&ref=notif)

**Data:** 09/08/2018



**>Entrevista secretário-executivo Darlan Palharini**

**Veículo:** RDCTV

**Tempo de Duração:** 30 minutos

**Programa:** Campo Capital

**Link:** <https://www.facebook.com/rdctvdigital/videos/259732681529545/>

**Data:** 19/08/2018



**>Entrevista secretário-executivo Darlan Palharini**



**Veículo:** Band TV RS

**Tempo de Duração:** 8 minutos

**Programa:** Agroband

**Link:** <https://www.facebook.com/rdctvdigital/videos/259732681529545/>

**Data:** 25/08/2018



AgroBand 25/08/2018

>Entrevista secretário-executivo Darlan Palharini

**Veículo:** Agrolink

**Tempo de Duração:** 07:53

**Programa:** -

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=GewPzFbXCXI>

**Data:** 27/08/2018



Sindilat anuncia medidas contra a tabela de frete

41 visualizações



0



2



COMPARTILHAR



Portal Agrolink

Publicado em 27 de ago de 2018

**INSCREVER-SE 3,4 MIL**

**>Entrevista presidente do Sindilat, Alexandre Guerra**

**Veículo:** TV Pampa

**Tempo de Duração:** 59 minutos

**Programa:** Pampa Debates

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=QtWYPgzRNOU>

**Data:** 28/08/2018



Programa Pampa Debates | TV Pampa | 28/08/2018

67 visualizações

👍 4    💬 0    ➦ COMPARTILHAR    ☰    ⋮



Rede Pampa - TV Pampa - O Sul

INSCREVER-SE 8.8 MIL

**Veículo:** Canal Rural

**Tempo de Duração:** 4 minutos

**Programa:** -

**Link:** <https://canalrural.uol.com.br/programas/informacao/rural-noticias/leite-cotacao-no-rs-registra-queda-em-agosto-apos-meses-de-alta/>

**Data:** 31/08/2018



**Veículo:** Canal do Boi

**Tempo de Duração:** 4 minutos

**Programa:** Agricultura BR

**Link:** [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=1900&v=GXDSYKtfpsI](https://www.youtube.com/watch?time_continue=1900&v=GXDSYKtfpsI)

**Data:** 31/08/2018



Programa Agricultura BR | 31/08/2018

178 visualizações

👍 10    💬 0    ➦ COMPARTILHAR    ⌵    ...

**Veículo:** Canal Rural

**Tempo de Duração:** 6 minutos

**Programa:** -

**Link:**

<https://www.youtube.com/watch?v=XCRg7gMPieM&list=PL8fRHJSOpctjGlevPptFXQ5eC4IDCGBB3>

**Data:** 29/08/2018



Fórum reúne principais especialistas em sanidade e biosseguridade animal

376 visualizações

👍 25

💬 0

➦ COMPARTILHAR

☰+

⋮



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING RÁDIO**

Agosto de 2018

**Veículo:** Rádio Guaíba

**Tempo de Duração:** 6 minutos

**Programa:** Guaíba Correio Rural

**Link:** <https://soundcloud.com/carol-jardine-646958586/entrevista-secretario-executivo-do-sindilat-darlan-palharini-sobre-tuberculose-d1308>

**Data:** 14/08/2018

### **>Entrevista secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini sobre tuberculose**

**Veículo:** Rádio Guaíba

**Tempo de Duração:** 17 minutos

**Programa:** Guaíba Correio Rural

**Link:** <https://guaiba.com.br/2018/08/23/entrevista-com-darlan-palharine/>

**Data:** 23/08/2018

### **>Entrevista secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini sobre os preparativos para 41º expointer**

**Veículo:** Rádio Liberdade

**Tempo de Duração:** 20 minutos

**Programa:** Guaíba Correio Rural

**Link:** -

**Data:** 26/08/2018

### **>Entrevista secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini sobre a Leiteria Sindilat**

**Veículo:** Rádio Expointer

**Tempo de duração:** 20 minutos

**Programa:** -

**Link:** -

**Data:** 27/08/2018

### **>Entrevista presidente do Sindilat, Alexandre Guerra sobre a Leiteria Sindilat**



**Veículo:** Rádio Guaíba  
**Tempo de duração:** 30 minutos  
**Programa:** -  
**Link:** -  
**Data:** 28/08/2018

**>Entrevista secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini ao vivo da Leiteria Sindilat**

**Veículo:** Rádio Guaíba  
**Tempo de duração:** 30 minutos  
**Programa:** Guaíba Correio Rural  
**Link:** -  
**Data:** 31/08/2018

**>Entrevista secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini ao vivo ao vivo sobre Leiteria e Prêmio Sindilat de Jornalismo**



# CLIPPING REDES SOCIAIS

Agosto de 2018

**Veículo:** Guialat (@Guialat)

**Rede Social:** Twitter

**Link:** <https://twitter.com/Guialat/status/1029049002258518017>

**Data:** 14/08/2018



**Guialat**  
@Guialat

Seguir



Avançam as discussões sobre projeto-piloto de exportação de lácteos [bit.ly/2nxf5eu](https://bit.ly/2nxf5eu)  
#cooperativas #leite #mercado #laticínios  
#agroindústria #exportação #produtordeleite  
#pecuária leiteira #produtorrural #fazenda  
#indústria #lácteos



**Perfil:** Rafaela da Conti

**Rede Social:** Instagram

**Link:** <https://www.instagram.com/p/BnFMdsWhkl/?taken-by=rafadeconti>

**Data:** 29/08/2018



rafadeconti • Seguir

• Expointer- Parque Assis Brasil Esteio

rafadeconti Dia do Sommelier e a gente tá como? Fazendo o que mais gosta: trabalhando com cerveja! Fui convidada para harmonizar cervejas com queijos no Pub do Queijo da Sindilat, na Expointer 2018! Muito legal falar sobre cervejas em um bate papo super descontraído, para um público curioso e interessado e tudo isso acompanhado de muito queijo! Obrigada @leiteriasindilat pelo convite, @manu.damin pra indicação, colegas sommeliers @papodesommeliere @di3gosolis pela ajudinha e principalmente @institutodacerveja pela melhor formação! 🍷🍷 #beersommelier #sommelier #sommelierdecerveja #cervejaartesanal #harmonização

papodesommeliere Sucesso sempre, @rafadeconti 🍷🍷🍷

fomeubom Parábola Rafael 🍷🍷



496 curtidas

29 DE AGOSTO

**Página:** Mauro Belo Schneider

**Rede Social:** Facebook

**Link:** <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1021728555394883&set=a.10200788111009084&type=3&theater>

**Data:** 31/08/2018

 **Mauro Belo Schneider** está com Niágara Braga em Expointer. ...  
31 de agosto às 17:29 · 

Com chuva e tudo, celebramos os três anos de GeraçãoE hoje na Expointer.  




  Camila Silva, Tati Casser e outras 85 pessoas 16 comentários

**Perfil:** Travel Terapia (@travelterapia)

**Rede social:** Instagram

**Data:** 31/08/2018



**Perfil:** Bárbara Pustai (@omundonacozinha)

**Rede social:** Instagram

**Data:** 31/08/2018



**Perfil:** Bárbara Pustai (@omundonacozinha)

**Rede social:** Instagram

**Data:** 31/08/2018





**Perfil:** Mauro Belo Schneider (@belomauro)

**Rede social:** Instagram

**Data:** 31/08/2018



**Perfil:** Usina de Notícias (@usinadenoticias)

**Rede social:** Instagram

**Data:** 31/08/2018



**Perfil:** Lado Gordo (@ladogordo)

**Rede social:** Instagram

**Data:** 31/08/2018

